

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO**

LORENA MELISSA DOS SANTOS

**A EDUCAÇÃO FEMININA COMO PROJETO EDUCATIVO EM
CARTAS DE JERÓNIMO DE STRIDON**

LORENA MELISSA DOS SANTOS

**MARINGÁ
2018**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO**

**A EDUCAÇÃO FEMININA COMO PROJETO EDUCATIVO EM
CARTAS DE JERÓNIMO DE STRIDON**

LORENA MELISSA DOS SANTOS

**MARINGÁ
2018**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO**

**A EDUCAÇÃO FEMININA COMO PROJETO EDUCATIVO EM CARTAS DE
JERÓNIMO DE STRIDON**

Dissertação apresentada por LORENA
MELISSA DOS SANTOS, ao Programa de
Pós-Graduação em Educação da
Universidade Estadual de Maringá, como
um dos requisitos para a obtenção do
título de Mestre em Educação.
Área de Concentração: EDUCAÇÃO.

Orientador(a):
Prof^(a). Dr(a).: TEREZINHA OLIVEIRA

MARINGÁ
2018

FICHA CATALOGRÁFICA:

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

S237e	Santos, Lorena Melissa dos A educação feminina como projeto educativo em Cartas de Jerónimo de Stridon / Lorena Melissa dos Santos. – Maringá, 2018. 226 f. Orientadora: Prof.a Dr.a Terezinha Oliveira. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2018. 1. Educação medieval – História. 2. Jerónimo de Stridon. 3. Educação feminina. 4. Epistolario. 5. Projeto educativo. I. Oliveira, Terezinha, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título. CDD 21. ed. 370.9
-------	--

LORENA MELISSA DOS SANTOS

**A EDUCAÇÃO FEMININA COMO PROJETO EDUCATIVO EM CARTAS DE
JERÓNIMO DE STRIDON**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr.^a Terezinha Oliveira (Orientadora) – UEM

Prof. Dr.^a Adriana Dickel – UPF – Passo Fundo

Prof. Dr.^a Meire Aparecida Lóde Nunes – UNESPAR –
Paranavaí

Prof. Dr.^a Ana Cristina Pereira Lage – UFVJM
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e
Mucuri

Prof. Dr.^a Conceição Solange Bution Perin – UNESPAR -
Paranavaí

Data de Aprovação

Dedico este trabalho aos meus pais, meus tesouros e à professora Dra. Terezinha Oliveira, por fazerem parte da minha formação humana e intelectual e me ensinarem o princípio das virtudes e o sentido de humanidade.

AGRADECIMENTOS

Acredito que a gratidão é a memória do coração, é o mais nobre sentimento que posso compartilhar com aqueles que estiveram diretamente ou indiretamente envolvidos nas circunstâncias do meu trabalho nesse momento e que fazem parte da minha vida: familiares, mestres, amigos, por toda paciência, incentivo, carinho e apoio no período em que realizei o mestrado.

Minha gratidão a Deus, pelo amor com que cobriu minhas fraquezas, por Tua fidelidade que é maior do que os obstáculos da minha vida, pela forma tão linda de nos proteger e amar que nos deixa muitas vezes sem palavras para expressá-la.

Agradeço aos meus pais, Adalgisa e Mário Augusto, que me ensinam todos os dias o sentido do amor, da honra e que, mesmo nos momentos em que precisaram ser duros, fizeram-no com amor e respeito. Fizeram de mim a pessoa que hoje sou, educaram com amor e respeito: meu muito obrigada pelas orações, lágrimas, abraços, vibrações, auxílios financeiros, incentivos e por serem referências, alicerces contínuos que perseveraram comigo na caminhada. Meus queridos pais, amo vocês.

Agradeço a meu noivo, Vinícius, pelo incentivo aos estudos, pelo apoio diário, por ser confidente, conselheiro, pelos momentos em que chorei e perdi a paciência, suas palavras amenas e sábias acalmavam-me e inspiravam-me. Agradeço especialmente pelos momentos de esperança e alegria porque nos tornaram pessoas mais humanas, principalmente agora que formaremos uma nova família. Obrigada por me fazer sorrir, caminhar ao meu lado, me respeitar, pelas inúmeras orações, você fez, faz e fará sempre parte de minha história. Você é a expressão do companheirismo, pois sempre estive ao meu lado transpondo os obstáculos que encontramos em nosso caminho. Por tudo, eu lhe agradeço!

É imensurável minha gratidão pela querida Terezinha Oliveira, minha orientadora, que encontrei na hora certa e que valeu por livros inteiros. Ah, como valeu a pena! Com você, professora, aprendi o verdadeiro significado de humanidade, de ser 'mestre' e isso fez de mim uma pessoa com sensibilidade para com o outro. Obrigada por sua dedicação, por lutar pelo conhecimento, pela formação, por suas inúmeras correções em todo o caminho percorrido até aqui. Sem sua orientação, nada disso seria possível. Por isso, sou imensamente grata, por me possibilitar entender a formação do humano, obrigada por todas as aulas, debates, pela confiança em meu trabalho. Foi uma honra ter a oportunidade de desfrutar de seus ensinamentos e dialogar com tanta sabedoria. Você despertou a minha admiração de um modo único, abriu meus olhos e transformou minha maneira de ver o mundo. Tudo isso compôs uma somatória fundamental na minha vida acadêmica em meu crescimento pessoal e também nas páginas do texto que hoje entrego. Antes de tudo, esse momento se dedica especialmente para você, grande mestra!

Agradeço a minha irmã, Luana Marcela, pela presença incansável ao longo do período de elaboração desta dissertação e por ser incentivadora dessa empreitada. Obrigada minha quase irmã gêmea, pelas noites em que aceitou dormir com a luz do quarto acesa para que eu estudasse, pela amizade, pelo amor, por ser confidente, por se alegrar e chorar comigo. Sinto-me orgulhosa por ter uma irmã tão especial. Com todas as palavras que aqui dedico sei que não conseguirei de todo descrever o quão importante você é para mim.

Minha gratidão a meus avós, vó Maria (in memoriam), vó Helena e vô Ernesto, pelo amor e sabedoria, pelas massinhas fritas, pelo café docinho e pelos doces maravilhosos dos domingos, pelo equilíbrio, pelas palavras diárias de esperança, por compartilharem a infinidade de conhecimentos que aprendo todos os dias. Agradeço imensamente por cuidarem de mim sempre que precisei e por serem um exemplo que eu quero seguir. Obrigada meus avós por todo apoio em minha caminhada.

A meus tios, tias, padrinhos, primos, primas, sogros, cunhadas, amigos, amigas da graduação pelo apoio, ministério de oração, à Mari Marques, líder de célula,

os quais vibraram e oraram comigo desde a aprovação na prova, vocês foram fundamentais! Obrigada por estarem ao meu lado.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá, pela colaboração prestada sempre que solicitada, e aqui não poderia deixar de citar o Hugo, agradeço o modo como se disponibilizou no auxílio de todo o processo até à realização do mestrado.

Agradeço ao Grupo de Pesquisa Transformações Sociais e Educação na Antiguidade e Medievalidade (GETSEAM), pela amizade e companheirismo, pelos debates e pelas trocas de experiências, com os quais muito aprendi. Em especial, agradeço à Ana Paula Viana, pela querida amizade, por estar sempre disponível e presente, pelas inúmeras contribuições, pelos auxílios, conselhos e incentivos na escrita, nas edições, nas revisões, meu infinito agradecimento! Deixo também uma palavra de agradecimento à Meire Lôde, à Mariana Sarache, pelas correções e por todos os seus esclarecimentos, reflexões críticas, construtivas e pela ajuda na revisão dos textos.

Agradeço às professoras Dra. Conceição Solange Bution Perin, Dra. Meire Aparecida Lôde Nunes, Dra. Ana Cristina Pereira Lage, Dra. Adriana Dickel, por terem aceitado o convite para compor a Banca Examinadora. Agradeço pelas sugestões construtivas, pelo cuidado na leitura do texto, pelos apontamentos, pelos conselhos pertinentes e pelo interesse em contribuir para o desenvolvimento desta dissertação.

Enfim, a todos os professores que contribuíram para minha formação e, de alguma maneira, têm responsabilidade por este momento. Emociona-me dizer a todos e a todas, MUITO OBRIGADA POR TUDO!

A sabedoria é fruto do conhecimento, riqueza da alma. As almas dos sábios ouvem o que dizes e faz o que pregas. Eis que a pedra mais preciosa não vale tanto quanto a sabedoria, todo ouro do mundo é como um punhado de areia, toda prata vale menos que o barro. Ame a sabedoria mais que a saúde e a beleza, ela nutre frutos, não para si, mas para a eternidade. Nas suas mãos encontrei riquezas sem fim. Sem engano a aprendi, sem inveja a partilho. A sabedoria é uma riqueza sem fim para os seres humanos (San Jerónimo).

SANTOS, Lorena Melissa dos. **A educação feminina como projeto educativo em cartas de Jerónimo de Stridon**. 2018. 207 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

RESUMO

O objetivo da dissertação é apresentar, no âmbito da História da Educação, um estudo sobre o papel formador atribuído à mulher na passagem do século IV para o V, conforme mostram as obras de Jerónimo de Stridon (347 d.C - 420 d.C), especialmente o *Epistolario*. Nas cartas que compõem essa obra, escritas diretamente às mulheres, o autor tinha como intuito orientá-las sobre como educar com base no exemplo. Além de uma proposta cristã, tais cartas mostram a preocupação com a formação de pessoas capazes e conscientes de seus papéis sociais. A proposta educativa de Jerónimo Stridon insere-se nas transformações políticas e sociais dos séculos IV e V, relacionadas, especialmente, com as incursões nômades no Império Romano, a expansão do cristianismo e o papel regulador que a Igreja assumiu naquela sociedade. As cartas têm conteúdo educativo, características pedagógicas, isto é, de ensinamento moral, ético e social, o que implica que devemos analisar o processo de educação que se elaborava naquele referido período. Como perspectiva de análise, elegemos os caminhos da História Social e a concepção de longa duração. A pesquisa está organizada em três capítulos. No primeiro, dedicamo-nos à biografia de Jerónimo de Stridon, à análise de sua trajetória e de sua importância para a História da Educação. No segundo, abordaremos a influência do pensamento filosófico e da educação patrística no projeto de formação humanística considerando autores greco-latinos que influenciaram seus escritos de formação cristã. No terceiro, analisaremos as cartas selecionadas, especialmente quanto ao projeto cristão e de formação de virtudes e conceitos. Para abordar o projeto de educação contido no *Epistolario* e as necessidades de formação cristã para a mulher, baseamo-nos nos fundamentos da Educação e da História da Educação, que tornam possível a compreensão das ações humanas e da organização social em diferentes tempos históricos e o entendimento a educação como um processo que tende a preparar o homem para viver em sociedade.

Palavras-chave: História da educação medieval. Jerónimo de Stridon. Educação feminina. Epistolario. Projeto educativo.

SANTOS, Lorena Melissa dos. **Feminine education as an educational project in letters by Jerónimo de Stridon**. 2018. 207 f. Dissertation (Master in Education)–State University of Maringá, Maringá, 2018.

ABSTRACT

The purpose of the dissertation is to present, within the context of the History of Education, a study on the formative role attributed to women in the passage from the fourth century to the fifth, according to the works of Jerónimo de Stridon (AD 347 - AD 420), especially Epistolary. In the letters that compose this work, written directly to women, the author intended to guide them on how to educate based on example. Besides a Christian proposal, he showed concern for the formation of people capable and aware of their social roles. The educational proposal of Jerónimo Stridon is part of the political and social transformations of the fourth and fifth centuries, related especially to the nomadic incursions into the Roman Empire, the expansion of Christianity and the regulatory role that the Church assumed in that society. The letters have educational content, pedagogical characteristics, that is, of moral, ethical and social teaching, which implies that we must analyze the process of education that was elaborated in that period. As a perspective of analysis, we choose the paths of Social History and the long - term conception of. The research is organized into three sections. In the first one, we dedicate ourselves to the biography of Jerónimo de Stridon, to the analysis of its trajectory and its importance for the History of Education. In the second section, we will discuss the influence of philosophical thinking and patristic education on the project of humanistic formation considering Greco-Latin authors who influenced their writings of Christian formation. In the third section, we will analyze the selected letters, especially regarding the Christian project and the formation of virtues and concepts. In order to approach the education project contained in the Epistolary and the needs of Christian formation for women, we base ourselves on the foundations of Education and History of Education, which make possible the understanding of human actions and social organization in different historical times and the understanding education as a process that tends to prepare man to live in society.

Key words: History of medieval education. Jerónimo de Stridon. Women's education. Epistolary. Educational project.

SUMÁRIO

1INTRODUÇÃO.....	17
2 CONTEXTO HISTÓRICO: DISSOLUÇÃO DO IMPÉRIO ROMANO	35
2.1BIOGRAFIA DE JERÓNIMO.....	56
2.2 OS ANOS DE SOFRIMENTO DE JERÓNIMO DE STRIDON DURANTE AS INCURÇÕES NÔMADES.....	69
2.3 O PAPEL SOCIAL E EDUCATIVO DA MULHER.....	74
2.4 TRAJETÓRIA DAS CARTAS.....	87
3 A INFLUÊNCIA DOS CLÁSSICOS NA PROPOSTA EDUCATIVA DE JERÓNIMO.....	102
3.1 EXPANSÃO DO CRISTIANISMO: A INFLUÊNCIA CRISTÃ NA PROPOSTA DE JERÓNIMO DE STRIDON.....	112
3.2 PROJETO DE FORMAÇÃO CRISTÃ: ENSINAMENTOS PARA A EDUCAÇÃO FEMININA.....	118
3.3 VIRTUDES.....	125
3.4 ENSINAR E APRENDER: REFLEXÕES FOMENTADAS POR JERÓNIMO DE STRIDON.....	140
4 MATRONAS ROMANAS.....	153
4.1 ANÁLISE DAS CARTAS.....	177
4.2 MULHER CATEDRÁTICA, EXEMPLO DE CONVERSÃO, EDUCAÇÃO E ENSINANÇA.....	180
4.3 A PRÁTICA VIRIL: O CORO DOS BEM- AVENTURADOS.....	182
4.4 DEFESA DA VIRGINDADE: A CASA SAGRADA.....	184
4.4.1 FRUTOS DA VIDEIRA: EXORTAÇÃO E RENUNCIA DA PROSTITUIÇÃO.....	194

4.5 LIBERDADE DOS VÍCIOS: O JUÍZO VERAZ DA CONSCIÊNCIA...	196
4.6 A UNIÃO E A CARIDADE DESINTERESSADA: PRINCÍPIOS.....	199
4.7 PERMANÊNCIA DA FÉ: A ROCHA	205
4.8 O PRINCÍPIO DA SÚPLICA: ENSINADA NO MOSTEIRO FEMININO – AVENTINO.....	207
4.9 BELEZA FEMININA: A HONRA.....	208
4.10 RUÍNA DA PERFEIÇÃO: O SACRILÉGIO.....	211
CONCLUSÃO.....	218
REFERÊNCIAS.....	219

INTRODUÇÃO

Esta dissertação é fruto das reflexões realizadas durante a pesquisa, intitulada 'A educação feminina como projeto educativo em cartas de Jerónimo de Stridon'. O *Epistolario* de San Jerónimo (347a.C.-419d.C.) é a fonte principal de nossa pesquisa. Nosso propósito foi analisar o projeto educativo expresso nessa obra, o que significa dizer que estudamos as epístolas que Jerónimo escreveu para as mulheres, entendendo-as como um projeto de educação, ou seja, estudamos as formulações daquele que ensina para aquelas que, potencialmente, aprenderão e entenderão essa relação como um projeto educativo.

O interesse pelo estudo teve origem em nosso primeiro Projeto de Iniciação Científica (PIC), intitulado 'O filho maldito: Honoré Balzac (1799-1850)'. Durante a execução desse projeto, pudemos compreender a importância da formação, sobretudo, da formação acadêmica, que é possibilitada por inúmeras reflexões a respeito, por exemplo, da formação em outros períodos históricos. Para entender a obra de Balzac, foi fundamental compreender e refletir sobre as ações que definem o comportamento humano no período de transição em que, por representação, o romance *O filho maldito* é situado. Por meio da narrativa de um episódio relativo a acontecimentos históricos do período de transição da sociedade medieval para a moderna, Balzac apresenta cenas que representam os ideais¹ daquela sociedade e, ao mesmo tempo, revelam as contradições sociais do século XIX.

Buscando compreender o comportamento dos personagens no período em que acontece a história, realizamos uma pesquisa bibliográfica que seguiu a linha filosófica e teve como foco principal o estudo das virtudes sociais e do comportamento humano. Assim, essa pesquisa sobre o romance de Balzac

¹ Pensadores desse período (século XIX), dentre eles, Balzac, apresentam em seus escritos o desejo de afirmar uma sociedade ideal. Alexis de Tocqueville, pensador político, historiador e escritor francês do século XIX evidencia essa esperança do escritor: "Acima da sociedade real, construía-se pouco a pouco uma sociedade imaginária [...] na qual tudo parecia simples e coordenado, uniforme, eqüitativo e conforme à razão. Perdeu-se o interesse pelo que era, para pensar no que podia ser, e enfim viveu-se pelo espírito nessa cidade ideal que os escritores haviam construído" (TOCQUEVILLE, 1989, p.238).

tomou os caminhos teóricos de Braudel (1978), especialmente a perspectiva de longa duração².

Ao longo do projeto foram realizados diversos encaminhamentos metodológicos, pesquisas e encontros. Analisamos *A civilidade pueril*, de Erasmo de Rotterdam (1467-1483), *Emilio ou da educação*, Jean Jacques Rousseau (1712-1778), *O processo civilizador* de Norbert Elias (1897-1990) e *Guizot e a Idade Média* (OLIVEIRA, 1997), tese de Terezinha Oliveira. Realizamos leituras que fundamentaram nossas reflexões para que pudéssemos analisar os comportamentos humanos que foram narrados no romance, objeto de nosso estudo naquele momento. Essas obras possibilitaram que percebêssemos como o homem, por si próprio, cria seus espaços e moldam seus comportamentos e hábitos, entre eles, costumes, vestimentas e demais ações ao longo do período histórico.

Depois de concluída essa primeira pesquisa, continuamos as leituras e, em meados de 2012, participamos do grupo de estudos, 'Transformações sociais e educação na antiguidade e medievalidade (GETSEAM)', coordenado pela professora Dr.^a Terezinha Oliveira. A participação nas atividades desse grupo foi fundamental para que, aprofundando-nos na produção do conhecimento e, mais ainda, no comprometimento com o ser humano e com as questões a ele inerentes, formulássemos o projeto de mestrado e definíssemos o encaminhamento teórico a ser dado nessa fase da pesquisa.

Nesse processo de amadurecimento teórico, passamos a conhecer melhor o *Epistolario* de Jerónimo de Stridon e optamos por apresentar uma proposta de investigação que tivesse essa obra como fonte para a seleção do mestrado.

Jerónimo de Estridón³ nasceu em Strigova, Croácia, e morreu em Belém. Escreveu biografias de monges, nas quais, junto a outras questões,

² Com esse escrito, Braudel apresentou para os historiadores dos Annales a preocupação com o caráter múltiplo das temporalidades (CARDOSO, 2005). A longa duração diz respeito ao tempo longo e às estruturas sociais que transcorrem de forma lenta e gradual. As conjunturas inserem-se em um tempo intermediário e os eventos, em um tempo rápido e superficial. "Permanece uma conquista pessoal de Braudel combinar um estudo na longa duração com o de uma complexa interação entre o meio, a economia, a sociedade, a política, a cultura e os acontecimentos" (BURKE, 1997, p.55).

³Eusébio de Sofrônio Jerónimo, em latim: EusebiusSophroniusHieronymus; em grego: Εὐσέβιος. Nos escritos, encontramos Jerónimo de Strídon ou São Jerónimo dos católicos. Na pesquisa não nos reportaremos a São Jerónimocomo Santo pois o caráter da análise não se

apresentou o ideal monástico, traduziu a Bíblia para o latim conhecida como Vulgata, e também várias obras de autores gregos. Por último, escreveu o *Epistolario*, importante obra-prima da literatura latina, contendo inúmeras epístolas destinadas a pessoas importantes da época. Em 1962, a obra, que tinha sido organizada em dois volumes, foi traduzida e publicada sob os cuidados da Pontifícia Universidade de Salamanca. Em nossa pesquisa, utilizamos essa coleção.

As cartas de Jerónimo de Estridón (347 a.C- 419d.C) contêm uma originalidade: foram escritas no momento de sua conversão. Ele renunciara à leitura de autores profanos e retomara o pensamento de autores clássicos da Antiguidade, como Cícero, Apolinário de Laodicéia, Gregório de Nazianzo, entre outros. Conforme explicita Jerónimo: “Assistiu às lições de Apolinário de Laodicéia em Antióquia, foi discípulo de São Gregório de Nazianzo em Constantinopla e depois, veio para Roma como secretário do Papa Dâmaso” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 3,3§ 5).

Dessa forma, encontramos na obra de Jerónimo um projeto de cristianização dos homens de seu tempo que não se restringe à conversão da mulher, mas abrange a questão da formação social. Ao nosso ver, essa obra nos coloca diante de uma prática educativa, que teve início com este mestre situado no período de transição da Antiguidade Tardia à Alta Idade Média.

Com relação ao gênero literário, compreendemos que a intenção de Jerónimo era converter as mulheres ao cristianismo, era ensinar para a formação cristã. Em seu projeto pedagógico, por meio da mulher e a partir de seus ensinamentos, as pessoas se tornariam virtuosas.

Com relação à origem do *Epistolario*, identificamos, na introdução da obra, que os primeiros estudos das Eusebii Hieronymi Epistolae foram realizados em Viena (1910, 1912). Passados alguns anos, foi organizada sua edição bilingue, com base no trabalho de Ruiz Bueno, com nova tradução, uma introdução geral e notas parciais e, especialmente, com a adição de duas cartas recentemente descobertas e publicadas em *Cuerpus de Viena*⁴.

restringe ao campo religioso; ele será investigado como homem que interpreta seu momento social, político, religioso e direciona uma proposta de formação aos romanos (SAN JERONIMO, *Epistolário*, I, III, § 7).

⁴ Cuerpus de Viena: Capital da Áustria.

Das edições da referida obra, percebemos que a revisão de Ruiz Bueno, com excessiva frequência, ‘coloriu’ de arcaísmo o texto de Jerónimo, ou seja, deixou-a pronta para ser uma tradução direta do texto latino.

Como o texto em latim dessa edição é preservado e adaptado por Juan Bautista Valero em edição anterior à adotada, afirma o autor que a edição anterior das *Cartas de San Jerónimo* é essencialmente a contida na *Patrologia latina* de J. P. Migne⁵ enriquecida com duas novas cartas. Portanto, na pesquisa, utilizamos a obra bilingue, versão espanhola.

É importante destacar que o contexto político que influenciou o escrito do *Epistolario* é o da crise ocidental do Império Romano, decorrente tanto da desorganização política, econômica e social do próprio Império quanto das invasões nômades ocorridas no início do século V. Com a queda do Império, a sociedade estava em constantes conflitos, logo o cristianismo se tornou responsável pelo processo de construção do conhecimento.

Entender a proposta de Jerónimo de Stridon (347-a.C- 419 d.C) implica pensar algumas questões: em que medida temos clareza atualmente de qual seja a finalidade da nossa formação para com a sociedade; qual é nosso real comprometimento com o futuro social?

Esclarecemos que nossas inquietações não têm por objetivo fazer analogias, mas, sim, entender o homem medieval e, de forma indireta, as questões adversas do nosso tempo. Ao mesmo tempo, queremos mostrar que houve homens que, assim como Jerónimo, não desistiram da humanidade e, pelo contrário, sentindo-se responsáveis e pertencentes ao seu tempo, legitimaram a necessidade de uma organização social.

Quanto aos objetivos da pesquisa, é relevante considerar que a disciplina Fundamentos da Pesquisa em História da Educação ministrada pela Dra. Terezinha Oliveira foi essencial para entendermos o propósito do projeto educativo nos escritos de Jerónimo, especialmente a aula em que discutimos a obra de Tomás de Aquino, intitulada, *A prudência: a virtude da decisão certa*.

⁵A Patrologia Latina é uma vasta coleção de escritos dos Padres da Igreja e outros escritores eclesiásticos publicada por Jacques-Paul Migne entre 1844 e 1855 e os índices publicados entre 1862 e 1865. volumes I até a página 73, de Tertuliano até Gregório de Tours, foram publicados entre 1844 e 1849. Volume II 74 até 217, do Papa Gregório I até Inocêncio III, de 1849 até 1855 (MIGNE, **Patrologiae-Séries Latina**, PL, nº 2ed, coleção II, p. 106).

Toda virtude que faz o bem de acordo com a razão será chamada de prudência, e toda virtude que faz o bem do que é devido e reto nas ações será chamada de justiça, e toda virtude que coíbe as paixões a as reprime, será chamada de temperança; e toda virtude que dá firmeza interior contra qualquer paixão, será chamada de fortaleza. (TOMÁS DE AQUINO, *Suma teológica*, I-II, q. 61, a. 3).

Por sua vez, as virtudes morais são prudência. Segundo Oliveira (2009, p. 7, grifo nosso), “**prudente** era aquele que via longe; que, a partir do conhecimento do passado e do presente, podia, pela compreensão dos fatos e pelo discernimento proveniente da razão, antecipar os problemas e prevenir-se quanto ao futuro”.

Nesse sentido, entendemos que as cartas de Jerónimo cumpriram um papel educativo em Roma. Para que aquela sociedade, principalmente a figura feminina, compreendesse o projeto de formação, o autor precisou agir com prudência para disseminar seus ensinamentos.

As questões da pesquisa podem, ao mesmo tempo, revelar que a opção pela temática é fruto das inquietações, das leituras que nos levaram a estruturar o projeto de mestrado. Assim, é interessante descrevermos os caminhos que nos conduziram desde a graduação: ao fazê-lo evidenciamos a relevância deste estudo para a área de História da educação.

Tendo em vista nossa fonte primária, apresentaremos o conjunto de cartas selecionadas do primeiro volume: (Carta, 13) A Castorina- tia materna, proposta de reconciliação; (Carta, 22) A Eustóquia- conselhos a uma virgem consagrada; (Carta, 38) A Marcela- elogio da conservação de Blesila, filha de Paula; (Carta, 28) A Marcela- sobre o diapsalma- os cantos sem letras; (Carta, 39) A Paula sobre a morte de Blesila; (Carta, 45) A Asela- confidências sobre sua saída de Roma; (Carta, 78) A Fabíola-sobre as etapas dos filhos de Israel pelo deserto; (Carta, 79) A Salvina-elogio fúnebre de seu marido, Nebrídio, conselhos espirituais a uma jovem viúva. Do segundo volume: (Carta, 23) A Marcela- sobre la muerte de Lea; (Carta, 117) A uma madre e a sua filha, residentes em Galia; (Carta, 123) A Geruquia- sobre a monogamia; (Carta, 128) A Pacátula- sobre a educação de uma menina; (Carta, 130) A Demetria- sobre a virgindade consagrada; (Carta, 120) A Hedíbia resposta a doze

questões; (Carta, 121) Algasia- livro sobre onze questões; (Carta, 127) A Virgem Principia- sobre a vida de Santa Marcela; (Carta, 148) A Celancia.

Essa seleção deve-se à nossa compreensão de que as epístolas são significativas no projeto formativo que ele direcionou à educação feminina e mostram tanto cuidado do autor ao escrevê-las quanto seu zelo, mesmo que distante, pelo bem comum, utilizando-as para se comunicar com os que estavam do outro lado do mar. O autor afirma: “O contato íntimo por meio das explicações doutriniais e das cartas, têm o sabor de um bom vinho e de um banquete” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 123, §4)⁶.

Jerónimo de Stridon escreveu um grande número de cartas, muitas das quais se perderam; a maioria era dirigida a mulheres. Na Carta 78, a Fabiola, o autor explica por que destinou a maior parte do *Epistolario* para a mulher: “Escrevo para a mulher, porque infelizmente os homens não demonstram interesse pelas Sagradas Escrituras da mesma forma que a mulher, por mais que seja pouco elegante de minha parte, homens não me abandonem por isso” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 78, §2).

Ficam evidentes a sensibilidade e a clareza do autor quanto à necessidade da formação cristã e ao papel que a mulher exerceria na educação, uma vez que a ela primeiramente competia a instrução dos filhos. Para Jerónimo de Stridon, a mulher era uma força divina semelhante à força do Filho de Deus e, assim, deveria assumir o papel de formadora. Conforme a educação cristã, o autor orientava-a para a renúncia aos próprios desejos e para a dedicação a uma vida de exemplo e de preservação de valores.

Pensar sobre o projeto cristão de Jerónimo de Estridón (347 a.C- 419 d.C.) impulsionou-nos a refletir sobre que ideário de cristão, que virtudes e preceitos ele almejava para aquela sociedade. Jerónimo não só não titubeou em escrever as cartas e ensinar a educação cristã para as mulheres, como também lutou e enfrentou os castigos da Igreja e não deixou de usar seus estudos grego-clássicos com o propósito da formação cristã.

Portanto, tendo observado que as cartas tinham o propósito de educar cristãmente as mulheres do período, compreendemos que Jerónimo ansiava que todas escolhessem se tornar cristãs. Exortava ele: “Mas para aprender

⁶ Esclarecemos que, até o século XVIII, pela tradição dos estudos clássicos, comumente se referenciam os autores da seguinte forma: (AUTOR, Obra, Livro, capítulo, §).

nenhuma idade me parece tardia, porém seja mais propício os anciãos ensinar do que aprender, também deve ser mais propício aprender do que ignorar” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 131, §1).

Com base nessa reflexão, entendemos que a formação cristã para Jerónimo era condição de vida, de civilidade. Era pela formação que o homem se conscientizaria de sua existência, conduzindo-se por virtudes, como: comedimento, respeito, honra, prudência, amor ao próximo, além de outras virtudes, princípios e valores. Na Carta 60, a Heliodoro, ele se posicionou a respeito da civilidade e de sua angústia com a invasão dos bárbaros: “É por causa de nossos pecados que os bárbaros são fortes, o exército romano foi vencido pelos vícios. E, como se tais desastres não bastassem, as guerras civis matam mais pessoas do que o gládio inimigo” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 60, §6).

Crer-se-ia que eles estavam extintos de polidez, desde o dia onde se tornou obscura a glória da cidade rainha. A minha voz se extingue, os soluços embargam-me as palavras. Está tomada a ilustre Capital do Império. Os nossos pecados que fazem as forças dos bárbaros, foram os vícios que venceram os exércitos! Não havia mais remédio para essa civilização. O navio afunda! Caro Jesus, o único consolo em minha aflição, é que vossa palavra me dá vida (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 60, § 7, tradução nossa)⁷.

Em consonância, entendemos que nessa carta, Jerónimo expressa sua aflição com a invasão, já que segundo ele, os vícios é que teriam destruído a civilização naquele lugar. Nesse sentido, entendemos que as cartas constituíam um projeto educativo e exerciam um papel na formação cristã e também no projeto voltado para a civilidade.

Que as coisas sejam assim, é o que tem que examinar com a maior atenção. Porque não tem uma proposição divina em que se diga que: quem tem uma virtude tem todas, e aquele a quem lhe falte uma só carece de todas. São homens que tem opinado, sumamente inteligentes, estudiosos e equilibrados, mas homens afinal. Não será eu quem diga que um varão,

⁷ “Se creía que estaban extinguidos de polidez, desde el día en que se oscureció la gloria de la ciudad reina. Mi voz se extingue, los hipo me embargan las palabras. Se toma la ilustre Capital del Imperio. ¡Nuestros pecados que hacen las fuerzas de los bárbaros, fueron los vicios que vencieron a los ejércitos! No había más remedio para esa civilización. ¡El barco se hunde! Estimado Jesús, el único consuelo en mi aflicción, es que vuestra palabra me da vida”.

nobre desta virtude seja sua denominação (vir-virtus), ou com mais razão uma mulher que guarda fidelidade conjugal a seu marido, se isto o faz pela promessa e pelo Senhor, a quem por cima é fiel, não tenha a virtude da castidade, o que esta não seja virtude (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 132, § 10, tradução nossa)⁸.

As virtudes, para Jerónimo, eram necessárias para formarem as mulheres. Por meio de seu conhecimento e de sua prática, a mulher poderia ter o convívio social direcionado para a prática do bem, não por aparência, como alerta o autor: 'o que não é raiz interior não expressa no exterior' 'o bem deve ser praticado em vida', afirma Jerónimo. As virtudes devem ser uma inclinação ao bem interior e, por conseguinte, ao bem comum.

Atribuindo esse papel educacional às cartas, Jerónimo seguia a premissa de que o comportamento cristão, potencialmente, poderia conduzir a pessoa para o bem comum. Esse comportamento estaria diretamente ligado à sabedoria, que, segundo ele, estaria relacionada ao ato de ler, de aprender e de praticar: "Mestre é aquele que mostra e dá condições para que o outro faça" (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 79, §16).

Com o amadurecimento proporcionado pelas leituras da pesquisa, tivemos uma compreensão mais aprimorada de seu projeto educacional e dos conceitos e virtudes que ele utilizava, tais como: educação, comportamento, exemplo, responsabilidade, bem comum. Por isso, estes se tornaram elementos centrais da pesquisa, já que a preocupação e a responsabilidade de Jerónimo para com o futuro da sociedade na passagem do século IV para o V levaram-nos a preocupações sociais, especialmente quanto ao futuro do meio em que estamos inseridos.

Percebemos que o nosso em torno se encontra desprovido de uma preocupação coletiva, observamos uma ausência de pertencimento e, principalmente, que os seres humanos não reconhecem seus papéis, suas funções como sujeitos vivos que ocupam um lugar em nossa sociedade. Em

⁸"Que las cosas sean así, es lo que tiene que examinar con la mayor atención. Porque no tiene una proposición divina en que se diga que: quien tiene una virtud tiene todas, y aquel a quien le falte una sola carece de todas. Son hombres que han opinado, sumamente inteligentes, estudiosos y equilibrados, pero hombres después de todo. No será yo quien diga que un varón, noble de esta virtud sea su denominación (vir-virtus), o con más razón una mujer que guarda fidelidad conyugal a su marido, si esto lo hace por la promesa y el Señor, a quien por encima es fiel, no tenga la virtud de la castidad, lo que ésta no sea virtud".

face disso, fizemos algumas interrogações. Qual a importância de se conhecer o projeto educativo desse autor e utilizar suas cartas para refletir sobre a educação atual? Qual a importância da educação feminina para Jerónimo de Stridon e por que foi no papel da mulher que se concentrou seu projeto social para os séculos IV e V? Em que medida ‘hoje’, a formação tem sido utilizada para o bem comum? Nossos líderes, governantes, mestres têm assumido verdadeiramente seus papéis e, conseqüentemente, temos um projeto de sociedade? Quem são nossos exemplos, referências, modelos?

Entendemos que os estudos realizados durante a execução do projeto de pesquisa de mestrado oferecem elementos que nos auxiliam a responder a esses questionamentos. Não podemos desconsiderar a razões pelas quais Jerónimo de Stridon (347a.C- 419 d.C.) não abriu mão do conhecimento: seu interesse pelo projeto social estava relacionado à finalidade das cartas, nas quais ele queria transmitir sua sabedoria. Ou seja, ele pensou e projetou uma sociedade virtuosa e responsável pela virtude social.

Jerónimo não pensava no estabelecimento de regras, pois, dizia: “Não é parecer cristão, mas ser cristão” (SAN JERONIMO, *Epistolario*, I, 3,3, § 8).

Como Cícero, por exemplo, ele defendia a ideia estoicista da virtude como bem supremo, ou seja, uma virtude que se externava quando o ser humano agia em prol do coletivo e do bem comum. Para que os homens adquirissem essa virtude, necessitavam se dedicar com persistência aos estudos e à busca do conhecimento.

E a mesma razão torna cada homem inclinado aos outros homens, e dá-lhe conformidade de natureza, de língua e de costumes com eles, para que, começando pelo amor dos parentes e criados, siga adiante, e entre primeiro na sociedade dos concidadãos, e depois na de todos os mortais; e, como escreveu Platão e Arquitas, para que **saiba que não nasceu para si só, mas para a pátria e para todos os seus** (CÍCERO, *Do sumo bem e do sumo mal*, II, XIV, § I, grifo nosso).

Jerónimo seguiu o mesmo caminho que Cícero defendia: o de que o conhecimento, as virtudes e a sabedoria eram a essência do ser humano. Assim, a educação feminina fazia sentido porque o homem não assumiria de forma natural valores cristãos e comportamentos que assegurassem as

virtudes, a ordem e acima de tudo a *humanitas*⁹. Isso só seria possível se tal caminho lhe fosse ensinado.

Ainda que nosso estudo se concentre no Império Romano, os valores suscitados por Jerónimo devem ser entendidos com base nos caminhos da longa duração. Por isso, pensemos como Coulanges (2006, p. 102):

A história não estuda somente os fatos materiais e as instituições; seu verdadeiro objeto de estudo é a alma humana; a história deve propor-se ao conhecimento daquilo em que essa alma acreditou, pensou e sentiu nas diversas idades da vida do gênero humano.

Assim, é como se configuram os acontecimentos ocorridos em Roma entre os séculos IV e V. Em razão das inúmeras transformações sociais, o Império Romano se encontrava em um processo de dissolução; não existia mais o Império, as cidades eram saqueadas e queimadas, a população era obrigada a se agrupar no campo e nos mosteiros. Nesse sentido, expressa-se o papel fundamental de Jerónimo para a formação social naquele cenário.

A ideia de que o cristianismo era pertinente para a organização da sociedade influenciou mestres como Jerónimo de Stridon (séc. IV-V), Santo Agostinho (séc. V), Boécio (séc. VI) e outros mestres desse período. Por isso, eles propunham respostas que encaminhassem a organização social dos povos de sua época. Em suma, não havia como formar uma sociedade sem, antes, buscar formar sujeitos sociais.

É isto que encontramos em Jerónimo de Stridon. Preocupado com o conhecimento, com a formação de uma sociedade cuja crise passava por desdobramentos, bem como com o contexto social em que estava imerso, Jerónimo percebeu a necessidade de a mulher ser formada pela educação cristã.

Assim, comparativamente, sua obra revela que podemos recorrer à história para, com ela, aprendermos, seja por meio de instrução e de exemplos

⁹Humanitas é versão latina de *humanitatem*, do humano. Cícero e Varrão promoveram a tradução em latim: “Em primeiro lugar, toda esta educação orientada para o fim da formação do homem adulto, e não para o do desenvolvimento da criança. Não nos deixemos equivocar pela etimologia: bem sei que na palavra παιδεία encontra-se, mas o sentido completo é este: **o tratamento que se deve dispensar à criança** para fazer dela um homem; perceberam-no bem os latinos, que, com Varrão e Cícero, traduziram παιδεία por *humanitas*” (MARROU, 1974, p.341, grifo do autor).

de outro período, seja com base em questões metodológicas, já que, em cada momento histórico, os homens vivem embates que são correspondentes a esse momento.

Com relação às fontes de investigação, além do *Epistolario*, utilizamos as obras de autores como de Cícero (106a.C- 43 a.C), Políbios (203 a.C- 120 a. C), Quintiliano (35d.C-100d.C), Tácito (55d.C-120d.C), Orígenes (185d.C- 254 d.C.), François Guizot (1787-1874), Marc Bloch (1888-1944), Fustel de Coulanges (1830-1889), Le Goff (1924-2014), Oliveira (2005), entre outros.

A análise das epístolas é direcionada pelo olhar da História da Educação no Ocidente nos séculos IV e V. Essa é a trajetória que almejamos seguir para analisar as cartas como elemento da educação feminina, relacionando-as com o projeto de sociedade naquele momento.

Quanto à perspectiva de análise do objeto, tomamos como referência o método da História Social. Em conformidade com a historiografia, essa tendência emergiu com a Revista dos Annales fundada por Marc Bloch e Lucien Febvre em 1929, França. A proposta dos autores para a história deveria contemplar diferentes âmbitos do conhecimento, como Sociologia, Literatura, Antropologia e outros. Esses conhecimentos, associados aos saberes exercidos na sociedade, propiciariam, de acordo com eles, a compreensão das situações do presente.

A revista e o movimento fundado por Bloch e Febvre, na França, em 1929, constituíram-se como uma manifestação efetiva e duradoura contra a historiografia factualista, centrada nas ideias e decisões de grandes homens, em batalhas e em estratégias diplomáticas. Contra ela, propunham uma história problema, viabilizada pela abertura da disciplina às temáticas e métodos das demais ciências humanas, num constante processo de alargamento de objetos e aperfeiçoamento metodológico. A interdisciplinaridade serviria, desde então, como base para a formulação de novos problemas, métodos e abordagens da pesquisa histórica, que estaria inscrita na vaguidão oportuna da palavra **social**, enfatizada por Febvre, em *Combates por la historia* (CASTRO, 1997, p. 45-46, grifo do autor).

Segundo Hebe (1997), o movimento dos Annales ficou conhecido como Escola dos Annales¹⁰, escola na qual se formariam os discípulos de Bloch e Febvre. A autora aborda a proposta desses autores para o estudo da história e certifica que eles optaram por um caminho metodológico marcado pela colaboração das demais disciplinas ou ciências para o desenvolvimento de pesquisas históricas.

Para Marc Bloch (2001), a disciplina histórica passou a ter um novo sentido, no qual se passaria a considerar a trajetória do homem ao longo do tempo, bem como o princípio da longa duração. Com base nesse preceito, lembremos da passagem de Bloch: “Para fazer ciência serão sempre necessárias duas coisas: uma matéria, mas também um homem” (BLOCH, 1974, p. 126). Assim, consideramos que a história precisa do homem, ou seja, de um homem estudando outro homem.

Foi com essa percepção e contribuição dos fundadores dos Annales que Peter Burke (2010) diversificou o fazer historiográfico: “[...] fundaram a revista Annales, com o objetivo de fazer dela um instrumento de enriquecimento da história, por sua aproximação com as ciências vizinhas e pelo incentivo à inovação temática” (BURKE, 2010, p. 82). Assim, podemos concluir que Bloch e Febvre expressaram uma nova forma de produção historiográfica.

Dessa perspectiva, procuramos investigar as ações humanas. Procuramos abordá-la de acordo com o tempo em que ocorreram, ou seja, de acordo com a totalidade que envolve os homens e as necessidades coletivas que são decorrentes da estrutura social. Fundamentados em nossas leituras, concordamos com os escritos de Oliveira (2008, p. 5):

Sob esse aspecto, tudo é uma questão de saber aprender com os autores do passado. Lembrar que permaneceram até os dias de hoje justamente porque souberam dar uma resposta condizente com as exigências do seu tempo às questões que

¹⁰ Em 1929, surgiu na França uma revista intitulada *Annales d' Histoire Économique et Sociale*, fundada por Lucien Febvre e Marc Bloch. Ao longo da década de 1930, a revista se tornaria símbolo de uma nova corrente historiográfica identificada como Escola dos Annales. A proposta inicial do periódico era se livrar de uma visão positivista da escrita da História que havia dominado o final do século XIX e início do XX. Sob esta visão, a História era relatada como uma crônica de acontecimentos, o novo modelo pretendia substituir as visões breves anteriores por análises de processos de longa duração com a finalidade de permitir maior e melhor compreensão das civilizações das ‘mentalidades’ (CASTRO, 1997).

se colocavam para os seus contemporâneos. Justamente pelo fato de se encontrarem envolvidos com as questões da sua época é que a ultrapassaram, sobrevivendo a ela e se tornando referências para nós. O diálogo com os grandes homens do passado somente é possível, por conseguinte, para aqueles que, no presente, são capazes de entender o seu mundo como história e não como verdade.

Oliveira nos ensina a refletir sobre a história para que possamos esclarecer a escolha da metodologia. De sua perspectiva, o diálogo proximal do passado com o presente não se resume apenas a conhecer o passado, mas abrange a preocupação com o nosso tempo.

Segundo Le Goff (1996), a história é entendida no percurso do homem em um processo de longa duração. Com base nessa formulação, consideramos que nossa fonte de pesquisa, o *Epistolario*, percorreu uma trajetória específica ao abordar problemas do cotidiano daquela sociedade e, por isso, precisa ser considerada como algo determinado historicamente.

[...] a história é o que transforma os documentos em monumentos e que, onde dantes se decifravam traços deixados pelos homens, onde dantes se tentava reconhecer o negativo do que eles tinham sido, apresenta agora uma massa de elementos que é preciso isolar, reagrupar, tornar pertinente, colocar em redação, constituir em um conjunto (LE GOFF, 1996, p. 546.)

Desse modo, ao analisar o passado, precisamos considerar também as diferenças temporais entre a época da pesquisa e o nosso presente. As especificidades de cada uma das épocas estão expressas nas fontes, nos documentos ou outros que possibilitem a conservação da memória coletiva e individual.

Compreender o tempo [...]. Nas sociedades, a distinção do presente e do passado implica essa escalada na memória e essa libertação do presente que pressupõem a educação e, para além disso, a instituição duma memória coletiva a par da memória individual [...] (Le GOFF, 2003, p. 210).

Compreender as mudanças que ocorreram na história é entender que, ainda que uma época dure séculos, ela produz uma diversidade de homens. Por isso, é importante considerar a instituição de uma memória para

aprendermos com o passado, não para o copiarmos, mas para que nos sirva de exemplo.

Nos escritos de Bloch, observarmos essa relação estudada pelo autor sobre o tempo da história, como fez Braudel¹¹. “Esse ir e vir entre passado e presente forma um movimento constante do “[...] estudo dos mortos ao dos vivos” (BLOCH, 2001, p. 67).

Dessa forma, o enfoque de Bloch (2001) é considerado importante: se, antes, a história era concebida como a ciência do passado, com o surgimento dessa abordagem, o princípio passa a ser o do fluxo da duração, considerando o percurso do homem ao longo do tempo. Marc Bloch relaciona cuidadosamente o presente e o passado e alerta para o perigo do anacronismo. Na análise da realidade, segundo ele, não conseguimos apreender a totalidade se nos ativermos somente ao momento presente:

O que é, com efeito, o presente? No infinito da duração, um ponto minúsculo e que foge incessantemente; um instante que mal nasce morre. Mal falei, mal agi e minhas palavras e meus atos naufragam no reino da Memória (BLOCH, 2001, p. 60).

Ele se refere à dificuldade de compreender a realidade por si mesma: é impossível entender uma ação social ignorando suas causas.

Seria esquecer que não existe conhecimento verdadeiro sem uma certa escala de comparação. Sob a condição, é verdade, de que a aproximação diga respeito a realidades ao mesmo tempo diversas e não obstante aparentadas. [...] Aprendemos que o homem também mudou muito: em seu espírito e, sem dúvida, até nos mais delicados mecanismos de seu corpo. Como poderia ser de outro modo? Sua alimentação, não menos. É preciso, é claro, no entanto, que exista na natureza humana e nas sociedades humanas, um fundo permanente, sem o que os próprios nomes de homem e de sociedade nada iriam querer dizer. Portanto, acreditamos compreender estes homens estudando-os apenas em suas reações diante das circunstâncias particulares de um momento? Mesmo para o que eles são nesse momento, a experiência será insuficiente. Muitas virtualidades provisoriamente pouco aparentes, mas que, a cada instante, podem despertar muitos motores, mais ou menos inconscientes, das atitudes individuais ou coletivas

¹¹ “E a dificuldade não é conciliar, no plano dos princípios, a necessidade da história individual e da história social; a dificuldade é ser capaz de sentir uma e outra ao mesmo tempo, e se apaixonando por uma, não desdenhar a outra” (BRAUDEL, 1995, p.35).

permanecerão na sombra. Uma experiência única é sempre impotente para discriminar seus próprios fatores: por conseguinte, para fornecer sua própria interpretação (BLOCH, 2001, p. 65).

Por esse motivo, precisamos ter o compromisso de entender as questões presentes, estudar a vida, pois “[...] A incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado. Mas talvez não seja menos vão esgotar-se em compreender o passado se nada se sabe do presente” (BLOCH, 2001, p. 65).

Para considerar a existência do homem no passado, é preciso entendê-lo da perspectiva da totalidade, da aproximação do passado com o presente. Prestar-se aos estudos da história ou fundamentar-se nela não significa se ater ao conhecimento do passado, mas sim preocupar-se com o presente, com os enfrentamentos do tempo que se está concebendo em história.

Políbios, um autor do século II a.C., ensina-nos que é importante olhar para o todo, para, então, compreendermos as particularidades; do contrário, não seria totalidade. Com tal concepção de história, o autor ressalta que a história expressa a essência humana.

As Histórias parciais portanto, contribuem muito pouco para o conhecimento do todo e para formar uma convicção quanto à sua veracidade; somente pelo estudo de todas as particularidades, semelhanças e diferenças ficamos capacitados a fazer uma apreciação geral, e assim tirar ao mesmo tempo proveito e prazer da História (POLÍBIOS, 1985, p. 43-44).

Assim, a concepção de totalidade pode ser usada para elucidar a definição da metodologia. Tais são os parâmetros pelos quais o autor nos conduz a refletir sobre o estudo da história. Com base em sua concepção, compreendemos o homem e a sociedade não pela parcialidade, mas em sua completude.

Temos em vista que a proposta pedagógica registrada por Jerónimo em seus escritos faz parte do movimento histórico. Sua análise confirma a percepção de que não há uma forma única e definitiva de educação em cada período da história, pois cada período se constitui por herança dos anteriores. Nesse sentido, o estudo do medievo abre leques para a compreensão de

diversos temas importantes da educação contemporânea; ou seja, faz-nos debruçar sobre a história e refletir sobre o porquê de vivermos neste presente cenário. Dessa maneira, entendemos como Nagel:

O homem, tomado historicamente, expressa uma época. Os conceitos as definições, as concepções substancialmente interessadas em entender o homem não extrapolam a materialidade das condições nas quais as ideias se gestam. O pensamento é filho do tempo e, como tal, se quer tratá-lo (NAGEL, 2002, p. 35).

Consideramos importante compreender esse momento porque é nesse contexto que Jerónimo propõe seu projeto e fortalece os conceitos elementares para a organização da sociedade. Por isso, na nascente civilização cristã, o ensino que se torna o objetivo de seu projeto baseia-se nos princípios das Escrituras Sagradas.

É, pois, com essa percepção que nos dedicamos a compreender o contexto social em que Jerónimo viveu, abordando os autores que o influenciaram e tiveram importância histórico-educacional em seus escritos. Com base nessa contextualização, entendemos a importância do recomeço de uma sociedade em um processo de transformação, como aconteceu no Império Romano. Desse modo, estudaremos o processo histórico e educativo de Jerónimo de Stridon.

É importante destacar que ele se dedicou a elaborar um projeto voltado para a criança e sua educação, já que ela se tornaria adulta e ocuparia lugares na sociedade. A percepção tanto na Idade Média quanto na Antiguidade era de que a formação não era destinada à criança de forma especial, mas ao ser humano de forma integral. É o que vemos na obra *Ética a Nicômaco*, na qual Aristóteles afirma: “Daí a importância, salientada por Platão, de ter sido decididamente treinado desde a infância a gostar e não gostar das coisas apropriadas: este é o significado da boa educação” (II, 3, § 2).

Os homens medievais se preocuparam em desenvolver, desde cedo, as características que consideravam importantes para a vida social. Desse modo, o princípio era ensinar a criança desde cedo, seja na leitura e na escrita, seja nos comportamentos. Para Jerónimo, as mulheres eram referência para as crianças, ou seja, com base em suas ações, as crianças adquiriam princípios

essenciais para a vida em comum. Por esse motivo, Jerónimo trata do comportamento do adulto diante das crianças. Na Carta 107, § 14, ele se posiciona a respeito da importância da criança:

Como é que Jesus disse para a geração? Quem receber esta criança em meu nome, estará recebendo a mim. E quem me receber, estará recebendo aquele que me enviou. Queira bem, alimente, eduque e proteja de todos os males, dê um testemunho fidedigno considerando a graça e a bênção de Deus. Pois se assim for, elas não estarão sujeitas ao serviço do mundo, não se atreverão as coisas malignas. Ensine-a filha minha, assim como o povo de Cristo que não medita o mal [...] protege o coração dos pequenos com toda vigilância, são vasos de barro que podem quebrar-se. Por isso eu te rogo, com minha carta e minha oração te suplico em favor delas, que são pedras santas que rodeiam a terra. Sem dúvida, não tem que dedicar todo ensino a uma só virtude, mas sim, está escrito: Caminharam de virtude em virtude, tem que passar de uma a outra, pois estão unidas entre si e quem carece de uma, carece de todas (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 107, §14, tradução nossa)¹².

No que tange ao papel do *Epistolario*, Jerónimo alertava que não adiantaria seus escritos serem lidos como belas palavras ou como conselhos, a mulher que os recebesse deveria transpor essa teoria para a prática, transformá-la em atitudes. Por meio das cartas e do exemplo, a mulher assumiria os valores e os hábitos éticos de um comportamento cristão.

Até o momento, explicitamos os pressupostos teóricos e metodológicos do trabalho. Quanto à sua estrutura, o texto está organizado em quatro capítulos, das quais o primeiro é esta introdução.

No segundo capítulo, entendendo que sua concepção de formação apresentada nas epístolas não pode ser compreendida de maneira desvinculada do tempo e da mentalidade que predominava nos séculos IV e V, apresentaremos a biografia de Jerónimo de Stridon. Abordaremos o contexto

¹²“¿Cómo dijo Jesús a la generación? Quien reciba a este niño en mi nombre, me recibirá. Y quien me recibirá, estará recibiendo al que me envió. Quiera bien, alimente, eduque y proteja de todos los males, dé un testimonio fidedigno considerando la gracia y la bendición de Dios. Pues si es así, no estarán sujetas al servicio del mundo, no se atreverán las cosas malignas. Enseñe a la hija mía, así como al pueblo de Cristo que no medita el mal [...] protege el corazón de los pequeños con toda vigilancia, son vasos de barro que pueden romperse. Por eso te ruego, con mi carta y mi oración te suplico a favor de ellas, que son piedras santas que rodean la tierra. Sin duda, no tiene que dedicar toda enseñanza a una sola virtud, sino que está escrita: Caminaron de virtud en virtud, tiene que pasar de una a otra, pues están unidas entre sí y quien carece de una, carece de todas”.

histórico de dissolução do Império Romano, os anos de sofrimento do autor durante as invasões bárbaras, sua cristandade, sua posição em relação ao papel social e educativo da mulher, a trajetória de suas cartas e sua importância para a História da Educação.

No terceiro capítulo, discutiremos a influência do pensamento filosófico e da educação patrística em seu projeto de educação ou de formação cristã para a sociedade de sua época, destacando os autores gregos e latinos que influenciaram seus escritos, especialmente Quintiliano (35d.C-100d.C) e Cícero (106 a.C-43 a.C). Analisaremos a expansão do cristianismo e sua influência em sua proposta, ou seja, em seu projeto de formação cristã: as noções de educação feminina, de virtudes e de ensino e aprendizagem foram fomentadas por Jerônimo de Stridon.

Analisaremos o preceito educacional e social de suas cartas, evidenciamos as virtudes que ele considerava fundamentais para a educação feminina. Assim, de sua obra *Epistolario*, selecionamos as cartas que ele enviava para as matronas romanas, mulheres catedráticas.

2. CONTEXTO HISTÓRICO: DISSOLUÇÃO DO IMPÉRIO ROMANO

O objetivo deste subtítulo é refletir sobre o contexto social e político em que Jerónimo de Stridon viveu e escreveu. Procuramos compreender em que medida seu *Epistolario* foi pertinente como proposta e projeto educativo nesse período. Ou seja, nosso intuito é traçar uma relação entre o que estava acontecendo no Império Romano¹³ e as questões que permearam esses escritos. Consideramos importante esclarecer que ele viveu na transição¹⁴ da Antiguidade para a Idade Média, durante a crise do Império Romano e a decadência do poder do Estado.

[...] O Império Romano não pode ser entendido nos mesmos termos que os Estados nacionais que se formaram no século XIX, sobretudo no que diz respeito à relação entre Estado e sociedade. Nem o processo de sua formação, o chamado imperialismo romano, pode ser comparado aos imperialismos modernos, embora certos pontos de contato sejam úteis para pensarmos que hoje se dá por mecanismos econômicos e não políticos, embora a força militar dos Estados nacionais mais importantes, como os EUA, seja um fator de grande importância na manutenção do atual sistema internacional. Por outro lado, os desequilíbrios gerados pela ordem financeira atual lembram a relação de dominação provocada pelo imperialismo antigo na época de sua expansão (SILVA; MENDES 2006, p. 13).

¹³ A criação do Império Romano foi resultado da expansão de uma aliança de cidades da Itália, capitaneadas pela mais forte, sobre um mundo urbano enfraquecido por seus conflitos internos e externos. A expansão imperialista teve, portanto, razões estruturais, derivadas dos conflitos internos das cidades e do fato de que as maiores podiam resolver seus próprios conflitos, expandindo-se sobre as menores. Mas, se seu fundamento foi político e militar, a expansão produziu efeitos drásticos sobre o próprio centro conquistador. Primeiramente econômico: a Itália, e não apenas Roma, passou a concentrar recursos de uma vasta periferia dominada, o que alterou a relação de classes no centro expansionista e levou ao surgimento de uma elite escravista, rica em terras e escravos, que produzia produtos agrícolas e artesanais, vendidos em todo o Mediterrâneo. Mas os efeitos políticos foram igualmente notáveis. O centro expansionista tornou-se, progressivamente, uma cidade 'virtual', não mais Roma, mas o conjunto das cidades da Itália, das colônias romanas e de todos os locais onde houvesse cidadãos romanos (SILVA; MENDES, 2006).

¹⁴ “[...] Este acontecimento busca colocar precisamente em relevo a importância do Ocidente na história do mundo. De igual maneira, aqui temos um acontecimento demarcador que também favorece uma historiografia cristã específica, **pois o mundo antigo vai cedendo lugar ao mundo medieval à medida que a Igreja Cristã vai se afirmando como força política importante, como aspecto definidor de uma nova civilização e sobretudo de uma nova cultura.** É interessante observar, aliás, que a Antiguidade e a Idade Média são parceiras no projeto de fornecerem ao Ocidente Moderno e ao Ocidente Contemporâneo dois de seus principais traços definidores de identidade: os valores greco-romanos que futuramente se tornariam uma base para a cultura burguesa, e o cristianismo, que se tornaria a religião predominante no Ocidente” (SILVA; MENDES, 2006, p. 13, grifo nosso).

Portanto, ao tratar do Império Romano, percebemos que os autores ressaltam que ele não poderia ser entendido ou comparado aos parâmetros de Estado moderno ou até mesmo ao imperialismo romano. Logo entendemos o porquê: ali não havia uma organização social homogênea e singular, mas formaram-se grupos de ‘sociedades’ opostas. Esses grupos, formados por uma população rural, eram divididos em aldeias e organizados por um sistema burocrático e tributário. Além disso, existiam os antigos impérios orientais – “[...] o egípcio-helenístico, que manteve seus costumes até o Império tardio, as organizações sociais pré-urbanas, que permaneceram na região da Gália, da Bretanha e das províncias centrais e muitos povos montanheses que permaneceram alojados no centro do Império” (SILVA; MENDES, 2006, p. 14).

Durante esse período, com o crescimento do Império, não havia uma uniformização de direitos ou uma única legislação na sociedade romana. No entanto, as crises foram recorrentes, sucederam-se conflitos e, entre outros ataques, o Império foi afetado.

Essa situação teve como resultado o saque de Roma em 410, cujos intensos desdobramentos, espirituais e psicológicos, chegaram ao imaginário de todo o Império Romano¹⁵. Do ataque rápido, sem grandes estratégias, as notícias chegaram rapidamente ao conhecimento de cristãos influentes daquela época, como, por exemplo, Jerônimo, em Belém da Judeia, Paulo Orósio, na Hispânia e o bispo Agostinho, no norte da África (GUERRAS; CRUZ, 1995).

Compreendemos, então, que em 410, aconteceu o impensável para a sociedade romana. Foi no dia 24 de agosto que os godos, sob o comando de Alarico¹⁶, entraram na cidade de Roma pela porta Salária¹⁷, “[...] ao som das

¹⁵“Tal ataque é considerado o grande símbolo das invasões bárbaras, pois, embora a Cidade Eterna não mais fosse a capital do Império, sua importância simbólica era muito grande: era um ataque ao próprio Império. O acontecimento foi causa de pesar para os habitantes do *orbis romanorum*, sendo interpretado como um sinal do fim do mundo”(GUERRAS, 1995, p.123, grifo nosso).

¹⁶Alarico I (395-410), rei dos visigodos, foi um proeminente comandante ‘bárbaro’ confederado do tempo de Teodósio e somente com a morte desse Imperador – ano 395 – é que decidiu instaurar seu reino visigodo no Adriático. Na primeira década do século V, continuou desempenhando um papel destacado na política imperial e, mesmo depois do saque de Roma, tomou a iniciativa de um acordo com as autoridades imperiais. Ademais, por três vezes, nos anos 401,402,405-406 e 408-410, os visigodos pretenderam invadir a Península Itálica, sendo a última efetivada sob o comando de Alarico (WILLIAMS, 2001).

¹⁷ Porta Salária foi um portão na Muralha Aureliana de Roma.

trombetas e dos cantos de guerra. Seus cavalos podiam matar sua sede nos chafarizes de mármore da cidade” (GUERRAS; CRUZ, 1995, p. 125)

Segundo Hamman (1989), o saque durou três dias e três noites, Roma foi consumida por uma longa invasão gaulesa, ou seja, dos povos celtas que habitavam a região da Gália, “[...] a rainha do mundo havia sucumbido, restaram-lhe as basílicas dos apóstolos Pedro e Paulo, as quais foram poupadas, servindo de asilo para multidão (HAMMAN, 1989, p. 55). “Muitas mulheres, moças e religiosas foram violentadas. Ilustres palácios foram sistematicamente devastados. O cibório de prata do altar-mor de Latrão, no coração da basílica de São Pedro, doação de Constantino, foi levado” (HAMMAN, 1989, p. 271).

A aterradora invasão do ano de 410 foi uma das séries comandadas por Alarico. Os saques não foram movimentos contínuos e destruidores, mas sim campanhas organizadas para a conquista, ou, antes, uma espécie de “[...] corrida do ouro [...]”, uma expressão usada por Peter Brown (1972, p. 122).

Os visigodos atravessam a fronteira do Danúbio em 376 e caminharam sobre a Itália, em 402, comandados por Alarico, seu chefe [...]. Em 408, foram convidados a pagar a diplomacia baseada nos subsídios a Alarico, a fim de esconder sua fraqueza militar, o Senado rejeitou a proposta, por lhe aparecer que cheirava o apaziguamento dos desprezados bárbaros. Um clamoroso excesso de patriotismo e a recusa de negociar com os bárbaros levam ao saque de Roma por Alarico, em 410 (BROWN, 1972, p. 130).

Roma foi surpreendida por Alarico e suas tropas, que romperam completamente os limites externos da cidade, estacionando em volta dela para o ataque.

Conforme podemos notar, não houve acordo com os bárbaros. Segundo Silva (2006), cuja descrição é similar à de alguns outros autores, a invasão de Roma foi o fim de tudo. Também segundo Dougherty (2001), a invasão foi um “[...] colapso e o final da civilização romana” (DOUGHERTY, 2001, p. 198). Observamos, então, que vários escritores tiveram a percepção do declínio inevitável de Roma.

Políbios, no séc. II a. C, na obra *História*, afirmava que a Urbe alcançava o império, e não escondia a admiração pela beleza de Roma,

temendo que, por ser visada por outros povos, sofresse invasões futuras. Esse historiador explica que, se Roma crescera, “[...] não foi com a ajuda da Fortuna, como creem certos gregos, ou por acaso [...]” (POLÍBIOS, 1985, p. 56), sua influência mundial deveu-se aos valores cívicos dos romanos, como a coragem, a obstinação tenaz, a dedicação ao interesse comum.

Dessa forma, entendemos que, ao longo das conquistas de Roma, no imaginário dos romanos, a Urbe¹⁸ tornou-se uma cidade livre, capital simbólica do Império Romano e senhora do mundo. Em face dessa tendência religiosa em torno da Urbe, “[...] esta cidade se transformou de uma pequena aldeia do Lácio, em grande dominadora do orbe²⁴ daquele tempo, acumulou glórias e expandiu-se, ainda que houvesse passado por crises” (GUERRAS; CRUZ, 1995, p. 123).

No final do século II, Tertuliano também escreveu sobre seu receio de invasões:

[...] nós rezamos e sem cessar pedimos a deus que todos os imperadores gozem de uma longa vida, que governem sobre um império seguro [...] Uma outra necessidade, mais elevada, nos obriga a rezar por todos os imperadores e por todo o mundo, pela conservação do império e do poder romano: é que nós sabemos que a terrível catástrofe que ameaça todo o mundo, ou seja, o fim do mundo, que com ela arrasta sofrimentos intoleráveis, está apenas suspensa pelo intervalo acordado ao império romano (TERTULIANO, *Apologia*, IX, p. 50)

O mundo romano encontrava-se em uma “[...] extensa teia de aranha cujos fios são as calçadas que de Roma conduzem aos mais longínquos pontos do novo mapa do Império” (TERTULIANO, *Apologia*, IX, p. 55). Isso resultou na dificuldade de conter a pressão constante dos povos às portas do império e da chamada ‘revolução militar’, o que, em conjunto, gerou revoltas na sociedade, aumento de impostos, insegurança entre os povos. A situação tornou-se muito insegura. No século III, manifestou-se a crise que afetou a economia, o exército e, enfim, a sociedade. As dificuldades enfrentadas por

¹⁸ Segundo Isidoro de Sevilha (560 d.C-636d.C), *urbe* provém de *orbis*. Antigamente, as cidades eram traçadas e construídas em círculo, na forma de disco, que é a acepção primordial do vocábulo.²⁴ Orbe é uma joia que representa um globo terrestre com o acabamento de uma cruz.

Roma foram incalculáveis, sucederam-se as guerras civis, a anarquia militar, tudo parecia caminhar para uma queda.

Starnes (1995) nos mostra que, ao longo do período, acreditava-se que a sociedade romana não poderia ser aniquilada, pois a mais alta divindade havia prometido a Roma um poder sem limite de tempo e espaço. Porém, aqueles que não acreditavam nisso “[...] viam o saque de 410 somente por uma visão e não poderiam ter outra perspectiva senão a do caos” (STARNES, 1995, p. 274).

É importante frisar que o entendimento de que a dissolução do Império Romano não ocorreu de forma isolada vem ao encontro do que Norma Musco Mendes e Gilvan Ventura da Silva (2006) nos mostra em seu livro *Repensando o Império Romano*. Autores como Peter Brow e Marrou propõem-se a reparar a visão excessivamente pessimista sobre a desagregação do Império Romano do Ocidente, a qual desde o Renascimento não cessara de influenciar os historiadores. Por exemplo, eles “[...] elegem como temas centrais de seus trabalhos e objetos que, até então ou haviam considerados manifestações secundárias das transformações econômicas e políticas ou sequer haviam sido cogitadas” (SILVA, 2006, p. 47).

[...] O vestuário, os novos padrões de produção e circulação de obras literárias e as transformações arquitetônicas. Desse modo, os autores concluem que o fim do Mundo Antigo não pode e nem deve ser visto como um período de decadência, queda, ou declínio, mas sim de surgimento de novas concepções religiosas e estéticas, de novas invenções e técnicas artísticas que exercem uma inegável influência sobre as sociedades posteriores. Todas essas transformações se encontram sintetizadas no conceito de Antiguidade Tardia, o qual visa a expressar a especificidade de um mundo marcado pela fusão da cultura pagã clássica com os valores cristãos que há de **aprender-se a reconhecer em sua originalidade e a julgar-se por si mesmo e não através dos cânones de outras idades** (SILVA, 2006, p. 195, grifo do autor).

O autor ressalta que o Baixo Império, na realidade, representa um momento particular da história de Roma que assinala o fim da civilização antiga ao mesmo tempo em que lança as bases para a Idade Média. Ele apresenta como macro características a afirmação de uma nova visão de mundo (no

caso, a cristã)¹⁹ e a emergência de um novo modo de produção em virtude da superação do escravismo e da instauração de um novo padrão de organização sociopolítica, caracterizado pela difusão das relações pessoais e pelo enfraquecimento da autoridade imperial (SILVA, 2006).

Esses elementos irão proporcionar, no limite, o fim do Império Romano do Ocidente. É necessário no entanto, que evitemos compreender todo o lapso de tempo transcorrido entre a Anarquia Militar e a deposição de Rômulo Augusto como uma sequência inevitável de transformações catastróficas e irreversíveis, uma vez que o período é marcado por conjunturas periódicas de reequilíbrio nas quais o Estado romano empreende esforços notáveis no sentido de perpetuar a unidade imperial, realizando amplas reformas na máquina pública, como aquelas instituídas por Diocleciano e Constantino, os artífices do *Dominato*, que mediante sua obra, permitiram ao Império do Ocidente se manter coeso por cerca de duzentos anos, ao mesmo tempo em que estabeleceram as bases do que será mais tarde a Civilização Bizantina, ou seja, a civilização romano-cristã do Oriente cujas raízes remontam à fundação de Constantinopla, em 330. Sendo assim, não nos causa estranheza que tanto Diocleciano quanto Constantino tenham sido considerados restauradores da ordem romana, como observamos numa série monetária em cobre emitida a partir de 293 contendo a legenda *GENIO POPULO ROMANI*. Sua emissão rompe com os símbolos anteriores e se constitui no tipo monetário dominante por cerca de dois anos (SILVA, 2006, p. 196).

É importante explicar que, no ano de 312 e 315, com Constantino²⁰, operou-se, conforme nos explica Silva (2006) e identificam alguns autores, a principal reforma do exército do Baixo Império: a organização de um grande movimento, estacionado em posição central e pronto para intervir em um ponto ou outro do território. “Para tanto, uma parte das legiões e das *vexillationes*²¹ foi

¹⁹ É relevante indicarmos um artigo sobre o tema do fim do mundo antigo: Gilvan Ventura da Silva e Norma Musco Mendes (2002, bp.9) chama atenção para o fato de que “[...] a tendência a se atribuir aos ‘bárbaros’ o centro da responsabilidade nos acontecimentos que irão culminar com a desagregação do Império Romano remonta até Comodiano e Ambrósio” (séculos II e IV respectivamente).

²⁰ Constantino (272-337) foi um imperador romano que, no ano de 306, foi proclamado Augusto por suas tropas. Durante seu reinado, ele lutou contra os francos, os visigodos e os sármatas e construiu no império um lugar chamado Bizâncio - nova Roma, como era conhecido. Em honra de Constantino, as pessoas chamavam-na de Constantinopla, que viria a ser a capital do Império Romano do Oriente por mais de mil anos. Por esse motivo, ele é considerado como um dos fundadores do Império Romano do Oriente.

²¹ *Vexillationes* várias coortes de uma legião, até uma mistura de centúrias e decúrias extraídas de várias unidades ou legiões, que formavam um exército do Império Romano.

retirada das fronteiras para compor um destacamento de campanha denominado *comitatus*” (SILVA, 2006, p. 198)²².

As tropas que permaneceram estacionadas nos *limes*²³ eram, em geral, auxiliares, sendo consideradas de categoria secundária diante dos *comitatenses*. Constantino reorganizou, ainda, a hierarquia do exército nos moldes da burocracia civil. No topo da hierarquia, os novos personagens: o *magister equitum* (mestre de cavalaria) e o *magister peditum* (mestre de infantaria).

Em seguida aos *magistri* vinham os *comites*, os quais eventualmente podiam liderar pequenas unidades de *comitatenses*, mas cuja função era comandar um conjunto de forças diocesanas. Já o comando das tropas e a manutenção das fortificações nas fronteiras de cada província cabiam ordinariamente ao *dux*, comandante militar na esfera provincial. Os funcionários civis, por sua vez, deveriam auxiliar diretamente no abastecimento e deslocamento das tropas (SILVA, 2006, p. 199).

Observamos que o exército romano organizou-se com a mesma estrutura hierárquica, burocratizada, da administração civil. Segundo Silva (2006), os oficiais graduados dispunham de um corpo de funcionários encarregados de auxiliar os governadores, vicários e prefeitos na arrecadação e distribuição dos suprimentos para as tropas.

Silva nos mostra uma particularidade significativa acerca do exército no Baixo Império:

[...] É a presença cada vez mais frequentes de bárbaros nas suas fileiras, diante das dificuldades de recrutamento interno, agradável pela relutância dos grandes possesores em entregar seus próprios colonos como recrutas (Veg. 128). **Tal política de recrutamento caminhou para a introdução de tribos inteiras dentro do Império, seja como laeti ou gentiles seja como foederati, práticas que descaracterizaram as formas de relacionamento entre o Império e os povos vizinhos, configurando aquilo que chamavam de barbarização**, fenômeno que se afirma definitivamente sob o governo de Teodósio, quando as **tropas federadas** combatiam segundo a sua própria estratégia e comando, prescindindo assim do

²²*Comitatus*: grupos formados por guerreiros e chefes.

²³*Limes*: as tropas estacionavam nos limes-limites.

treinamento e da disciplina característicos do exército romano (SILVA, 2006, p. 208, grifo do autor).

De acordo com o autor, esse indicativo é considerado por muitos que estudam o fim da complexidade social do Império Romano como a barbarização, cujo resultado foi a divisão no corpo do exército. Afirmam eles que, de um lado, havia um contingente cada vez menor de soldados que receberam treinamento militar romano e que desempenhavam com eficiência seu papel na infantaria. De outro, havia um conjunto de cavaleiros bárbaros que não seguiam os padrões da tática e da disciplina romanas, obedecendo a seus próprios generais. De qualquer forma, o resultado foi um descompasso na composição do exército que prejudicou seu desempenho como um todo (SILVA, 2006).

Pode-se dizer que esse enfraquecimento do exército facilitou as invasões bárbaras. A partir de então, estas não se restringiriam ao alistamento, mas teriam como finalidade lutar contra Roma. O agravamento da situação política e a necessidade de reconstruir o exército romano após a batalha de Andrianópolis²⁴ levou Teodósio a concluir, em 382, um tratado de aliança pessoal com líderes de visigodos, inaugurando, assim, uma nova prática de ocupação de território.

Teodósio permitiu o assentamento dos visigodos na Trácia, Mésia e Cítia como um corpo político independente sob o poder de seus próprios reis e nobres, e portanto, não sujeito ao imperador romano. Os visigodos lutariam por Roma, não mais como recrutas individuais, as pequenas unidades sob a estrutura de comando militar romana, mas como um exército independente, sob a orientação dos seus líderes e receberiam por esse trabalho um pagamento (SILVA, 2006, p. 211).

Um testemunho importante acerca das transformações operadas no exército romano do Baixo Império é o de Zózimo, que, em uma obra intitulada *História Nova*, exaltou as reformas de Diocleciano e criticou Constantino por ter

²⁴ Depois de alguns anos, nos tempos de Constantino, a instabilidade no Império continuava. Em 376, os visigodos passaram o Danúbio - rio que atravessava o Império Romano -, aniquilaram as divisões orientais do Império e, em 378, assassinaram o comandante em chefe, o imperador Valente, na decisiva batalha de Adrianópolis. Esse desastre foi sentido pelos contemporâneos como o anúncio ou o prenúncio do fim do Império (SAN JERÓNIMO, *Epistolário*, I, 52, §12).

prejudicado as defesas romanas ao retirar as tropas estacionadas nas fronteiras com o objetivo de criar o exército móvel (*comitatus*) (SILVA, 2006, p. 240).

Segundo Zózimo esta medida facilitou a penetração dos bárbaros, e a nova prática de estacionar as tropas próximo às cidades perturbou a vida nos centros urbanos, e enfraqueceu a disciplina militar na medida em que os soldados eram corrompidos pelos prazeres da vida urbana (ZÓZIMO, II, 34 apud SILVA, 2006, p. 245).

Diocleciano tratara de assegurar a realização de novos censos por todo o império. Segundo o autor: “[...] tudo deveria ser objeto de imposto: os campos, os vinhedos, as árvores, os animais, pessoas, filhos, escravos, incapacitados, somente os mendigos se livravam” (JONES, 1974 apud SILVA 2006, p. 247). Afirmo o autor que:

Um determinado número de pessoas formava uma unidade de bens humanos (*caput*) sobre a qual incidia um imposto em dinheiro (*capitatio*). A terra passou a ser avaliada com base em unidades fiscais ideais (*iuga*), pois diante da instabilidade do valor da moeda será inútil a sua cotação em dinheiro. A avaliação dos indivíduos (*capitatio*) foi gradualmente combinada com a avaliação da terra (*iugatio*) (JONES, 1974, p. 124)²⁵.

Conforme Jones (1974), a terra passou ser avaliada com base em ideias fiscais, o que implicou o surgimento de um novo sistema fiscal. SILVA (2006), explica que esse novo sistema aconteceria por uma crescente imposição de pagamento de impostos, cujas implicações econômicas foram muito importantes. A mais importante delas foi, sem dúvida, o enfraquecimento do comércio da produção artesanal e da circulação monetária.

Cameron (1993) ressalta que os efeitos das inovações de Diocleciano na avaliação dos problemas financeiros não devem ter sido muito expressivos,

²⁵ Um *caput* foi arbitrariamente igualado a um *iugum* e a *annona* passou a ser estimada no total de *capita* e *iuga*, cuja quantia era fixada pela superfície do solo, pela produção e pelo número de colonos, escravos e gado existentes nas propriedades, como nos deixa entrever um conjunto de leis recolhidas no *Codex Theodosianus*. As despesas militares eram usadas para estimar as requisições necessárias (trigo, cevada, carne, vinho, azeite uniformes, cavalos, recrutas, partidas em um determinado número de *iuga*, o que levou à instituição de um orçamento anual (*indictio*), segundo o qual o índice de impostos era calculado de acordo com uma despesa estimada (JONES, 1974).

pois, mesmo sem inovações tecnológicas, havia um limite natural para a produtividade.

Além disso, havia fatores adversos, como a “[...] diminuição da população e da produção causada pelas guerras e invasões, as fraudes e desvios do montante arrecadado e a evasão fiscal. O novo sistema de arrecadação, porém, deve ter assegurado um importante grau de recuperação de recursos para o Estado” (CAMERON, 1993, p. 37)²⁶.

Com base nesse sistema de arrecadação, observamos que, no Império Romano, o nível de monetarização era restrito e irregular; a liquidez era baixa diante da impossibilidade de o Estado recorrer a empréstimos particulares e a instituições ou mesmo armazenar recursos para gastos extraordinários. “Esta fragilidade econômico-financeira foi acentuada durante o século III em virtude do declínio acentuado da prata empregada na confecção do denário” (SILVA, 2006, p. 215).

Isto provocou o desaparecimento das **boas moedas**, devido ao seu entesouramento e a depreciação monetária. Em contrapartida, o Estado punha em circulação as **moedas ruins** numa tentativa de reabastecer o mercado e cobrir os custos com as despesas militares da corte e da administração. Deve ser ressaltado também que os estoques de metal eram mantidos pela apropriação dos tesouros dos povos vencidos e pela exploração das minas, prática que beneficiava diretamente o Estado. A partir do século III, os estoques de metal diminuem gradualmente diante da nova situação militar, da tendência ao entesouramento e da perda ou esgotamento das minas. Paralelamente desenvolveram-se as falsificações, um problema permanente para as autoridades imperiais (SILVA; MENDES 2006, p. 217, grifo do autor).

Se, por um lado, havia ‘moedas ruins’, Diocleciano pretendeu sanear as finanças imperiais por meio da emissão de novas moedas: o *aureus*, o *argenteus* (prata) e o *folis* (bronze). “A contrapartida inflacionária desta política de revalorização monetária de Diocleciano explica a promulgação do Edito Máximo”²⁷ (SILVA, 2006, p. 218).

²⁶Constantino, além de manter os impostos indiretos, principalmente os direitos alfandegários, conservou o conjunto do sistema fiscal de Diocleciano e o complementou com a criação do *glebalis census*, que serviu para avaliar de forma precisa as fortunas senatoriais.

²⁷ A situação descrita no preâmbulo do Edito Máximo explica a reforma monetária: a especulação, a elevação dos preços e a escassez de produtos dominavam os mercados regionais e locais. Era preciso que o Estado interviesse de modo excepcional nos preços, de

No ano de 301, com o Editio Máximo, a elevação dos preços e a escassez do mercado, Diocleciano procurou rever as relações de mercado adaptando-as à nova realidade monetária. Para isso, adequou, de modo minucioso, um valor máximo para o preço das mercadorias, bens, serviços e salários: a infração implicava a pena capital para os culpados.

Levando em consideração o que já foi mencionado, podemos afirmar que Constantino teria sido responsável por uma importante inovação no sistema monetário do século IV: “[...] a criação do *solidus* - um lingote de ouro com a chancela imperial que se manteve estável e se tornou o padrão monetário no Império Bizantino” (SILVA, 2006, p. 219). A continuação do processo inflacionário levou-o a estabelecer novos impostos em ouro e prata.

De acordo com Silva (2006), as mudanças ocorridas no período não tiveram natureza revolucionária. O Império Romano continuou a ter uma estrutura agrária e a maioria das terras encontrava-se nas mãos dos grandes proprietários. “Apesar de o escravo²⁸ não ter desaparecido do processo produtivo, o camponês dependente, converte-se pouco a pouco no núcleo da estrutura socioprodutiva do Baixo Império” (SILVA, 2006, p. 220). De certo modo, as reformas de Diocleciano e Constantino não propiciaram uma transformação significativa do processo produtivo característico da sociedade romana. Além disso, a imposição de novas taxas sobre a elite senatorial²⁹ teria contribuído minimamente para melhorar a situação financeira do Estado. Segundo Silva (2006), é quase certo que o índice dos impostos não pôde ser elevado a uma escala significativa na medida em que os contribuintes não tinham como aumentar satisfatoriamente seus excedentes agrícolas.

forma a estabelecer uma relação entre o valor nominal da moeda e o valor real dos produtos. Esta relação, porém, era impossível de ser alcançada, uma vez que os valores metálicos e monetários eram distintos (SILVA; MENDES, 2006). Ele instituiu também uma nova contribuição em ouro: o *foliis senatorius* ou *glebalis collatio* (sobretaxa territorial). Constantino estabeleceu ainda o *crisárgiro*, que era, na verdade, um *lustralis collatio*, imposto pago em ouro ou em prata a cada quatro ou cinco anos possivelmente nos aniversários imperiais e estimando-o de acordo com a fortuna mobiliária dos mercadores. Tal sistema fiscal permitiu ao Estado romano do Baixo Império taxar praticamente todas as formas de riqueza e todos os grupos sociais (GAGÉ, 1971).

²⁸ Cameron (1993), afirma que a questão da escravidão no final do Império Romano não deve ser nem valorizada nem minimizada.

²⁹ A elite senatorial representava as famílias herdeiras da antiga nobreza romana. Indicamos como leitura o *Livre des Césars* de Aurélio Victor (1975), que explica que a casa senatorial era representada como o espaço onde só ficavam os melhores homens (*optimi uiris*) e seus membros, como os responsáveis pela eleição do imperador

Todavia, a partir da leitura de Silva (2006) teria ocorrido uma melhoria na situação econômica, na primeira metade do século IV, em razão principalmente da regularização dos métodos de arrecadação de impostos e do retorno de certa estabilidade política. De qualquer forma, naquele contexto, as reformas introduzidas por Diocleciano e Constantino, as mudanças monetárias e a situação financeira do Estado, como apresentamos até agora, são fatores que contribuíram de forma direta e indireta para a transformação do Império.

É com base no sentido de transformação que concordamos com Mendes e Silva (2006) a respeito dos acontecimentos que transpassaram o Baixo Império. Não tratamos desses acontecimentos como catastróficos, mas como parte do processo de ‘colapso de uma sociedade complexa’, o que nos remete à ideia de adaptação, de ajustamento entre os sistemas naquele momento, ou seja, aos “[...] fenômenos de transformações socioeconômica, política, reestruturação institucional, implicando um processo contínuo de construção de limites e o surgimento de uma nova ordem” (MENDES; SILVA, 2006, p. 219).

De acordo com a concepção da autora, não podemos nos inclinar apenas para uma perspectiva para explicar a ruptura. Ela nos ensina que, para estabelecer uma explicação da desagregação do Império Romano, devemos ter em mente alguns princípios fundamentais:

Em primeiro lugar, a desagregação do Império Romano mediante a regionalização provincial e o enfraquecimento do aparelho militar e burocrático estatal são, em nossa opinião, um fenômeno de natureza eminentemente política, uma vez que o Império era, acima de tudo, uma unidade político administrativa que integrava em um determinado território mais de uma centena de províncias, as quais apresentavam múltiplas especificidades sociais, econômicas e culturais, que não podem, em absoluto, ser minimizadas. De fato, a dissolução do Estado Imperial centralizado e burocratizado nos levaria a supor uma situação na qual o padrão das relações políticas se modifica completamente, tendendo cada vez mais para a regionalização e concentração de poder nas mãos dos grandes proprietários rurais. Podemos dizer que a dissolução do Estado romano se encontra condicionada, em termos mais efetivos, pela inépcia do governo imperial em gerir os conflitos sociais que se apresentam no período, e isso devido a uma série de fatores, como por exemplo a perda de autoridade por parte do poder constituído em virtude da indefinição, regras sucessórias e das ações penetradas pelos imperadores com o objetivo de garantir a sobrevivência do Império, as quais

descontentam importantes seguimentos sociais (MENDES, 2002, p. 218).

Com isso, os homens deixavam de se considerar parte integrante de uma coletividade que até então dominava o mundo e passavam a se organizar por relações pessoais, sem a interferência estatal.

Daí a difusão do patronato, instrumento de aglutinação dos indivíduos em torno de um grande proprietário, que desafia frontalmente o governo imperial. Além disso, a **questão bárbara**³⁰. De qualquer modo, o certo é que os conflitos sociais que emergem no Baixo Império se tornarão cada vez mais agudos e incontáveis, desestabilizando o Estado e acarretando a sua dissolução (SILVA, 2006, p. 218, grifo nosso).

Assim, é possível perceber que a dissolução do Império Romano não se deveu a um fato isolado, mas a fatores fundamentais que compunham a complexidade social e o determinavam. Nesse sentido, entendemos que, conseqüentemente, as divergências e os atritos sociais advinham de vários fatores.

Ao tratarmos da desagregação do Império priorizando os aspectos políticos desse processo, não estamos de modo algum optando por uma perspectiva reducionista, uma vez que todo conflito social apresenta, naturalmente, inúmeras motivações. As ações que os indivíduos praticam contra a ordem estabelecida são, em muitos casos, uma resposta a transformações ocorridas no âmbito do processo produtivo ou do sistema de valores, de tal forma que, no caso da sociedade romana, os conflitos que põem em risco a manutenção do Império muitas vezes só podem ser entendidos na sua plenitude se nos reportamos às deficiências do modo de produção escravista antigo ou ao combate entre duas visões de mundo, uma pagã e outra cristã, num contexto em que os

³⁰“Quanto ao elemento estrangeiro, **bárbaro**, é possível notar que a imagem construída a seu respeito foi de extrema importância na elaboração da história militar romana tardia, já que nenhuma identidade pode existir sem uma série de oposições ou negativas. Os estereótipos não são criados por acaso; há, no interior da narrativa que os descreve, uma mensagem ao leitor, há a intenção de exaltar determinado aspecto e renegar outro. No caso do bárbaro, não foram apenas aqueles que os **barbarizaram** que usaram da imagem construída acerca destes; reis bárbaros, posteriormente, utilizarão dessas imagens para legitimar seus poderes. Os historiadores têm se preocupado em exaltar as questões identitárias, já que estas fazem parte da vivência do momento presente, gerada pelo atual processo da globalização mundial. O antiquista não está, de forma alguma, alheio a esse processo, porque parte da sua experiência atual para direcionar a sua interpretação sobre os acontecimentos da Antigüidade” (GARRAFONI, 2006, p. 33. grifo do autor).

valores culturais estão se modificando com uma profundidade e rapidez inusitadas (SILVA, 2006, p. 219).

O autor nos explica que uma das discussões ocorridas no Baixo Império referiam-se ao *Dominato*, uma modalidade específica de sistema político-ideológico que prevaleceu no Império Romano entre fins do século III e fins do século V.

De uma maneira geral, a reconstrução histórica do *Dominato* por parte da historiografia foi, durante muito tempo marcada por um preconceito recorrente contra esse período, tido como um momento de declínio, queda ou esgotamento. De fato, após cerca de dez séculos de história, Roma e seu Império pareciam encontrar sérios obstáculos para sua manutenção em virtude de inúmeros reveses políticos, econômicos e culturais, além de sofrer com múltiplos problemas de ordem externa, como foi o caso das invasões bárbaras, considerada por muitos autores como principal fator responsável pela **queda** do Império Romano do Ocidente, a exemplo de André Piganiol (1972, p. 466), que em certa ocasião proclamou: **A Civilização Romana não pareceu de morte natural. Foi assassinada** (SILVA; MENDES, 2006, p. 193, grifo do autor).

Assim, alguns autores afirmam que a dissolução do Império foi pautada por um conjunto de situações; outros tributam a ‘queda’ exclusivamente às invasões bárbaras. Isso significa que, desde pelo menos o século XIX, os historiadores, em face do imperialismo norte-americano, fizeram da fase final do Império Romano um campo de interesse particular que deu origem a múltiplas interpretações do sentido do processo histórico (SILVA; MENDES, 2006).

Roma foi imaginada e construída, de diferentes maneiras, nos mais distintos lugares e épocas, legitimando ou desautorizando grupos, práticas e políticas e que entre todos os seus legados, talvez o que mais tenha marcado o Ocidente, tenha sido a ideia de império perfeito (SILVA; MENDES, 2006, p. 35 faltou a referência).

Nesse sentido, o autor destaca que, ao longo da história, surgiram autores que se identificaram como originários desse antigo Império; logo, distintos povos e nações passaram a produzir estudos e interpretações do período com base em sua própria história e perspectiva de mundo. As diversas

leituras do mundo romano e da história de Roma correspondiam às próprias necessidades político-sociais de determinados momentos.

Novos autores buscaram compreender o mencionado período com um olhar diferente daquele produzido até então e, desse ângulo, procuraram reorganizar os estudos sobre o Império Romano. É desta perspectiva que Garraffoni, Funari e Pinto (2010, p. 10) tece algumas considerações:

Sendo amplamente criticados, os conceitos imperialistas começaram a ser revistos, e os estudos acadêmicos acerca da temática do imperialismo, do mundo romano, assim como da Antiguidade em geral, passaram por amplas renovações a partir da década de 1970, em que, influenciados tanto pela renovação historiográfica surgida a partir da Escola dos Annales, quanto pelos textos acadêmicos que abordavam novas maneiras de entender o mundo antigo, começou-se a surgir abordagens antiimperialistas e contrárias aos estudos realizados anteriormente. Entre esses novos estudos, há certo destaque para os de Edward Said, que como escreveram os organizadores de O imperialismo romano: novas perspectivas a partir da Bretanha, abriram **a possibilidade de se pensar criticamente os discursos produzidos no meio acadêmico, seus conceitos e intenções** (GARRAFONI; FUNARI; PINTO, 2010, p. 10, grifo do autor).

De acordo com Garraffoni, conceitos como romanização³¹ e barbárie passaram a ser revistos quando utilizados nos estudos do mundo antigo. Iniciou-se, assim, um movimento que, atualmente, se tornou crescente e mesmo predominante: o de repensar a forma como se escreveu a História Antiga, porque se considera que os conceitos empregados para interpretá-la são atravessados por noções coloniais e imperialistas da virada do século XIX para o XX.

Iniciou-se conseqüentemente uma aproximação entre as análises da cultura material e as dos documentos escritos, surgindo pesquisas que não

³¹ Embora, ao longo do século XX, o conceito tenha assumido diversas facetas, a ideia de romanização era, de início, linear, teleológica e profundamente vinculada à visão inglesa imperialista. Hingley ressalta, portanto, que é impossível compreender o conceito de romanização sem recorrer ao momento histórico em que foi criado: um período em que ingleses acreditavam que o progresso e a civilização só poderiam ser atingidos sob liderança imperial. Em outras palavras, há uma transposição de valores ingleses para o passado romano, isto é, acreditava-se que os ingleses herdaram dos romanos, via descendência bretã, a missão de civilizar povos bárbaros no mundo. Assim como havia uma definição binária inglês/não civilizado, historiadores modernos a transpuseram para uma noção que ainda resiste na historiografia; a ideia da oposição romano/bárbaro (GARRAFONI, 2006, p.17).

estavam centralizadas apenas na 'elite', mas também nas populações marginalizadas que viviam no interior do império. Tais estudos contribuíram para o entendimento de quais seriam realmente as influências de Roma sobre os povos e as regiões dominadas.

[...] Se constitui, a partir da ruptura com modelos interpretativos eurocêntricos, na tentativa de construir interpretações mais flexíveis acerca do Império Romano, oferecendo ao leitor a possibilidade de buscar caminhos alternativos para pensar a relação entre culturas, tornando-se uma referência importante para aqueles que se interessam pelo mundo antigo em geral e o romano em particular (GARRAFONI; FUNARI; PINTO, 2010, p. 17).

No entanto, a autora nos ensina que a 'queda' do Império Romano fez parte de uma civilização clássica fortemente estudada, dando margem a intensos debates entre os historiadores sobre o que provocou uma ruptura em tal profundidade.

A grandiosidade e as proporções alcançadas pelo Império romano sempre chamou a atenção das gerações posteriores. Roma tornou-se modelo para Carlos Magno ao compor o Sacro Império Romano, fascinou os grandes artistas do Renascimento italiano. Não é raro perceber, também, as referências que Napoleão fazia aos romanos nas conquistas que obteve pela Europa do final do século XVIII e, mais recentemente, durante o século XX, Hitler e Mussolini construíram imagens particulares de Roma para seus propósitos políticos. Em cada momento histórico, portanto, Roma foi revisitada e sua expansão reinterpretada de acordo com os interesses políticos vigentes. Se ao longo da história Roma serviu de modelo político para conquistas territoriais e expansão militar, em meados do século XIX, quando a História se define como ciência, o Império Romano passa a ser estudado a partir de um outro ponto de vista, o acadêmico. Durante este período, até meados do século XX, muitos estudiosos do mundo antigo fizeram pesquisas sistemáticas sobre as guerras e o poder militar destes povos. Se pensarmos que nesta época se desenvolve a política colonialista, na qual a Inglaterra e a França conquistaram muitos povos no Oriente e na África, o estudo dos métodos militares e de governo dos povos antigos ocupou um lugar de destaque. Havia uma ideia predominante na qual generais e políticos do século XIX poderiam aprender a manter seus domínios conhecendo a história de seus antepassados (GARRAFONI, 2006, p. 5).

Nesse contexto, o Império Romano, do período de seus embates políticos, propicia uma reflexão mais densa, na qual se pode enfatizar a pluralidade, e não somente uma particular situação social.

Cabe mencionar que abordaremos de forma rápida esse momento que foi um divisor de águas e que resultou na expansão do cristianismo, na propagação de novos valores sociais e na apresentação da figura de Cristo como modelo.

Na próxima seção apresentaremos mais detalhes sobre esse momento, ou seja, sobre a expansão do cristianismo, no qual a Igreja cristã começou a ganhar força como instituição.

Espalhados pelo Império Romano, os patriarcas do cristianismo estavam em várias cidades, como Alexandria, Jerusalém, Antióquia, Constantinopla e Roma. O aprofundamento das diferenças sociais faria com que a doutrina cristã se difundisse tanto entre o povo quanto entre as altas posições burocráticas e do exército, levando-a a adquirir a posição de religião oficial no governo de Constantino. Nesse sentido, Durkheim (1995, p.165) ressalta o papel que o cristianismo desempenhou.

Ora, para inculcar práticas, um simples adestramento basta ou até é o único eficiente, mas idéias e sentimentos não podem comunicar-se senão através do ensino, quer esse ensino seja dirigido ao coração ou à razão, ou a ambos ao mesmo tempo. Por isso é que, logo que foi fundado o cristianismo, a prédica, desconhecida na Antiguidade, assumiu um lugar importante; pois predicar é ensinar. Ora, o ensino, a prédica supõe, em quem ensina ou prega, uma certa prática da língua, uma certa dialética, um certo conhecimento do homem e da história. Ora, onde encontrar esses conhecimentos, senão nas obras dos antigos? Podemos perceber que a Igreja, por meio da filosofia cristã, desempenhou importante papel na formação educacional (DURKHEIM, 1995, p. 165).

O papel da Igreja foi proeminente, pois permitiu e deu condições para que os homens se tornassem cristãos, ou seja, foi fundamental na organização da sociedade, no combate a violência e na civilização social.

Não devemos perder de vista que o cristianismo medieval foi a religião do livro, uma herança direta da veneração judaica à palavra escrita. A religião cristã fundou-se sobre uma

Revelação que passava inteiramente pela intermediação da tradição das letras. Os ensinamentos cristãos - em adversidade ao paganismo que não trazia seus preceitos religiosos codificados em um regulamento livresco, posto que seus costumes e ritos transmitiam-se de maneira oral apenas - eram divulgados pela leitura. E foi por meio das diversas escolas administradas pela Igreja que se aprendeu a ler durante a Alta Idade Média (PARMEGGIANI, 2008, p. 4).

A autora considera que o ensino monástico se orientava fundamentalmente para a aprendizagem da cultura. Esse ensino era necessário para o desenvolvimento do culto e da leitura espiritual e, a partir disso, atribuíam-se um novo significado às práticas de leitura, superando de modo significativo seu uso na sociedade romana até então.

Na tradição patrística toda leitura partia da idéia de uma *lectio* divina. Ler não era apenas ler em voz alta ou baixa; para a maior parte dos monges a *lectio* não era senão uma espécie de ascese espiritual. Ler na Alta Idade Média significou um ato de fé. Embora o número de indivíduos capazes de ler tenha diminuído gradativamente, o livro esteve profundamente enraizado no cristianismo durante esse período. A frequência com que o livro aparece entre os acontecimentos milagrosos, que constituem os núcleos da tópica hagiográfica, deixa claro o valor que a página escrita possuía: a evidente escassez do material e sua preciosidade tornam o livro objeto de milagres (PARMEGGIANI, 2008, p. 4).

Ler nesse momento tornara-se um ato de fé e aprender era motivo de orgulho; por isso, a Igreja e os mosteiros³² necessitaram conviver com as diferenças de costumes e de etnias.

A atividade de ler e escrever dentro dos mosteiros era lícita, sobretudo, quando vista apenas como um trabalho, uma ascese, posto que o conhecimento era considerado perigoso, pois gerava orgulho. Como meditação, exercício espiritual, a *lectio* tinha, portanto, segundo as regras monásticas, uma

³² O mosteiro não era apenas um local de preservação da cultura. Acima de tudo, nele preservava-se a vida a partir de uma nova perspectiva, a do cristianismo. Assim, não era só o local, o espaço que era novo, mas também o que seria ensinado e vivido. Trata-se de uma nova filosofia, imbuída antes de tudo pelo princípio da conversão (OLIVEIRA, 2005, p. 18). Os mosteiros do norte da Península, como nos demonstram fontes como o Comentário ao Apocalipse, escrito pelo Beato de Liébana, tinham uma quantidade significativa de obras, para a época, à disposição dos eclesiásticos. Provavelmente, essas obras foram trazidas para o Norte pelas mãos de monges que migraram da Hispania Meridional, posto que a cultura monacal exigia uma biblioteca mais ou menos organizada. Efetivamente, em quase todas as regras monásticas há algum capítulo dedicado à organização da biblioteca dos mosteiros (PARMEGGIANI, 2008).

função semelhante às vigílias, jejuns, preces, castidade; sendo, portanto, concebida como uma disciplina corporal, uma privação, quase uma penitência e exigia humildade da parte de quem a praticava (PARMEGGIANI, 2008, p. 4).

Entendemos que, nos mosteiros, o novo não era apenas a leitura e a escrita, mas o que seria ensinado e vivido. Essa passagem da autora nos leva a pensar sobre a Carta 127, sobre a vida de Santa Marcela, que resistiu à heresia³³ e permaneceu segundo as regras monásticas.

A casa de Marcela tornou-se um centro de propaganda monástica, penitência, jejum, oração, estudo, exclusão de conversações fúteis eram praticados na vida quotidiana. Com admiração, acrescenta: Quanta virtude e habilidade, quanta santidade e pureza encontrei nela, espanto-me em dizer. [...] E o que em mim era o fruto de longo estudo e, como tal, feito pela constante meditação que se tornou parte de minha natureza, isso ela saboreou e fez como próprio dela. Marcela estava atenta à pureza da fé. E quando surgiram em Roma, ou nela se tornaram conhecidas algumas heresias como a dos pelagianos, ela pôs-se em guarda: **Consciente de que a fé de Roma, louvada por um apóstolo (Rm 1, 8) estava agora em perigo, e de que essa nova heresia estava levando consigo não somente padres e monges, mas também muitos leigos, [...] ela resistiu a seus mestres, escolhendo agradar antes a Deus que aos homens** (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 127, § 7, tradução nossa, grifo nosso)³⁴.

³³ Segundo Frangiotti (1995), o significado da palavra 'heresia' passou por muitas transformações no período medieval. Sua origem está na palavra grega 'háresis', cujo significado era 'escolher', 'pegar', 'tomar partido'. Introduzida pelos pensadores cristãos dos primeiros séculos em relação ao gesto de pegar o fruto por Adão e Eva – o que teria conduzido à entrada do pecado original no mundo –, a palavra 'heresia' passou a ser concebida como um pensamento discordante ou uma rejeição do pensamento 'certo' ou daquele que devia preponderar (conforme o entendimento da Igreja). Desse modo, no interior do cristianismo, a palavra 'heresia' assumiu o significado de discordância ou de negação de um pensamento aceito como 'o verdadeiro' pelos dirigentes da Igreja. Para Duby (1989, p. 177), o herético era aquele que estava em desacordo com as verdades estabelecidas pela Igreja católica: "Todo herético torna-se tal por decisão das autoridades ortodoxas. Ele é, antes de tudo, e com frequência assim permanece sempre, um herético aos olhos dos outros".

³⁴ "La casa de Marcela se convirtió en un centro de propaganda monástica, penitencia, ayuno, oración, estudio, exclusión de conversaciones fútiles se practicaban en la vida cotidiana. Con admiración, añade: Cuánta virtud y habilidad, cuánta santidad y pureza he encontrado en ella, me espanto en decir. [...] Y lo que en mí era el fruto de largo estudio y, como tal, hecho por la constante meditación que se convirtió en parte de mi naturaleza, eso ella saboreó e hizo como propio de ella. Marcela estaba atenta a la pureza de la fe. Y cuando surgieron en Roma, o en ella se conocieron algunas herejías como la de los pelagianos, ella se puso en guardia: **Consciente de que la fe de Roma, alabada por un apóstol (Rm 1, 8) estaba ahora en peligro, y de que esa nueva herejía estaba llevando consigo no sólo sacerdotes y monjes, sino también muchos laicos, [...] ella resistió a sus maestros, eligiendo agradar antes a Dios que a los hombres**".

Essa carta nos mostra que, no período em que Marcela esteve no mosteiro, jejuando por excelência da abstenção, consagrava-se à leitura, que tomava o lugar do sono, da alimentação, da vida sexual. Marcela seguiria no mosteiro a leitura divina, escolhendo agradar e servir a Deus.

Jerónimo afirma: “[...] foi na cela de Marcela que Eustóquia, filha de Paula, ainda criança, essa virtude de virgens, foi gradualmente formada” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 127, § 8).

Mais tarde, Eustóquia mudou-se com a mãe para a Terra Santa, onde trabalharam com Jerónimo de Stridon. Como Paula conhecia os idiomas grego e hebraico, ela e a filha o auxiliavam nos trabalhos de tradução dos textos bíblicos.

A leitura divina constituiu-se, então, como uma ruminação. Chamava-se divina porque era a palavra de Deus proferida na presença de Deus [...] Leitura e ruminação deveriam fixar e imprimir para sempre essa palavra no espírito de quem rezava. Essa prática cabia também em meio às atividades braçais; a meditação, espécie de diálogo e efusão efetiva, resultava da palavra gravada [...] (PARMEGGIANI, 2008, p. 6).

Notamos que a autora usa o termo ruminação para explicar o que Jerónimo também ensinou em suas cartas. A leitura deveria ser ruminada para que permanecesse na memória e no coração. Identificamos várias passagens nas quais Jerónimo se referia à importância da leitura e do estudo da Escritura Sagrada. A seguir, apresentamos as recomendações que ele fez ao sacerdote *Nepociano* (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 52, § 7) e à matrona romana *Leta* (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 107, § 12):

O estudo e a meditação da Escritura tornam o homem sábio e sereno. Jerónimo recomendava ao sacerdote Nepociano: Ler com muita frequência as divinas Escrituras; e mais, que o Livro não caia nunca de tuas mãos. Aprende nele o que tens de ensinar. À matrona romana, Leta, segue estes conselhos para a educação cristã de sua filha: Assegura-te de que estude todos os dias alguma passagem da Escritura. Que acompanhe a oração com a leitura e a leitura com a oração. Que ame os Livros divinos em vez das jóias e os vestidos de seda. Com a meditação e a ciência das Escrituras se mantém o equilíbrio da alma (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 52, 107 §12, tradução nossa)³⁵.

³⁵ “El estudio y la meditación de la Escritura hacen al hombre sabio y sereno. Jerónimo recomendaba al sacerdote Nepociano: Leer con mucha frecuencia las divinas Escrituras; y

Para que ocorressem o ensino das leituras sagradas e os ensinamentos bíblicos, os homens da Igreja precisavam se aproximar do povo, dizer aquilo que o povo entendia e aceitava ouvir. Essa maior aproximação era necessária para que fossem conseguidas a conversão e a aceitação do cristianismo.

Esse aspecto de aproximação e de aceitação das diferenças foi um elemento fundamental no processo de construção do pensamento escolástico/filosofia cristã. A Igreja deu aos homens uma possibilidade de convivência baseada nas diferenças e é isso que dá a ela o papel civilizatório; que permite a criação de uma filosofia explicativa das relações humanas. Se assim podemos nos expressar, foi esse caráter democrático da Igreja que a tornou a grande norteadora da sociedade (OLIVEIRA, 2005, p. 19).

Assim, a Igreja assumiu a organização dessa “nova” sociedade e, para isso, usou os instrumentos que conhecia e nos quais se apoiava, mais: estendeu essa ação educativa para toda a comunidade.

Por meio dos escritos de Guizot (1907), podemos entender que, desde o início, nos princípios da sociedade cristã, os apóstolos pregavam as doutrinas religiosas nas comunidades, ensinavam as regras, os valores e outras disciplinas comuns que contribuiriam para a organização da sociedade.

As congregações particulares estavam, na verdade, bastante isoladas; mas tendiam a se reunir, a viver sob uma fé, sob uma disciplina comum; é o esforço natural de toda sociedade que se forma; é a condição necessária do seu crescimento, da sua consolidação. A aproximação, a assimilação de elementos diversos, o movimento para a unidade, tal é o curso da criação. Os primeiros propagadores do cristianismo, os apóstolos ou os seus discípulos, conservavam aliás, sobre as próprias congregações das quais se afastavam, uma certa autoridade, uma supervisão longínqua, mais eficaz. Tinham o cuidado de formar, ou de manter, entre as igrejas particulares, laços não somente de fraternidade moral, mas de organização (GUIZOT apud OLIVEIRA; MENDES, 1999, p. 12).

más, que el Libro no caiga nunca de tus manos. Aprende en él lo que tienes que enseñar. A la matrona romana, Leta, sigue estos consejos para la educación cristiana de su hija: Asegúrate de que estudia todos los días algún pasaje de la Escritura. Que acompañe la oración con la lectura y la lectura con la oración. Que ame los Libros divinos en vez de las joyas y los vestidos de seda. Con la meditación y la ciencia de las Escrituras se mantiene el equilibrio del alma”.

Os apóstolos propagavam em comunidades religiosas, isoladas uma das outras, os conceitos da doutrina cristã. Nesse sentido, o autor nos mostra que os cristãos se reuniam porque dividiam as mesmas ideias religiosas, para, então, ensinar princípios morais, religiosos e de conduta essenciais para a organização da sociedade.

Esse foi o papel que a Igreja ocupou na organização social. Cambi (1999), ressalta a importante tarefa que lhe foi atribuída: instruir os homens desde os rudimentos de leitura e de escrita às mínimas condições necessárias ao convívio e à organização social.

É esse aspecto que leva também a Igreja de Roma a delinear sua própria supremacia sobre as outras igrejas, enquanto ligada ao centro do Império e ao local de coordenação de seus intercâmbios, de todo tipo. Tudo isso estimula também a Igreja a adotar para si uma cultura de governo, religioso e civil, acolhendo para si os modelos da administração e dos direitos romano, sobre os quais vai organizando sua própria função (CAMBI, 1999, p. 126).

Desse modo, a Igreja cumpriu um papel além do religioso, ou seja, um papel social e, assumindo as responsabilidades no seu entorno, aos poucos, conquistou seu espaço. Podemos dizer, portanto, que os cristãos, ao longo do tempo, expandiram sua crença, ocupando diferentes lugares no Império.

Silva (2006, p. 112) afirma que “[...] a habilidade dos sacerdotes cristãos em fornecer respostas aos anseios da população ao conjugar elementos extraídos da cultura e do imaginário pagãos com os cânones da fé que o professavam [...]” contribuiu para a expansão do credo cristão.

2.1 BIOGRAFIA DE JERÓNIMO DE STRIDON

A apresentação da biografia de Jerónimo de Stridon tem como objetivo abordar suas experiências de vida e preparar a fundamentação da discussão das questões educacionais presentes em sua obra, as quais serão objeto da

segunda e terceira seção. Para organizar tal biografia, utilizamos como fontes o próprio *Epistolario* de San Jerónimo e a obra de Francisco Moreno (1921).

Eusébio Sofrônio Jerónimo, filho de Eusébio, da cidade de Stridon, localizada na fronteira entre a Dalmácia e a Panônia, nasceu provavelmente por volta de 347, sendo conhecido como Jerónimo de Stridon³⁶. Não é possível precisar sua data de nascimento porque, quando ele faz referência a si, parece não reconhecer mais idade em sua vida, seja da juventude seja da velhice. Quando está no deserto, pelos anos de 375-377, define-se como adolescente, quase um menino, e afirma que se dedica a frear suas próprias paixões (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 52, § 1). Uns quatorze anos mais tarde, por volta de 389, ele presume que esteja em uma idade mais avançada (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, § 84) e, com tal probabilidade, teria nascido em meados do século IV.

O biógrafo Cavallera (1922) propôs como data de nascimento o ano de 347. Cumpre observar que o período entre os séculos IV e V é caracterizado por uma transição histórica, na qual Jerónimo de Stridon viveu momentos decisivos em seus anos jovens (347-358).

Além de sua cultura, Jerónimo apreciava a literatura patrística, embora não desconsidera as leituras profanas. Causa impacto a quantidade de citações de textos sagrados e profanos em seus escritos. Afirmou ele em uma de suas cartas: “Se eu pudesse ensinar o que eu aprendi, nasceria alguma coisa que faltou a Grécia”. Portanto leu o que farte, aprendeu e aproveitou todos os conhecimentos da Antiguidade (GURGEL, 1950, p. 6).

Moreno (1986, p. 66) observa que Jerónimo é romano por sua formação intelectual. Menciona isso porque Roma ganhou um filho espiritual, o mais erudito dos padres da Igreja latina. Interroga-se o autor: “Mas o que pensava de Jerónimo, por exemplo, um humanista do porte de Erasmo de Roterdã (1469-1536)?”

Se consideras a sua eloquência [...] nenhum escritor da nossa religião pode ser comparado a ele; em minha opinião, em algumas qualidades supera o próprio Cícero, príncipe da

³⁶ Paul Monceaux (1924, p. 71) em sua obra: *Histoire de la littérature latine chrétienne*, historiador francês, opina que o nascimento de Jerónimo se deu em 347. Também na opinião de Cavallera, o mais completo de seus biógrafos, cuja obra não foi encontrada nas bibliotecas públicas da cidade e no Mosteiro de São Bento, o nascimento se deu em 347.

eloquência romana. Quem o venceu no domínio de tantas línguas? Que autor novo ou antigo não o levou em consideração? Que ângulo da divina Escritura foi por ele descurado? Quem se lhe igualou no denodado trabalho em todos os ramos do saber? Quem viveu Cristo com maior brio? Quem ensinou ele com maior entusiasmo? **No lugar em que nasci, predomina a rusticidade; o estômago é o único Deus, e as pessoas vivem o imediato. Ali, considera-se que o mais santo é aquele que mais riqueza possui.** Nessa panela, como diz o conhecido refrão, foi posta a tampa apropriada, o sacerdote Lupicino de quem bem se pode dizer aquilo que, segundo Lucílio, fez Crasso rir pela primeira vez na vida: **Se o asno come cardos, não esperem os lábios alface. Enfim é um inábil piloto à frente de uma nave avariada, um cego que guia outro cego apenas para caírem ambos na cova. Assim é o reitor e assim os governados** (MORENO, 1986, p. 9, grifo nosso)³⁷.

É importante ressaltar que, no vasto campo dos escritos de Jerónimo, não existe uma autobiografia propriamente dita, um relato sucessivo, contínuo e ordenado de todos os fatos e circunstâncias de sua vida. Por exemplo, não é apresentado o nome de sua mãe, sabemos apenas que Eusébio é seu pai e que Pauliniano é seu irmão mais novo. Uma das irmãs também tem nome ignorado porque não foi, em sua juventude, tão virtuosa e sensata como deveria, embora os pais sempre tivessem sido fervorosos cristãos. Entretanto, ela também terminou por abraçar a vida monástica como Pauliniano.

Entre 360 e 366, Jerónimo viajou para Roma, para aprender latim e grego e estudar junto de gramáticos importantes. Jerónimo recebeu as lições dos retóricos e ingressou no curso de filosofia. Ouvia as explicações da moral dos estoicos e de pensadores como Platão. Dessa forma, também conheceu Aristóteles e versou Empédocles. Distinguiu-se na dialética, arte em que excedeu o Palamede eleático. Lia e copiava com ardor.

Jerónimo, ao apresentar seus livros prediletos, mencionava: Virgílio (70 a.C- 19 a.C), o poeta máximo, que cantou a vida do Messias na *Écloga* a Marcos Vitruvio Polião (80 a .C- 15 d.C); Tulio Cícero (106 a.C- 43 a. C), a quem magnificava e engrandecia, Tito Lívio (59 a.C- 17d.C), que defendeu a rainha Berenice, em um discurso famoso. Manuseava Sêneca (4 a.C- 65d.C) com prazer, esse filósofo estoico correspondera com Paulo de Tarso, por cartas. A linguagem de Plauto (185 a. C- 184 a. C), cheia de imaginação, o

³⁷ O exemplo se encontra na Carta 7, 5 (SAN JERONIMO, *Epistolário*, I, 7, 5, §6).

deleitava; os versos de Horácio (66 a. C- 8 a. C), artista do ritmo, sabia-os de cor. As comédias de Terêncio (185-a. C- 159 a. C), o africano que assimilou os modelos áticos, agradavam-lhe ao espírito, embora a maneira simples e serena do poeta contrastasse com seu feito, todo impulsivo e voluntarioso.

A biblioteca de Jerónimo – estudante - crescia dia a dia; nela se via grande parte da filosofia grega, notadamente Platão. Por esse tempo, começou Jerónimo a frequentar o palácio de Anices, onde o nobre romano Sextus Claudius Petronius Probus (328 d.C- 388 d.C) acolhia, hospitaleiramente, os estudantes cristãos que o procuravam. Na intimidade de família, Jerónimo conviveu com jovens filhos de Probus, os quais recebiam lições não só dos melhores retóricos de Roma, mas também dos mestres afamados contratados na Espanha e nas Gálias, para serem guiados nas letras. Foi no palácio desse nobre romano que Jerónimo conheceu Ambrósio, filho de um antigo prefeito das Gálias, descendente de uma família ilustre que tinha dado cônsules ao Estado e mártires à Igreja.

Era no palácio daqueles que tinham propriedade que se reuniam os senadores cristãos, o prefeito de Roma, Olíbrio, Toxócio, marido de Paula, e Panáquio casado com Paulina. No interior de seu palácio, Anícia, mulher de Probus, e outras damas praticavam obras de caridade cristã que, mais tarde, foram reconhecidas como verdadeiras heroínas. Em 365, com vinte anos de idade, Jerónimo foi batizado em Roma³⁸ pelo papa Libério, que, embora tenha sido perseguido pelo arianismo, não delinuiu, segundo atestou Santo Anastásio, o extraordinário apóstolo do concílio de Niceia, contrariando a opinião de escritores que afirmavam o contrário.

Segundo o próprio Jerónimo, quando estudante em Roma, ele frequentou os tribunais para ouvir os mais célebres oradores do dia, os advogados de renome, que disputavam com animosidade, enervando-se mutuamente. Isso aumentou sua paixão (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 125 § 14).

³⁸ Nessa carta, escrita do deserto de Calcís a Dámaso, afirma Jerónimo: “Venho agora pedir a nutrição da alma onde outrora recebi as vestes de Cristo”. “Vengo ahora a pedir la nutrición del alma donde otrora recibí las vestiduras de Cristo” (SAN JERONIMO, *Epistolário*, I, 15, § 1, tradução nossa). Libério faleceu em 366 e, nesse mesmo ano, em sua substituição, Dámaso foi eleito papa.

Jerónimo ouvia e observava com frequência, mas aquelas disputas contaminaram seu espírito de polemista, tornando-o duro e áspero, conforme mostram as alterações com Rufino, o amigo e condiscípulo das aulas de Donato, alterações que Santo Agostinho, conciliador, procurou refrear.

Jerónimo relata que foram ásperez os conflitos com Vigilância de Cominges, o adversário do culto dos santos e do celibato dos padres. A Rufino chamou de 'víbora', de escorpião que havia de morrer na imundície. A Vigilância, de 'taberneiro que mistura água com vinho', em alusão à antiga profissão do padre das Gálias que fora negociante de vinhos na Espanha.

Gurgel (1950, p. 38) faz duas observações a respeito de Jerónimo. A primeira é que, além de ter sido um homem de imaginação ardente, apaixonada, ele escrevia quase sempre às pressas, ditando sem interrupção, citando de memória, sem conferir e tempo de corrigir. A segunda refere-se à sua imaginação ao escrever frases venenosas para Santo Agostinho, inclusive se lamentando por isso, após a polêmica com Rufino.

Por volta de 367, Jerónimo deixou Roma em busca das Gálias. De passagem, estacionou em Aquileia, em cuja Igreja se reuniam muitos varões importantes. A razão dessa viagem não foi mencionada no *Epistolario*; os antigos biógrafos também não mencionam o motivo de sua saída de Roma, cidade que os estudantes procuravam com entusiasmo e ruidosa alegria e a deixavam com pesar.

De acordo com a introdução do *Epistolario*, volume I, Jerónimo passou alguns anos na escola de Treves, que era a capital das Gálias e residência, por vários meses do ano, dos imperadores galo-romanos, que a preferiam a Roma, onde os velhos senadores ligados à idolatria queriam forçar o governo a restabelecer os cultos pagãos.

Naquele tempo, reunia-se em Aquileia uma capela de ascetas. Encontravam-se ali Rufino, o condiscípulo de Roma, Bonoso³⁹, o amigo inseparável, Heliodoro, que Jerónimo conhecera da viagem às Gálias e a quem dedicou profunda amizade, Evágrios de Antióquia, Cromácio, padre ilustre, mais tarde bispo, vários clérigos e diáconos. O bispo da cidade era Valeriano,

³⁹ Bonoso, o amigo comum de Jerónimo, elevou-se em oração a Cristo e lhe apresentou os propósitos: "Tu sabes que fui eu o primeiro em querer te servir, quando depois de nossos estudos em Roma, ambos compartimos mesa e albergue junto as barreiras semibárbaras do Rio" (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 3, § 5).

que combatia com vigor os restos do arianismo que deixara Fortunaciano. Este fora bispo sob Constâncio e escrevera um pequeno tratado sobre os Evangelhos, em língua vulgar.

Um dia a capela mística se desfez. Rufino seguiu para Jerusalém; Bonoso fez-se monge e retirou-se para a solidão⁴⁰; Evágrios tomou rumo de Roma e Jerónimo, que iria seguir para o Oriente, dirigiu-se primeiro a Estridão, de cuja cidade se despediu para todo o sempre, e dali foi a Roma, que queria rever. Encontrou novamente com Evágrios e Heliodoro e, combinados, partiram os três para Antióquia.

Jerónimo nos conta que, por um verão ardente, atravessou a Trácia, a Galácia, a Capadócia e a Cilícia e, após essa penosíssima viagem, chegou à cidade de destino.

O *Epistolario* nos mostra que, antes da conquista romana, Antióquia foi chamada a 'rainha do Oriente' em razão de sua magnificência, sendo a sede de uma das sete Igrejas do cristianismo. Naquele momento, 373, ainda era 'a pérola do Oriente'. Foi ali que os discípulos de Jesus tomaram pela primeira vez o nome de cristãos (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, I, § 3).

Os peregrinos chegaram à cidade e se hospedaram com Evágrios, querido companheiro de viagem, padre, rico, senhor de várias propriedades. Esse era o repouso que precisavam após tão dura peregrinação, mas a fadiga da viagem persistia, abatendo-lhes o ânimo, não obstante os cuidados e os carinhos de quem os hospedava.

Em Antioquia, Jerónimo "[...] passou o quanto teve que passar enfermidades [...]" (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 3, § 3) e assim começou sua experiência oriental. É possível que ele não contasse com esse imprevisto no deserto. Além de sua enfermidade, a dolorosa perda de um grande amigo dos tempos de Aquileya fazia com que suas palavras soassem como um lamento: "[...] perdi um de meus olhos, pois uma febre repentina me arrebatou a Inocência que era parte da minha alma" (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 3, §

⁴⁰ Na carta III, escrevendo a Ruino diz Jerónimo: "Bonoso já subiu a escada simbólica, de que Jacó teve a visão". Mais adiante: "Eis que um moço que recebeu conosco a mais bela instrução do século, acaba de abandonar sua mãe, suas irmãs, um irmão bem amado, para retirar-se numa ilha perdida na amplidão dos mares, batidas das ondas, erizada de abrolhos e rochedos nus, onde reina pavorosa solidão. Ali se fixou Bonoso, novo hóspede de um novo paraíso" (SAN JERONIMO, *Epistolário*, I, III, § 4).

3). Inocencio fora o destinatário da primeira carta que Jerónimo conservava, com tanto gosto, pois escrevia sob os impulsos de alguém que insistentemente o solicitava.

Nada, porém, se parece com a grande decisão de Jerónimo de se retirar para o deserto: esse era um sonho seu, do qual nunca duvidou. Embora tivesse passado algum tempo na companhia de Evagrio, sua mente estava no deserto. Algum tempo mais tarde, escreveu sobre os segredos do deserto:

O deserto é que brotam as flores de Cristo! Oh, solidão em que se criam aquelas pedras com as que os Apocalipses se constroem na cidade do grande rei! O deserto em que goza da familiaridade de Deus! Esta pesquisa da familiaridade de Deus é a única explicação de que Jerónimo perseverará durante os largos anos (375-377) na solidão mais rigorosa (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 14, § 10, tradução nossa)⁴¹.

Para Jerónimo, esse deserto é que separava a Síria da barbárie. Ali ele tratou de sua fé pessoal e esse momento, em um todo, era de consolação. O autor relatou que havia dias largos em que tudo parecia absurdo e causava dor Carta, 22, 7:

Quantas vezes estando eu no deserto e aquela imensa solidão, que abraçava os ardores do sol, oferecia abrigo aos monges, imaginavam em meio aos deleites de Roma. Me assentava solitário, porque estava na amargura. Contemplava com espanto meus membros deformados, cabelos e pelos. Todos os dias chorando e gemendo, o medo ao inferno me havia encerrado depois daquele cárcere, companheiro de escorpiões e feras. Meu rosto estava pálido pelos jejuns, mas minha alma ardia de desejos de um corpo gelado e matava minha carne antes de morrer para mim mesmo, somente sentia apetites. Desamparado de todo socorro me lançava aos pés de Jesus, o regava com minhas lágrimas, enxugava com meus cabelos e domava minha carne rebelde com jejuns de semanas. Não me envergonho e nem lamento, antes lamento o ser que eu fui. Recordo de não permitir o clamor do Senhor envolver minha alma, o Senhor mesmo me testou depois de lágrimas, depois de estar com os olhos cravados no céu, me parecia fechar entre os exércitos dos anjos, então cantava com alegria e

⁴¹ “¡El desierto es que brotan las flores de Cristo! ¡Oh, soledad en que se crean aquellas piedras con las que los Apocalipses se construyen en la ciudad del gran rey! ¡El desierto en que goza de la familiaridad de Dios! Esta investigación de la familiaridad de Dios es la única explicación de que Jerónimo perseverará durante los largos años (375-377) en la soledad más”.

regozijo: *Foi depois de sentir a fragrância de seu perfume* (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 7, tradução nossa)⁴².

Observamos que as tentações, a solidão e a desolação são situações normais no deserto, mas nem por isso menos dolorosas. Às mortificações habituais de Jerónimo nesse tempo acrescia-se o desconhecimento da língua síria, mas não parece que tal deficiência o fazia sofrer. Ao contrário, quando Jerónimo recebia as cartas de seus amigos em latim, Carta 7, 2 afirmava: “Elas são as únicas que aqui sabem latim, contudo não sinto a necessidade de aprender a língua que falava no deserto, língua bárbara meio formada, preferi a linha ascética do silêncio”.

A língua que Jerónimo considerava necessária era o hebreu: à medida que ele adentrava as Escrituras Sagradas, a língua dos livros santos se tornava imprescindível para ele. A melhor prática ascética para um estudioso integral como Jerónimo era o momento em que preparava seu estudo pacientemente.

Sendo eu jovem e estando retirado nas fronteiras do deserto, não podia suportar as tentações dos vícios e a fogueira da minha natureza. Procurava dobrar os jejuns, para poupar minha imaginação e meus pensamentos. Para dominar, procurava aprender o alfabeto hebreu que havia me convertido, e me pus a aprender o alfabeto e a exercitar-me na pronúncia de vocábulos. Quantas vezes pensei, quantas vezes me desanimei, quantas desisti, para começar de novo pelo desejo de aprender, de tudo me foi testado a consciência e não somente a minha, ainda que, quem passava por isso, mas também quem vivia comigo (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 125, § 12, tradução nossa)⁴³.

⁴² “Cuántas veces estando yo en el desierto y aquella inmensa soledad, que abrazaba los ardores del sol, ofrecía abrigo a los monjes, se imaginaban en medio de los deleites de Roma. Me sentía solitario, porque estaba en la amargura. Contemplaba con asombro a mis miembros deformados, cabellos y pelos. Todos los días llorando y gimiendo, el miedo al infierno me había encerrado después de aquella cárcel, compañero de escorpiones y fieras. Mi cara estaba pálida por los ayunos, pero mi alma ardía de deseos de un cuerpo helado y mataba mi carne antes de morir para mí mismo, sólo sentía apetitos. Desamparado de todo socorro me arrojaba a los pies de Jesús, lo regaba con mis lágrimas, se enjugaba con mis cabellos y domaba mi carne rebelde con ayunos de semanas. No me avergüenza y ni lamento, antes lamento el ser que fui. Recuerdo de no permitir el clamor del Señor envolver mi alma, el Señor mismo me probó después de lágrimas, después de estar con los ojos clavados en el cielo, me parecía cerrar entre los ejércitos de los ángeles, entonces cantaba con alegría y regocijo: sentir la fragancia de su perfume”.

⁴³ “Siendo yo joven y estando retirado en las fronteras del desierto, no podía soportar las tentaciones de los vicios y la furia de mi naturaleza. Buscaba doblar los ayunos, para ahorrar mi imaginación y mis pensamientos. Para dominar, buscaba aprender el alfabeto hebreo que me había convertido, y me puse a aprender el alfabeto ya ejercitarme en la pronunciación de vocablos. ¿Cuántas veces pensé, cuántas veces me desanime, cuántas desistieron, para

Nesse sentido, sua experiência no deserto teve repercussões importantes ao longo de sua vida; é o que entendemos do ‘sonho jerominiano’. Muitos são os escritos sobre esse acontecimento, mas não se sabe se realmente foi um sonho, uma alucinação ou um distúrbio febril. De qualquer forma, o *Epistolario* deixa claro que em Calcis foram momentos fortes e de importantes experiências ascéticas.

Aproximadamente no ano de 376 e 377, Jerónimo se viu envolvido em uma guerra de seus vizinhos do deserto: “[...] se embravece o furor dos arianos sustentado pelo poder do mundo, por outro a Igreja estava escondida por três bandos e cada um tinha empenho de atraí-la para si. A antiga autoridade dos monges que moram ao entorno se levantam contra mim” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 16, § 2).

Na carta a Marco, um dos poucos com quem tratou da solidão, ele descreveu sua situação nos últimos dias do deserto: “[...] antes de falar contigo da minha fé que conhece perfeitamente, me vejo forçado a gritar contra a barbárie neste lugar, não me concede nenhum canto do deserto” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 16, § 2).

Jerónimo se despediu do deserto na primavera e no mesmo ano regressou a Antióquia, ao lado de Evágrio. Como ele sempre se interessava por novos conhecimentos, aproveitou sua permanência em Antióquia para se aperfeiçoar nas exegeses.

Quando eu era jovem, me sentia arrebatado por um extraordinário desejo de aprender e nunca tive por professor de mim mesmo. Em Antióquia cultivei amizades. E ainda que a minha instrução fosse as Santas Escrituras, jamais aceitei o discurso doutrinário acerca da inteligência de Cristo (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 84 § 3, tradução nossa)⁴⁴.

Jerónimo não ficou muito tempo em Antióquia, mas aproveitou para aprender e produzir alguns trabalhos teológicos, pois não escondia seu desejo

empezar de nuevo por el deseo de aprender, de todo me fue probado la conciencia y no solamente la mía, aunque, quien pasaba por eso, pero también quien vivía conmigo”.

⁴⁴ Cuando era joven, me sentía arrebatado por un extraordinario deseo de aprender y nunca tuve por maestro de mí mismo. En Antioquía he cultivado amistades. Y aunque mi instrucción fuera las Santas Escrituras, jamás acepté el discurso doctrinal acerca de la inteligencia de Cristo.

incessante de aprender. Chegou em Constantinopla quase pronto, onde se encontrou com São Gregório Nacianceno, que, nesse tempo, tinha sido encarregado da Igreja e da nova capital do Império.

Jerónimo afirmava que seu propósito era a ligação da teologia grega com a latina: “[...] oferecer aos latinos a rica ciência dos gregos” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 18, § 1). Os autores que, a princípio, chamaram a atenção de Jerónimo foram Eusebio de Cesarea, com seus trabalhos históricos, e Orígenes. A grande descoberta de Jerónimo nessa época foi exclusivamente Orígenes, cujo método referia-se a dois aspectos de comparação entre as diversas visões do texto original hebreu e do grego. Seu profundo sentido místico marcou Jerónimo por toda sua vida.

O testemunho de Jerónimo indica que sua decisão não foi pessoal, mas sim resultante de uma missão oficial, quem sabe acompanhante dos bispos orientais, já que havia sido convocado pelo Concílio de Roma, no ano de 382.

O ensino aparece com frequência em sua correspondência epistolar. Muitas de suas cartas escritas durante a etapa romana estão dirigidas a Dámaso e referem-se ao bem e às mulheres. Em todas elas se manifesta o interesse comum por livros sagrados e pela vida ascética. Esses eram os ideais de Jerónimo, o que não sugava suas energias e nem seu tempo. Durante três largos anos exerceu essa atividade em Roma:

O trabalho que dedico não é exclusivamente feminino, não deixei de orientar um grupo de homens que representavam a cara masculina do círculo bíblico de Marcela. Esta etapa romana conservou um núcleo de amigos incondicionais, como Domnión, Oceáno e Rogaciano, e logo mais tarde Panmaquio, que casou com Paulina, uma das filhas de Paula. Junto com Marcela esses homens foram propagandistas em Roma e no Ocidente, inclusive de minhas obras (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 45, § 2, tradução nossa)⁴⁵.

Ele esteve em contato com esse grupo desde Belém; eram seus integrantes que o informavam dos ventos que sopravam no mundo teológico romano, com base nos quais Jerónimo enviava seus escritos da Terra Santa.

⁴⁵ “El trabajo que dedico no es exclusivamente femenino, no dejé de orientar a un grupo de hombres que representaban la cara masculina del círculo bíblico de Marcela. Esta etapa romana conservó un núcleo de amigos incondicional, como Domnión, Oceáno y Rogaciano, y luego más tarde Panmaquio, que casó con Paulina, una de las hijas de Paula. Junto con Marcela esos hombres fueron propagandistas en Roma y en Occidente, incluso de mis obras”.

A permanência de Jerónimo em Roma não foi aceita por todos; no entanto, seus escritos sobre a vida monástica, sua estima acentuada pela virgindade, as duras críticas ao monacato, bem como seu comportamento espiritual faziam dele um ser perfeito demais para muitos. O autor escreveu uma carta sobre a perfeição para a virgem Eustoquia que nos lembra seu ensinamento: “[...] tudo que for expor tem que amar primeiro a Cristo” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 37). Sem dúvida não eram poucos os que criam amar a Cristo, mas ao mesmo tempo achavam que o que exigia Jerónimo era realmente duro. Nessa situação, ele sentiu-se excluído de Roma e voltou para o deserto. Assim se manifestou para Marcela:

Algumas vezes agitada pelos redemoinhos de vento das tormentas e outras, assustada com o choque das armadilhas, retira-se o quanto antes, como porto seguro, nas escondidas do campo. Fique Roma com seus tumultos, segue as loucuras de seu meio, seus teatros fomentam luxúria, e o senado das matronas são visitados diariamente (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 43, § 3, tradução nossa)⁴⁶.

Jerónimo tomou a decisão firme de abandonar Roma, mas, desta vez, sua meta era Belém. Paula e Eustoquia decidiram acompanhá-lo para estabelecer vínculo com a terra do Senhor. Jerónimo afirmou: “[...] prefiro fugir antes que lutar inutilmente, porque quando luta o faz com todas as forças de seu ser, tímido, mas as vezes forte” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 88, § 1).

Foram diversos os desafios que Jerónimo enfrentou nesse período. O *Epistolario* nos apresenta inúmeros comentários sobre cada período de sua vida, inclusive, sobre os momentos turbulentos em que ele se dedicou ao amadurecimento epistolar. Relata quando conflitou com Teófilo e com Agostinho, os acontecimentos sobre Orígenes⁴⁷, enfim, os anos de plenitude,

⁴⁶ “Algunas veces agitada por los remolinos de viento de las tormentas y otras, asustada por el choque de las trampas, se retira cuanto antes, como puerto seguro, en las escondidas del campo. En el caso de Roma, con sus tumultos, sigue las locuras de su entorno, sus teatros fomentan lujuria, y el senado de las matronas son visitados diariamente”.

⁴⁷ Orígenes (185-254) foi mestre da Escola de Teologia em Alexandria (Egito) no séc. III. Nessa época, os pensadores cristãos tentavam penetrar nos dados do Evangelho mediante os instrumentos da filosofia ou da sabedoria humana grega, anterior a Cristo. Eis o comentário de Jerónimo sobre os amigos que começaram a seguir as heresias de Orígenes: “Me sinto atravessado pelos duros agulhões da dor ao considerar que entre vocês, a quem Deus havia satisfeito amplo e generosamente esse mesmo elo a que nos obrigamos agora, para que unidos compenetrados gostaria que o mel das Santas Escrituras pudesse deslizar no meio de tanta amargura” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 110, § 8). Nas cartas 87,88 e

as despedidas, até o momento da queda do Império Romano que vimos na sessão anterior.

Jerónimo de Stridon expressa em seus escritos polêmicos, prova de sua formação e das próprias virtudes. Seu entusiasmo por esses estudos é que ele “[...] nunca dependia da biblioteca, que com extrema diligência e trabalho, havia copiado com as próprias mãos em Roma” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22 § 30).

Por exemplo, na Carta 21, demonstra a importância que tinha os estudos:

Os poemas dos poetas, a sabedoria dos clássicos, a pompa das palavras retóricas, tudo isso agrada pela suavidade de todo mundo e, ao arrebatá-los os ouvidos com versos que correm docemente modulados, penetram também na alma e encantam o íntimo do coração (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 21, § 13, tradução nossa)⁴⁸.

Na carta 52, ao mencionar suas emoções deixou clara sua valorização nos estudos: “Com certas flores, e como vivia profundamente em meus estudos e regras da retórica, pinte algumas coisas de flores que marcaram minha vida de estudante” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 52 § 1).

Jerónimo narra como criou forças para seguir estudando, já que possuía orgulho de se tornar romano. Por isso, lutou e “[...] vestiu as vestiduras de Cristo” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 15, § 1). No *Epistolario* informa-nos sobre seu ponto de partida: “O amor por Cristo, alimentado com o estudo e a meditação, nos permite superar toda dificuldade. Se nós amamos Jesus Cristo e buscamos sempre a união com Ele, o que é difícil nos parecerá fácil” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 40).

Moreno, fundamentando-se em Cavallera, afirma que, por volta do ano de 419⁴⁹, Jerónimo terminara a batalha de estudo e da oração dedicada a

89, ele se referiu aos acontecimentos do origenismo, mas foi o historiador do momento, Socrates (380-439), o jurista de Constantinopla, que com mais detalhes se ocupou deles no livro sexto de sua História Eclesiástica.

⁴⁸ “Los poemas de los poetas, la sabiduría de los clásicos, la pompa de las palabras retóricas, todo eso agrada por la suavidad de todo el mundo y, al arrebatá-los los oídos con versos que corren dulcemente modulados, penetran también en el alma y encantan lo íntimo del corazón”.

⁴⁹ Segundo Moreno, a morte de Jerónimo para alguns é muito provável que tenha ocorrido no dia 30 de setembro de 420. É o caso de São Próspero, de Barônio, Págio, Tilemônio, do Pe. Sigüenza (p. 571-574) e de A Penna (p. 373). Já o *Epistolário*, Stilling, e F. Cavallera, afirmam

Jesus. Aos outros, ele ofereceu livro, pena e oração. Para o autor nada fazia mais sentido. Deus, seu Cristo, o havia chamado e o recompensava mostrando-lhe definitivamente seu verdadeiro rosto.

[...] O escritor com tal prodigalidade nos transmitiu informações biográficas de tantos personagens, o sábio pesquisador, incansável e aguerrido defensor da doutrina da Igreja, aquele que se preocupou com amigos e inimigos, não tenha tido a felicidade de ser biografado em sua própria época- nem no que se refere ao seu apaixonante *curriculum vitae* nem no que tange às palavras e ações de suas últimas horas. Contudo, embora nos contrarie o fato de não possuir os detalhes concretos daquelas circunstâncias finais, pelo menos nos foi dado dispor de suas numerosas notas autobiográficas, presentes nas cartas e nos prólogos com que Jerónimo dava início a seus trabalhos científicos (MORENO, 1986, p. 173).

Notamos que, desse momento de despedida não existem muitos relatos, mas ficaram duas cartas de Eusebio de Cremona – Pe. Sigüenza, com alguns detalhes.

[...] suplicou-lhes com insistência que não desfalecessem nas perseguições nem fraquejassem nas duras batalhas. Dizia-lhes que não se afligissem com sua ausência. Um homem faltar a outro homem é pequena falta; Deus logo a supre e de modo ainda melhor. Que procurassem por sua vez manter a união, a caridade e a paz que até então tinham mantido; que naquilo teria que demonstrar ser antes discípulos de Jesus Cristo do que seus. Nesse momento, ou pouco antes encheu-se a pequena cela de uma claridade extraordinária e, incidindo então um véu de luz e resplendor sobre o rosto do glorioso santo, foram os circunstantes privados da visão de tal sorte que os olhos humanos não puderam ver como ele deu o último suspiro (MORENO, 1986, p. 99).

Como virtude pertinente ao homem, ser cristão para Jerónimo estava para além da religião, o que evidencia a permanência do ensino cristão no *Epistolario*. Aliás, ele abordava um lema comum entre alguns autores da Antiguidade até a Idade Média: a propagação do conhecimento. Ainda que ele

que o ano mais provável seria de 419. Em primeiro lugar, Santo Agostinho parece falar de um recém falecido quando no capítulo 7 de seu primeiro livro contra Julianos diz: “O Santo Jerónimo, homem erudito na língua latina, grega e hebraica, passando da igreja ocidental para a oriental, viveu nos lugares santos e trabalhou na Sagrada Escritura até sua velhice” (MORENO, 1986, p. 175). Isso foi escrito por Agostinho no final de 420 ou no início de 421.

tenha estado diante dos embates sociais daquele período, não se deixou abater.

Ao contrário, insistiu para que se escrevesse e transmitisse às mulheres, aos homens, aos amigos de sua época a formação cristã que lhes proporcionaria a capacidade de viver em sociedade.

2.2 OS ANOS DE SOFRIMENTO DE JERÓNIMO DE STRIDON DURANTE AS INCURSÕES NÔMADES.

Porque, quem pode ficar sem lágrimas nos olhos ao contar o saque de Roma? (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 60, § 15, tradução nossa)⁵⁰.

[...] Que Jesus tire do mundo Romano tais bestas! Inesperadamente invadiram em todos os lugares, e ganhando velocidade com a mesma notícia, não tinha pena nem da religião, nem de dignidades, nem de idade, nem mesmo os gritos das crianças. Nós também, para impedir a chegada do inimigo, fomos forçados naqueles dias para se preparar em navios e esperar na costa, e embora eram rajadas de vento, os bárbaros temiam mais que o naufrágio. Naquele tempo reinou entre nós a mesma luta dos bárbaros. O que nos manteve no Oriente foram nossas casas e nosso amor puro para os lugares santos [...] (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 91, § 2, tradução nossa)⁵¹.

Jerónimo relata as tensões decorrentes da pressão nômade obre o Império Romano e se refere a “[...] um tempo que mudava” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 99, § 1).

Seus lamentos diante dos problemas da Igreja e da cultura se faziam rotina naquele tempo. A Tófilo, Carta 99, ele descreveu o que sentia nos primeiros anos de 404: “[...] para o dia de hoje tenho me encontrado tão

⁵⁰“¿Por qué, quién puede quedarse sin lágrimas en los ojos al contar el saqueo de Roma?”.

⁵¹ “[...] ¡Qué Jesús saque del mundo Romano tales bestias! Inesperadamente invadieron en todas partes, y ganando velocidad con la misma noticia, no tenía pena ni de religión, ni de dignidades, ni de edad, ni siquiera los gritos de los niños. Nosotros también, para impedir la llegada del enemigo, fuimos forzados en aquellos días para prepararnos en barcos y esperar en la costa, y aunque eran ráfagas de viento, los bárbaros temían más que el naufragio. En aquel tiempo reinó entre nosotros la misma lucha de los bárbaros. Lo que nos mantuvo en Oriente fueron nuestras casas y nuestro amor puro para los lugares santos [...]”.

agoniado pela tristeza do duelo e pela ansiedade que me produzem as notícias que acerca do estado da Igreja chegam de uma outra parte, que tem sido impossível cumprir o encargo” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 99, § 1).

As notícias que Jerónimo recebia não eram, de fato, de uma heresia particular. O que mais o inquietava era a devastação das regiões do Império por onde passavam os povos nômades. Jerónimo desejou a Terra Santa, quando, em 395, os hunos invadiram a Síria para chegar até a Palestina. Naquele momento, Belém recebera uma visita importante, a da nobre Fabíola, que pretendia se estabelecer ali para fazer penitência junto aos ascetas romanos dos lugares onde nasceu o Senhor. “Surgiu o rumor de que os hunos se dirigiam a Jerusalém e que invadiriam a cidade” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 99, § 14).

Conforme fica claro na citação, para se prevenir da chegada do inimigo, eles foram forçados a preparar navios e esperar no litoral; ainda que os ventos fossem fortes, temiam mais a entrada dos bárbaros do que o naufrágio, porque a preocupação era maior com a pureza das virgens do que com a própria saúde.

No elogio fúnebre de Nepociano, do ano 396, Jerónimo lamentava: “A alma se horroriza seguindo as catástrofes de nosso tempo. Já se vão vinte anos e ainda mais, que desde Constantinopla para os Alpes Julianos se derrama diariamente sangue romano” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 60, § 16).

Chegavam-lhe cada vez mais notícias dos efeitos das invasões por toda a Europa. Em uma carta do ano de 409, referindo-se aos movimentos de povos do princípio do século, afirmou: “[...] todo o que tem entre os Alpes e o Pirineo, ou se compreende entre o Rio e o Oceano, tem sido devastado por vândalos e alanos, gépidos, hérulos, saxões e entre outros. Mais cidades têm sido alvo, as que castigam a guerra por fora e o homem por dentro” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 123, § 15).

Não posso chorar menos a fazer menção de Tolosa, a que salvou de cair nos méritos de seu santo bispo Exuperio. Hispania, sempre a ponto de cair, se estremecem diariamente ao recordar a invasão dos cimbrós, e os outros tem sofrido de uma vez, elas sofrem constantemente pelo temor: **Calo o resto para não pensar que desconfio da clemência de Deus** (SAN

JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 123, § 15, tradução nossa, grifo nosso)⁵².

Embora Jerónimo se recordasse do sofrimento desses lugares invadidos, nada o comovera tanto quanto o saque de Roma.

Faz algum tempo quis dar os primeiros passos com o livro de Ezequiel, para cumprir uma promessa repetidamente para alguns leitores estudiosos. Mas quando me disporia a ditar, minha alma ficou tão confusa pela devastação das províncias ocidentais, e em especial de Roma, que, segundo o provérbio vulgar: me esqueci até do meu nome. Tive que guardar um largo silêncio, sabendo de que era um tempo de lágrimas (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 126, § 2, tradução nossa)⁵³.

No *Epistolario*, ele explica que o saque de Roma pelas forças de Alarico no ano de 410 trouxe consequências dramáticas para toda população. Não teve casa que não tivesse sido invadida violenta e injustamente; nenhuma família que não tivesse conhecido a morte em sua própria carne. Famílias inteiras fugiam para Sicília, África e Oriente. Os monastérios de Belém tiveram que multiplicar suas forças para atender a tantos fugitivos romanos que clamavam em suas portas. Afetava-o de maneira especial a sorte dos que haviam ficado em Roma. A distância aumentava ainda mais sua ansiedade.

Jerónimo estava preocupado com Marcela, que desde alguns anos havia se retirado em companhia da virgem Principia para a solidão do campo romano. **Marcela em sua ânsia de defender a virtude de Principia, sofreu humilhações, maus tratos, mas conseguiu refugiar-se na basílica de São Pablo, onde muitos refugiados compartilhavam a desgraça comum** (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 127, § 6, tradução nossa, grifo nosso)⁵⁴.

⁵²“No puedo llorar menos a hacer mención de Tolosa, la que salvó de caer en los méritos de su santo obispo Exuperio. La Hispania, siempre a punto de caerse, se estremece diariamente al recordar la invasión de los cimbros, y los otros han sufrido de una vez, sufren constantemente por el temor: "Calo el resto para no pensar que desconfío de la clemencia de Dios”.

⁵³ “Hace algún tiempo quise dar los primeros pasos con el libro de Ezequiel, para cumplir una promesa repetidamente para algunos lectores estudiosos. Pero cuando me disponía a dictar, mi alma quedó tan confusa por la devastación de las provincias occidentales, y en especial de Roma, que, según el proverbio vulgar: me olvidé de mi nombre. Tuve que guardar un largo silencio, sabiendo que era un tiempo de lágrimas”.

⁵⁴ “Jerónimo estaba preocupado por Marcela, que desde hace algunos años se había retirado en compañía de la virgen Principia para la soledad del campo romano. Marcela en su afán de defender la virtud de Principia, sufrió humillaciones, malos tratos, pero logró refugiarse en la basílica de San Pablo, donde muchos refugiados compartían la desgracia común”.

A preocupação com Marcela era compreensível: ela estava defendendo sua filha. Alarico e os seus bárbaros invadiram Roma, encontraram a casa de Marcela, que, apesar dos seus oitenta e cinco anos de idade, recebeu-os sem nenhum temor. Quando perguntaram por ouro, mostrou-lhes seu pobre hábito como prova de que vivia na pobreza, mas eles não acreditaram e a flagelaram impiedosamente.

Esquecida de si mesma, ela só pedia que poupassem Principia, pois sabia que a ela, sendo mais velha, eles não ultrajariam, o mesmo não se dando com a jovem virgem. “Ao final, os nômades levaram as duas para a basílica de São Paulo Apóstolo e lá as abandonaram. Poucos dias depois, Marcela entregou sua alma a Deus” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 127, § 9).

Jerónimo acompanhou as vítimas do saque de Roma, as quais foram Rufino, que faleceu em Sicília, e Panmaquio. As notícias chegavam e Jerónimo não tinha como se restabelecer. Com toda lucidez, havia previsto que se aproximavam ‘tempos de lágrimas’.

Horrorizado com o que aconteceu ao longo do tempo no Império Romano, lamentou na carta a Heliodoro (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 60, § 16):

A alma fica horrorizada ao ver as ruínas dos tempos presentes. Há vinte ou mais anos que o sangue romano é derramado diariamente entre Constantinopla e os Alpes Júlios. A Cítia, a Trácia, a Macedónia, a Dardânia, a Dácia, a Tessália, a Acaia, o Epiro, a Dalmácia e as Panónias, devastam-nas, exploram-nas, saqueiam-nas o Godo, o Sárмата, o Quado, o Alano, os Hunos, os Vândalos, os Marcomanos [...]. O orbe romano está a ruir [...] (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 60, § 16, tradução nossa)⁵⁵.

Lendo sua obra, notamos que, para ele, a dissolução do Império Romano foi sem dúvida um impacto. Na epístola 123, endereçada a Gerúquia, no ano de 409, ou seja, um ano antes do turbulento ano de 410, ele afirmou:

⁵⁵“El alma se horroriza al ver las ruinas de los tiempos presentes. Hace veinte o más años que la sangre romana es derramada diariamente entre Constantinopla y los Alpes Júlios. La Cítia, la Tracia, Macedonia, Dardania, Dacia, Tesalia, Acaia, Epiro, Dalmacia y las Panonias, devastan, explotan, saquean el Godo, el Sárмата, el Quado, el Alano, los Hunos, los Vándalos, los Marcomanos [...]. El orbe romano está cayendo [...]”.

O que fazia de sustentáculo saiu do meio, sem que tenhamos sentido a chegada do anticristo [...] incontáveis e ferocíssimas nações ocuparam completamente as Gálias [...]”. Interrogava ele na carta a Gerúquia: Quem poderia crer que Roma, vitoriosa no orbe inteiro, haveria de ruir? Que segurança haverá no mundo, depois da queda de Roma? (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 123, § 16, tradução nossa)⁵⁶.

Fica claro que, para ele, Roma teria de combater em seu interior não pela glória, mas pela sua salvação; além disso, as lutas não teriam o espírito de guerra, mas sim o de recuperar a própria vida.

Com a queda, chegaram na Palestina pessoas estranhas a quem Jerónimo e os seus puderam doar com gestos de caridade. Chegaram também outros menos desejáveis pelas doutrinas que representavam. Entre a devastação e as invasões, estavam Pelagio e seu companheiro Celestio, que, junto com um grupo de discípulos, buscaram refúgio na África, depois no Oriente e terminaram em Jerusalém.

Na Carta 81,2, Jerónimo explicou que não atuara contra o pelagianismo propagado pelos recém-chegados, porque não tinha informação, mas logo teve uma informação precisa deles.

[...] Entre os iniciadores da doutrina que “colocava em dúvida a transmissão do pecado original a todos os homens a partir de Adão, estava um tal de Rufino o Sirio, que havia vivido no monastério em Belém e a quem Jerónimo mesmo havia mandado a Roma. Ali havia sido amigo e hóspede de Panmaquio. Seria Agostinho que informara com precisão por meio de documentos uma importante documentação [...] (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 81, § 2, tradução nossa)⁵⁷.

O impulso de Agostinho levou Jerónimo a relatar com um tratado antipelagiano: *O dialogo contra los pelagianos* (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 140, § 4). Portanto, ele:

⁵⁶ “Lo que hacía de sustentáculo salió del medio, sin que tengamos sentido la llegada del anticristo [...] incontables e ferocísimas naciones ocuparon completamente las Galias [...]. Interrogaba él en la carta a Geruquía: ¿Quién podría creer que Roma, victoriosa en el orbe entero, habría de ruir? ¿Qué seguridad habrá en el mundo, después de la caída de Roma?”.

⁵⁷ “[...] Entre los iniciadores de la doctrina que “ponía en duda la transmisión del pecado original a todos los hombres a partir de Adán, estaba un tal de Rufino el Sirio, que había vivido en el monasterio en Belén ya quien Jerónimo mismo había mandado a Roma. Allí había sido amigo y huésped de Panmaquio. Sería Agustín que había informado con precisión por medio de documentos una importante documentación [...]”.

[...] lutou contra os hereges e venceu os combates de Cristo. Nesse período de luta, poucas vezes ele falou de alegria. E por isso ressaltou duas palavras que marcaram esse desastre **gaudium e dolor**, alegria e dor, entusiasmo e trabalho, são como as tochas que podem iluminar a completa interioridade de Jerónimo (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 152, § 2, tradução nossa, grifo nosso)⁵⁸.

Ainda que Jerónimo estivesse no deserto, estava informado dos acontecimentos e se referia a eles em suas cartas. Assim, as escritas para Roma emitiam afeto e racionalidade. “Jerónimo escreve a destinatários que vivem em Roma, cada carta em que o autor se dedica apresentará uma clara intenção didática” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 152, § 10).

Ao ler as cartas, percebemos uma grande paz de espírito. Jerónimo tinha consciência de que não era somente a satisfação de ter sofrido pelo Senhor, mas também de ter lutado contra as teses pelagianas e contra os que não eram a favor das Escrituras Sagradas.

A Carta 138 é dedicada a tranquilizar e consolar os de sua casa e também a animá-los a suportar cristãmente as agressões sofridas: “Não devemos lutar com as forças do corpo, mas sim com a caridade do espírito. Nossa casa totalmente saqueada em suas riquezas materiais, está cheia de riquezas espirituais” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 138, § 9).

2.30 PAPEL SOCIAL E EDUCATIVO DA MULHER

Mulher finca seus pés sobre a rocha, e a rocha será refúgio dos livres. Jesus foi precisamente coroado de espinhos e carregou nossos pecados, e sofreu por nós, para que os espinhos e as tribulações das mulheres, às quais disse: Com angústia e dor parirás, mulher. Guarda com toda vigilância seu coração (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 130, § 8, tradução nossa)⁵⁹.

⁵⁸ “[...] luchó contra los herejes y venció los combates de Cristo. En ese período de lucha, pocas veces él habló de alegría. Y por eso resaltó dos palabras que marcaron ese desastre **gaudium y dolor**, alegría y dolor, entusiasmo y trabajo, son como las antorchas que pueden iluminar la completa interioridad de Jerónimo”.

⁵⁹ “Mujer clava sus pies sobre la roca, y la roca será refugio de los libres. Jesús fue precisamente coronado de espinas y cargó nuestros pecados, y sufrió por nosotros, para que las espinas y las tribulaciones de las mujeres, a las que dijo: Con angustia y dolor parirás, mujer. Guarda con toda vigilancia su corazón”.

O objetivo neste subtítulo é refletir sobre a importância da mulher na educação cristã entre o século IV e V, especialmente porque Jerônimo de Stridon declara em o *Epistolario* que seus escritos são em sua maioria destinados às mulheres, que, portanto, teriam um papel na educação cristã.

É importante reiterar que o autor também faz referência a um grupo de homens que caminhou com ele, ou seja, homens que aceitaram a santidade, presbíteros e laicos, casados ou não, e se dedicaram a uma vida ascética. Refere-se também a amigos que acompanharam sua trajetória. Embora grande parte de sua correspondência fosse dirigida a mulheres, ele não fez distinção em relação a correspondências masculinas ou femininas.

[...] Escrita em 393 ao presbítero Nepociano, estimulando-o a que adote, enquanto clérigo, um comportamento monástico; (*Ep.* 58), escrita em 395, ao presbítero Paulino, em que o convida a que renuncie totalmente aos seus bens, felicitando-o e à sua esposa Terásia por terem adotado uma vida ascética. (Carta 125), escrita em 411, a Rústico, a quem dá conselhos práticos sobre a condução da vida monástica (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 52 § 16, L. II 125 § 14 tradução nossa)⁶⁰.

Compreendemos que, embora Jerônimo não tenha feito distinções de sexo na destinação de seus conselhos, identificamos nas cartas sua urgência em propor que as mulheres seguissem a vida sagrada e, para isso, exemplificava com o perfil de apóstolos que teriam renunciado a tudo para seguir Cristo.

Para entendermos sua opção pelo asceticismo e pela virgindade em o *Epistolario*, verificamos que, antes do terceiro século, não é confirmada a existência do ascetismo. Já no século IV, cresce o número de ascetas virgens e de viúvas, já que, por meio dos escritos e das leituras, a mulher tendia a viver longe das práticas comuns da vida mundana.

Para os nobres, o fato de as filhas renunciarem ao mundo para se consagrar à virgindade significava um desprezo pela vida material e pelas riquezas. Na carta escrita a Marcela e dirigida também a Asela, contrapondo-se

⁶⁰ “[...] Escrita en 393 al presbítero Nepociano, estimulándolo a que adopte, como clérigo, un comportamiento monástico; (*Ep.* 58), escrita en 395, al presbítero Paulino, en la que le invita a que renuncie totalmente a sus bienes, felicitando a él ya su esposa Terásia por haber adoptado una vida ascética. (Carta 125), escrita en 411, a Rústico, a quien da consejos prácticos sobre la conducción de la vida monástica”.

a essa visão negativa dos nobres, Jerónimo recomendava o início de uma vida virgem e ascética. Sua finalidade era educá-las com base no modelo e no exemplo de outras mulheres que tinham escolhido essa vida.

Então eu acho que devo dizer brevemente a vida da nossa amada Asela. Peço que não leia esta carta a si mesma, porque ela não gosta de seus próprios elogios. Espero ter uma boa leitura para aqueles que ainda são jovens, então, construir sua vida, encher-se, ver em seu comportamento uma regra de vida perfeita (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 24, § 1, tradução nossa)⁶¹.

Jerónimo explicava que uma vida consagrada deveria, por exemplo, se caracterizar pelo jejum, pela austeridade, pela modéstia, pelo pudor, pela humildade. A nosso ver, o princípio da virgindade na educação das mulheres cristãs era consequência de todas as outras virtudes, razão pela qual ele considerava que a virtude da consagração atendia ao profundo tesouro da mulher e resultava em outras virtudes, como vergonha, honestidade, fidelidade.

Da perspectiva de Jerónimo, o gênero feminino estava mais inclinado pela natureza das virtudes ao compromisso de uma vida separada do que o gênero masculino.

Tendo se consagrado a Cristo pela renúncia da carne e tendo-se dedicado a Deus de alma e corpo, não procurem agora adornar-se nem pretendam agradar senão a Deus. Não honramos a virgindade por si mesma, mas por estar consagrada a Deus, nem louvamos nas virgens o serem virgens, mas o estarem consagradas a Deus (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 24, § 12, tradução nossa)⁶².

Nessa carta, Jerónimo explica que a virgindade não deveria ser vangloriada, senão pela dedicação a Deus. Esse ensinamento era para que a mulher enxergasse a virgindade como um preceito para sua salvação e não o único caminho para chegar a Deus.

⁶¹“Entonces creo que debo decir brevemente la vida de nuestra amada Asela. Pido que no lea esta carta a sí misma, porque a ella no le gustan sus propios elogios. Espero tener una buena lectura para aquellos que todavía son jóvenes, entonces, construir su vida, llenar, ver en su comportamiento una regla de vida perfecta”.

⁶²“Habiendo consagrado a Cristo por la renuncia de la carne y habiéndose dedicado a Dios de alma y cuerpo, no busquen ahora adornarse ni pretendan agradar sino a Dios. No honramos la virginidad por sí misma, sino por estar consagrada a Dios, ni alabamos en las vírgenes que sean vírgenes, sino que estén consagradas a Dios”.

Por sua conduta cristã, a mulher seria o modelo. Seu exemplo era o fundamento para educar os filhos, para influenciar o convívio social, especialmente as outras mulheres. É pertinente entender que o autor não entendia a mulher como instrumento isolado: seu papel era disseminar ações no coletivo.

Por meio da leitura das cartas, é possível perceber que Jerónimo ansiava que elas abandonassem os comportamentos mundanos, frutos de atitudes aristocráticas.

Para ele, “[...]a principal virtude da mulher é o pudor, perdido este, vão-se as demais virtudes” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 77, § 2).

Ele as orientava a deixar a vaidade, os cuidados excessivos com a estética e com a aparência do corpo⁶³, as compras sem necessidade, as inúmeras roupas caras, os apetrechos e acessórios, a gula, as refeições sem medida, os banhos públicos⁶⁴, os contatos com pessoas a portas fechadas, além de outras renúncias.

Sua proposta e seus conselhos tinham como finalidade a adoção de um novo comportamento: estudos sagrados, leituras santas, orações em todo tempo, vigílias, jejuns⁶⁵ curtos e longos, renúncia à primeira núpcia ou à segunda, no caso de viúvos, cuidado das mulheres ao sair sozinhas na rua, renúncia ao exibicionismo do corpo, mortificação da carne diante de desejos impuros, celibato, continência sexual.

Nessa proposta, Jerónimo visava também tornar ascéticos os lugares, as casas e outros ambientes e espaços femininos. Ainda que esses novos comportamentos não fossem naturais, Jerónimo acreditava na verdadeira

⁶³ Na Carta 117, ele afirma a uma mãe e sua filha, residentes em Gália: “Não morre quem morre para viver de novo [...]”, o que significa que é necessário morrer para a carne, para os desejos do corpo, para então purificar o coração. Assim, completa Jerónimo: “Alimentamo-nos da carne de Cristo, não somente na eucaristia, mas também na leitura das escrituras” (SAN JERONIMO, *Epistolário*, II, 117, § 1).

⁶⁴ Jerónimo assegura a Gerúquia na Carta 123,15 que, em meio às invasões bárbaras do ano, o “Anticristo está em volta”. Assim, ela não poderia mais exhibir seu corpo nos banhos públicos, com toda aquela gente (SAN JERONIMO, *Epistolário*, II, 123, § 15).

⁶⁵ Jerónimo ensina o seguinte: “O jejum purifica a alma, eleva a mente, submete a carne ao espírito, torna o coração contrito e humilhado, dissipa a névoa da concupiscência, amortece o ardor da luxúria e acende a luz da castidade”. Era necessário jejuar, cantando como Davi: “Humilhei a minha alma com jejuns e alimentava-me de cinza como de pão. Lembra as palavras de Jesus: Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus” (SAN JERONIMO, *Epistolário*, II, 130, § 2).

conversão cristã⁶⁶ dessas mulheres. Na Carta 127, sobre a vida de Santa Marcela e destinada à virgem Principia, ele descreve as atitudes que esta deveria seguir:

Ainda que tenha uma esplêndida doutrina, é vergonhosa a pessoa que se sente condenada pela própria consciência. O Evangelho deve traduzir-se em atitudes de autêntica caridade, pois em todo ser humano está presente a pessoa do próprio Cristo. O verdadeiro templo de Cristo é a alma do fiel, adorna este santuário, embeleza-o, deposita nele tuas oferendas e recebe Cristo. Que sentido tem decorar as paredes com pedras preciosas se Cristo morre de fome na pessoa de um pobre? (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 127, § 4, tradução nossa)⁶⁷.

Jerónimo explicava que a dedicação ascética da mulher se fundava na consagração, que a tornava templo do Senhor. Em suas cartas, ele procurava criar esse novo modelo de mulher cristã, essa nova imagem social da mulher, esse exemplo.

Ele chamava a atenção dos pais, que deveriam também se comportar como exemplo, já que a conduta dos adultos desde a infância era fundamental e necessária para educar os filhos. Refere-se também à urgência da formação moral religiosa, reiterando que as leituras garantiriam uma formação humana mais completa. “Exorta sobretudo aos pais a criar um ambiente de serenidade e de alegria ao redor dos filhos, para que lhes estimulem no estudo e no trabalho, e lhes ajudem com o elogio” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 107 § 1, 128 § 4).

O ensino era fundamentado nos exemplos e modelos de vida de personagens das Santas Escrituras. Por isso, a vida virtuosa e exemplar das

⁶⁶Jerónimo de Stridon apresenta o caminho verdadeiro para seguir com o coração: “Dizei sempre para convosco: Busquei durante a noite aquele que minha alma adora; ou então: onde apascentais os vossos rebanhos e onde descansais à sexta? E: a minha alma afeioou-se a vós e a vossa direita apoderou-se de mim; e ainda esta passagem de Jeremias: Nenhuma dificuldade tive em seguir-vos, porque não existem dores em Jacob nem cansaço em Israel” (SAN JERONIMO, *Epistolário*, II, 182, § 1).

⁶⁷“Aunque tenga una espléndida doctrina, es vergonzosa la persona que se siente condenada por la propia conciencia. El Evangelio debe traducirse en actitudes de auténtica caridad, pues en todo ser humano está presente la persona de Cristo mismo. El verdadero templo de Cristo es el alma del fiel, adorna este santuario, lo embellece, deposita en él sus ofrendas y recibe a Cristo. ¿Qué sentido tiene decorar las paredes con piedras preciosas si Cristo muere de hambre en la persona de un pobre?”.

mulheres, sua relação com Deus e sua dedicação seriam influência para as próximas gerações. Tudo isso era considerado como fonte educacional.

Dedicando-se à vida cristã, a mulher entenderia como instruir a próxima geração para adotar os bons costumes, como escolher os mestres, as companhias de seus filhos para que estes não buscassem referência naqueles que não eram virtuosos, pois os pequenos poderiam se perder em caminhos errados, em vícios e atitudes contrárias aos mandamentos. Jerónimo afiançava: “[...] os vícios são mais fáceis de serem desenvolvidos do que as virtudes” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 107, § 7).

Dentre outras em que Jerónimo incentivava ao asceticismo, mostramos o exemplo da Carta 107, dirigida a Leta, uma nobre romana cristã, esposa de Toxócio, um dos filhos da nobre Paula que estava em Belém e tinha sido consagrada por sua mãe, ainda no ventre, a uma vida ascética. Jerónimo manifesta a Leta sua alegria pela decisão e propõe-se a lhe dar conselhos sobre o modo de educar a jovem, não só segundo o cristianismo, mas como *puella Domini*⁶⁸, a virgem asceta que seria. Tais conselhos, afinal, haviam sido pedidos pela mãe e pela parente anciã, Marcela, a aristocrata romana responsável, segundo Jerónimo, pelo início do ascetismo feminino entre a nobreza romana.

O meu propósito era, instado pelas preces da Santa Marcela e pelas tuas, dirigir uma palavra à mãe, isto é, a ti, e ensinar-te como deves instruir a nossa Paulinha, que foi consagrada a Cristo antes de ser gerada, a quem tu acolheste primeiro pelos votos do que pelo útero (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 107, § 2, tradução nossa)⁶⁹.

Tanto na carta a Leta, quanto em outras que Jerónimo destinava a mulheres, jovens, solteiras, viúvas recentes, mães que optavam pela vida de santidade, como Pacátula⁷⁰, Fabíola, Demetria⁷¹ Gerúquia⁷², Eustoquia, ele

⁶⁸ Traduzido por nós: *Puella Domini*: ‘Da menina’.

⁶⁹ “Mi propósito era, instado por las oraciones de la Santa Marcela y por las tuyas, dirigir una palabra a la madre, es decir, a ti, y enseñarte como debes instruir a nuestra Paulinha, que fue consagrada a Cristo antes de ser engendrada, a quien tú has acogido primero por los votos que por el útero”.

⁷⁰ Pacátula era uma menina também dedicada pelos pais à virgindade consagrada. Manifestando o desconforto de exortar à continência a quem ainda pede guloseimas”, ele lhe

dava conselhos e orientações sobre os caminhos da consagração, no objetivo de promover o bem social. Propunha ele: “[...] uma alma que se converte para o Senhor, uma joia preciosíssima aos olhos de Deus. Evitem as amizades equívocas ou que dissipam, preserve-se do mal” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 107, § 3-4-8-9). Mais tarde, na Carta 130, dirigida a Demetria, ele alertava para os cuidados a ser tomados pelos jovens.

Jovens e jovens, se abusas da paixão, da idade e inflama o ciclo de nossa natureza: Os que caem na tentação e adulteram tem seus corações como um forno ardente, que somente se apaga pela misericórdia de Deus e com o resfriamento de jejum (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 130, § 10, tradução nossa)⁷³.

Como vimos, Jerónimo prezava o comportamento exemplar dos adultos, orientava-os a ter uma vida separada, já que uma formação envolvia hábitos, valores e conteúdo. Afirmava: “Não há versões, senão perversões”(SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 130, § 7).

Ao ler a obra, identificamos que Jerónimo tinha objetivos específicos nas cartas: além das virtudes, ele fazia menção à leitura e à escrita. Como sua dedicação ao ser humano era movida nesse sentido, ele desenvolveu estratégias didáticas para que esse ensino fosse marcado pelo compromisso da alma. Afirmava ele: “O estudo e a meditação da Escritura tornam o homem sábio e sereno”, e completava: “A pureza de nossa alma se manifesta em nossa face. É o rosto o espelho e os olhos castos dão testemunhos da castidade do coração” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 53, § 10).

Notamos, assim, que suas cartas sobre a educação feminina eram pertinentes ao seu projeto cristão: a formação das mulheres estava no centro

escrevia para que lesse mais tarde, quando fosse mais velha (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 128, § 3).

⁷¹ Demétria pertencia a uma família antiga e distinta que se refugiara em Cartago após o saque de Roma de 409. Demétria viveu em uma sociedade que emergia da dissolução dos costumes do mundo antigo, da desarticulação das relações políticas do Império, antes vangloriado. Nessa personagem, segundo Jerónimo, convergiam as linhagens da família dos Probos, do lado da mãe, e, do lado do pai, dos Olíbrios (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 130, § 1).

⁷² Jerónimo ensina Geruquia sobre a monogamia: “Minha querida jovem não introduz a monogamia em sua família, mas sim continua sua tradição, mesmo que te censure não a negue” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 123, § 7).

⁷³ “Jóvenes y jóvenes, si abusan de la pasión, de la edad e inflama el ciclo de nuestra naturaleza: Los que caen en la tentación y adulteran tienen sus corazones como un horno ardiente, que sólo se apaga por la misericordia de Dios y con el enfriamiento de ayuno”.

de sua proposta. Fossem elas meninas, mulheres ou senhoras, o que o autor ansiava era formá-las para a vida, de forma que não se esquecessem do próximo. É o que lemos em duas passagens bíblicas citadas na Carta, 78: “Amarás teu próximo como a ti mesmo” (Mt 22,39) e “Quem não ama seu irmão, a quem vê, não poderá amar a Deus, a quem não vê” (1Jo 4,20).

Compreendemos, então, que o propósito do asceticismo feminino era provocar em outras mulheres o desejo pela vida cristã. No entanto, consideramos importante destacar que, em suas cartas, Jerónimo também critica as mulheres que fingiam comportamentos cristãos, que mentiam sobre os intensos jejuns, ou, por meio do modo de se vestir e se portar, simulavam vida de santidade, devoção.

Para ele, a educação dessas mulheres seria norteadora dos princípios, já que a formação religiosa garantiria os preceitos que conduziriam a uma vida virtuosa. Assim, instruía na Carta 22.

Que estejam a frente por virtudes, outras serão provocadas por seu exemplo, não obedeçam por dever, mas por amor. Pois o próprio Senhor se alegra de ser não só modelo, mas exemplo e espelho. Não caia na tentação dos teus pensamentos, pois o diabo está ao redor buscando uma presa a devorar (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 3, tradução nossa)⁷⁴.

Para ensiná-las, Jerónimo e um grupo de mulheres se encontravam no Monte Aventino⁷⁵, na casa da nobre romana Marcela, uma mulher ansiosa por conhecer o livro Sagrado. Ali eles reuniam grupos de virgens romanas que tinham escolhido a conversão ao cristianismo para se dedicar ascetismo.

Nas reuniões no ‘Aventino’, faziam-se estudos bíblicos e comentava-se a palavra de Deus. Jerónimo era atento para com suas alunas aristocráticas, pois desejava que elas aprendessem o compromisso com a vida cristã.

O palácio funcionava como um mosteiro e Jerónimo, como professor espiritual de Roma, orientava as lições bíblicas. Paula, Eustoquia e outras

⁷⁴ “Que estén al frente por virtudes, otras serán provocadas por su ejemplo, no obedezcan por deber, sino por amor. Porque el mismo Señor se alegra de ser no sólo modelo, sino ejemplo y espejo. No caiga en la tentación de tus pensamientos, pues el diablo está al paso buscando una presa devoradora”.

⁷⁵ Palácio de Marcela. “Terminou convencionalmente utilizado o palácio de Marcela, situado sobre o Aventino, lugar onde se desenvolveram as leituras bíblicas e Jerónimo falava a seu auditório feminino”. O palácio de Paula também servia de escola ascética para as discípulas (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 47, § 3).

mulheres buscavam aprender com as palestras de Jerónimo sobre os temas bíblicos. Não era uma classe magistral, mas estimulava a participação de todas. O ensino foi possível porque algumas mulheres dominavam o grego; Paula, por exemplo, aprendeu hebraico para ler os salmos. Todas compartilhavam um interesse pela vida ascética e pela Sagrada Escritura. Em sua metodologia de ensino, Jerónimo distribuía o conteúdo em cartões.

As mulheres respeitavam as instruções de Jerónimo, apesar da dificuldade de algumas. Segundo ele, essas mulheres tinham se convertido ao cristianismo e alcançado certa liberdade em relação ao mundo ou aos maridos.

A maioria das mulheres era de classe superior livre e independente na escolha do casamento. A dificuldade que Jerónimo enfrentava era que algumas optavam pela vida de santidade por *status*.

Destacamos que o autor preferia apresentar para as demais os exemplos de mulheres como Paula, que, diferentemente de Marcela, era uma mulher doce que entregara a vida para Deus e cuja cultura cristã era modelo de virtude: “Paula é naturalmente mais dócil, sendo tardia para falar e pronta para ouvir. Ela sabia das Escrituras, de coração” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 108, § 26).

Para mostrar às mulheres seu papel social, Jerónimo usava referências bíblicas, como na seguinte passagem.

A mulher aprenda em silêncio com toda a submissão. Pois não permito que a mulher ensine, nem tenha domínio sobre o homem, mas que esteja em silêncio. Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva. E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão; salvar-se-á, todavia, dando à luz filhos, se permanecer com sobriedade na fé, no amor e na santificação (1Tm 2, 11-15).

Era necessário que, ao longo do tempo, com a chegada do cristianismo as mulheres que escolhessem a conversão, se entregassem a essa nova visão, pois sofreriam transformações na vida em comparação aos comportamentos e hábitos da sociedade anterior. Em virtude disso, Jerónimo propunha: “A mulher não deve conter-se com o testemunho da própria consciência, ou da própria vontade deve buscar também o testemunho alheio” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 108, § 29).

Percebemos, nesse conselho, que Jerónimo rogava que essas mulheres não fizessem como antes e que, após a conversão, firmassem um compromisso não apenas de caráter religioso, mas também social.

Em relação à escolha pela educação cristã, o autor relata como Asela se comportou após a conversão. Sendo revestida de virtudes, escolhera a vida ascética.

[...] No começo que abraçou esta profissão vendeu escondido de seus pais seu colar de ouro, o que se chama vulgarmente se chama murenilla, que é uma cadeia de finas estrias de metal que vai se retorcendo. Desta maneira, com o valor dessa preciosa jóia ela se vestiu de uma túnica escura, que jamais havia podido conseguir de sua mãe, e se consagrou repentinamente a Deus. [...] com esse seu vestido havia condenado o mundo [...] (Carta 24, 3). Pois, como havia começado a dizer, sempre Asela se portou com tal modéstia e manteve-se tão oculta em secreto em seu aposento, que jamais se apresentou em público e nem sabia o que era falar com um homem e, o que é mais admirável, amava mais quando via uma irmã virgem. Trabalhava com suas mãos, sabendo que está escrito: quem não deseja trabalhar também não há de comer (2 Tessalonicenses 3,10). Falava com seu Esposo rezando ou cantando salmos, visitava apressadamente as memórias dos mártires sem ser vista, e, não obstante, a alegria que dava a sua profissão de fé, no que, sobretudo, se gozava era em que ninguém a conhecera. Todo ano praticava contínuo jejum, permanecendo assim dois ou três dias seguidos; [...]. E com esse regime coisa que pode parecer ao homem impossível, mas para Deus isso pode ser feito perfeitamente chegou a idade de cinquenta anos sem saber o que era uma dor de estômago [...] (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 24, § 4, tradução nossa)⁷⁶.

⁷⁶ “[...] al principio que abrazó esta profesión vendió escondido de sus padres su collar de oro, lo que se llama vulgarmente se llama murenilla, que es una cadena de finas estrías de metal que se va retorciendo. De esta manera, con el valor de esa preciosa joya se vistió de una túnica oscura, que jamás había podido alcanzar de su madre, y se consagró repentinamente a Dios. [...] con su vestido había condenado al mundo [...] (Carta 24, 3). Porque, como había comenzado a decir, siempre Asela se portó con tal modestia y se mantuvo tan oculta en secreto en su aposento, que jamás se presentó en público y ni sabía lo que era hablar con un hombre y, lo que es más admirable, amaba más cuando veía a una hermana virgen. Trabajaba con sus manos, sabiendo que está escrito: quien no desea trabajar tampoco ha de comer (2 Tesalonicenses 3,10). Hablaba con su Esposo rezando o cantando salmos, visitaba apresuradamente las memorias de los mártires sin ser vista, y, no obstante, la alegría que daba su profesión de fe, en lo que sobre todo se gozaba era en que nadie la había conocido. Cada año practicaba continuo ayuno, permaneciendo así dos o tres días seguidos; [...]. Y con ese régimen algo que puede parecer al hombre imposible, pero para Dios eso puede ser hecho perfectamente llegó a la edad de cincuenta años sin saber lo que era un dolor de estómago [...]”.

Ele a apresentava como um exemplo para os bons, maus, viúvas, casadas e até para os sacerdotes. Asela representava uma mulher honrada e virtuosa, pois era portadora de valores ascéticos e consequentes da renúncia sexual. A história dessa virgem era utilizada por ele como um instrumento para ensinar algumas mulheres a abraçar a vida religiosa de forma verdadeira. As mulheres ricas que praticavam as virtudes ascéticas por ele propostas mereciam grande honra e louvor. O autor considerava que, conhecendo os prazeres do mundo, seria muito difícil renunciar a eles, razão pela qual exortava: “Se mantêm firmes, porque a avareza é a raiz de todos os males” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 65 § 1).

Contudo, a mulher que optasse pela conversão e se inclinasse para a virtude da obediência poderia ensinar nos espaços privados e em suas casas. Para manter, pois, o ensino e o estudo das Escrituras, Jerónimo aconselhava a compreensão por parte de quem ensinava, até porque se tratava de uma grande responsabilidade. Portanto, o compromisso dessas mulheres era planejar o que ensinar, como ensinar, como preparar aqueles que assumiriam o compromisso do ensino. Daí os cuidados especiais com a educação.

O mestre deve ser escolhido pela sua idade, vida e instrução, e qualquer douto varão não deve envergonhar-se de educar uma nobre virgem menos do que Aristóteles, quando foi convidado para ser preceptor de Alexandre. Essa questão do mestre é muito séria, pois a própria pronúncia das letras e o primeiro ensino saem de um modo da boca do homem douto e de outro da boca do rústico. Além disso, é preciso que não se tenha complacência com a pronúncia dengosa e defeituosa da menina, a imitar os tolos melindres das mulheres, assim como não se deve permitir que ela brinque com o ouro e a púrpura, pois uma coisa prejudica a língua e a outra, o caráter. A boa pronúncia implanta-se desde os mais tenros anos (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 107, § 9, tradução nossa)⁷⁷.

⁷⁷ “El maestro debe ser escogido por su edad, vida e instrucción, y cualquier doctor varón no debe avergonzarse de educar a una noble virgen menos que Aristóteles, cuando fue invitado a ser preceptor de Alejandro. Esta cuestión del maestro es muy seria, pues la propia pronunciación de las letras y la primera enseñanza salen de un modo de la boca del hombre docto y de otro de la boca del rústico. Además, es necesario que no se tenga complacencia con la pronunciación dengosa y defectuosa de la niña, a imitar a los tontos melindres de las mujeres, así como no se debe permitir que ella juegue con el oro y la púrpura, pues una cosa perjudica la lengua y la otra, el carácter. La buena pronunciación se implanta desde los más tiernos años”.

Um dos autores em que Jerónimo se fundamentou para escrever sobre o ensino foi Quintiliano⁷⁸. No caso da educação de Paula, ele ressaltou a importância de se aprender a escrever. Sugeriu que a educação fosse agradável, que se usassem estímulos para que Paula tivesse prazer no aprendizado, até porque o ensino e os princípios deveriam ser transformados em hábitos fundamentados na proposta cristã, que se confrontava com os costumes pagãos.

[...] Diz Quintiliano que as crianças devem receber um ensino atraente, correspondente à sua idade, de tal modo que o jogo se torne um jogo agradável, *lusus hic sit*; as crianças recebiam perguntas e aplausos, e tenham despertado o seu espírito de concorrência, recebendo, por mérito, prêmios adequados à sua idade. E quando o menino começar a aprender a escrever, aconselha Quintiliano, será muito bom que se sirva de uma tabuinha onde possa gravar as palavras com o estilete através dos sulcos que assegurem o traçado das letras. Isso dará firmeza aos seus dedos e ele não precisará ter a mão do mestre sobre a sua para dirigi-la. Não se trata de um cuidado à toa, uma vez que é de importância capital na educação aprender a escrever bem e depressa (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 107, § 10, tradução nossa)⁷⁹.

Nessa carta, o autor deixou orientações sobre o mestre. Fez uma lista dos atributos daquele que se dedicasse a instruir Paula. Citamos a passagem em que ele mencionou Quintiliano para mostrar que este foi um de seus grandes referenciais na questão da educação.

É evidente que os autores clássicos fundamentaram e o ajudaram no ensino mais tarde, ou seja, ainda que concentrado na Escritura Sagrada, ele não excluiu de sua vida o que aprendeu anteriormente de autores não cristãos.

Fica evidente também que Jerónimo dirigia um mosteiro, onde instruía as mulheres, virgens, viúvas, casadas, mais com exemplos do que com palavras,

⁷⁸ Marco Fábio Quintiliano (35d.C-100d.C) foi um orador e professor de retórica romano. Nascido em Calagurris, em 35, Quintiliano estudou em Roma, onde primeiro exerceu a atividade de advogado.

⁷⁹ “[...] Dice Quintiliano que los niños deben recibir una enseñanza atractiva, correspondiente a su edad, de modo que el juego se convierta en un juego agradable, *lusus hic sit*; los niños reciban preguntas y aplausos, y hayan despertado su espíritu de competencia, recibiendo, por mérito, premios adecuados a su edad. Y cuando el niño empieza a aprender a escribir, aconseja Quintiliano, será muy bueno que se sirva de una tablilla donde pueda grabar las palabras con el estilete a través de los surcos que aseguren el trazado de las letras. Esto dará firmeza a sus dedos y él no necesitará tener la mano del maestro sobre la suya para dirigirla. No se trata de un cuidado a la vista, ya que es de importancia capital en la educación aprender a escribir bien y rápidamente”.

instando cada religiosa a atravessar noites em orações e jejuns. Ele acreditava que, se elas firmassem o compromisso com Deus, se apegariam à verdade e não se envergonhariam diante de outros. Afirmava ainda: “Filha minha, escute, cobre-se de desonra quem trata sua mulher como se fosse adúltera” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 75, § 4).

No mosteiro, as religiosas ouviam a palavra de Deus, oravam, faziam jejuns para se consagrar e também aprendiam umas com as outras. Em várias cartas, Jerónimo as lembrava de seu papel como formadoras e modelos cristãos: “Mulher *leia* verdadeiramente a Palavra de Deus: Como podemos viver sem a ciência das Escrituras, através do qual se aprende a conhecer o próprio Cristo, que é a vida dos crentes?” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 30, § 7). A Bíblia era um instrumento “[...] pelo qual Deus fala todos os dias para os fiéis” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 133, § 13), tornando-se “[...] um estímulo e fonte da vida cristã para todas as situações e para todos”. “Permanece firmemente apegada à doutrina da tradição que tem sido ensinada, que você seja capaz de exortar pela sã doutrina e de refutar os que a contradizem”(SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 52, § 7).

As cartas expressam o compromisso assumido pelas mulheres no mosteiro ao escolher a formação cristã. Evidentemente, várias delas contêm fortes pedidos do autor para que as mulheres manifestassem as virtudes, principalmente fora dos mosteiros, ou seja, ele escrevia pensando no bem comum. De nossa perspectiva, suas frases, ‘seja um estímulo’, ‘para todos’, ‘exortar a sã doutrina’, comprovam a necessidade de uma harmonia social.

Uma das orações que Jerónimo considerava relevante e dedicava às mulheres eram os salmos, dentre os quais destacamos o Salmo 44, o ‘Cantar dos cantares’. O Salmo 44 era mantido como devocional, já que o autor o utilizava para exemplificar o modelo de mulher cristã. Também os Salmos 1Tm5 e 1Cor7 eram dedicados às mulheres, jovens, casadas e viúvas e à questão da virgindade.

As Escrituras eram para Jerónimo uma autoridade; a Palavra de Deus tinha um caráter indiscutível, ao qual somente cabia a obediência. Por fim, afirmava:

Termino como comecei e não me contentei com um único conselho.

Amai as santas Escrituras a e sabedoria vos acompanhará. Amai-a e ela vos guardará. Honrai-a e ela vos abraçará. Serão jóias que adornarão o vosso peito e as vossas orelhas. Que a vossa língua não conheça senão a Cristo e que só faça ouvir o que é santo. Tende sempre sobre os lábios a doçura de vossa avó e de vossa mãe. Só imitá-las, já é uma forma de virtude (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 204, § 5, tradução nossa)⁸⁰.

2.4 TRAJETÓRIA DAS CARTAS

Consideramos importante entender o percurso que Jerónimo de Stridon traçou na construção de sua obra epistolar. Por meio do *Epistolario*, iremos acompanhar a experiência mais significativa de sua vida, considerando-a como um importante retrato do final do século IV e início do século V.

Com base em nossa fonte de pesquisa, O *Epistolario*, podemos afirmar que Jerónimo inicia suas correspondências pouco antes de se retirar para o deserto, por volta do ano 374-375. Nota-se que as dezoito primeiras cartas expressam uma preocupação primordial por parte de Jerónimo, pois ele inicia um novo ciclo em sua vida, ou seja, escolheu ser eremita e se recolheu no deserto.

Jerónimo descreve momentos importantes de sua vida, levando-nos a entender o próprio *Epistolario*. Observamos, primeiramente, que o volume de cartas não é escrito aleatoriamente. Ao contrário, seus destinatários eram aqueles que estavam vivendo situações semelhantes às dele, até mesmo integrantes da Igreja.

Moreno (1986), faz menção ao volume das cartas:

É uma jóia única; não se encontra nada semelhante na literatura cristã [...] Ele orienta seus discípulos, chora seus amigos, narra, discute, desabafa e se entusiasma; algumas vezes vigoroso e apaixonado, outras satíricos e mordaz, outras ainda vibrante de sensibilidade e ternura, mas sempre elegante, cheio de eloquência, inesgotável em sua ardente,

⁸⁰ “Termino como empecé y no me contento con un solo consejo. Ama las santas Escrituras la y la sabiduría os acompañará. Ama y la guardará. Honra y ella os abrazará. Serán joyas que adornarán vuestro pecho y vuestras orejas. Que su lengua no conozca sino a Cristo y que sólo haga oír lo que es santo. Tendrás siempre sobre los labios la dulzura de tu abuela y de tu madre. Sólo imitarlas, ya es una forma de virtud”.

abundante e engenhosa espontaneidade. Essas cartas são um retrato vivo, são ele mesmo (MORENO, 1986, p. 104).

Com efeito, o *Epistolario* abrangeu quase meio século de atividade literária de Jerónimo; o volume de suas cartas tem sua importância na Antiguidade. Moreno (1986, p. 105) mostra-nos que, “[...] para os antigos, uma carta era uma autêntica peça artística; portanto para um humanista e retórico do porte do nosso personagem, dedicar-se a isso tinha que gerar bons frutos”.

Ao longo do *Epistolario* Jerónimo vai apresentando sua trajetória e identificando os diversos correspondentes para os quais escrevia as cartas. Elas são consideradas “[...] a mais interessante de suas obras para quem deseje conhecer a sua personalidade, o seu mundo e o seu tempo” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 78, § 1).

Um dos momentos apresentados por ele como intrinsecamente mais importante em seus escritos foi o de sua retirada para o deserto⁸¹. Ele narra que, nesse período, sofreu por demais a solidão⁸² e, embora tenha gostado dessa etapa, sentiu a necessidade de se comunicar com alguém. Para inibir sua solidão, Jerónimo buscou companhias e amigos, ainda que pelas correspondências.

Esse tempo foi caracterizado pelo autor como de um calor fraternal, já que recebia as cartas no deserto e sentia a presença espiritual de quem escrevia: “[...] sempre que leio as cartas de mãos conhecidas me vem à memória os rostos de entes queridos, não estão aqui, mas junto a mim, enquanto leio a escrita parece-me que estou vendo” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 7, § 2).

As cartas que chegavam no deserto causavam alegria em Jerónimo, pois, como vimos, suas correspondências se iniciaram porque a solidão tomara

⁸¹Esse deserto era formado por solo salífero, montanhas calcárias e escarpadas. Sua única vegetação era composta de cardos, abrolhos e do tamarisco, uma árvore de flores vermelhas e poucas folhas. Partindo de Antioquia, Jerónimo teve de peregrinar mais 150 milhas (MORENO, 1986).

⁸²Jerónimo conta detalhes do tempo em que esteve no deserto: “Tinha o rosto magro pelo jejum e ainda, a minha vontade sentiu os ataques de desejo, frio no meu corpo e na minha carne magra, que parecia morto antes de minha morte, a paixão ainda era vida. Sozinho com o inimigo, lancei-me em espírito aos pés de Jesus, o banhando com as minhas lágrimas e, finalmente, eu poderia domar a minha carne com jejuns para semanas” (SAN JERÓNIMO, *Epistolário*, I, 5, § 5).

conta de seu ser. Receber as cartas nesse período ajudou Jerónimo a preencher o vazio: “[...] desde que chegaram as cartas, eu falo com elas, abraço-as, ela fala comigo, porque aqui só ela sabe latim” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 5, § 1).

Observamos, então, que, durante os dois anos em que ficou no deserto, não era apenas a solidão que lhe causava tensão. Jerónimo mencionou duas cartas que escreveu para o papa Dâmaso por volta de 376-377.

Na primeira, referiu-se à cisma do Ocidente entre os fiéis cristãos e aqueles que negavam a divindade de Jesus Cristo e do Espírito Santo, aos quais fora dado o nome de arianos. Nessa carta, ele manifestou sua preocupação e sua dúvida em relação não apenas ao bispo Euzoo, que representava a Igreja oficial ariana, mas também ao grupo de Malécio, Paulino e Vital que andavam com seguidores, cada um com sua corte de cristãos prestigiosos, sendo que os três afirmavam ser os detentores da verdade.

Jerónimo explicava que tinha escrito ao papa Dâmaso para sair dessas dúvidas e incertezas, pois considerava mais seguro fazer uma consulta à Sé apostólica:

[...] O fato de eu ter por meus pecados emigrado para este deserto que separa a Asíria do território dos bárbaros e que tanto nos distancia impede-me de consultar de forma contínua a Vossa Santidade. Por essas circunstâncias, sigo os seus companheiros, os confessores egípcios, e, pequeno barco que sou, ponho-me sob o amparo de grandes navios de carga. Não é de hoje que conheço Vital, Malécio me repugna, não sei quem é Paulino [...] Agora a casta ariana dos camponeses exige de mim, homem romano, o nome novo das três hipóstases, sem esclarecer-me se admite haver em Deus três pessoas numa hipóstase, traduzindo essa palavra por substância, ou se prefere reconhecer em Deus três pessoas e três hipóstase no sentido da natureza [...] Rogo a tua beatitude pelo Crucificado [...] e pela Trindade [...] o favor de comunicar-me por conta se devo falar ou calar sobre o tema das hipóstases [...] E, ao mesmo tempo, com quem devo associar-me em Antioquia? (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 15, § 1-2 4-5, tradução nossa)⁸³.

⁸³ “[...] El hecho de tener por mis pecados emigrado hacia este desierto que separa la suerte del territorio de los bárbaros y que tanto nos aleja me impide consultar de forma continua a Vuestra Santidad. Por esas circunstancias, sigo a sus compañeros, a los confesores egipcios, y, pequeño barco que soy, me pongo bajo el amparo de grandes buques de carga. No es de hoy que conozco a Vital, Malécio me repugna, no sé quién es Paulino [...] Ahora la casta aria de los campesinos exige de mí, hombre romano, el nombre nuevo de las tres hipóstasis, sin aclararme si admite haber en Dios tres en una hipóstasis, traduciendo esa palabra por

A tensão no deserto persistia: essas pessoas insistentemente, dia após dia, perturbavam Jerónimo com interrogações maldosas, insinuações maliciosas. Essa situação foi descrita por ele em uma de suas últimas cartas, escrita, antes de sua saída do deserto, para um amigo chamado Marco, presbítero de Cálcis.

Eu tinha decidido fazer minhas palavras do salmista: não disse sequer uma palavra diante do pecador; como um surdo, não ouvia, como um mudo não abria a boca. Não obstante, tendo em vista que a caridade a tudo supera e que me sinto vencido pelo teu carinho, darei a minha resposta, com os meus pontos de vista, para satisfazer os teus desejos, e não, de modo algum, para responder aos que me maltratam...Antes de falar da minha fé que conheces muito bem, não quero deixar de mencionar a barbárie deste lugar [...] Taxam-me de herege porque admito a Trindade consubstancial e de ímpio sabeliano porque admito em Deus três pessoas íntegras e perfeitas [...] Porque se metem apenas com um homem e não com outros companheiros? Por que ferem alguém que nada tem merecedor da inveja? Nada tirei, nada me foi dado, ganhei a comida com meu próprio suor [...] Negam-me um canto no deserto. Dia a dia pedem-me explicações da minha fé, como se eu tivesse batizado sem tido demonstrado. Admito o que querem e eles não acreditam em mim. O que eles querem de fato é que eu abandone este lugar [...] Se não fossem a minha fraqueza corporal e o meu tempo do inverno, agora mesmo eu me afastaria. Enquanto a primavera não chega, concedeme o favor de permitir-me ficar alguns meses mais no deserto. Se é pedir muito, parto de imediato. No tocante a fé, tema sobre o qual me escreveste, comunico-te que a profissão foi entregue ao santo Cirilo através de um escrito. Além disso, os teus ouvidos e os do bemaventurado Zenóbio são testemunhas da minha fé [...] (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 17, §, 1-4, tradução nossa)⁸⁴.

sustancia, o si prefiere reconocer en Dios a tres personas y tres hipóstasis en el sentido de la naturaleza [...] ruego su beatitud por el Crucificado [...] y por la Trinidad [...] el favor de comunicarse, me pregunto si debo hablar o callar sobre el tema de las hipóstasis [...] Y, al mismo tiempo, con quién debo asociarme en Antioquía?"

⁸⁴“Yo había decidido hacer mis palabras del salmista: no dije siquiera una palabra delante del pecador; como un sordo, no oía, como un mudo no abría la boca. No obstante, teniendo en cuenta que la caridad a todo supera y que me siento vencido por tu cariño, daré mi respuesta, con mis puntos de vista, para satisfacer tus deseos, y no, en modo alguno, para responder a los que me maltratan [...] Antes de hablar de mi fe que conoces muy bien, no quiero dejar de mencionar la barbarie de este lugar [...] Me toman de hereje porque admito la Trinidad consubstancial y de impío sabeliano porque admito en Dios a tres personas íntegras y perfectas [...] ¿Por qué se meten sólo con un hombre y no con otros compañeros? ¿Por qué hieren a alguien que nada tiene merecedor de la envidia? Nada me quitó, nada me fue dado, gané la comida con mi propio sudor. Me niegan un canto en el desierto. Día a día me piden explicaciones de mi fe, como si yo hubiera bautizado sin haber demostrado. Admito lo que quieren y ellos no creen en mí. Lo que quieren de hecho es que abandone este lugar [...] Si no

Assim, percebemos que era previsível a tomada de decisão de sair do deserto. Entendemos que Jerónimo conhecia as pregações arianas, mas não abriu mão de sua fé. Muitos companheiros não souberam compreendê-lo e muito menos apreciar suas qualidades. Fecharam-se ao redor da oração e se esqueceram de pensar sobre tais atitudes grosseiras e astutas. Observamos que ele cometera erros semelhantes, porque seus olhos e seu coração estavam direcionados ao céu; ele também falhara nas cordialidades e nos deveres das relações humanas. Contudo, ele afirmava que esse fora um período de aprendizagem não inteiramente negativo para ele. Esse tempo abundante de oração e penitências o levava mais perto da santidade. Reconhecia quão positivo foi ter aperfeiçoado seus conhecimentos das línguas orientais e quão úteis estes foram para seus escritos.

Após sair do deserto, ele continuou produzindo as cartas, mas mudou seu conteúdo. Assim, os escritos de Roma transmitiram o afeto desse tempo que esteve no deserto. É importante esclarecer que Jerónimo não enviou cartas a correspondentes ausentes, todos os destinatários viviam em Roma próximo a ele.

Na nova fase, as cartas tornaram-se didáticas, sendo dirigidas a pessoas cuja amizade Jerónimo cultivava. Muitas cartas tiveram como finalidades responder ou interrogar sobre assuntos que Jerónimo não aprovava ou que recomendava, oferecer orientações relacionadas à educação cristã para o grupo de mulheres já mencionado. Nelas identificamos a espontaneidade e a sinceridade do autor.

As últimas cartas que Jerónimo escreveu no monastério de Belém⁸⁵ foram significativas, pois representam seu amadurecimento na atividade epistolar e a decisão de seguir o apostolado.

Desse modo, considerando sua conversão ao magistério religioso, observamos que foram trinta anos de correspondência em todo o Ocidente. Reiteramos que as cartas foram instrumento para expressar sua fluência nos

fuera mi debilidad corporal y mi tiempo del invierno, ahora mismo me alejaría. Mientras la primavera no llega, concede el favor de permitirme quedarme unos meses más en el desierto. Si es pedir mucho, parto de inmediato. En cuanto a la fe, tema sobre el que me escribiste, te comunico que la profesión fue entregada al santo Cirilo a través de un escrito. Además, tus oídos y los del bienaventurado Zenobio son testigos de mi fe [...]".

⁸⁵ O mosteiro ao qual Jerónimo de Stridon se reporta ficava em Belém.

diferentes temas, seu posicionamento diante dos assuntos polêmicos, do comportamento cristão, da formação cristã e das virtudes humanas. Demonstrando que soube usar os recursos da retórica e da dialética, ele escreveu cartas sobre o texto sagrado; nelas fez comentários de alguns salmos e passagens bíblicas, enriquecendo suas orientações com explicações espirituais.

Jerónimo deixou claro que escreveu as cartas para ser lidas por muitas pessoas. Seu desejo era que elas fossem lidas não somente pelas mulheres, mas também por homens; que fossem entendidas como instruções espirituais para que essas pessoas praticassem verdadeiramente o caminho do bem.

Por exemplo, na carta que ele dedicou a Eustoquia (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 10), ele a aconselhava a repensar o futuro e escolher o bem: “Eu escrevi para você um mais durável do que monumento de bronze, que o tempo nunca irá destruir”. Preocupado com a formação de Eustoquia e das demais pessoas às quais destinava suas correspondências, Jerónimo explicava: [...] “O sentido de uma carta é escrever sobre um assunto de família ou temas cotidianos. Então, de certa forma, os ausentes estão presentes, ao se comunicar uns com os outros o que querem ou o que eles fazem” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 29, § 6).

Por esse motivo, ele alertava que as cartas que eram escritas para mulheres ou amigos passavam muitas vezes pelos maldosos e intrusos, que liam sem que fossem entregues aos destinatários. Dessa perspectiva, enfatizava: “Você não pode sentir de outra forma que torna tão ruim que as cartas para chegar antes nas mãos de estranhos” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 29, § 4).

Esse foi um dos motivos de discussões prolongadas com Agostinho logo depois que as primeiras cartas foram extraviadas. Embora elas não tivessem se perdido, encontraram o caminho de Roma, contornando os caminhos de Belém. Por isso, no início de suas atividades epistolares, ao se dar conta de que algumas cartas tinham tomado rumos diferentes, Jerónimo fez questão de esclarecer o que seria uma carta e quão importante era recebê-la:

O significado de uma carta é escrever sobre algum assunto de família ou temas cotidianos. Então, de certa forma, os presentes estão ausentes, ao comunicar uns com os outros o

que querem ou o que eles fazem. **Às vezes, é claro, isso trata de conversas que podem ser temperadas com sal de ciência** (Carta 29,1). Isso é o que diz também Marcela: **Assunto de família** é para Jerónimo o segundo tema de sua vida espiritual, ser seu correspondente é como pertencer a sua família, por isso não é uma coisa difícil, mas, para ser amigo de Jerónimo é preciso se preocupar com seus escritos, conhecê-los e viver essas questões (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 29, § 1, tradução nossa, grifo nosso)⁸⁶.

Suas explicações são importantes para entendermos como ele produziu o *Epistolario*, bem como a seleção de valores e ensinamentos que queria transmitir por meio delas. A leitura do *Epistolario* nos mostra que, para Jerónimo, não bastava ler as cartas; ele considerava necessário conhecê-las verdadeiramente, conhecer as Sagradas Escrituras e agir conforme esse conhecimento⁸⁷.

Observamos que o *Epistolario* se estendeu por todo Ocidente, primeiramente em Roma e depois em todas as regiões do Império. A viagem para Roma não é mencionada apenas em suas cartas pessoais, mas também nas notícias importantes da Igreja. A viagem de ida e de volta contribuiu para a produção epistolar de Jerónimo. Ele é considerado um dos melhores autores da história da Igreja e do Império no final do século IV e começo do século V. Ele adquiriu evidência desde seu fechamento no mosteiro de Belém, destacando-se, por meio de suas cartas, como um mestre espiritual de seu tempo. Com isso, tornou-se um marco na história do Baixo Império.

Em suas cartas, ele registrou as memórias de seus estudos em Roma, quando, segundo ele, viveu um dos momentos mais agradáveis de sua trajetória. Nesse período, obteve muitos conhecimentos e, por meio deles,

⁸⁶ “El significado de una carta es escribir sobre algún tema de familia o temas cotidianos. Entonces, de cierta forma, los presentes están ausentes, al comunicarse unos con otros lo que quieren o lo que ellos hacen. **A veces, por supuesto, eso trata de conversaciones que pueden ser templadas con sal de ciencia** (Carta 29,1). Eso es lo que dice también Marcela: **Asunto de familia** es para Jerónimo el segundo tema de su vida espiritual, el ser su correspondiente es como pertenecer a su familia, por eso no es una cosa difícil, pero para ser amigo de Jerónimo hay que preocuparse por sus escritos, conocerlos y vivir esas cuestiones”.

⁸⁷ Jerónimo colocava o conhecimento bíblico em primeiro lugar, por isso está entre os primeiros exegetas. Ele era muito cuidadoso com suas fontes de informação e afirmava que um exegeta deveria ter um extenso conhecimento da história, da linguística sagrada e profana e da geografia da Palestina. Ele nunca aceitou nem rejeitou categoricamente os livros deuterocanônicos como parte canônica das Escrituras, de que fez uso constante. Sobre a inspiração, buscava a existência de um significado espiritual na Bíblia, retomando a doutrina tradicional (MORENO, 1986, p. 41).

avançou em seus escritos, formou-se em quatro áreas, dedicou-se à leitura, ao comentário de poetas e historiadores, a gramática, à retórica e à filosofia.

Desde que Jerónimo sofreu as perturbações dos monges vizinhos arianos em Antioquia e as divisões doutrinárias o levaram a uma situação trágica, foi o encontro com o Papa Dâmaso por volta do ano de 376, quando seu tempo no deserto estava chegando ao fim (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 125, § 15, tradução nossa)⁸⁸.

Nessa situação de agonia e de divisões, Jerónimo encontrou recurso no padre, o bispo da Igreja de Roma, de quem sentia-se filho de maneira especial porque dela recebera o batismo. O Papa Dâmaso influenciou na vida de Jerónimo e marcou a trajetória das cartas. A pedido desse papa⁸⁹, ele traduziu a Bíblia do grego para o latim, a qual se chamou a Vulgata Latina. Essa tradução foi destinada ao povo e serviu de referência para outras traduções. A respeito dessa incumbência, Jerónimo escreveu ao papa Dâmaso:

Da velha obra me obrigais a fazer nova Obra. Quereis que, de alguma sorte, me coloque como árbitro entre os exemplares das Escrituras que estão dispersos por todo o mundo, e, como diferem entre si, que eu distinga os que estão de acordo com o verdadeiro texto grego. É um piedoso trabalho, mas é também um perigoso arrojo, da parte de quem deve ser por todos julgado, julgar ele mesmo os outros, querer mudar a língua de um velho e conduzir a infância o mundo já envelhecido (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 20, § 3, tradução nossa)⁹⁰.

⁸⁸ “Desde que Jerónimo sufrió las perturbaciones de los monjes vecinos arios en Antioquía y las divisiones doctrinales lo llevaron a una situación trágica, fue el encuentro con el Papa Dâmaso alrededor del año 376, cuando su tiempo en el desierto estaba llegando al fin”.

⁸⁹ A missão de Jerónimo foi cumprida satisfatoriamente. Ele atendeu ao papa Dâmaso em Roma, como responsável pelos arquivos da Igreja e como chefe da correspondência sinodal entre Oriente e Ocidente. Além desse trabalho burocrático e da responsabilidade que lhe competia, Jerónimo se colocava na posição de discípulo e se dizia “[...] a voz de Damaso” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 45, § 3). Então dizia Jerónimo: “Lembro-me, que sendo seu sacerdote cartaginês fui enviado a Roma como delegado. E quando perguntava o papa Dâmaso, santo e venerável para mim: Quem eu era: respondia **que uma pessoa tal como acreditava sua vida e as informações que tinha**” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 20, § 3, grifo nosso).

⁹⁰ “De la vieja obra me obligáis a hacer nueva Obra. Quieren que de alguna suerte me coloque como árbitro entre los ejemplares de las Escrituras que están dispersos por todo el mundo, y, como difieren entre sí, que yo distinga a los que están de acuerdo con el verdadero texto griego. Es un piadoso trabajo, pero es también un peligroso arrojo, de parte de quien debe ser por todos juzgado, juzgar él mismo a los demás, querer cambiar la lengua de un viejo y conducir la infancia el mundo ya envejecido”.

O Papa confiava em Jerónimo, sabia de sua leitura atenta e verdadeira da Palavra divina e de seu muito bom conhecimento do grego e do latim. Por isso, o autor começou pelo Novo Testamento, reviu traduções latinas existentes a partir do original grego e, mais tarde, traduziu o Antigo Testamento. Jerónimo não dominava o hebraico⁹¹, estudou o idioma intensamente depois que se mudou para Belém.

Na carta escrita no ano de 411, identificamos o momento em que Jerónimo, concomitantemente à oração e aos jejuns, disponibiliza-se a estudar o hebraico.

Nos anos da minha juventude, passados na solidão do deserto, eu não podia suportar os impulsos viciosos e a excitação da natureza. Os desejos impuros não esmoreciam, mesmo quando eu me defendia de seus ataques com reiterados jejuns. Então, procurando assim subjugar-los, tornei-me discípulo de um companheiro, judeu convertido, para aprender as letras hebraicas e exercitar-me em pronunciar os seus sons guturais e agudos. Iniciei essa difícil aprendizagem depois de ter saboreado, há tempos, as sutilezas de Quintiliano, a eloquência torrencial de Cícero, as sentenças profundas de Frontão e o suave estilo de Plínio. Minha própria consciência e os meus companheiros ocasionais são testemunhas do muito que trabalhei nessa tarefa, das incontáveis dificuldades que tive de superar, das vezes em que, desanimado, desisti de seguir adiante com o meu plano, **e das outras tantas em que recomecei a estudar, incentivado pela minha ânsia de aprender.** Agora dou graças a Deus por estar colhendo saborosos frutos daquela fatigante sementeira (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 125, § 2, grifo nosso, tradução nossa)⁹².

⁹¹ Jerónimo explica que não foi fácil estudar o hebraico, pelo contrário foi muito difícil aprendê-lo, mas reitera que ele tinha vontade de aprender e persistência. Assim: **“Agora é algo muito fácil e rápido. A dificuldade consistia naquela época no fato de essa escrita carecer das vogais usadas pelas outras línguas; isso porque ela jamais as teve, mas tão-somente as consoantes, que são o lado firme e substancial da dicção, deixando-se as vogais à boa inteligência e a habilidade e perfeição de lábios criados na língua e habituados a ela. Como isso é algo tão extraordinário em todas línguas, e como não houvesse na época artes nem gramáticas, dependendo-se apenas do uso, era difícilimo superar isso, porque dependia de muita memória, devendo o cuidado ser contínuo”** (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 125, § 14, grifo nosso).

⁹² “En los años de mi juventud, pasados en la soledad del desierto, no podía soportar los impulsos viciosos y la excitación de la naturaleza. Los deseos impuros no se desvanecían, incluso cuando me defendía de sus ataques con reiterados ayunos. Entonces, buscando así subyugarlos, me convertí en discípulo de un compañero, judío convertido, para aprender las letras hebreas y ejercitarme en pronunciar sus sonidos guturales y agudos. He comenzado este difícil aprendizaje después de haber saboreado desde hace tiempo las sutilezas de Quintiliano, la elocuencia torrencial de Cícero, las oraciones profundas de Frontão y el suave estilo de Plinio. Mi propia conciencia y mis compañeros ocasionales son testigos de lo mucho que trabajé en esa tarea, de las incontables dificultades que tuve de superar, de las veces en que,

Assim, notamos que Jerónimo ansiava por aprender. Isso foi positivo para aperfeiçoar seus conhecimentos, dando-lhe condições para aprofundar seus estudos bíblicos e realizar as traduções. Observamos que, mesmo com seu aprendizado e com as sábias lições que recebeu, Jerónimo foi criticado por alguns de seus contemporâneos. A respeito dessas críticas, ele escreveu na Carta 84, dirigida a Panmáquio: “Eu não só admito, mas também proclamo com liberdade que traduzindo os textos gregos, a parte das Sagradas Escrituras, onde até mesmo a ordem das palavras é um mistério, não traduzo palavra com palavra, mas o sentido com o sentido” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 84, § 9).

Na Carta 27, escrita a Marcela no ano de 384, Jerónimo também se posicionou contra as críticas que recebeu por sua tradução.

Homens mesquinhos me caluniam duramente porque, indo contra a autoridade dos antigos e a opinião de todos, pus-me a corrigir e melhorar algumas frases dos Evangelhos. Mesmo tendo todo o direito de não dar importância: **é inútil tocar a lira para os asnos** – exatamente porque não me tratem como soberbo como eles têm costume de fazer, respondo que não sou assim tolo e ignorante a tal ponto de pensar que precise corrigir a Palavra do Senhor ou que não fosse tudo de inspiração divina. Parece que pensam que a ignorância seja a única santidade possível para quem, como eles, se diz discípulo dos pescadores, como se fossem justos pelo simples fato de serem ignorantes. Eu quis somente reconduzir ao original grego, de onde foram traduzidos – coisa que não poderão negar – os códices latinos e corrigir os defeitos de tradução que eram evidentes, vista as diferenças existentes entre eles. Se a água pura da fonte não lhes agrada, que bebam de rios de lama (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 27, § 4, grifo nosso, tradução nossa)⁹³.

desanimado, renuncié a seguir adelante con mi plan, y de las otras tantas en que recomencé a estudiar, animado por mi ansiedad de aprender. Ahora doy gracias a Dios por haber cosechando sabrosos frutos de aquella fatigosa siembra”.

⁹³Los hombres mezquinos me calumnian duramente porque, en contra de la autoridad de los antiguos y la opinión de todos, me puse a corregir y mejorar algunas frases de los Evangelios. A pesar de tener todo el derecho de no dar importancia: es inútil tocar la lira hacia los asnos - precisamente porque no me traten como soberbio como ellos tienen costumbre de hacer, respondo que no soy tan tonto e ignorante a tal punto de pensar que necesite corregir la razón Palabra del Señor o que no fuera todo de inspiración divina. Parece que piensan que la ignorancia es la única santidad posible para quien, como ellos, se dice discípulo de los pescadores, como si fueran justos por el simple hecho de ser ignorantes. Quisiera solamente reconducir al original griego, de donde fueron traducidos - cosa que no podrán negar - los códices latinos y corregir los defectos de traducción que eran evidentes, vista las diferencias existentes entre ellos. Si el agua pura de la fuente no les gusta, que beban de ríos de lodo.

Essa crítica incidia sobre algumas traduções que ele fez e alguns livros que escrevera. Identificamos também as críticas que sofreu por causa da revisão dos evangelhos. Jerónimo mostra o quanto isso o feriu:

Alguns homens mesquinhos denigrem-me com toda a sua força por ter eu me atrevido a emendar algumas frases dos Evangelhos contra a opinião dos escritores antigos e da maioria das pessoas. Apesar de meu direito de não me preocupar com eles, já que é perda de tempo tocar a lira em honra dos asnos, para não ser tachado de soberbo, como se costuma fazer, responderei e respondo que não sou tão mentecapto nem tão descortês a ponto de pretender corrigir a palavra do Senhor ou dizer que algumas não são divinamente inspiradas. Eles são os grosseiros e torpes, pois se consideram discípulos dos pescadores, como se o fato de ser ignorante equivalesse ao de ser santo. O que eu quis fazer foi comprovar a má tradução de códices latinos e melhorá-la, pondo-a em consonância com o original grego. Se eles não apreciam a água da fonte próxima, que bebam nos sujos arroios (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 27, § 6)⁹⁴.

Nessa carta, ele respondeu claramente aos seus críticos, fez algumas citações bíblicas e os chamou de “[...] jumentos bípedes, pequenos asnos de dois pés” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 27, § 6).

O *Epistolario* nos mostra que, quando foi encarregado de tal tarefa, já existiam traduções dos evangelhos em latim. Assim, o que o autor fez foi rever os textos, confrontando-os com os originais gregos. De nosso ponto de vista, foi por esse motivo que Jerónimo se manifestou contra as pessoas que protestavam sem compreendê-lo e se referiu a elas como ‘asnos’. Além disso, defendia-se: “É claro que na Bíblia não existem erros palpáveis, mas sim a ignorância e o descuido do escritor sagrado” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 27, § 4).

Entendemos que Jerónimo não pode ser classificado simplesmente como tradutor biblista. Suas obras dominaram todo campo da cronologia da

⁹⁴“Algunos hombres mezquinos me denigran con toda su fuerza por haberme atrevido a enmendar algunas frases de los Evangelios contra la opinión de los escritores antiguos y de la mayoría de las personas. A pesar de mi derecho de no preocuparme por ellos, ya que es la pérdida de tiempo tocar la lira en honor de los asnos, para no ser tachado de soberbio, como se suele hacer, responderé y respondo que no soy tan mentecapto ni tan descortés al punto de pretender corregir la palabra del Señor o decir que algunas no son divinamente inspiradas. Ellos son los groseros y torpes, pues se consideran discípulos de los pescadores, como si el hecho de ser ignorante equivalía al de ser santo. Lo que quise hacer fue comprobar la mala traducción de códices latinos y mejorarla, poniéndola en consonancia con el original griego. Si ellos no aprecian el agua de la fuente cercana, que beben en los sucios arroyos”.

Idade Média. Ele traduziu ou escreveu obras como a *Crônica*⁹⁵ de Eusébio de Cesaréia, sendo o primeiro patrólogo com seu *Catalogus scriptorum ecclesiasticorum* ou *De viris illustribus*⁹⁶. Além de importantes livros bíblicos e filológicos, ele produziu uma relevante obra estritamente geográfica e histórica.

Notamos que, embora tivesse sido criticado em seu percurso, Jerónimo se destacou por sua luta a favor do ascetismo. Com muitos êxitos, mas também com muitas falhas, ele lutou pela santidade na terra e, assim, por seus escritos, ele foi reconhecido como uma personalidade santa. Considerando os costumes da época, as circunstâncias, inclusive a respeito das opiniões que alguns tinham dele, entendemos que ele agiu sabiamente, conquistando muitos seguidores.

De acordo com o *Epistolario*, Jerónimo cumpriu seu papel de homem e asceta, deixando-nos obras, especialmente as cartas, nas quais ele expressou os valores do conhecimento e da paixão humana. A riqueza de sua erudição é admirável, aliás a busca incessante pelo conhecimento e pelo domínio das línguas possibilitou seu aprendizado em todos os lugares da Antiguidade. Vale lembrar sua postura de santidade e reverência diante da Sagrada Escritura. Com poucas palavras, ele mesmo explicou porque desejava aprender: “[...] É ainda pior ser ignorante da própria ignorância” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 78, § 3).

Considerando a trajetória das cartas, as críticas, os elogios e as respostas em defesa de seu posicionamento cristão, observamos que suas virtudes foram influência para algumas mães cristãs. Seu contato com o gênero

⁹⁵ “Jerónimo descobriu o original grego dessa síntese histórica em Constantinopla em 380 e intuiu de imediato seu grande valor. Em sua opinião - que foi confirmada -, o mundo latino, com seu escasso conhecimento direto dos principais autores gregos, podia ter naquela obra erudita e de difícil transcrição um monumento cultural do maior interesse. Ele a traduziu para o latim com fidelidade e elegância, completando-a por volta de 387, data da batalha de Adrianópolis, na qual o imperador Valério foi derrotado pelos bárbaros” (MORENO 1986, p. 146).

⁹⁶ Jerónimo refere-se ao título do livro na Carta 67, escrita ao amigo Agostinho: “Dizes-me teres recebido de um irmão um livro meu sem título, no qual enumero os escritores eclesiásticos gregos e latinos. Quando perguntaste ao irmão por que o título não figurava no frontispício e qual era de fato o título, ele te respondeu que era epitáfio. Corrige-me agora dizendo que o título estaria certo se o seu conteúdo fosse a vida e os feitos dos que já morreram [...] Meu livro deverá chamar-se Dos varões ilustres, ou melhor Dos escritores eclesiásticos, embora muitos críticos incultos digam denominar-se dos autores [...]” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 67, § 2).

feminino aconteceu com mais intensidade por volta do século IV, após as invasões em Roma. Nesse momento, Jerónimo tornou-se influente porque o ambiente em que as matronas viviam estava passando por uma decadência moral.

Nesse momento de caos, relata Jerónimo em uma de suas cartas:

Romanas e muitos patrícios lançavam **as pérolas aos porcos**. A higiene era mínima, o amor livre, a prostituição era conhecida como estatuto de cidadania, as amizades tornavam-se banquetes vergonhosos em lugares públicos, as traições matrimoniais eram comuns, o casamento estava perdendo seu sentido; homens e mulheres tinham se esquecido da austeridade e de suas virtudes, esse lugar encontrava-se destruído espiritualmente (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 78, § 4, tradução nossa, grifo nosso)⁹⁷.

Após o concílio de Roma, Jerónimo e mais três amigos, Epifânio e Paulino foram recebidos e hospedados na casa de algumas mulheres cristãs. O comportamento de Jerónimo mostrava sua escolha pela vida ascética. Ele teve contato com Paula e então expandiu sua comunicação para outras mulheres. Na Carta 127, notamos que ele não identificava nelas uma santidade completa, ou seja, elas não se mostravam profundamente cristãs.

Eu por modéstia, afastava os meus olhos das nobres do sexo feminino, mas ela diligenciou, de modo nem sempre oportuno para superar o meu recato. E, como então o meu nome era estimado no estudo das Escrituras, só se dirigia a mim para formular-me perguntas sobre algum ponto delas. Às vezes, não inteiramente satisfeita com as minhas respostas, insistia com novas perguntas, não pelo prurido de discutir, mas no desejo de encontrar a solução para as objeções que lhe ocorriam (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 127, § 7, tradução nossa)⁹⁸.

⁹⁷ “Romanas y muchos patricios lanzaban **las perlas a los cerdos**. La higiene era mínima, el amor libre, la prostitución era conocida como estatuto de ciudadanía, las amistades se convirtieron en banquetes vergonzosos en lugares públicos, las traiciones matrimoniales eran comunes, el matrimonio estaba perdiendo su sentido; hombres y mujeres se habían olvidado de la austeridad y de sus virtudes, ese lugar se encontraba destruido espiritualmente”.

⁹⁸ “Yo por modestia, alejaba mis ojos de las nobles del sexo femenino, pero ella diligenció, de modo no siempre oportuno para superar mi recato. Y, como entonces mi nombre era estimado en el estudio de las Escrituras, sólo se dirigía a mí para formularme preguntas sobre algún punto de ellas. A veces, no completamente satisfecha con mis respuestas, insistía con nuevas preguntas, no por el prurito de discutir, sino en el deseo de encontrar la solución a las objeciones que le ocurrían”.

Jerónimo percebia que essas mulheres não se entregavam verdadeiramente, de coração, ou seja, a prática diferia daquilo que diziam ser ou que almejavam ser. Por isso: “Ficavam de mau humor por causa dos desníveis do chão, consideravam fardo pesado os vestidos de seda e se sentiam incomodadas pelo sol, mesmo antes de estar a pino” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 66, §13).

Essas mulheres se interessaram pelos ensinamentos de Jerónimo e foram influenciadas por seu magistério espiritual e, ao longo do tempo, mudaram seus comportamentos. Orgulhoso do avanço, ele afirmava: “[...] vestidas com panos humildes, debilitadas, preparam as lâmpadas ou acendem o fogo, varrem o piso, limpam e cozinham legumes e hortaliças, põem as mesas, servem as bebidas e as comidas” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 127, § 8).

As conversões das mulheres e a dedicação aos propósitos de santidade tiveram início em Aventino, palácio de Marcela. Seus ensinamentos bíblicos aparecem nas cartas que escreveu a Santa Marcela e também a Santa Paula, exemplos para muitas mulheres que se converteram, dentre as quais algumas continuaram efetivamente se dedicando os propósitos cristãos.

No entanto, mais do que a profunda formação bíblica que ofereceu aos grupos de mulheres, Jerónimo consolidou uma direção espiritual, demonstrando ser um grande entendedor da alma feminina.

Dessa maneira, percebemos que as cartas enviadas às matronas romanas faziam parte de seu projeto de santificação. A trajetória das cartas expressa não apenas os ensinamentos de Jerónimo sobre múltiplos aspectos da vida ascética, mas também o modo como lidou com o conhecimento e as relações humanas.

Reiteramos, com base nas cartas, que ele estimava a vida em santidade, a conversão das mulheres, a pureza de costumes, o desprezo pelo mundo e o amor por Cristo. Por isso, afirmava: “Um avaro precisa tanto do que tem como do que não tem. Para o fiel o mundo inteiro é um tesouro. Para o que não tem fé tudo falta. Vivamos como aquele que não tem nada, possuindo tudo” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 8, § 2).

Fica evidente, em sua trajetória epistolar, que ele não desistiu de seu projeto cristão. Segundo ele, a primeira virtude de um monge era desprezar o julgamento dos homens e recordar-se da palavra de Paulo:

Se eu agradasse ainda os homens, não seria o servidor de Cristo. Assim falou o Senhor aos profetas: Eu os formei como uma cidade de bronze, um muro de diamante, uma coluna de ferro, afim de que não tremam diante das injúrias do povo, e a impudência dos motejadores se quebre contra a rigidez de sua frente (GL 1, 10).

Jerónimo demonstrou a preocupação de agradar a Cristo, ensinando que, para que os corações dessas mulheres estivessem voltados para a fé cristã: “É preciso assemelhar-se aos santos para entender a linguagem dos santos” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 8, § 5).

Ele considerava necessário despojar-se do mundo para a consagração espiritual e procurava demonstrar isso de diferentes maneiras, dentre as quais metáforas e comparações. Por exemplo, ao tratar da vida no mundo e da vida de santidade, ele fazia a seguinte comparação: “[...] A pedra preciosa cintila mesmo na lama. É promessa do Senhor: Aqueles que me glorificam, eu os glorificarei” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 8, § 8).

Em síntese, destacamos seu zelo pelo comportamento cristão em toda a trajetória das cartas, suas lutas e a alegria de escrever com amor, transmitindo o conhecimento e as virtudes. De seu projeto cristão, destacamos dois pensamentos essenciais ao que almejava: “O amor não pode ser comprado e carinho não tem preço” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 10, § 2). “Embora passe o mundo, a glória dos santos não passará” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 10, § 4).

3 A INFLUÊNCIA DOS CLÁSSICOS NA PROPOSTA EDUCATIVA DE JERÓNIMO

Analisar uma proposta de formação em um período histórico implica compreendermos que as necessidades sociais são modificadas e transformadas pelo movimento histórico. Nesse sentido, a pesquisa também nos inquieta aos parâmetros sobre a formação, por isso o motivo pelo qual buscamos as fontes que Jerónimo se apropriou para que suas cartas fizessem sentido à sociedade de sua época, seu interesse pelas Escrituras e a curiosidade para compreendê-las.

Jerónimo dedicou-se aos autores clássicos e, quase nunca, encontrava ocasião para as leituras cristãs. Mas, ele deixa claro em sua obra que não tinha rompido com os princípios que conhecera na infância, não havia, de todo, cortado os laços com as raízes cristãs.

O Epistolario, ao apresentar a biografia de Jerónimo, chama atenção para o quanto se encantava com as relações humanas, sem se preocupar com o enredo das obras, mas, generoso com aqueles que compartilhavam de sua amizade e com seus escritos.

Cumprir observar a importância de Orígenes de Alexandria nas obras de Jerónimo, inclusive em sua formação. Jerónimo se entusiasmou com sua obra: *Adamantinus*, como denomina o homem de diamante, admirou-se com a inteligência e o saber de Orígenes⁹⁹, em especial, a instrução que lhe ensinou:

Se teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti; pois te é melhor que se perca um dos teus membros do que seja todo o teu corpo lançado ao inferno. E, se tua mão direita te faz tropeçar, corta-a e lança-a de ti; pois te é melhor que se perca um dos teus membros do que vá todo o teu corpo para o inferno¹⁰⁰-Mt, 5 29-30 (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 71,2 § 3, tradução nossa)¹⁰¹.

⁹⁹ Lendo a obra de Eusébio de Cesaréia, *História Eclesiástica*, entendemos que Orígenes dirigiu um tipo de escola para 'simpatizantes' do cristianismo, ou seja, jovens pagãos que queriam entender melhor o que pregava a nova religião.

¹⁰⁰ "Si tu ojo derecho te hace tropezar, arranca y lanza de ti; porque te es mejor que se pierda uno de tus miembros de lo que sea todo tu cuerpo echado al infierno. Y si tu mano derecha te hace tropezar, la corta y la lanza de ti; porque te es mejor que se pierda uno de tus miembros de lo que va todo tu cuerpo al infierno-Mt, 5 29-30".

¹⁰¹ É importante mencionar que a disposição desta referência, é feita dessa forma pela tradição os autores clássicos que são referenciados não pelas normas da ABNT e sim pela tradição: AUTOR, *Obra*, Livro, capítulo, parágrafo.

Orígenes¹⁰² apresentava-lhes a visão cristã dos grandes problemas filosóficos. Jerónimo um dos maiores exemplos da mística cristã¹⁰³ que se encontra entre os 'Pais da Igreja'¹⁰⁴, adquiriu sua importância por iluminar

¹⁰² "No texto de Orígenes, há menção a heresias e seus respectivos heresiarcas, que aparecem como terceira pessoa, bem como a interpelação dirigida a uma segunda pessoa, com quem o orador trava um diálogo. Como as Homilias sobre São Lucas datam de uma época primitiva da história do cristianismo, o contexto de época ainda é o da disseminação do ideal cristão de vida, em contraste com a herança helenística, que oferece resistência cultural à nova religião, e com o contexto da Roma imperial, esvaziada de sua grande literatura, encontrando-se, por sua vez, mergulhada em um vazio de ideais e de sentido para a existência. [...] Orígenes lembra que o mundo está repleto de interpretações que desviam o foco da verdadeira ação do Cristo que a todos conclama à virtude e à prática de seus ensinamentos. Ora, crer corretamente é olhar com a devida atenção para aquele que, a todo momento, interpela os homens para a prática do bem, para o afastamento dos vícios e mazelas da civilização pagã, assim como Jesus denunciava o afastamento do espírito da Lei e a degradação dos filhos de Israel, no seio da cultura judaica helenizada de seu tempo" (AGOSTINHO, *Comentário ao Gênesis*, XII, VII, X, p. 109).

¹⁰³ A palavra 'mística' provém do grego *mistikós* (conhecimento direto e experimental de Deus em seus mistérios). Mística se refere a celebração dos mistérios cristãos. Os Padres da Igreja utilizaram com muita frequência essa palavra na liturgia, de modo que, para eles, místico é aquilo que tem relação com os santos mistérios, e eles o aplicaram sobretudo para expressar a transformação operada nos cristãos por meio dos sacramentos, batismo, eucaristia e outros. Isso se deve ao fato que, o místico teve uma particular experiência com Deus.

¹⁰⁴ Consideramos pertinente essa explicação sobre a Patrística na Apresentação feita pela Editora Paulus no início da obra de Santo Agostinho para explicar, o termo usado, 'Pai da Igreja'. "[...] julgamos necessário um esclarecimento a respeito dos termos patrologia, patrística e Padres ou Pais da Igreja. O termo patrologia designa, propriamente, o estudo sobre a vida, as obras e a doutrina dos Pais da Igreja. Ela se interessa mais pela história antiga, incluindo também obras de escritores leigos. Por patrística se entende o estudo da doutrina, das origens dela, suas dependências e empréstimos do meio cultural, filosófico, e da evolução do pensamento teológico dos pais da Igreja. Foi no século XVII que se criou a expressão 'teologia patrística' para indicar a doutrina dos Padres da Igreja distinguindo-a da 'teologia bíblica', da 'teologia escolástica', da 'teologia simbólica' e da 'teologia especulativa'. Finalmente, 'Padre ou Pai da Igreja' se refere a escritor leigo, sacerdote ou bispo, da Antiguidade cristã, considerado pela tradição posterior como testemunho particularmente autorizado da fé. Na tentativa de eliminar as ambiguidades em torno desta expressão, os estudiosos convencionaram em receber como 'Pai da Igreja' quem tivesse estas qualificações: ortodoxia de doutrina, santidade de vida, aprovação eclesiástica e antiguidade. Mas os próprios conceitos de ortodoxia, santidade e antiguidade são ambíguos. Não se espere encontrar neles doutrinas acabadas, buriladas, irrefutáveis. Tudo estava ainda em ebulição, fermentando. O conceito de ortodoxia é, portanto, bastante largo. O mesmo vale para o conceito de santidade. Para o conceito de antiguidade, podemos admitir, sem prejuízo para a compreensão, a opinião de muitos especialistas que estabelece, para o Ocidente, Igreja latina, o período que, a partir da geração apostólica, se estende até Isidoro de Sevilha (560-636). Para o Oriente, Igreja grega, a Antiguidade se estende um pouco mais, até a morte de s. João Damasceno (675-749). Os 'Pais da Igreja' são, portanto, aqueles que, ao longo dos sete primeiros séculos, foram forjando, construindo e defendendo a fé, a liturgia, a disciplina, os costumes e os dogmas cristãos, decidindo, assim, os rumos da Igreja. Seus textos se tornaram fontes de discussões, de inspirações, de referências obrigatórias ao longo de toda a tradição posterior. O valor dessas obras que agora Paulus Editora oferece ao público pode ser avaliado neste texto: "Além de sua importância no ambiente eclesiástico, os Padres da Igreja ocupam lugar proeminente na literatura e, particularmente, na literatura greco-romana. São eles os últimos representantes da Antiguidade, cuja arte literária, não raras vezes, brilha nitidamente em suas obras, tendo influenciado todas as literaturas

novos caminhos da teologia e da Igreja. No entanto, além de Jerónimo, o título de ‘doutor da Igreja’ foi atribuído em 1298, pelo Papa Bonifácio, a vários padres ocidentais, entre eles: São Ambrósio (337d.C. - 397 d.C.), Santo Agostinho (354 d.C.-430 d.C.) e São Gregório Magno (590 d.C.- 604 d. C.).

Jerónimo escreveu diversas homilias, mas em algumas o autor foi incompreendido pela sua sabedoria. Destacamos uma passagem em que Jerónimo insistia em suas homilias: “O bem maior é tornar-se semelhante a Deus como possível através da iluminação progressiva” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 80, §7). Ou seja, Jerónimo foi incompreendido porque explicava que contemplar a Deus significava tornar-se semelhante a Ele. Para serem considerados filhos verdadeiros do Criador, as pessoas deveriam buscar sua semelhança progressiva - dia após dia.

Jerónimo, na Carta 33 à Santa Paula e as outras pessoas que formavam o cenário de estudos exegéticos e recebiam sua orientação teológica e espiritual, elenca um catálogo das obras de Orígenes. O autor faz uma evidente homenagem ao escritor Alexandrino a quem deu grande importância para a literatura cristã.

Na Carta 61, 2, Jerónimo responde que continuava a ler Orígenes e outros autores, cujos livros não eram totalmente aprovados pela Igreja. O fato é que, antes da conversão ao cristianismo, Jerónimo sabia da importância de Orígenes e de outros autores da filosofia, mesmo existindo entre os Santos Padres do Ocidente certa desconfiança para com a sabedoria profana e a literatura clássica. Jerónimo se aproxima da filosofia a fim de que: “Bem informados sobre os ensinamentos das escolas antigas e contemporâneas, pudessem de um lado, um proveitoso diálogo com os intelectuais e, de outro, pudessem enfrentar com vigor e competência os ataques dos heresiarcas” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 5, § 12).

posteriores. Formados pelos melhores mestres da Antiguidade clássica, põem suas palavras e seus escritos a serviço do pensamento cristão. Se excetuarmos algumas obras retóricas de caráter apologético, oratório ou apuradamente epistolar, os Padres, por certo, não queriam ser, em primeira linha, literatos, e sim arautos da doutrina e moral cristãs. A arte adquirida, não obstante, vem a ser para eles meio para alcançar esse fim. [...] Há de se lhes aproximar o leitor com o coração aberto, cheio de boa vontade e bem-disposto à verdade cristã. As obras dos Padres se lhe reverterão, assim, em fonte de luz, alegria e edificação espiritual” (Apresentação da obra: In: SANTO AGOSTINHO. **Comentário ao Gênesis**. São Paulo: Paulus, 2005).

Os Santos Padres não atraíam as obras filosóficas cristãs que contradiziam entre si, que professavam o ateísmo, ceticismo e serviram como arsenal de heresias arrancada. Tertuliano era o representante típico desta mentalidade dos Padres ocidentais, por outro lado, não se vangloriava da boa formação filosófica. O ensino da filosofia não foi uma regra nas escolas romanas, ao contrário do que ocorria no Oriente, onde a tradição do helenismo, o apreço pelos estudos clássicos e o gosto pela filosofia é descoberto nas obras de Clemente de Alexandria¹⁰⁵ (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 5, § 12, tradução nossa)¹⁰⁶.

Eram esses raros mestres que Jerónimo buscava conhecer. No entanto, Orígenes acreditava que “[...] o objetivo mais nobre colimado pelas escolas filosóficas são as virtudes morais [...]”. “Por meio da dialética Orígenes formava a parte superior da alma, ensinava-nos o que é absolutamente necessário aos gregos e aos bárbaros, aos sábios e aos ignorantes; numa palavra, expunha com minúcia as artes e as ocupações a todos os homens” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 5, § 18).

Orígenes contribuiu para a formação moral dos discípulos, por meio de sábios discursos. Por isso, percebemos que Jerónimo ao lê-lo responde aos que fazem julgamento¹⁰⁷ e diz: “Não digo que se deva condenar tudo o que se contém censura [...]”, mas que o seu trabalho o obrigava a ler muitos autores, nos quais escolhia o que havia de bom sem aprovar tudo o que ensinavam, seguindo os conselhos do Apóstolo Paulo em carta aos tessalonicenses: “Lede tudo, mas conservai só o que é bom”(ITess. 5, 21).

Na passagem acima, é possível compreendermos o quão essencial se fez o estudo e a aproximação de Jerónimo com a filosofia, isso posteriormente se converteu em exemplos para suas cartas, traduções e escritos. Foram mestres, sábios que os ensinaram que: “[...] de nada adiantaria a virtude e a moral se não levasse a pessoa a fazer o que é preciso fazer, se não fizesse

¹⁰⁵ A obra Clemente de Alexandria, encontra-se em transcrição por Boehner e Gilson (1995, p. 34). “Pode-se dizer que Clemente foi o primeiro a esboçar uma grande sistematização da moral, ao mesmo tempo em que, com regras explicitadas em sua obra Pedagogo, estabelece normas de conduta para os cristãos conviverem com o mundo dos pagãos”.

¹⁰⁶ “Los Santos Padres no atraían las obras filosóficas cristianas que contradecían entre sí, que profesaban el ateísmo, el escepticismo y sirvieron como arsenal de herejías arrancadas. Tertuliano era el representante típico de esta mentalidad de los Padres occidentales, por otro lado, no se jactaba de la buena formación filosófica. La enseñanza de la filosofía no fue una regla en las escuelas romanas, al contrario de lo que ocurría en Oriente, donde la tradición del helenismo, el aprecio por los estudios clásicos y el gusto por la filosofía es descubierto en las obras de Clemente de Alejandría”.

¹⁰⁷ Indicamos a leitura de São Jerónimo (1993, p. 40-141).

afastar-se daquilo que não se deve fazer” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 5, § 22). Nesse caso, a moral só proporcionaria conhecimento teórico¹⁰⁸ na sociedade, ou seja, não promove o conhecimento para apenas tê-lo, mas por condição social.

Dessa forma, foi nessa perspectiva que Platão (a.C. 428 – 347 a.C.), em sua obra *A República*, expressa a ideia do bem comum. O filósofo apresenta suas ideias políticas, filosóficas, jurídicas, educativas, para, então, a sociedade atingir o Estado ideal¹⁰⁹.

Compreendemos que a ideia de Platão¹¹⁰ entusiasmou ainda mais Jerónimo, pois comungava com seus estudos e pensamentos. O filósofo afirmava que a civilidade seria alcançada por meio da prática das virtudes. Para Platão “[...] neste Estado só mandarão os que são verdadeiramente ricos, não de ouro, mas dessa riqueza de que o homem necessita para ser feliz: uma vida virtuosa e sábia” (PLATÃO, *A República*, 71, § 4).

No projeto formativo de Jerónimo, as virtudes e o comportamento cristão também são apresentados como conhecimentos importantes para a formação da mulher, ou seja, aquelas que possuísem o conhecimento, o mesmo deveria ser um conhecimento virtuoso.

O mestre escrevia com a intenção de que se construíssem virtudes acima de tudo, Jerónimo prezava o comportamento exemplar dos adultos, sendo importante para uma formação que envolvesse hábitos e valores.

A nosso ver, a aproximação de Jerónimo aos referidos filósofos o ajudou, embora deixasse as obras da literatura profana, a fim de se dedicar as

¹⁰⁸ Gregório, explicita de forma interessante no Agradecimento a Orígenes o quanto o mestre, dedicado desde da adolescência, foi um grande orador, um didata, mestre de artes liberais e de Sagrada Escritura, foi extremamente importante. Se refere aos mestres cristãos que escutara durante oito anos, “esses homens maravilhosos que abraçaram a *bela filosofia*, a *bela filosofia*, era a religião cristã. E Esses homens maravilhosos pouco se preocuparam com as louçanias da linguagem, relegando as palavras a segundo plano no afã de investigar e revelar as próprias realidades, cada um como ela é, a elegância do estilo e a força do pensamento, “dois privilégios que cabem propriamente a pessoas diferentes” (NUNES, 1979, p. 139).

¹⁰⁹ Para Platão, se cada pessoa praticasse a harmonia das virtudes: prudência, temperança, força e justiça, uma sociedade justa e feliz seria constituída. A obra caracteriza a ideia de que para tornar-se civilizado é necessário um grau de entendimento, de conhecimento, visando ao todo: a sociedade (PLATÃO, *A República*, VII, § 4).

¹¹⁰ Para Platão, a educação¹¹⁰ seria um dos principais meios para se construir uma república ideal, pois formaria pessoas honestas e comprometidas com a política da polis grega. Seu objetivo era expressar a educação como condição de praticar o bem. Visto que a educação que o filósofo contempla está relacionada a um princípio de projeto de formação.

Escrituras Sagradas, todos eles contribuíram para seus posteriores ensinamentos.

Observamos que Jerónimo buscou os ensinamentos de Quintiliano para escrever a Carta 107, 7 à filha de Leta e Toxócio, 'Paula', que recebeu o nome de sua santa avó, e foi consagrada a Cristo antes de nascer. Quintiliano foi orador e professor da retórica romana, a importância dele para a formação dos padrões da educação romana e mesmo ocidental não parecia ser anunciada.

Jerónimo se fundamenta em Quintiliano e afirma admirá-lo porque: "Ele prevê um programa integral de formação oratória que acompanhará o indivíduo do berço ao túmulo", além de afirmar que: "[...] o orador ideal é ao mesmo tempo o homem ideal" (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 146, §1).

No *Epistolario*, Jerónimo suscita o projeto educacional de Quintiliano e se apropria da vasta experiência da oratória deste autor. Espelha-se em Quintiliano, pois admira seu ensinamento, em especial quando questiona: "Por que perder a coragem? A natureza não impede que haja um orador perfeito, e é vergonhoso desesperar-se disso que pode ser feito" (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 10, § 8).

Animado por isto, Quintiliano escreve sua Instituto oratória, em que, além de tratar da parte técnica da retórica discorre ainda sobre os métodos, o currículo, as práticas e os princípios relativos à formação nessa *scientia bene dicendi*. Trata-se de um programa pedagógico completo abrangendo desde os primeiros anos da criança na escola- e mesmo antes da escola- até a formação do orador adulto. Este programa é regido por princípios pedagógicos, resumem-se em três: 1. A confiança na natureza do aluno, 2. A necessidade de adaptar o ensino às aptidões do aluno, 3. A orientação para a prática. Porém, a nosso ver, deve-se incluir ainda um outro princípio (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 5 § 8, tradução nossa)¹¹¹.

¹¹¹ "Animado por ello, Quintiliano escribe su Instituto oratorio, en el que, además de tratar la parte técnica de la retórica, discurre sobre los métodos, el currículo, las prácticas y los principios relativos a la formación en esa *scientia bene dicendi*. Se trata de un programa pedagógico completo que abarca desde los primeros años del niño en la escuela-e incluso antes de la escuela- hasta la formación del orador adulto. Este programa se rige por principios pedagógicos, se resumen en tres: 1. La confianza en la naturaleza del alumno, 2. La necesidad de adaptar la enseñanza a las aptitudes del alumno, 3. La orientación a la práctica. Pero, a nuestro ver, se debe incluir también otro principio".

Observa-se que a moral para Quintiliano está voltada para a concepção de formação pedagógica, ou seja, só é possível tornar-se um orador perfeito sendo um *uir bonus*¹¹².

Nesse sentido, Jerónimo compreende da mesma forma os caminhos para a formação. É a partir das instruções de Quintiliano no início da sua obra *Educação do orador*, que Jerónimo escreve e instrui a carta à Leta:

As crianças devem receber um ensino atraente, correspondente a sua idade, de tal modo que o estudo se torne um jogo agradável, *lusus hic sit*; as crianças recebam perguntas e aplausos, e tenham despertado o seu espírito de concorrência recebendo, por mérito, prêmios adequados à sua idade. E quando o menino começar a aprender a escrever, aconselha Quintiliano, será muito bom que sirva de uma tabuinha onde possa agravar as palavras com o estilete através dos sulcos que assegurem o traçado das letras. Isso dará firmeza aos seus dedos e ele não precisará ter a mão do mestre sobre a sua para dirigi-la. Não se trata de um cuidado à toa, uma vez que é de importância capital na educação aprender a escrever bem e depressa (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 7, § 1, tradução nossa)¹¹³.

Entendemos que a preocupação com a formação oratória desde a mais tenra infância confere a Quintiliano o caráter próprio de um pedagogo. “Devia estender aos pais, aos escravos que cuidavam da criança e até a ama de leite” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 7, § 6).

Todos que conviviam com a criança deveriam ter um caráter exemplar, uma linguagem pura e correta para, desde bem cedo, acostamá-la a tal linguagem e tal caráter.

Pelo princípio de exemplo que a mulher e o adulto deveriam ter perante as crianças, Jerónimo ao escrever a Carta 22, 3 a Eustóquia, instrui a respeito dos ensinamentos e responsabilidades dos pais em relação aos filhos.

¹¹² Em latim ‘UIR BONU’, quer dizer: Bom Homem.

¹¹³ “Los niños deben recibir una enseñanza atractiva, correspondiente a su edad, de modo que el estudio se convierta en un juego agradable, *lusus hic sit*; los niños reciban preguntas y aplausos, y hayan despertado su espíritu de competencia recibiendo, por mérito, premios adecuados a su edad. Y cuando el niño empieza a aprender a escribir, aconseja Quintiliano, será muy bueno que sirva de una tabla donde pueda agravar las palabras con el estilete a través de los surcos que aseguren el trazado de las letras. Esto dará firmeza a sus dedos y él no necesitará tener la mano del maestro sobre la suya para dirigirla. No se trata de un cuidado a la vista, ya que es de importancia capital en la educación aprender a escribir bien y rápidamente”.

Jerónimo apresenta sua preocupação com a educação da criança e o cuidado que os pais devem ter em relação a ela. No que tange ao ensino, também era escolha e responsabilidade dos pais quem seria o mestre dos seus filhos. O mestre precisa ser adulto, não só em termos de idade, mas também não deve possuir vícios, pois são fatores que interfeririam na formação do cristão. O propósito era que, além de possuir conhecimento, fosse uma pessoa virtuosa. Nesse sentido, Jerónimo esclarece que os pais são os responsáveis pela educação e orientação dos filhos.

O professor deve ser escolhido para a sua idade, pois fará parte da vida e da educação de qualquer homem. Os filhos não devem ter vergonha de levantar uma nobre virgem, ao menos Aristóteles, quando foi convidado para ser preceptor de Alexandre. Este problema do professor é muito grave, porque a pronúncia das letras não pode ser lançada de qualquer jeito fora da boca. Uma coisa é a pronúncia que sai da boca do homem educado, douto. Outra coisa é a que sai da boca do rústico (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 13, tradução nossa)¹¹⁴.

De acordo com Jerónimo, é preciso estimular e incentivar a criança, pois, para o autor, os adultos são os responsáveis pela formação dela. A criança depende das decisões do adulto, precisa ser acompanhada, por isso Jerónimo escreve os conselhos e orientações às mulheres, aos adultos e não às crianças. Jerónimo deixa claro nessa carta, sobre a escolha do mestre, pois “[...] a própria pronúncia das letras e o primeiro ensino saem de um modo da boca do homem douto e de outro da boca do rústico” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 17).

Além disso, é necessário que não force o cumprimento da menina tímida, é melhor o comedimento do que imitar a mulher tola. Cuidado com as palavras que pronuncia e o idioma para não confundi-las com o caráter. A boa conduta é implantada desde os primeiros anos (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 17, tradução nossa)¹¹⁵.

¹¹⁴ “El profesor debe ser elegido para su edad, pues formará parte de la vida y de la educación de cualquier hombre. Los hijos no deben tener vergüenza de levantar una noble virgen, al menos Aristóteles, cuando fue invitado a ser preceptor de Alejandro. Este problema del profesor es muy grave, porque la pronunciación de las letras no puede ser lanzada de cualquier manera fuera de la boca. Una cosa es la pronunciación que sale de la boca del hombre educado, docto. Otra cosa es la que sale de la boca del rústico”.

¹¹⁵ “Además, es necesario que no fuerce el cumplimiento de la niña tímida, es mejor el comedimiento que imitar a la mujer tonta. Cuidado con las palabras que pronuncia y el idioma

Entendemos que, na perspectiva de Jerónimo, a formação do cristão advinha do exemplo, da boa conduta e dos hábitos expressos no comportamento. “Uma vez que somos inclinados por natureza a imitar os vícios da linguagem e dos costumes devido à nossa inclinação para o mal, tome cuidado com a ama” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 17). Quando escreve para Santa Paula e Eustóquia, também reforça:

Não deve ser dada a bebida, nem desonesta ou faladeira. Espero que a menina tenha uma governanta modesta e um criado grave. Logo que veja seu avô, atire-se nos braços e, ainda que ele não goste, cante a aleluia. A avó deve tomá-la ao colo, e a menina deve sorrir para o pai e ser carinhosa para com todos, de modo que os parentes se alegrem de que tenha nascido uma rosa (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22 § 19 tradução nossa)¹¹⁶.

A preocupação de Jerónimo com a formação consistia em cuidar também dos hábitos desde a tenra infância. Pensamos que o hábito foi considerado uma forma de educar o ser humano, colaborando para a formação dos mestres, dos pais e, por conseguinte, para a educação das crianças. Nesse sentido, podemos referenciar o conceito de hábito em Aristóteles (384 – 322 a. C.).

Jerónimo de Stridon, acreditava que o ser humano tem uma inclinação natural para adquirir vícios de linguagem e costumes. Por isso, trata em suas cartas sobre a educação na infância, o quanto deveria ser cuidadosa até que as meninas e meninos adquirissem o senso crítico para fazer suas próprias escolhas. No entanto, Jerónimo não fez orientações apenas em termos teóricos, mas de comportamentos e exemplos, ou seja, além de se preocupar com os ensinamentos, preocupou-se com o que as crianças observariam dos adultos.

Nesse sentido, concordamos com Lauand (1986), no pensamento de que educadores da Idade Média tiveram a iniciativa de preservar a cultura

para no confundirlas con el carácter. La buena conducta es implantada desde los primeros años”.

¹¹⁶ “No se debe dar la bebida, ni deshonesto o faldera. Espero que la niña tenga una ama de casa modesta y un criado grave. En cuanto vea a su abuelo, se arrojará en los brazos y, aunque no le guste, cante la aleluya. La abuela debe tomarla al cuello, y la niña debe sonreír al padre y ser cariñosa para con todos, de modo que los parientes se alegren de que haya nacido una rosa”.

antiga porque tinham clareza da importância daquele modelo de educação. Mesmo que prezassem o ensino cristão, não negaram o conhecimento desenvolvido até aquele momento.

No caso da experiência medieval, a cultura antiga salvou-se. Graças a um trabalho de imenso valor, mas que nós hoje não sabemos apreciar. Um trabalho humilde (e, necessariamente, pouco original) de aprendizado elementar. **Um trabalho de preservação, de salvação, da cultura antiga, conservando-a sob a forma de minúsculas sementes que iriam sofrer longo e demorado processo germinativa em solo novo** (LAUAND, 1986, p. 23, grifo do autor).

Compreendemos que a preservação da cultura antiga está diretamente ligada à educação, ou seja, ao ensino cristão, bem como as virtudes eram capazes de conduzir os homens ao desempenho de suas responsabilidades e que desde a tenra infância deveriam aprender as noções de respeito, sabedoria, justiça, amor, caridade, os hábitos que consideramos fundamentais à humanização do homem. Sobretudo, o ensino cristão para Jerónimo corrobora a necessidade de preparar mulheres para serem exemplos, virtuosas e para ensinarem outras mulheres a seguirem os caminhos de Cristo, os conselhos da Sagrada Escritura e os afazeres aos quais teriam que conviver. O preceito educativo das cartas, os conselhos, as orientações de Jerónimo sobre as virtudes, o princípio da obediência a Deus, as leis e os mandamentos, o saber se comportar, o bem agir, constituem-se em uma referência para a sociedade de sua época.

3.1 EXPANSÃO DO CRISTIANISMO: A INFLUÊNCIA CRISTÃ NA PROPOSTA DE JERÓNIMO DE STRIDON

Observaremos neste subtítulo que o *Epistolario* de Jerónimo foi escrito no momento de transformação social dos séculos IV e V, ou seja, um momento decisivo tanto para o cristianismo e a Igreja quanto para o Império Romano, uma vez que se verifica o processo de cristianização da sociedade tardo antiga romana. Ou seja, uma nova religião que concebe condições para a expansão do cristianismo e dos princípios da Igreja cristã na qual, possibilitam o avanço neste novo ambiente social.

Portanto, explicitaremos este momento da cristianização da sociedade romana e da emergência naquele tempo de um novo processo educativo que se organizava.

Notamos que a doutrina cristã assume uma importância fundamental para os cristãos. Segundo Brown (1984), os primeiros séculos da era cristã foram afetados por contínuas migrações, invasões e “[...] a vida nos princípios clássicos havia se tornado intolerável devido a essas transformações” (BROWN, 1984, p. 41).

Nesse cenário de transformações, o Império Romano encontrava-se em profunda crise e a estrutura descentralizada do poder também passava por alterações. Constituíam-se numerosos reinos nômades, cada um com seus hábitos e costumes. Nesse sentido, as organizações romanas encontravam-se destituídas de poderes, ou seja, fragilizadas, a Igreja, portanto seria a maior influência para a sociedade, assim afirma Guizot:

Coexistem em seu seio todas as formas, todos os princípios de organização social; ne’ella se confundem e se amontoam o poder espiritual e o temporal, os elementos teocrático, monárquico, aristocrático e democrático, as classes todas, as situações sociais todas; notam-se ne’ella graus infinitos na liberdade, na riqueza e na influência. Lutam constantemente entre si estas forças diversas, e nenhuma consegue dominar as outras e apoderar-se exclusivamente da sociedade [...] (GUIZOT, 1907, p. 58).

Guizot explica que conviviam no centro dessa sociedade inúmeras organizações, lutando frequentemente entre si pelo poder, porém nenhuma

consegua estabelecer sua autoridade na sociedade. Os princípios que conduziam a sociedade estavam se desestabilizando. A dissolução era por toda parte “[...] o caos de todos os elementos, a infância de todos os sistemas, um tumultuar universal em que nem sequer há luta permanente e sistemática” (GUIZOT, 1907, p. 96).

Observamos que as mudanças ocorreram pela ausência de leis, ou seja, não existia uma ‘ordo’ que estabilizasse a sociedade. Era uma mistura de diferentes religiões, línguas, raças, culturas. Esses aspectos traziam consigo outros agravantes, tais como: a guerra, fome, mendicidade, pobreza, mortes, enfim, um montante de situações que flagelavam e destruíam a sociedade.

Diante de tantas circunstâncias e dificuldades¹¹⁷ esse ambiente necessitava de novos princípios, valores sociais, morais, bem como uma nova conduta. Para tanto, a figura de Cristo seria a propagação desses novos valores e também ocuparia um novo modelo educacional.

A doutrina cristã⁹⁰ impõe na sociedade uma nova crença, um novo rigor no comportamento e conduta em relação aos valores morais. A partir disso, há modificações nos hábitos, costumes que serão explicados a partir da fé em Cristo. Nesse sentido, Guizot ressalta que a sociedade cristã, em sua origem, comportava-se segundo as regras religiosas, influenciadas por sentimentos compartilhados que eram pregados nas comunidades cristãs pelos apóstolos.⁹¹

As congregações particulares estavam, na verdade, bastante isoladas; mas tendiam a se reunir, a viver sob uma fé, sob uma disciplina comum; é o esforço natural de toda sociedade que se forma; é a condição necessária do seu crescimento, da sua consolidação. A aproximação, a assimilação de elementos diversos, o movimento para a unidade, que é o curso da criação. Os primeiros propagadores do cristianismo, os apóstolos ou os seus discípulos, conservam aliás, sobre as próprias congregações das quais se afastavam, uma certa autoridade, uma supervisão longínqua, mais eficaz. Tinha o cuidado de formar, ou de manter, entre as igrejas particulares, laços não somente de fraternidade moral, mas de organização (GUIZOT, 1907, p. 134).

¹¹⁷ As transformações na religiosidade não podem, no entanto, ser analisadas como puras reações diante dos problemas políticos, econômicos, sociais e militares enfrentados pelo mundo romano. Os elementos explicativos de tais mudanças devem ser buscados em zonas mais íntimas, na longa duração, nos lentos movimentos da vida religiosa da cidade, da família e dos pequenos grupos. Deste modo adquire-se um senso mais agudo acerca das reações às modificações religiosas no seio de uma sociedade profundamente enraizada na tradição como a tardo antiga romana (CRUZ, 2010, p. 111).

Guizot aborda detalhes dessa organização, tratavam-se de várias comunidades religiosas afastadas uma das outras, e ali os apóstolos disseminavam os valores da doutrina cristã, ensinavam aos discípulos. Os cristãos se reuniam porque o entendimento religioso era incomum¹¹⁸, contemplavam da fé em Cristo, confirmavam suas convicções cristãs, os valores morais e religiosos, os comportamentos, segundo os princípios da doutrina.

Nesse contexto, pouco a pouco o cristianismo ganhava espaço¹¹⁹ à medida que a sociedade romana se fragilizava. A proposta do cristianismo consistia numa formação espiritual baseada no Evangelho. No entanto, a doutrina cristã se preocupava com os princípios da solidariedade, magnanimidade e igualdade, com o objetivo de torná-los cristãos e formar um ser humano mais espiritualizado¹²⁰. Conforme o cristianismo tornava-se dirigente da sociedade, formava-se um corpo de doutrina, de regras e de magistrados escolhidos pelos fiéis (GUIZOT, 1907).

Nesse sentido, os religiosos não eram proibidos de pregar o Evangelho, falavam para as pessoas com liberdade e de forma simples sobre as parábolas. A doutrina cristã expandiu-se e anunciou para a sociedade um modelo de educação que objetivava a igualdade entre os homens. Logo, os princípios religiosos deram vida a um novo modelo de civilização.

Os grupos de evangelizadores eram pequenos, mas se reuniam para afirmarem os ensinamentos de Cristo. É importante ressaltar que, nos primeiros séculos depois de Cristo, o cristianismo ainda não era visto como religião. Todavia, segundo Guizot, iniciava-se uma instituição, em que a base

¹¹⁸ “A diferença entre pagãos e cristãos na Antiguidade Tardia estava na verdade de suas respectivas eleições, mas há coincidências na atitude em relação à concepção geral da vida, do homem e do mundo” (MARROU, 1980, p. 45).

¹¹⁹ De acordo com Marrou (1980) a concepção acerca da divindade torna-se hegemônica. A partir de então Deus passa a ser entendido como sendo único, absoluto, eterno, onipresente, porém, principalmente, é percebido como um Deus pessoal que inspira não somente adoração, mas também amor, porque Ele próprio possui amor e misericórdia, ou seja, é um ‘philanthrôpos’.

¹²⁰ O ser humano sendo espiritualizado, a vida humana torna-se um campo de batalha, pois lutariam contra as forças maléficas e benéficas “[...] a noção de pecado amplia-se, o papel desempenhado pelos demônios no imaginário da sociedade tardo antiga demonstra o crescimento da presença e da crença no sobrenatural” (CRUZ, 2010, p. 302).

era o povo cristão, os fiéis, que influenciavam e exerciam um papel fundamental na sociedade (GUIZOT, 1907).

Estes grupos de evangelizadores pregavam constantemente, à medida que o cristianismo se desenvolvia. Daí a religião cristã foi manifestada e divulgada por todo o mediterrâneo. Esse progresso impulsionou àqueles que não eram cristãos, portanto os poderes organizados, os imperadores, perseguiram os cultos que desrespeitavam seus hábitos e costumes. Dessa forma, a religião cristã foi divulgada pelos evangelistas e apóstolos por toda parte do mediterrâneo.

Esse movimento inovador dos seguidores de Cristo foi intenso, alguns decretos foram publicados pelos imperadores Constantino e Licínio, favorecendo os cristãos, por volta do ano de 313. Constantino assinou instruções referentes ao encerramento das perseguições e ao consentimento da liberdade religiosa, e assim propagava:

Por conseguinte, quando eu, Constantino Augusto, e eu, Licínio Augusto, chegamos felizmente a Milão e procurávamos tudo o que importava à utilidade e ao bem comum, entre outras coisas que nos pareciam proveitosas em geral, de vários pontos de vista, resolvemos em primeiro lugar e antes de tudo, dar ordens para assegurar o respeito e a honra à divindade, isto é, decidimos conceder aos cristãos e a todos os outros a livre escolha de seguir a religião que quisessem, de tal modo que tudo possa haver de divindade e de poder celeste nos seja propício, a nós e a todos os que vivem sob nossa autoridade (CESARÉIA, 2000, p. 492).

Diante dessa liberdade, a sociedade religiosa alcançou ainda mais legalidade para os líderes definirem e organizarem os ensinamentos internos de sua doutrina. Aos poucos, se constituiu a hierarquia do cristianismo e da Igreja. A partir da liberdade de culto, o cristianismo viveu uma nova fase em que se multiplicaram as conversões.

De acordo com Brown (1972), a religião cristã aprofundou-se em toda região do mediterrâneo, isso se deu porque os evangelizadores empenharam-se e ocuparam de fato o papel do corpo cristão, comprometendo-se com a sociedade e auxiliando as pessoas que estavam desamparadas.

O papel do cristão era fundamentado pela fidelidade espiritual¹²¹, ou seja, eram padres, bispos, diáconos que direcionavam os cultos, distribuíam esmolas, faziam caridades e auxiliavam as pessoas necessitadas da sociedade.

É importante lembrar que a constituição da religião cristã se alastrou por todas as cidades, por isso aponta Brown, ao afirmar que “[...] o expansionismo cristão não foi um processo gradual, irresistível, começado com S. Paulo e terminado com a conversão de Constantino, em 312” (BROWN, 1972, p. 68). A sociedade sentia-se protegida por esse grupo de missionários que influenciava a prática do bem comum por toda a parte.

Para a igreja cristã, os anos iniciais do século IV foram significativos, pois após a conversão de Constantino recebeu o suporte e a benfeitoria do estado romano.

Nesse momento, a Igreja deixa de ser insignificante e passa ser a base do Império. Cabe observar, no entanto, que o crescimento de cristianização da sociedade romana não se caracterizou como um processo contínuo que foi estabelecido apenas pelo exercício dos imperadores romanos favoráveis ao cristianismo. Consideramos um processo complexo o papel desempenhado pela Igreja no período. Até porque a Igreja construiu um preparo hierárquico que disseminava por todo Império, sendo, então, caminho e alicerce fomentador da expansão do cristianismo.

Os cristãos foram capazes de tornar a mensagem do evangelho conhecida, de modo que vários grupos sociais partilhavam da relação entre Deus e o homem. Nesse sentido, diversos fatores possibilitaram ao cristianismo alcançar cada vez mais a elite romana.

Com o fim da influência de Constantino, a relação entre a comunidade cristã e o poder imperial firmam-se a partir da convergência da Igreja com o estado romano, transpondo o paganismo a uma condição de desigualdade em relação à religião cristã, na qual era necessário a interferência do Império.

¹²¹ O discurso dos cristãos foi propagado pelos apóstolos no primeiro século após o nascimento de Cristo, tendo como base a idéia de absoluta dependência do homem em relação à Providência Divina. Segundo Guizot, “[...] os primeiros instrumentos da fundação do cristianismo, os apóstolos, olhavam-se como investidos de uma missão especial, recebida do alto e, por seu turno, transmitiam aos seus discípulos, pela imposição das mãos ou sob qualquer outra forma, o direito de ensinar e pregar” (GUIZOT apud OLIVEIRA; MENDES, 1999, p.12).

A ligação da Igreja com o estado romano beneficia o processo de cristianização, porém ocorrem alguns problemas para as autoridades da Igreja, e essa ligação resulta em perda de independência interna. No que diz respeito a isso, Jerónimo menciona que “A Igreja aceitou em seu seio os príncipes e assim, evidentemente, ganhou poder e riqueza, no entanto perdeu força interior” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 3,3 §3).

Quando Jerónimo se refere à Igreja, é preciso entendê-la a partir de uma comunidade frágil que estava iniciando suas primeiras etapas. Logo, expandir o cristianismo seria nada mais que formar uma sociedade com povos cristãos. Visto que esse momento para a Igreja é um processo de interdependência, de outro modo, o crescimento do cristianismo propõe um avanço institucional da Igreja, pois será ela quem dará a direção religiosa cristã.

Cabe destacar que a expansão do cristianismo, o desenvolvimento da Igreja, o crescimento da religião cristã expandiu em diferentes comunidades, entre elas diferentes públicos, uns simples, outros intelectuais. O corpo cristão possibilitou a permanência das habilidades do mundo antigo, todavia ajustando os grupos ao entendimento cristão para a sociedade.

O papel do cristão é considerado principal para a sociedade, um de seus princípios era espalhar a mensagem de Cristo. Nesse sentido, a cultura pagã, por sua vez, fica a serventia do cristianismo, pois os povos que se convertiam eram pagãos.

O cristianismo não se integrou somente à cultura pagã, mas também observaremos na próxima sessão que contemplou da cultura clássica para seus ensinamentos. Jerónimo, por exemplo, demonstra a importância e o suporte da cultura clássica para seu projeto cristão.

As cartas de Jerónimo influenciaram o desenvolvimento do cristianismo, por isso o projeto de Jerónimo é o centro de nossa análise. Compreendemos que existiram teólogos que abraçaram a proposta do cristianismo, mas especialmente Jerónimo lutou em defesa da fé cristã, da educação feminina e para proporcionar à sociedade virtudes, modelos e comportamentos importantes para a formação do homem.

3.2 PROJETO DE FORMAÇÃO CRISTÃ: ENSINAMENTOS PARA EDUCAÇÃO FEMININA

Encontre em Deus a vossa alegria, segue seus exemplos como a de quem encontra um imenso tesouro. Seu rosto é o espelho de sua alma, os olhos descobrem-lhe o segredo do seu coração. Sempre reverenciarei, o exemplo não é a melhor maneira de influenciar os outros, é a única (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 54, § 3, tradução nossa)¹²².

A obra de Jerónimo de Stridon – *Epistolario* – aborda questões das quais entendemos serem pedagógicas para a educação feminina, ou seja, as cartas que Jerónimo escreveu às mulheres possuíam o objetivo de ensiná-las cristãmente.

Nesse sentido, entendemos as cartas como um projeto de educação, ou seja, um autor que ensina para um grupo de mulheres que potencialmente podem aprender. Dessa forma, na nossa proposta de estudo, as cartas têm um caráter formativo, porque apresentam princípios cristãos, bem como princípios teóricos.

A proposta formativa para Jerónimo no século IV-V, especialmente nas cartas, tem o intuito de ensinar à mulher comportamentos cristãos. Ou seja, o autor esclarece que o homem não nasce cristão ele aprende a ser cristão por meio da educação das Sagradas Escrituras. Portanto, na Carta 53, 10 a Paulino, presbítero, escreve: *Orientação de um estudo da Sagrada Escritura*. E também repete essa passagem na Carta 148 a Celancia.

Não te parece que estás, já aqui na terra, no reino dos céus, quando se vive entre estes textos, quando se medita neles, quando não se busca outra coisa? O Evangelho¹²³ é corpo de Jesus, as Sagradas Escrituras são a doutrina. A carne do Senhor é o verdadeiro alimento e o seu sangue a verdadeira bebida, o nosso bem é comer a Sua carne e beber o Seu sangue, na leitura da Escritura, com o qual cada dia Deus fala

¹²² “Encuentra en Dios tu alegría, sigue tus ejemplos como la de quien encuentra un inmenso tesoro. Su rostro es el espejo de su alma, los ojos le descubren el secreto de su corazón. Siempre lo reverencié, el ejemplo no es la mejor manera de influenciar a los demás, es la única”.

¹²³ Os Evangelhos que Jerónimo recomendava para a leitura e adoração: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio, Josué, Juízes, Rute, I Samuel, II Samuel, I Reis - II Reis, I Crônicas - II Crônicas, Judite, Ester, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos, Sabedoria, Eclesiástico, Isaías, Jeremias, Mateus, Marcos, Lucas, João, Atos dos Apóstolos, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, I Tessalonicenses, II Tessalonicenses, I Timóteo, II Timóteo, Romanos, I Coríntios, II Coríntios.

aos fiéis (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 53, § 10, tradução nossa)¹²⁴.

Segundo Jerónimo, a meditação nas Sagradas Escrituras era o equilíbrio da alma, era sentir que já se vivia o reino dos céus, ou seja, explica que aqueles que optavam por isso desfrutariam do melhor dessa terra.

Na Carta 148, Jerónimo diz a Celência de uma maneira semelhante: “Falas com seu noivo, se lêes, é Ele quem te fala, são as leituras das Sagradas Escrituras que tornam o homem mais sábio e sereno, portanto aprende neste livro o que tens de ensinar” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 148, § 6). Ainda nesta passagem a Celência menciona que: “Não se contente com sua própria consciência, deve buscar também o testemunho alheio”.

Percebe-se que Jerónimo diz duas coisas nessa passagem, primeiro se refere ao noivo, para o qual explica que é com Jesus que Celência deveria falar e ouvi-lo, e para tornar-se sábia seria por meio das Escrituras Sagradas. Além disso, cita a respeito do testemunho alheio, explicando que para não cair em erros, era necessário ler a Escritura e manter comunhão com as pessoas de Deus. Para ele, a leitura dos textos bíblicos deveria estar em harmonia com a Igreja, por esse motivo alertava:

Persiste firmemente unida a doutrina do que está sendo ensinada para que possas exortar a sã doutrina e refutar quem a contradiz, pois, o verdadeiro templo de Cristo é a alma do fiel. O amor por Cristo, alimentado com o estudo e a meditação, nos permite superar toda dificuldade: Se amamos Jesus Cristo e buscamos a união com Ele e seus fiéis, o que é difícil nos parecerá fácil (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 148, § 2, tradução nossa)¹²⁵.

Não se deve esquecer a insistência de Jerónimo pelo conhecimento, ou seja, era necessário o amor por Cristo ser alimentado do estudo e da meditação para que realmente as mulheres fossem verdadeiramente templos

¹²⁴ “¿No te parece que estás, ya aquí en la tierra, en el reino de los cielos, cuando se vive entre estos textos, cuando se medita en ellos, cuando no se busca otra cosa? El Evangelio es cuerpo de Jesús, las Sagradas Escrituras son la doctrina. La carne del Señor es el verdadero alimento y su sangre la verdadera bebida, nuestro bien es comer su carne y beber su sangre, en la lectura de la Escritura, con la que cada día Dios habla a los fieles”.

¹²⁵ “Persiste firmemente unida la doctrina de lo que está siendo enseñada para que pueda exhortar la sana doctrina y refutar a quien la contradice, pues el verdadero templo de Cristo es el alma del fiel. El amor por Cristo, alimentado con el estudio y la meditación, nos permite superar toda dificultad: si amamos a Jesucristo y buscamos la unión con Él y sus fieles, lo que es difícil nos parecerá fácil”.

do Senhor. Por isso escreveu: “[...] converta-se aos olhos de Deus, tornando-se uma alma preciosíssima em templo de santidade” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 148, § 2).

Cumpra mencionar que, segundo Jerónimo, para tornar-se virtuosa, a mulher deveria ter o entendimento da Sagrada Escritura, ou seja, a conversão cristã permite torná-la templo do Senhor, com um coração puro, que conseqüentemente expressava em sua face e nos seus comportamentos a pureza do coração. Isso, Jerónimo esclarece na Carta 46,5 à Santa Paula:

Deixe sua filha ter em primeiro lugar o livro dos Salmos para a santidade do seu coração, e depois deixe ela ser instruída nos Provérbios de Salomão por sua vida piedosa, pois as virtudes são frutos do saber da Santa Escritura, e a pureza germinará em seu coração, ao contrário da gordura de seu estômago que não produz pensamentos bons (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 46, § 5, tradução nossa)¹²⁶.

Percebe-se que Jerónimo explica a Santa Paula a importância dos Salmos para sua santidade, e dos Provérbios de acordo com seus ensinamentos, posto que as virtudes da filha de Santa Paula seriam alcançadas por meio dos evangelhos, da Sagrada Escritura, ou seja, por meio da formação cristã, a filha se inclinaria a uma vida voltada aos propósitos de Cristo. Jerónimo diz à Santa Paula algo que gostaria que ela guardasse em seu coração e fosse sábia para manifestar aos seus filhos, dizendo que o estômago não os converteria para o bem, porque é inútil.

Cabe ressaltar que, para Jerónimo, as boas atitudes, os bons comportamentos e as virtudes podem ser aprendidas por meio das Sagradas Escrituras, ou seja, a leitura sagrada converge as mulheres para os caminhos direcionados por Deus e, portanto, agem para o bem.

Dessa maneira, especialmente na carta a Santa Paula, Jerónimo recita quatro passagens da Sagrada Escritura aconselhando-a para ser uma mulher modelo, segundo o coração de Deus. Romanos (12, 2) que diz: “A vida cristã levará consigo, necessariamente, uma inconformidade diante de tudo o que atente

¹²⁶ “Deja que tu hija tenga en primer lugar el libro de los Salmos para la santidad de su corazón, y después déjala ser instruida en los Proverbios de Salomón por su vida piadosa, pues las virtudes son fruto del saber de la Santa Escritura, y la pureza germinará en su vida corazón, a diferencia de la grasa de su estómago que no produce buenos pensamientos”.

contra a fé e a moral”. Ou seja, Jerónimo está ensinando-a por meio do evangelho de Romanos que a conversão cristã seria o princípio do caráter, por meio do qual a mulher tornar-se-ia virtuosa e não se conformaria em agir contra os princípios cristãos.

Jerónimo refere-se a Provérbios (31,29-30) para ensiná-la que: “Muitas mulheres são virtuosas, mas você a todas supera. A beleza é enganosa, e a formosura é passageira; mas a mulher que teme ao Senhor será elogiada”. Isto é, cita este texto sagrado a Santa Paula, por conhecer suas virtudes, comportamento e anseio pela vida de santidade, portanto, aconselha-a como agir. Então, a orienta: “Mulher sensata e silenciosa é dom do Senhor e nada é comparável à pessoa bem educada” (Ec 26,18). E, finalmente, encerra dizendo: “Ouve, ó filha, vê e inclina o ouvido” (Sl 45,11).

Dessa forma, a sabedoria da Sagrada Escritura pode ser considerada o principal objetivo da formação cristã. Sem a sabedoria da Sagrada Escritura, as ações praticadas pelas mulheres não expressariam virtudes e se pautariam em comportamentos contrários aos princípios cristãos.

Jerónimo escreve, na Carta 79,1 a Salvina que a mulher virtuosa pensava nas outras mulheres e era capaz de ensinar o que era bom. Por esse motivo, entendemos que a formação cristã era justamente torná-las virtuosas para pensar e agir, não pelo bem próprio, mas pelo bem comum. Jerónimo nos mostra que a virtude possibilitava a mulher ser exemplo, modelo ao seu redor, permitindo ensinar as filhas e as outras mulheres.

Mulher, grande é a dignidade, ensine as mulheres mais velhas a serem reverentes na sua maneira de viver, a não serem caluniadoras nem escravizadas a muito vinho, mas a serem capazes de ensinar o que é bom. **Assim poderão orientar as mulheres mais jovens a amarem seus maridos** e seus filhos, a serem prudentes e pura, a estarem ocupadas em casa, e serem bondosas e sujeitas a seus maridos, a fim de que a palavra de Deus não seja difamada. Vistam-se modestamente, com decência e discrição, não se adornando com ouro, nem com pérolas ou com roupas caras, mas com boas obras, como convém a mulheres que declaram adorar a Deus (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 79, § 1, tradução nossa, grifo nosso)

¹²⁷

¹²⁷ “La mujer, gran es la dignidad, enseña a las mujeres malas viejas a ser reverentes en su manera de vivir, a no ser calumniadoras ni esclavizadas a mucho vino, sino a ser capaces de enseñar lo que es bueno. Así que orientar a las mujeres más jóvenes a amar a sus maridos ya sus hijos, a ser prudentes y pura, a estar ocupados en casa, y ser bondadosos y sometidos a

Percebemos que Jerónimo privilegiava os bons comportamentos, a maneira de viver, bem como o exemplo como a principal virtude, até porque seria por meio dele que a mulher seria capaz de ensinar o que é bom ao outro (seus filhos marido e outras mulheres).

Mas, analisando essa carta destacamos algo importante na concepção de Jerónimo, um princípio que é suscitado anteriormente às outras virtudes e se destaca dos demais: o amor. Ou seja, a mulher se tornaria exemplo para ensinar aos demais a serem prudentes, puros, comedidos e entre outros princípios, se primeiro aprendesse a amar seu marido, seus filhos e ao próximo. Jerónimo ressalta que se a mulher amasse a Deus sobre todas as coisas, ela iria, com certeza, amar seu próximo e ensiná-lo os caminhos do bem.

Entendemos que este princípio cristão que é o amor, para Jerónimo seria o que potencialmente poderia conduzir a mulher às demais virtudes, era necessário crer no Filho de Deus, quer dizer, crer no amor de Deus como perspectiva de despertar, nessas mulheres e outras pessoas ao seu redor princípios de humanidade. Dessa maneira, Jerónimo apresenta o princípio do amor ao escrever:

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna- Jo 3:16. Não desvie desse amor, pois para unir é preciso amar, para amar é preciso conhecer e para conhecer você precisará ir ao encontro do outro. Permaneceste estes três: a fé, a esperança e o amor. O maior deles, porém, é o amor [...]. Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como metal que soa ou como o sino que tine. Agora bem, se tudo tem que suportar, ainda que seu corpo esteja consumido de maus pensamentos, quem suportará? Se não tiveres o amor estará morta em vida. O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. Este mandamento se cumpre por toda a vida, não quero que te atreves a pensar ao contrário porque o amor foi benzido pelo

Senhor (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 79, § 5, tradução nossa)¹²⁸.

O amor a Deus e ao seu próximo possibilitaria a mulher ter a capacidade de tornar-se virtuosa e reconhecer a necessidade dos outros princípios cristãos para então, saber agir e ensinar seu próximo a viver em sociedade. Portanto, Jerónimo escreve a Salvina para manter-se fiel a sua fé, ao seu amor por Deus e à Igreja. Jerónimo trata de algo bastante importante nesta carta a Salvina, a questão da autoridade. Propõe a essa mulher que tenha firmeza em sua fé, explica que Jesus foi fiel em seu amor e acrescenta: “[...] Ele amou você com amor eterno [...]”, e ainda: “[...] Lembre-se de Deus em tudo o que fizer, e ele lhe mostrará o caminho certo” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 79, § 9).

A preocupação de Jerónimo era como Salvina ensinaria outras companheiras ao seu redor se seu exemplo fosse contraditório, por isso exemplifica sobre o que o Apóstolo Paulo escreveu aos Coríntios.

E tu, mulher ainda que não esteja exposta a maledicência, não leve a tal extremo o teu próprio umbigo que terminarás pecando. Este é o exemplo de Paulo: O Senhor Jesus me deu autoridade sobre vocês, não para destruí-los mas para fazê-los crescer espiritualmente. E, embora eu tenha me orgulhado um pouco demais da minha autoridade, não tenho nada que me envergonhar. Não quero que pareça que estou tentando assustar vocês com as minhas cartas. Alguém vai dizer: **As cartas de Paulo são severas e duras; mas, quando ele está conosco, é tímido e, quando fala, é um fracasso.** Porém essa pessoa deve saber que não existe diferença entre o que escrevemos nas cartas, quando estamos longe, o que fazemos quando estamos aí com vocês-II Cor-10:8-11 (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 79, § 10, tradução nossa, grifo nosso)¹²⁹.

¹²⁸ “Porque Dios amó al mundo de tal manera que dio a su Hijo unigénito, para que todo aquel que en él cree, no perezca, sino que tenga la vida eterna, Juan 3:16. No desvíen de ese amor, pues para unir es preciso amar, para amar es preciso conocer y para conocer usted tendrá que ir al encuentro del otro. Permaneciste estos tres: la fe, la esperanza y el amor. El mayor de ellos, sin embargo, es el amor [...]. Aunque yo hablara las lenguas de los hombres y de los ángeles, y no tuviera amor, sería como metal que suena o como la campana que tiende. Ahora bien, si todo tiene que soportar, aunque su cuerpo esté consumido de malos pensamientos, ¿quién soportará? Si no tienes el amor morir en vida. El amor es paciente, el amor es bondadoso. No envidia, no se jacta, no se enorgulle. No maltrata, no busca sus intereses, no se ira fácilmente, no guarda rencor. El amor no se alegra con la injusticia, sino que se alegra con la verdad. Todo sufre, todo lo cree, todo lo espera, todo lo soporta. Este mandamiento se cumple por toda la vida, no quiero que te atreves a pensar al contrario porque el amor fue bendecido por el Señor”.

¹²⁹ “Y tú, mujer aunque no esté expuesta a la maledicencia, no lleses a tal extremo tu propio ombligo que acabarás pecando. Este es el ejemplo de Pablo: El Señor Jesús me ha dado

Nessa passagem Jerónimo demonstra a Salvina que mesmo os Coríntios acusaram Paulo de ser contraditório. Ele afirma que não pode haver diferença no que se escreve e no que se pratica quando estamos distantes. Nesse sentido, o que Jerónimo propõe é que ela seja fiel, e não contraditória, em suas ações, pois, se assim fosse, não teria autoridade cristã em ensinar seu próximo um caminho seguro.

Por esse motivo, aconselha: “Que autoridade pode dar-te a ti, uma mulher estranha aos olhos do Senhor? Desvia-te dos caminhos enganosos e decida pela lei de Deus”(SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 79, § 10).

Com base nesses ensinamentos, podemos perceber que para Jerónimo o amor a Deus gerava a responsabilidade de zelar pelas demais virtudes. Visto que esse amor divino está condicionado aos demais princípios cristãos. Cabe ressaltar que Jerónimo considera o exemplo o núcleo de seu projeto cristão, mas esclarece que nenhum exemplo seria possível se a mulher não tivesse o amor por Deus, pelas Sagradas Escrituras e pela santidade.

É pertinente compreender que era possível a formação cristã para a mulher que estivesse disposta a aprender com Jerónimo os comportamentos cristãos, para então tornar-se virtuosa. Cada carta do *Epistolario* expressa um princípio cristão, ou seja, todas as cartas compõem uma unidade para composição desse projeto educativo.

As mulheres podem alcançar a formação cristã à medida que estejam comprometidas com os mandamentos de Deus, em fazer o bem ao próximo, transmitir e praticar esses preceitos. Segundo Jerónimo, para a mulher tornar-se cristã, era necessário renunciar os caminhos mundanos, os vícios, os pecados, aquilo que não agradava a Deus. Distanciar-se da desobediência e dos caminhos das imperfeições. Para o autor, são atitudes de mulheres que desejavam tornar-se modelos e aceitavam viver os preceitos da fé.

autoridad sobre ustedes, no para destruirlos sino para hacerlos crecer espiritualmente. Y, aunque me ha orgullado un poco más de mi autoridad, no tengo nada que me avergüenza. No quiero que parezca que estoy tratando de asustarte con mis cartas. Alguien va a decir: **Las cartas de Pablo son severas y duras; pero cuando él está con nosotros, es tímido y, cuando habla, es un fracaso.** Pero esa persona debe saber que no hay diferencia entre lo que escribimos en las cartas, cuando estamos lejos, lo que hacemos cuando estamos ahí con ustedes -II Cor-10: 8-11”.

A formação cristã, do ponto de vista de Jerónimo, pressupõe o respeito aos princípios sagrados e ao próprio homem. Por conseguinte, praticar o pecado é próprio da mulher que não respeitava a Deus. Sobre essas virtudes, que são elementos educativos para a formação cristã, comentaremos na próxima sessão.

3.3 VIRTUDES

“Devemos vencer os vícios com o amor das virtudes” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 79, § 7, tradução nossa)¹³⁰.

Neste subtítulo, nosso objetivo é entender as virtudes apontadas por Jerónimo como preceito educativo na vida das mulheres, ou seja, as virtudes, as noções de comportamento, o caráter moral, o compromisso da mulher compreendia a formação cristã pretendida pelo autor. A leitura do *Epistolario* nos mostra que não bastava a mulher apenas conhecer a Deus, ou Sagrada Escritura, era necessário agir de acordo com esse conhecimento.

Em suas cartas Jerónimo discorre acerca de importantes preceitos educativos, trata-se de virtudes basilares que fundamentaram seus escritos e, ao longo de todo *Epistolario*, são tomadas pelo autor como virtudes necessárias para alcançar a formação cristã.

Segundo Jerónimo, para a mulher tornar-se virtuosa era necessário renunciar a todos os vícios. Segundo ele, num momento de constantes saques e da tragédia da queda do Império, é de extrema urgência difundir tais valores cristãos. Sob essa perspectiva, entendemos que era por meio desses valores que Jerónimo encontrou uma forma de preservar o bem comum na sociedade.

Com a queda de Roma, Jerónimo relata que chegaram pessoas estranhas, com gestos esquisitos de caridade. E também chegaram outros com doutrinas contrárias ao cristianismo. Imediatamente Jerónimo escreveu ao papa Damaso uma correspondência contando sobre essas pessoas com comportamentos esquisitos que ali chagavam.

Jerónimo temia que essas pessoas que chegavam em Roma, corrompessem aquelas que ele havia acompanhado espiritualmente, assim

¹³⁰ “Debemos vencer los vicios con el amor de las virtudes”.

como Marcela e outras mulheres consagradas à vida espiritual e ao estudo. Marcela era uma mulher fiel aos ensinamentos de Jerónimo, quem insistentemente perguntava sobre a Sagrada Escritura, pode-se dizer que foi ela quem induziu Jerónimo a cultivar sua vida epistolar em Roma.

Jerónimo foi inspirado por muitas perguntas e consequentemente desenvolveu cartas didáticas para tratar de questões específicas relacionadas à Sagrada Escritura. Desse período, se conservam cartas dirigidas a Marcela, nas quais são abordados temas bíblicos e técnicos como: os dez nomes que Deus é chamado pelos hebreus, os sentidos das palavras em hebreu como aleluia, o amém, e outros que indicavam a formação bíblica.

Marcela é uma das mulheres a quem Jerónimo escreve, insistentemente, para o controle de seu caráter. Órfã pela morte de seu pai, ela se viu privada para se casar novamente. Marcela renunciou a um novo matrimônio, de seu palácio em Aventino foi para um centro de vida religiosa e de estudo. Ela se reunia com um grupo de mulheres para ler a bíblia, apreciava as cartas de Jerónimo. Marcela se relacionava com um círculo de mulheres, muito avançada na prática ascética e que se fariam fiéis seguidoras de Jerónimo.

Destaca-se entre essas mulheres Paula, seguidora de Jerónimo, seus pais se chamavam Blesila e Rogato. Ela se casou e teve cinco filhos: Blesila, Paulina, Eustoquia, Rufina e Toxocio. Junto à Paula, vivia também a virgem Feliciano e o restante do coro da castidade, por isso Jerónimo diz: “[...] temo ainda que seja seguro” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 39, § 4). Era um grupo considerável, todas elas caminharam com Paula no palácio do Aventino e possuíam um único interesse, os livros sagrados e a vida ascética.

A essas mulheres, Jerónimo se dedicou, escreveu com frequência suas cartas e as orientações aos livros divinos, inclusive as leituras. O autor prezava a “[...] assiduidade, a familiaridade e confiança, sentia gosto pelo ensino” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 39, § 11).

A carta escrita para a virgem Eustoquia, sobre perfeição revela o compromisso de Jerónimo com a santidade: “Todo aquele que acaba de expor, tem que parecer duro a quem não ame a Cristo” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 37). Não eram poucos aqueles que amavam a Cristo e ao mesmo tempo pensavam que o que exigia Jerónimo era realmente duro.

Essas explicações são importantes para entendermos como Jerónimo desenvolve o *Epistolario* e sua triagem de valores e ensinamentos com os quais almejava orientar a formação da mulher.

As virtudes passam a ocupar um papel central nas cartas de Jerónimo, elas seriam necessárias e influentes na vida dessas mulheres, no seu modo de pensar, de agir, segundo os valores cristãos.

Na carta a Eustoquia, no ano de 384, Jerónimo deixa claro quais eram os propósitos da vida em Cristo e a importância da virtude da perfeição. Eustoquia é filha de Paula e pretende consagrar-se. Uma jovem de dezesseis anos, tem começado o caminho da virgindade no exemplo de sua mãe, sob a orientação de Jerónimo e parece decidida a permanecer nele como um ideal de vida. Eustoquia e sua mãe vão ser, de fato, o espelho vivente da doutrina espiritual de Jerónimo, serão inspiração para outras mulheres.

Para Jerónimo, a essência da virgindade cristã era fugir da terra dos Caldeus¹³¹, fugir dos demônios da sociedade, para desfrutar dos bens do Senhor na Terra Santa, para isso era preciso enfrentar um campo de batalha. Por esse motivo, Jerónimo não contará as grandezas da virgindade, que deve ser conhecida por quem já vive esse propósito. Sua intenção é advertir os perigos do caminho até chegar à perfeição divina.

Escuta filha minha, ouve teu povo que é casa paterna. Fale com Deus com a alma humana, para que o exemplo de Abraão siga em sua terra e parentesco, deixe os caldeus que são tomados por demônios e habite na terra dos vivos: **Espero gozar da filha do Senhor, no país da vida.** Eustoquia, a esposa de meu Senhor, não proponho cantar glória a virgindade de agrada o ventre, como todo também as casadas têm seu posto na Igreja, quando o matrimônio é honroso e o leito sem mancha. Filha não aceite adulações dos inimigos, não haverá artifício de linguagem retórico que exponha a beleza de sua virgindade. Ponha o mundo para baixo de seus pés. Não quero que venha a soberba de seu estado, mas sim o temor. Não é nossa luta contra carne e sangue, mas contra os principados e potestades deste mundo, contra os espíritos malignos (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 15, tradução nossa, grifo nosso)¹³².

¹³¹ Na Carta 22,1 Jerónimo explica que os caldeus eram os demônios que habitavam naquela sociedade. São um dos povos da Antiguidade que habitaram e conquistaram a região Sul da Mesopotâmia, conhecida como Caldeia. Na Bíblia aparecem como destruidores de Jerusalém que sob o comando do rei Nabucodonosor, levou o povo judeu para o exílio.

¹³² “Escucha hija mía, oye a tu pueblo que es casa paterna. Habla con Dios con el alma humana, para que el ejemplo de Abraham siga en su tierra y parentesco, deje los caldeos que

Jerónimo orienta Eustoquia a preservar sua virgindade, porque ela estaria sujeita a cair em tentações, propõe a ela que não seja soberba por conta disso, mas a ensina a lutar contra seus inimigos. Jerónimo orienta Eustoquia sobre a virtude da humildade. Era necessário que ela fosse humilde e se colocasse nessa condição de subserviência para aprender os caminhos da perfeição.

Agrada-te de todos os juízos. Se tiveres alguma dúvida acerca das Escrituras, pergunte aquela a quem sua vida recomenda, olhe sua fama. Não tenha uma boca disposta ao insulto, esteja disposta a aprender, a ouvir e ser educada. Cuidado para não esconder a torpeza de sua vida em seu orgulho, alegra-te filha, alegra-te virgem minha, reveste-se de toda humildade porque nela a sabedoria está. Deus resiste aos soberbos, mas dá a sua graça aos humildes. Por que há de ser distinta a voz de Deus? A humildade faz bem por ganhar a outras. Inclina humildemente, sob a poderosa mão de Deus, para que, na hora oportuna, ele vos exalte (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 18, tradução nossa)¹³³.

Ao afirmar que a humildade poderia ajudá-la a se tornar uma mulher sábia, Jerónimo esclarece que era necessário se dispor para ouvir e ser educada. A humildade influenciaria outras mulheres, e, além disso, segundo Jerónimo Eustoquia seria exaltada por Deus.

Jerónimo indica duas questões importantes a Eustoquia, uma delas é honra aos pais e a outra o cuidado com o vinho. Para o autor, a mulher que não honrava seu pai e sua mãe era pobre de espírito. Por isso orienta Eustoquia: [...] “honra teu pai, tua mãe por ações, por palavras e com toda

son tomados por demonios y habite en la tierra de los vivos: **Espero gozar de la hija del Señor, en el país de la vida.** Eustaquia, la esposa de mi Señor, no propongo cantar gloria la virginidad de agrada del vientre, como todo también las casadas tienen su puesto en la Iglesia, cuando el matrimonio es honroso y el lecho sin mancha. Hija no acepta adulaciones de los enemigos, no habrá artificio de lenguaje retórico que exponga la belleza de su virginidad. Ponga el mundo abajo de sus pies. No quiero que venga la soberbia de su estado, sino el temor. No es nuestra lucha contra la carne y la sangre, sino contra los principados y potestades de este mundo, contra los espíritus malignos”.

¹³³ Acuérdate de todos los juicios. Si tiene alguna duda acerca de las Escrituras, pregunte a quien su vida recomiende, mire su fama. No tenga una boca dispuesta al insulto, esté dispuesta a aprender, a escuchar y ser educada. Ten cuidado de no esconder la torpeza de tu vida en tu orgullo, te alegra hija, alegra virgen mía, se reviste de toda humildad porque en ella la sabiduría está. Dios resiste a los soberbios, pero da su gracia a los humildes. ¿Por qué hay que distinguir la voz de Dios? La humildad hace bien por ganar a otras. Inclina humildemente, bajo la poderosa mano de Dios, para que, a la hora oportuna, os exalte.

paciência, para que venha sobre ti a sua benção e esta permaneça contigo até o fim [...]” (Carta 22,18).

A outra questão é a referente ao vinho, Jerónimo condena os prazeres da carne, por exemplo, a mulher que descansava no vinho.

Cuidado, o vinho na mocidade é um duplo incentivo ao prazer, por que brincar com fogo? Onde está sua sabedoria em atrair num corpo jovem o que já está ardendo? Lembre-se, disse Paulo a Timóteo: não beba apenas água, se você beber um pouco de vinho por causa do teu estômago e doenças frequentes não estarás em pecado. O vinho se esconde na luxúria. A verdade é que tem muitas que, são sóbrias no vinho, mas são embriagadas pela prodigalidade das comidas (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 18, tradução nossa)¹³⁴.

Contudo, era preciso que Eustoquia fosse sábia e não caísse na tentação do vinho, ou de outras coisas, como a comida em excesso. Por isso Jerónimo refuta o exagero, a bebida que não fosse para curar doenças. Segundo Jerónimo, a fraqueza da carne se escondia nos vícios.

Eustoquia despertou em muitas mulheres o desejo pela vida ascética, pela santidade. A virgindade é a virtude da pureza, segundo Jerónimo, e esse propósito aproximava a mulher de Cristo.

Na Carta 39,1 Jerónimo escreve para uma mulher que considerou exemplo de virtudes e amor a Deus. Santa Paula, imitadora e sua discípula, nobre de nascença, nasceu em Roma durante o pontificado de São Júlio I, no reinado dos imperadores Constante e Constâncio, no desenvolvimento da Igreja, saída das catacumbas. Santa Paula possuía trinta e quatro anos quando foi educada na fé cristã, no cristianismo, pela mãe, aprendeu duas línguas e a ler os clássicos com facilidade. Jerónimo elogia esta patrícia romana cristã:

Sobretudo, não consultem os desejos do seu corpo, mas consultem a Deus. Dirijo minha palavra a você que foi escolhida por Deus. Então demonstre aos filhos, as mulheres mais velhas, não a maldade, mas as virtudes perfeitas e consumadas. Quer saber como seu exemplo é importante?

¹³⁴ Cuidado, el vino en la juventud es un doble incentivo al placer, por qué jugar con fuego? ¿Dónde está su sabiduría en atraer en un cuerpo joven lo que ya está ardiendo? Recuerda, dijo Pablo a Timoteo: no beba agua, si bebes un poco de vino a causa de tu estómago y enfermedades frecuentes no estarás en pecado. El vino se esconde en la lujuria. La verdad es que tienen muchas que, son sobrias en el vino, pero son embriagadas por la prodigalidad de las comidas.

Escuta o Eclesiastes: O que foi, esse será, o que se fez, esse ficará. Nada novo há debaixo do sol do que se pode ver: Olha, isso sim é novo. Seja semelhante ao seu Pai e ao seu Filho [...] o exemplo indica os caminhos de sua vida e revela os segredos de seu coração (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 39, § 1, tradução nossa)¹³⁵.

Jerónimo aconselha a mulher a ser exemplo aos seus filhos e a outras mulheres, até mesmo, tomar cuidado com os vícios alheios, para não cometer os mesmos erros. Por isso alertava: “Cuidado que, os pecados que mais julgam no outro, em geral, fazem parte do nosso cotidiano, não reparas na trave que está nos teus olhos? Somente enxergastes do outro” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 39, § 3).

Nesse aspecto, o exemplo despertaria nas outras mulheres comportamentos cristãos e desejo pela vida ascética. Assim, entendemos que o exemplo modificaria as atitudes alheias e melhoraria as condições das vivências em comum.

A Carta 54,5 exemplifica os caminhos de continência a Deus e orienta o amor ao próximo, sendo este o maior dos mandamentos. Furia uma mulher descendente de Furio Camilo, ditador romano, que libertou Roma dos gauleses pelos anos 390 antes de Cristo. Furia mantinha amizade com Paula e Eustoquia, flores de sua linhagem como chamava Jerónimo. Também, um irmão de Furia havia sido o marido de Blesila, filha mais velha de Paula. Por isso, tinha um parentesco com elas e afeto por Jerónimo. Furia escreveu-lhe pedindo conselhos para ordenar sua vida cristãmente, depois que ficou viúva, após pouco tempo de casamento. Jerónimo, disposto a ajudá-la, orienta-a a seguir os caminhos da continência ao amor a Deus.

Entenda filha minha, se vós seguis a Deus, não deixe de obedecê-lo. De tudo que se tenhas, tenha amor, não julgues por amor. Ame a todos e será para sempre amada. Então ele perguntou: Mestre qual é o maior mandamento da Lei? Jesus respondeu: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu

¹³⁵ “Sobre todo, no consulten los deseos de su cuerpo, sino que consulten a Dios. Dirijo mi palabra a usted que fue escogida por Dios. Entonces demuestre a los hijos, a las mujeres mayores, no a la maldad, sino a las virtudes perfectas y consumadas. ¿Quieres saber cómo tu ejemplo es importante? Escucha el Eclesiastés: Lo que fue, ese será, lo que se hizo, ese quedará. Nada nuevo hay debajo del sol de lo que se puede ver: Mira, eso sí es nuevo. Sea semejante a su Padre ya su Hijo [...] el ejemplo indica los caminos de su vida y revela los secretos de su corazón”.

entendimento! Esse é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante a esse: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Toda a Lei e os profetas dependem desses dois mandamentos. A quem desejarás tantas riquezas? A Cristo que não pode morrer. A quem terás como herdeiro? Ao mesmo que tem como Senhor. Se entristecerá teu pai, alegrará Cristo, chorará a família, mas felicitarão os anjos. Que o pai faça o que queira com seu rancho. Tu não és daquele de quem nasceste, mas sim daquele para quem renasceste, daquele que redimiui grande preço com seu sangue [...] (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 54, § 5, tradução nossa)¹³⁶.

Jerónimo discorre sobre o amor, praticamente em todas as outras cartas escrita às mulheres, ensina que Deus é o espelho desse amor. E se, a mulher buscasse esse amor, ela não teria olhos para as coisas terrenas, para os vícios. Então Jerónimo procura convencê-la de que o amor possibilitaria torná-la a mulher dos olhos de Deus.

Para Jerónimo, a virtude do amor é tão importante quanto ao pudor. A virtude do pudor é considerada por Jerónimo a essência da pureza feminina. O pudor para o autor significa guardar a honra, ou seja, ensinava que a mulher não deveria provocar no outro pensamentos e desejos impuros. Para ele, a mulher deveria aprender que: “Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos. Mas como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus com boas obras” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 54, § 7)¹³⁷.

Filha como disse em outras cartas, para aquelas que consagram sua vida ao Senhor, compreenderá que o pudor é doce e os frutos é uma alma destinada a ser templo do Senhor. Há de ser educada, não se limite a canção dos salmos, porque a principal virtude da mulher é o pudor, perdido este, vão-se as demais virtudes. Continuamente imite sua santa Mãe. Sempre que me recordo dela, me vem a memória seu ardente amor por Cristo, sua palidez por causa dos jejuns, suas caridades aos

¹³⁶ “Entienda hija mía, si vosotros seguís a Dios, no deje de obedecerlo. De todo lo que se tenga, tenga amor, no juzgue por amor. Ama a todos y será para siempre amada. Entonces él preguntó: ¿Maestro cuál es el mandamiento más grande de la Ley? Jesús respondió: Amarás al Señor tu Dios de todo tu entendimiento. Este es el mayor y el primer mandamiento. El segundo es semejante a éste: Amarás a tu prójimo como a ti mismo. Toda la ley y los profetas dependen de estos dos mandamientos. ¿A quién desearás tantas riquezas? A Cristo que no puede morir. ¿A quién tendrás como heredero? Al mismo que tiene como Señor. Si entristece a tu padre, alegrará a Cristo, llorará la familia, pero felicitarán a los ángeles. Que el padre haga lo que quiera con su rancho. Tú no eres de aquel de quien naciste, sino de aquel para quien renaciste, de aquel que redimió gran precio con su sangre [...]”.

¹³⁷ Tm 2, 9-10.

pobres, seu respeito fazia os servos de Deus, sua humildade de coração, sua modéstia em vestir-se e enfim sua linguagem moderada em todo momento. Teu pai a quem nome com toda honra, não porque seja consular do patrício, mas sim porque é cristão, cumpre plenamente seu nome. Alegre-se de haver nascido uma filha para Cristo, não para este mundo, o melhor que tens feito foi ter renunciado inutilmente a virgindade, perdendo os frutos do matrimônio. Onde está o marido que te deu? Ainda que foi amável e bom, a morte pôs fim em tudo e seu falecimento rompeu o vínculo da carne [...] (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 54, § 6, tradução nossa)¹³⁸.

Jerónimo afirma que a falta da virtude do pudor implicaria na ausência completa de todas as outras virtudes, além de não revelar a modéstia nos olhos, a mulher que vivia sem essa virtude, apenas tinha olhos para a carne.

Vigie, pois, seus olhos, se não quiser chorar uma vez como Jeremias: Meus olhos me roubaram a vida¹³⁹. Seus olhares lhe deram a morte. Se não vigiar os olhos, tornar-se-ão abrigo do inferno e pecará contra a vontade do Senhor, começa a contemplar o que antes não queria (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 54, § 9, tradução nossa)¹⁴⁰.

Segundo o autor, se a mulher fosse dotada da virtude do pudor, ela revelaria a modéstia nos olhos e a santidade no coração. Contudo, considera que as mulheres que eram dotadas de pudor viviam segundo o Espírito e se voltavam para o que era espiritual. Jerónimo aconselha Furia a imitar sua mãe, uma mulher que foi exemplo de respeito, modéstia, santidade e conduta social.

¹³⁸ “Hija como dijo en otras cartas, para aquellas que consagran su vida al Señor, comprenderá que el pudor es dulce y los frutos es un alma destinada a ser templo del Señor. Hay que ser educada, no se limite la canción de los salmos, porque la principal virtud de la mujer es el pudor, perdido éste, se van las demás virtudes. En el momento en que me recuerdo de ella, me viene la memoria su ardiente amor por Cristo, su palidez a causa de los ayunos, sus caridades a los pobres, su respeto hacía a los siervos de Dios, su humildad de corazón, su modestia en su amor vestirse y en fin su lenguaje moderado en todo momento. Tu padre a quien nombre con todo honor, no porque sea consular del patrício, sino porque es cristiano, cumple plenamente su nombre. Se alegra de haber nacido una hija para Cristo, no para este mundo, lo mejor que has hecho fue haber renunciado inútilmente la virginidad, perdiendo los frutos del matrimonio. ¿Dónde está el marido que te dio? Aunque fue amable y bueno, la muerte puso fin en todo y su fallecimiento rompió el vínculo de la carne [...]”.

¹³⁹ “Porei os meus olhos sore eles, para seu bem, e os farei voltar a esta terra, e edificá-los-ei, e não os destruirei; e plantá-los-ei, e não os arrancarei. E dar-lhes-ei coração para que me conheçam, porque eu sou o Senhor; e ser-me-ão por povo, e eu lhes serei por Deus; porque se converterão a mim de todo o seu coração” (Jer 3, 3-6).

¹⁴⁰ “Vigila, pues, tus ojos, si no quieres llorar una vez como Jeremías: Mis ojos me robaron la vida. Sus miradas le dieron la muerte. Si no vigilan los ojos, se convertirán en abrigo del infierno y pecará contra la voluntad del Señor, comienza a contemplar lo que antes no quería”.

Revela-lhe os segredos de sua santidade, quero preservá-la do mal e das ocasiões de pecado, evitar as amizades equívocas ou que dissipam. Que o pudor lhes ajude a superar as dificuldades impedindo os maus costumes. Que encontre correção escutando as Sagradas Escrituras, dificilmente conseguirás corrigir-te das coisas às que te vais acostumando tranquilamente (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 54, § 8, tradução nossa)¹⁴¹.

Se assim a mulher agisse, ela não se acostumaria com os vícios, seria comedida em suas ações, tornando-se virtuosa. Aprendido esses ensinamentos, a proposta de Jerónimo era que a mulher fosse exemplo, já que influenciaria a todas virtudes. Ou seja, era no comportamento, na virtude do exemplo que a mulher se tornaria formadora, uma vez que ensinava, educava seus filhos, instruía a outras mulheres os valores cristãos.

Na Carta 65,1 Jerónimo escreve a Principia, uma virgem romana, no ano de 397. Desde a chegada do autor à Terra Santa, Principia vive em companhia de Marcela e de Asela, numa casa retirada do campo. As companhias de Principia já haviam escolhido pela vida ascética. O autor orienta a mulher sobre a conservação da virgindade e a aconselha escolher ser imagem e semelhança de Deus. Esclarece que não é possível reconhecer esta verossimilhança e agradar a Deus se não praticar o bem.

Busque ser a imagem do Senhor praticando o bem, Deus não se agrada daqueles que fingem ser boa e se comportam ao contrário. Quem tem ouvidos para ouvir ouça. Pois Ele há de vir aos santos. Se renova para o conhecimento segundo o Criador. Se tu amas a Deus com todo seu coração, ouça o Senhor. A virtude da virgindade é um fruto especial dos merecimentos de Jesus Cristo, é por isso, que as virgens formam um cortejo do Cordeiro. A santíssima virgem revelou a uma alma devota que uma esposa de Jesus deve, acima de todas as virtudes, amar a pureza, porque ela torna de modo especial semelhante a seu Divino esposo. Se assim fizer, Ele te guiará e protegerá por toda vida, até a eternidade (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, L. I, 65. § 1, tradução nossa)¹⁴².

¹⁴¹ “Revela los secretos de su santidad, quiero preservarla del mal y de las ocasiones de pecado, evitar las amistades equívocas o que disipan. Que el pudor les ayude a superar las dificultades impidiendo las malas costumbres. Que encuentre corrección escuchando las Sagradas Escrituras, difícilmente conseguirás corregirte de las cosas a las que te vas acostumbrando tranquilamente”.

¹⁴² “Busque ser la imagen del Señor practicando el bien, Dios no se agrada de aquellos que fingen ser buena y se comportan al revés. Quien tiene oídos para oír oiga. Porque Él ha de venir a los santos. Se renueva para el conocimiento según el Creador. Si tú amas a Dios con todo tu corazón, escucha al Señor. La virtud de la virginidad es un fruto especial de los

Para o autor, a virgem que consagra seu corpo em amor a Jesus demonstra a pureza do coração, pois torna agradável a Deus como os anjos. Jerónimo orienta Principia buscar a perfeição, a imagem e semelhança de Jesus Cristo. Era fundamental a mulher conhecer a Deus, ouvi-lo e praticar sua real semelhança, consagrar seu corpo, santificar sua alma a oração, jejuar, salmodiar os cânticos e assumir o compromisso com os princípios sagrados.

Jerónimo ensina que amar a Deus exige renunciar aos vícios e tudo que fosse contrário aos caminhos de santificação. Era preciso abandonar as coisas terrenas, para salvar a alma. O autor diz que, a oração as mantinha íntegra, era importante orar para se libertar daquilo que não era sagrado.

Jerónimo propõe às mulheres que se desapeguem das coisas terrenas, dos bens materiais, porque ao se ocuparem dessas coisas, apenas teriam olhos para isso, e agiriam segundo seus interesses, isolando-se das outras pessoas. Em suma, o amor e a santidade divina estão vinculados a outras virtudes humanas.

Tomemos nossos olhos atentos, porque a raiz dos males se encontram nas riquezas, na cegueira da mente humana. Quantos passaram durante anos na solidão, em orações, jejuns e mortificações, não se deixaram levar, finalmente, pela concupiscência da carne, abandonaram a vida devota da solidão e perderam, com a castidade, o próprio Deus eternidade (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 65, § 9, tradução nossa)¹⁴³.

Observamos que o conselho do autor a Principia era manter-se em vigilância, conservar a virgindade e mortificar sua carne, pois a pureza de seu coração a deixava mais próxima da imagem e semelhança de Deus. Sendo que, era importante caminhar ao lado de Marcela e Asela, para não cair em tentações e desviar-se do caminho de santidade. Jerónimo alertava: “[...] nossa

merecimientos de Jesucristo, es por eso que las vírgenes forman un cortejo del Cordero. La santísima virgen reveló a un alma devota que una esposa de Jesús debe, por encima de todas las virtudes, amar la pureza, porque ella hace de modo especial semejante a su divino esposo. Si así lo hace, Él te guiará y protegerá por toda vida, hasta la eternidad”.

¹⁴³ “Tomemos nuestros ojos atentos, porque la raíz de los males se encuentran en las riquezas, en la ceguera de la mente humana. ¿Cuántos pasaron durante años en la soledad, en oraciones, ayunos y mortificaciones, no se dejaron llevar, finalmente, por la concupiscencia de la carne, abandonaron la vida devota de la soledad y perdieron, con la castidad, el mismo Dios eternidad”.

carne é a arma mais poderosa que tem, vigie, o demônio pode nos escravizar” [...] (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 65, § 9). Orientava Principia a aprender com o exemplo das mulheres da Sagrada Escritura, como Maria, Sara, Rute, Ester, Judite, Raquel, entre outras que Jerónimo reconhece terem sido lutadoras na fé frente aos obstáculos e tentações.

Fazei que toda mulher aceite e siga a orientação do vosso Pai expressa nas Sagradas Escrituras, aprenda com Maria Madalena quem chora aos pés da cruz, busca no sepulcro, conversa com Jesus e anuncia ter encontrado. Assim como Sara, que o anjo manda Abraão escutar sua voz: **E tudo que Sara disser ouça sua voz** -Gên 25,23. Rebeca que vai consultar a Deus e é respondida por ser digna. Rute, Ester e Judite foram tão famosas que deram nome nos livros sagrados. Então minha filha, virgem e pura, vós que declara o amor a Deus não siga os ímpios, os descrentes, os soberbos. Lembre-se não só, Maria, Ester, Rute, enfim, aqueles que buscaram seguir Jesus, segundo seus caminhos como discípulo (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 61, § 3, tradução nossa, grifo nosso)¹⁴⁴.

Para Jerónimo, a mulher deveria aprender que Deus é a plenitude, as mulheres da Bíblia eram referência, pois estavam fundamentadas em Cristo. Esses conselhos são utilizados por Jerónimo para ensiná-la como deveria alcançar suas virtudes e se relacionar com Deus, ou seja, uma relação que dependia da prática da santidade.

Na carta Carta 75, 1, do ano de 399, Jerónimo escreve a espanhola Teodora, que perdeu seu marido Lucínio, amigo de Jerónimo, e então, escolheu a vida ascética. Jerónimo ficou assustado com a morte repentina de seu amigo, e temia sua companheira do primeiro matrimônio ficar vulnerável a sua fé. “Por tua graça, Teodora, não abandone o Senhor, na perfeição habita a tua glória [...]” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 75, § 1).

Não queira viver segundo a carne, uma vez renascido em Cristo, já não somos nem grego, nem bárbaro, nem servo, nem

¹⁴⁴ “Haced que toda mujer acepte y siga la orientación de su Padre expresada en las Sagradas Escrituras, aprenda con María Magdalena quien llora a los pies de la cruz, busca en el sepulcro, conversa con Jesús y anuncia haber encontrado. Así como Sara, que el ángel manda a Abraham escuchar su voz: **Y todo lo que Sara diga oiga su voz** -Gen 25,23. Rebeca que va a consultar a Dios y es respondida por ser digna. Rut, Ester y Judit fueron tan famosas que dieron nombre en los libros sagrados. Entonces mi hija, virgen y pura, que declara el amor a Dios no siga a los impíos, a los incrédulos, a los soberbios. En el caso de que se trate de una persona que no sea de su familia, no es la primera vez que se trata de un matrimonio”.

livre, mas somos a casa Dele, do Senhor. E como no começo, não quero que ignores sua fé! Não vá a lei contrária ao seu espírito. Não se insinue na perfeição do corpo, mas se insinue na grandeza da glória. Pois está escrito: o espírito quebrantado será como anjos, semelhantes, mas acima de tudo seja ser humano, seja homem. Gloriosa na verdade e formatos angelical (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 75, § 1, tradução nossa)¹⁴⁵.

Observamos que Jerónimo pretende reafirmar o compromisso da fé de Teodora, insistir na sua conduta social. O autor deixa claro que sua intenção é levar essa mulher a ter persistência, discernimento quanto ao caminho cristão, ainda que, fosse um desafio perante a dor da perda de seu marido, deveria escolher o céu e não se desviar dele.

Para consolar Teodora, pede que faça a leitura do livro de Eclesiastes (3:1-8). E a aconselha aprender a virtude da paciência. Propõe a mulher realizar a leitura mais de uma vez ao dia se preciso for, até que experimente a paciência e que esse ensinamento não se distanciasse de sua prática.

Para tudo há uma ocasião certa; há um tempo certo para cada propósito debaixo do céu: Tempo de nascer e tempo de morrer, tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou, tempo de matar e tempo de curar, tempo de derrubar e tempo de construir, tempo de chorar e tempo de rir, tempo de prantejar e tempo de dançar, tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntá-las, tempo de abraçar e tempo de se conter, tempo de procurar e tempo de desistir, tempo de guardar e tempo de jogar fora, tempo de rasgar e tempo de costurar, tempo de calar e tempo de falar, tempo de amar e tempo de odiar, tempo de lutar e tempo de viver em paz- Ecl 3, 1-10 (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 75, § 7, tradução nossa)¹⁴⁶.

¹⁴⁵ “No quiera vivir según la carne, una vez renacido en Cristo, ya no somos ni griego, ni bárbaro, ni siervo, ni libre, sino que es la casa de Él, del Señor. Y como al principio, no quiero que ignores tu fe. No vaya la ley contraria a su espíritu. No se insinúe en la perfección del cuerpo, sino que se insinúe en la grandeza de la gloria. Porque está escrito: el espíritu quebrantado será como ángeles, semejantes, pero sobre todo sea ser humano, sea hombre. Gloriosa en la verdad y formatos angelical”.

¹⁴⁶ “Para todo hay una ocasión cierta; es un tiempo adecuado para cada propósito bajo el cielo: Tiempo de nacer y tiempo de morir, tiempo de plantar y tiempo de arrancar lo que se plantó, tiempo de matar y tiempo de curar, tiempo de derribar y tiempo de construir, tiempo de llorar y tiempo de reír, tiempo de llorar y tiempo de bailar, tiempo de esparcir piedras y tiempo de juntarlas, tiempo de abrazar y tiempo de contener, tiempo de buscar y tiempo de desistir, tiempo de guardar y tiempo de jugar, el tiempo de rasgar y el tiempo de coser, tiempo de callar y tiempo de hablar, tiempo de amar y tiempo de odiar, tiempo de luchar y tiempo de vivir en paz - Ecl 3, 1-10”.

Por meio desta citação bíblica, Jerónimo lhe ensinou a aquietar-se e voltar-se para Deus, exercitar a paciência. Era necessário ser sábia, comedida e paciente.

A referida carta à Teodora demonstra a preocupação de Jerónimo com um possível rompimento da mulher perante sua fé. Diante disso, embora tenha orientado em sua carta sobre a importância de perseverar e ser paciente, chama a atenção da mulher sobre a fidelidade ao amor de Deus e seus irmãos.

Assim pois, te rogo, um coração infiel está aberto ao mal. Nunca deixe de ser fiel a fé, a um irmão, como foi ao teu amado Lucínio, mas te alegres de que reina com Cristo: pois foi arrebatado para que a maldade não prevaleça sua inteligência, pois sua alma era do agrado de Deus, e em pouco tempo levou largos anos, pois diariamente estamos em pé de guerra com nossos pecados, somos atentados por vícios, alcançados pelas feridas e temos que dar conta de toda palavra ociosa. Ele te segura já és vencedor, te olha desde o alto e te ajuda em teu esforço, e te espera com um posto com aquele mesmo amor, com o mesmo afeto, com a mesma fidelidade [...]. Gloriosos em verdade e adornado de anjos esplendores, mas homens de modo que, apóstolo siga sendo apóstolo e Maria, Maria, e que não se confunda a heresia que promete coisas incertas para desvirtuá-la do que é certo (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 75, § 2, tradução nossa)¹⁴⁷.

Jerónimo solicita que Teodora não seja infiel a Deus, nem ao menos ao seu próximo, e não abra mão dos valores cristãos. Alerta sobre a heresia, doutrina que poderia levá-la a caminhos incertos. Para tanto, a fidelidade poderia ajudá-la a continuar praticando o bem, ao contrário disso, o seu coração poderia ser contaminado e estaria exposto ao mal.

Ao destacar a virtude do exemplo, como influência para outras virtudes, Jerónimo chama atenção da importância de a mulher ser exemplo em todas as áreas, por isso deveria buscar na fé a perfeição de sua conduta, de seus comportamentos.

¹⁴⁷ “Así pues, te ruego, un corazón infiel está abierto al mal. Nunca dejes de ser fiel la fe, a un hermano, como fue a tu amado Lucinio, pero te alegres de que reina con Cristo: pues fue arrebatado para que la maldad no prevalezca su inteligencia, pues su alma era del agrado de Dios, y en poco tiempo llevó largos años, pues diariamente estamos en pie de guerra con nuestros pecados, somos atentados por vicios, alcanzados por las heridas y tenemos que dar cuenta de toda palabra ociosa. Él te sostiene ya eres vencedor, te mira desde lo alto y te ayuda en tu esfuerzo, y te espera con un puesto con ese mismo amor, con el mismo afecto, con la misma fidelidad [...]. Gloriosos en verdad y adornados de ángeles esplendores, pero hombres de modo que, apóstol siga siendo apóstol y María, María, y que no se confunda la herejía que promete cosas inciertas para desvirtuarla de lo que es correcto”.

Na Carta 120, 1 Jerónimo escreve para uma mulher chamada Hedibia, no ano de 408, que para ele era desconhecida de rosto, mas conhecida pela sua fervorosa fé, sem dúvida uma nobre ‘dama’ descendente dos célebres professores de retórica Patera, que exerceu sua atividade no templo de Constantino escritor em Galia durante os anos jovens de Jerónimo. Hedibia havia ficado viúva recentemente e pergunta a Jerónimo como orientar sua própria vida à perfeição, ao serviço de Deus.

Jerónimo ensina a Hedibia o caminho dos dez mandamentos e das oito bem-aventuranças que, segundo o autor, são caminhos que conduzirão a mulher à perfeição.

Como pode ser perfeita? E como deverá viver uma viúva que já ficou sem filhos? Isto mesmo é o que pergunta no Evangelho um doutor da lei, Mestre. O que fazer de bom para conseguir a vida eterna? O Senhor respondeu: Já sabes os dez mandamentos. E lhe disse quais? Jesus na sua vez de filho: Não matarás, não cometerás adultério, não roubarás, não levantarás falso testemunho, honra teu pai e tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo. Jesus lhe disse: só te falta uma coisa, se queres ser perfeita, venha e anda, segue-me. O que tem dá-lhes aos pobres, ou melhor dar-se-á a Cristo que tem alimentado a pessoa do pobre. Não queres ser discípula? Necessita da inteligência e com a inteligência a bondade para saber quem é necessitado é o pobre benefícios (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 120,§ 1, tradução nossa)¹⁴⁸.

Este é um princípio importante da formação cristã, trata-se do alcance da perfeição. Essa carta nos mostra que para alcançar o nível da perfeição era necessário conhecer os dez mandamentos. A mulher deve andar e seguir Jesus, ou seja, Jerónimo a chama de discípula de Cristo, mas para isso necessitava da inteligência junto da bondade para enxergar o outro, então entenderia as necessidades de seu próximo. Para ensinar Hedibia, o autor usa

¹⁴⁸ “¿Cómo puede ser perfecta? ¿Y cómo debe vivir una viuda que ya se quedó sin hijos? Esto es lo que pregunta en el Evangelio a un doctor de la ley, Maestro. ¿Qué hacer de bueno para conseguir la vida eterna? El Señor respondió: Ya sabes los diez mandamientos. Y le dijo cuáles? Jesús en su turno de hijo: No matarás, no cometer adulterio, no robarás, no levantarás falso testimonio, honra a tu padre ya tu madre, y amarás a tu prójimo como a ti mismo. Jesús le dijo: sólo te falta una cosa, si quieres ser perfecta, ven y camina, sígueme. Lo que les da a los pobres, o mejor se dará a Cristo que ha alimentado a la persona del pobre. ¿No quieres ser discípula? Necesita la inteligencia y la inteligencia la bondad para saber quién es necesitado es el pobre beneficio”.

como exemplo a passagem de Mateus (5,3-12), explicando que as bem-aventuranças aproximavam a mulher de Deus.

Bem-aventurados os que têm um coração de pobre, porque deles é o Reino dos céus! Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados! Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra! Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados! Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia! Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus! Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus! Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus! Bem-aventurados sereis quando vos caluniarem, quando vos perseguirem e disserem falsamente todo o mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos céus, pois assim perseguiram os profetas que vieram antes de vós benefícios (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 120, § 4, tradução nossa)¹⁴⁹.

Jerónimo ensina a mulher a ser ‘bem-aventurada’, menciona que aquelas que a experimentam e praticam, também experimentarão o reino dos céus e verão a Deus. Agir como uma mulher bem-aventurada significa agir pelo bem, possuir crescimento espiritual, comprometer-se com Deus e reconhecer os princípios cristãos. Além de ser capaz de “[...] não se apartar de seu próximo, pois, como seremos semelhantes aos anjos se sua maneira de viver e sua bem-aventurança for contraditória?” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 120, § 6).

O estudo dessa carta nos permite o entendimento de que a educação se faz presente em todos os lugares onde existam homens. Por tanto, os homens do passado, assim como Jerónimo, nos ensinam sobre a sociedade e as relações humanas as quais nos servem de aprendizado para agirmos no presente. No entanto, vale lembrar o ensinamento de Políbios, autor do século II. C, a respeito da relação entre história e educação:

¹⁴⁹ “¡Bienaventurados los que tienen un corazón de pobre, porque de ellos es el Reino de los cielos! ¡Bienaventurados los que lloran, porque serán consolados! ¡Bienaventurados los mansos, porque poseer la tierra! ¡Bienaventurados los que tienen hambre y sed de justicia, porque serán saciados! ¡Bienaventurados los misericordiosos, porque alcanzarán misericordia! ¡Bienaventurados los puros de corazón, porque verán a Dios! ¡Bienaventurados los pacíficos, porque serán llamados hijos de Dios! ¡Bienaventurados los que son perseguidos por la justicia, porque de ellos es el Reino de los cielos! Bienaventurados seréis cuando os calunien, cuando os persigan y digan falsamente todo mal contra vosotros por causa de mí. Alegraos y exulta, porque será grande vuestra recompensa en los cielos, pues así persiguieron a los profetas que vinieron antes de vosotros beneficios”.

Entretanto, não somente alguns, mas todos os historiadores procuraram convencer-nos de que a educação e o exercício mais sadios para uma vida ativa estão no estudo da história, e que o mais seguro e na realidade o único método de aprender a suportar altivamente as vicissitudes da sorte é recordar as calamidades alheias (POLÍBIOS, 1985, p. 41).

Podemos, portanto, por meio desse aprendizado, recorrer à história para que com os exemplos de homens que viveram em outras épocas aprendamos a nos tornar mais prudentes e preocupados com a educação e o conhecimento.

3.4 ENSINAR E APRENDER: REFLEXÕES FOMENTADAS POR JERÓNIMO DE STRIDON

Grande é a dignidade das almas, quando cada uma delas aprende desde o momento do nascer. Ensine o caminho que deves seguir, corriges nos excessos, porque não há trabalho difícil para quem deseja realmente fazê-lo. Escute minha filha, o que aprenderes é o que permanecerá em voz. Morremos a cada dia, tudo passa, o verdadeiro ganho que permanece é a unidade do amor de Cristo (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 15, § 1, tradução nossa)¹⁵⁰.

O objetivo deste subitem é apresentar, por meio do *Epistolario* de Jerónimo a importância atribuída a uma sã e integral educação desde a primeira infância. Ou seja, a responsabilidade atribuída à mulher de ensinar seus filhos, a necessidade de uma formação moral religiosa e a exigência do estudo para alcançar uma formação humana baseada nos princípios cristãos.

Jerónimo de Stridon suscita em nós indagações sobre a educação, principalmente sobre a importância de ensinarmos e de aprendermos. Por meio da leitura de suas cartas é possível refletirmos acerca da mulher e da sociedade, de seus comportamentos fundamentais que propiciem o exemplo e demais virtudes que Jerónimo considerava necessárias ao convívio social.

¹⁵⁰ “Grande es la dignidad de las almas, cuando cada una de ellas aprende desde el momento del nacimiento. Enseña el camino que debes seguir, corregir en los excesos, porque no hay trabajo difícil para quien realmente desea hacerlo. Escucha a mi hija, lo que aprendes es lo que permanecerá en voz. Morimos cada día, todo pasa, el verdadero ganancia que permanece es la unidad del amor de Cristo”.

Com as cartas o autor buscou orientar a formação cristã e educativa pretendida para a mulher. Compreendemos que as orientações de Jerónimo foram pertinentes, aliás era a forma de ensino e aprendizagem que o autor encontrou em sua época. Chama atenção para os princípios formativos que compete às virtudes referentes à plenitude da mulher, bem como o temor a Deus, praticar a vida ascética (um espírito distante da concupiscência, da maledicência, da monogamia, da mentira, do ódio, rancor), ser prudente, praticar os jejuns verdadeiramente, a amabilidade, a paciência, conservação da virgindade (tempo de oração, bondade, seguir os bons hábitos de comer, vestir, sentar-se, andar, sorrir, a fidelidade, a piedade, o amor, o perdão, a misericórdia, a caridade, vigilância do pecado), honrar a fé, a sensibilidade, ser sábia, abandonar os vícios da carne, ser comedida, humilde, praticar a subserviência, a mansidão, a coragem, o bom ânimo - seguir os dez mandamentos e as oito bem-aventuranças que são consideradas pelo autor como virtudes capazes de conduzir a mulher a essa plenitude.

Tudo isto tenho dito com palavras apressuradas numa só vigília: vossos caminhos são verdade, são justiça, sabedoria, fortaleza e daíhes a plenitude da redenção. Por isso a fé não é consequência de boas obras, mas sim a fé deve estar no começo de toda obra verdadeiramente boa. Retorna-te a Deus, não cabe uma mulher ser perfeita em moedas, ouro e nas Escrituras. Deseje a Deus jus ao conhecimento da pureza e da generosidade, pois viverá na perfeição indestrutível, na eternidade em perfeito gozo e plenitude. Que a face de Deus resplandeça o seu caminho e sua salvação entre os povos. Sabei que esta salvação de Deus já foi comunicada aos pagãos (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 54, § 12, tradução nossa)¹⁵¹.

As virtudes faziam parte dessa plenitude da mulher, para Jerónimo a pertinência em ensinar e aprender, nesse sentido, está relacionado a essa

¹⁵¹“Todo esto he dicho con palabras apresuradas en una sola vigilia: vuestros caminos son verdad, son justicia, sabiduría, fortaleza y dan la plenitud de la redención. Por eso la fe no es consecuencia de buenas obras, sino que la fe debe estar al comienzo de toda obra verdaderamente buena. Vuelve a Dios, no cabe una mujer ser perfecta en monedas, oro y en las Escrituras. Desea a Dios jus al conocimiento de la pureza y de la generosidad, pues vivirá en la perfección indestructible, en la eternidad en perfecto gozo y plenitud. Que el rostro de Dios resplande su camino y su salvación entre los pueblos. Sabed que esta salvación de Dios ya ha sido comunicada a los paganos”.

plenitude. Ou seja, é preciso desde a tenra infância formar os princípios educativos, dentre eles, tornar-se exemplo de humanidade.

Dentre os ensinamentos de Jerónimo, colocamos em evidência quatro cartas que apresentam o ensino e a aprendizagem cristã. Carta 107,7- Instruções sobre a maneira de ensinar cristãmente a filha desde a tenra infância. Carta 65,1- Exposição do Salmo - aprender as orações. Carta 22, 2 - Conselhos a uma virgem consagrada- fazer leituras sagradas. E a Carta 59, 2 - Jerónimo discute as questões do Novo Testamento - ensino das sílabas e estímulos para o conhecimento.

Na Carta a Leta, Jerónimo instrui uma viúva, como educar sua filha, a jovem Paula, o autor a orienta por ter sido consagrada a Cristo, e deveria receber uma educação adequada para tornar-se templo do Senhor:

Que encontre em você pais, seu professor e sua adolescência que é direcionado a você pensar. Veja em si mesmo, ou suas atitudes de pais, pois levam ao pecado. Lembre-se que você pode educá-la mais pelo exemplo do que com palavras. Que ela cresça a exemplo de seu esposo, em sabedoria, idade e graça diante de Deus e dos homens. Imita Maria a quem Gabriel encontrou só em seu aposento, e também estremeça de temor, pois contra o que era de costume, veio diante de si um homem. E a quem disse: **Toda a gloria da filha do rei vem de dentro**. Querida, diga a ela que tem herdado o amor, o rei tem introduzido em suas missões. Vista-se da honestidade, e abandone a nudez. Que já desde agora aprenda a não beber vinho, fonte de luxuria. Antes de chegar à idade adulta, uma rigorosa abstinência é perigosa para os jovens [...] (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 107. § 9, grifo nosso, tradução nossa)¹⁵².

Para Jerónimo os pais são mestres da vida, são eles os responsáveis pelos ensinamentos de seus filhos. Percebe-se que o autor aconselha os pais a serem exemplo da prudência, dos bons costumes a sua filha e manter preservação cristã.

¹⁵² “Que encuentre en usted padres, su profesor y su adolescencia que se dirige a usted para pensar. Ver en sí mismo, o sus actitudes de padres, pues llevan al pecado. Recuerde que usted puede educarla más por el ejemplo que con palabras. Que crezca a ejemplo de su esposo, en sabiduría, edad y gracia delante de Dios y de los hombres. Imita María a quien Gabriel encontró sólo en su aposento, y también estremezca de temor, pues contra lo que era de costumbre, vino delante de sí un hombre. Y a quien dijo: Toda la gloria de la hija del rey viene de dentro. Querida, dile a ella que ha heredado el amor, el rey ha introducido en sus misiones. Vístete de la honestidad, y abandone la desnudez. Que desde ahora aprenda a no beber vino, fuente de lujuria. Antes de llegar a la edad adulta, una rigurosa abstinencia es peligrosa para los jóvenes [...]”.

Nunca veja em você o que não pode imitar que é o pecado. Não a deixe sozinha quando estiver viajando. Onde ela estiver você estará. Deve ter esse temor, para evitar os possíveis perigos. É prudente que vocês pais, apresentem os parentes a ela, nem sempre estarão presentes, ela precisa reconhecer e querer estar com seus avós por exemplo. Não ensine o que logo terá que desaprender, as primeiras impressões são difíceis de erradicar da mente. Uma vez que a lã foi tingida de púrpura, que pode restaurar a sua antiga brancura? (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 107, § 13, tradução nossa)¹⁵³.

Os pais deveriam ocupar, de fato, o papel do adulto não só em termos de idade, mas também não possuir vícios, não praticar o pecado, pois são fatores que interferiam na formação cristã da filha. Jerónimo faz um alerta sobre os parentes, a importância de os filhos conhecerem quem poderia ocupar o lugar dos pais se estivessem ausentes.

Escute minha filha, com dificuldade poderás corrigir aquilo que tem se transformado em hábito. E isto lhe digo por condescendência, não ensine a intemperança, ensine a totalidade da virgem de Cristo. Portanto não perfure as orelhas, nem ruge o rosto, não use pedras preciosas ou joias de ouro no pescoço, na cabeça, ou cabelo pintado. [...] ela verá em você a direção. Que os fios dos vestidos sejam usados para proteger o corpo e não para desnudar o corpo (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 107, § 10, tradução nossa)¹⁵⁴.

São os hábitos¹⁵⁵ e os exemplos que podem ensinar sua filha a não cometer vícios, e tornar-se virtuosa. Jerónimo ensina que as virtudes do adulto são referência para seus filhos, e elas devem ser praticadas.

¹⁵³ “Nunca ve en ti lo que no puede imitar que es el pecado. No la dejes sola cuando estés viajando. Donde esté usted. Debe tener ese temor, para evitar los posibles peligros. Es prudente que ustedes padres, presenten a sus parientes a ella, no siempre estarán presentes, ella necesita reconocer y querer estar con sus abuelos por ejemplo. No enseñe lo que pronto tendrá que desaprender, las primeras impresiones son difíciles de erradicar de la mente. Una vez que la lana fue teñida de púrpura, que puede restaurar su antigua blancura?”.

¹⁵⁴ “Escucha a mi hija, con dificultad podrás corregir lo que se ha transformado en hábito. Y esto le digo por condescendencia, no enseñe la intemperancia, enseñe la totalidad de la virgen de Cristo. Por lo tanto no perforar las orejas, ni ruge la cara, no utilice piedras preciosas o joyas de oro en el cuello, en la cabeza, o en el pelo pintado. [...] ella verá en ti la dirección. Que los hilos de los vestidos sean usados para proteger el cuerpo y no para desnudar el cuerpo”.

¹⁵⁵ Podemos afirmar que Jerónimo não descartou o que aprendeu da filosofia, assim, estudou e se aproximou de Aristóteles. As virtudes seriam alcançadas por meio de hábitos e exemplo. O filósofo expressa que as virtudes não são adquiridas, por meio de um único ato, mas sim, pela permanência de hábitos. Recebemos a potência para desenvolver as virtudes morais, mas a capacidade de agir de acordo com elas só pode ser adquirida pelo hábito:

Proteja da má influência de outros. Quem irá instruir sua filha? Sempre estamos propícios para imitar o mal, e as falhas são rapidamente copiadas, embora as virtudes parecem inalcançáveis [...] não ensine a cortar as palavras, a fala deve ser pausada para imitá-la. Cuidado com as roupas de luxo para não arruinar sua conversão (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 107, § 9, tradução nossa)¹⁵⁶.

Além disso, orienta que a ensine sobre as atividades diárias:

Ensine também a elaborar a lã, a manejar a roca a tecer sobre os joelhos as cestas, a girar o fuso e guiar os estames com o polegar. Despreze as telas de seda, os fios de ouro vendidos do Oriente. Que os vestidos confeccionados sirvam para proteção. Quanto a gula, ensine comer de tal maneira que sempre tenha apetite, e depois da comida pode ler, orar, salmodiar. Me desagrada, sobretudo, a idade juvenil os jejuns largos e sem medida, que sumam semanas e aqueles que dispensam a fruta e o azeite na comida. Tem aprendido que o asno que tem que caminhar, quando está cansado, sempre busca o percurso que lhe tira da rota (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II 107, § 10, tradução nossa)¹⁵⁷.

Jerónimo escreve sobre a gula, o equilíbrio na alimentação e o que deveria evitar para não cair em possíveis tentações.

Na Carta 22, 2 à Eustoquia, Jerónimo instrui a menina sobre a leitura, a importância dessa aprendizagem, pois, segundo ele, a mulher que fazia a

Sendo a virtude, como vimos, de dois tipos, nomeadamente, intelectual e moral, a intelectual é majoritariamente tanto produzida quanto ampliada pela instrução, exigindo, conseqüentemente, experiência e tempo, ao passo que a virtude moral ou ética é o produto do hábito, sendo seu nome derivado, com uma ligeira variação da forma, dessa palavra. E, portanto, fica evidente que nenhuma das virtudes morais é em nós engendrada pela natureza, uma vez que nenhuma propriedade natural é passível de ser alterada pelo hábito. “Por exemplo, é da natureza da pedra mover-se para baixo, sendo impossível treiná-la para que se mova para cima, [...]. As virtudes, portanto, não são geradas em nós nem através da natureza nem contra a natureza. A natureza nos confere a capacidade de recebê-las, e essa capacidade é aprimorada e amadurecida pelo hábito” (ARISTÓTELES, 2009, p. 67).

¹⁵⁶ “Proteja de la mala influencia de otros. ¿Quién instruirá a su hija? Siempre estamos propicios para imitar el mal, y las fallas son rápidamente copiadas, aunque las virtudes parecen inalcanzables [...] no enseñar a cortar las palabras, el habla debe ser pausada para imitarla. Cuidado con la ropa de lujo para no arruinar su conversión”.

¹⁵⁷ “Enseñar también a elaborar la lana, a manejar la roca a tejer sobre las rodillas las cestas, a girar el huso y guiar los estambres con el pulgar. Despreciar las pantallas de seda, los hilos de oro vendidos de Oriente. Que los vestidos confeccionados sirvan para protección. En cuanto a la gula, enseña comer de tal manera que siempre tenga apetito, y después de la comida puede leer, orar, salmodiar. Me desagrada, sobre todo, la edad juvenil los ayunos largos y sin medida, que suman semanas y aquellos que dispensan la fruta y el aceite en la comida. Ha aprendido que el asno que tiene que caminar, cuando está cansado, siempre busca el recorrido que le quita de la ruta”.

leitura ajudava as outras mulheres a salmodiar, recitar os cânticos e decorar os evangelhos. Percebemos que a leitura aprofundava a comunhão com Deus, por isso Jerónimo insiste que Eustoquia a aprenda.

Lê com muita frequência e aprende o máximo. Surpreenda-te o sono com o livro na mão, e caia o teu rosto sobre a página santa. Disfrute da fidelidade dos textos e a sábia pontuação. Aprenda primeiro o saltério e com esse apartará de outros cânticos, e que Provérbios de Salomão, aprenda para a vida. Com Eclesiastes se acostumará a pisotear nas coisas do mundo. De Jó, siga o exemplo de fortaleza e de paciência. Passe logo os evangelhos, e não deixe cair de suas mãos. Leia sobre a Carta dos Apóstolos e beba com todo afeto de seu coração. Aprenda com a memória dos profetas dos Reis, assim como Esdras e Ester e por último, á sem perigo aprenderá o Cantar dos Cantares. Evite os apócrifos, se alguma vez quiseres lê-los, não para buscar a verdade dos dogmas, mas para buscar a verdade dos símbolos, pois contém muitos erros e faz falta muita perspicácia para buscar o ouro na lama (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 2, tradução nossa)¹⁵⁸.

Jerónimo ensina quais os evangelhos e leituras que encaminhariam a menina e a importância de seu coração não se corromper por outras coisas que não a oração. Portanto, o estudo e as leituras deveriam ser estimulados pelos pais, ou seja, pelo adulto.

Assegura-te que estude a leitura todos os dias da Escritura. Que acompanhe a oração diariamente com a leitura e com a oração. Que o seu coração seja ocupado das leituras dos livros divinos em vez de sedas e joias. A leitura e a oração mantêm o equilíbrio da alma [...] (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 4, tradução nossa)¹⁵⁹.

¹⁵⁸ Lee con mucha frecuencia y aprende el máximo. Sorprende el sueño con el libro en la mano, y cae tu rostro sobre la página santa. Disfrute de la fidelidad de los textos y la sabia puntuación. Aprenda primero el salterio y con éste apartará de otros cánticos, y que Proverbios de Salomón, aprenda para la vida. Con Eclesiastés se acostumbrará a pisotear en las cosas del mundo. De Job, siga el ejemplo de fortaleza y de paciencia. Pasa luego los evangelios, y no caiga de sus manos. Lea sobre la Carta de los Apóstoles y beba con todo afecto de su corazón. Aprenda con la memoria de los profetas de los Reyes, así como Esdras y Ester y por último, sin ningún peligro aprenderá el Cantar de los Cantares. Evite los apócrifos, si alguna vez quieres leerlos, no para buscar la verdad de los dogmas, sino para buscar la verdad de los símbolos, pues contiene muchos errores y hace falta mucha perspicacia para buscar el oro en el fango”.

¹⁵⁹ Te asegurate que estudie la lectura todos los días de la Escritura. Que acompañe la oración diariamente con la lectura y con la oración. Que su corazón esté ocupado de las lecturas de los libros divinos en lugar de sedas y joyas. La lectura y la oración mantienen el equilibrio del alma [...]

A criança que tivesse o interesse em aprender a ler, portanto, não se devia castigar pelas dificuldades, mas procurar sempre instigar para não perder a vontade do conhecimento. É o caso de Eustoquia, uma menina de dezesseis anos, havia começado o caminho da virgindade pelo exemplo de sua mãe que desde sempre a ensinou, com base nas orientações de Jerónimo.

Ensine brincar com as letras feita de algum material sólido, e mude a ordem das letras, para que aprenda tanto com as vistas como por som, e, para que esses jogos lhe ensinem algo. Ensine os idiomas, como grego e latim desde sua infância: porque se os teus lábios não se formam desde o princípio, a língua tropeça por um acento. Não ensine aos ventos, não dê palavras soltas, sem propósitos, como por exemplo, o nome dos Apóstolos. Recompense com um presente pela boa ortografia. Aprender com outras crianças é importante para que se animem entre si aprender. Sobretudo deve ter cuidado em fazer suas lições desagradáveis para ela, ensine com entusiasmo, para que não perca o desejo maior, o de aprender. Inclua variedades de atividades, como manuais. Utilize das letras em mãos, devem empregar-se em serviços de agulhas e de costura (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 6, tradução nossa)¹⁶⁰.

Entre as orientações é importante também destacarmos aqueles referentes sobre ao processo de alfabetização, aos conselhos de como alfabetizar, como juntar as sílabas e o incentivo à aprendizagem.

Crie um ambiente de alegria e serenidade. Ensine ela juntar sílabas, pois deverá ganhar um prêmio por uni-las. Deve-se juntar por diversas vezes. Incentive em toda sua idade. Se ela tiver dificuldade de aprendizagem melhor o elogio de que culpá-la. Ensine-a se preocupar com os estudos. Admire a aprendizagem, porque és uma pedra preciosa, sempre brilha uma pedra preciosíssima (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 19, tradução nossa)¹⁶¹.

¹⁶⁰ “Enseñe jugar con las letras de algún material sólido, y cambie el orden de las letras, para que aprenda tanto con las vistas como por el sonido, y para que esos juegos le enseñen algo. Enseñe los idiomas, como griego y latín desde su infancia: porque si sus labios no se forman desde el principio, la lengua tropieza por un acento. No enseñe a los vientos, no dé palabras sueltas, sin propósitos, como por ejemplo, el nombre de los Apóstoles. Recompense con un regalo por la buena ortografía. Aprender con otros niños es importante para que se animen entre sí a aprender. Sobre todo debe tener cuidado en hacer sus lecciones desagradables para ella, enseñar con entusiasmo, para que no pierda el deseo mayor, el de aprender. Incluya variedades de actividades, como manuales. Utilice las letras en las manos, deben emplearse en servicios de agujas y de costura”.

¹⁶¹ “Crea un ambiente de alegría y serenidad. Enseñe a unir sílabas, ya que deberá ganar un premio por unir las. Se debe unir varias veces. Incentive en toda su edad. Si tiene dificultad para

De sua perspectiva, o ensino e aprendizagem eram preciosos, pois da mais nova idade até a velhice, o ensino é condição de vida, não perderia o brilho, bem como a pedra preciosa. E afirmava que: “ela deve aprender a ouvir nada e a dizer nada, mas sim o que pertence ao temor de Deus; deve ter entendimento de palavrão, nem conhecimento das coisas do mundo. Sua língua deve ser saturada quando, todavia, é terna na doçura dos salmos”. (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 24).

Mantém o brilho da pedra preciosa, a fim de que o Esposo possa estar à vontade convosco. Quando rezais estai a falar com Ele. Se estais a ler é Ele que fala convosco. E quando chegar o sono Ele virá por trás do muro, passará a mão pela fresta da porta e pousá-la-á sobre a vossa fronte. Vós levantar-vos-eis e, agitada, dir-lhes-eis: Estou ferida de amor. E Ele dirá por sua vez: Minha esposa, vós sois um jardim cerrado, uma fonte privada (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 25, tradução nossa)¹⁶².

Por considerar que a leitura dos evangelhos, a junção das sílabas, os estímulos ao conhecimento divino deveriam tornar-se hábito na vida dessas mulheres, Jerónimo afirma que por meio desses costumes é que se conduziria às virtudes.

Outra questão importante que Jerónimo suscita, é sobre o respeito pela oração. Segundo o autor, era preciso aprender a orar, a mulher que servia a Deus, orava em todos os lugares. E, além disso ressalta que a humildade fazia parte da redenção a Deus, ao contrário do orgulho, era uma virtude que todas as mulheres deveriam dotar-se: “A humildade não deve estar tanto nas palavras como na mente, devemos estar convencidos em nosso interior de que somos nada e nada valem” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 31).

Segundo Jerónimo a oração afastava o pecado, por isso insiste: “Evite os espetáculos, guarde a modéstia, não mantenha os banhos ao relento, se

aprender mejor el elogio de que culpar a ella. Enseñe a preocuparse por los estudios. Admire el aprendizaje, porque eres una piedra preciosa, siempre brilla una piedra preciosísima”.

¹⁶² “Mantiene el brillo de la piedra preciosa, a fin de que el Esposo pueda estar a gusto con vosotros. Cuando rezáis a hablar con él. Si estáis leyendo es él quien habla con vosotros. Y cuando llegue el sueño Él vendrá detrás del muro, pasará la mano por la ranura de la puerta y la posará sobre su frente. Vosotros os levantaréis y, agitada, les diréis: Estoy herida de amor. Y él dirá a su vez: Mi esposa, vosotros sois un jardín cerrado, una fuente privada”.

suas companhias têm aprendido alguma travessura, elas podem ensinar más travessuras [...]” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 35).

A oração contínua expressava o temor a Deus, era a base das ações polidas, prudentes, além de exemplo correspondente às virtudes prezadas por Jerónimo.

O apóstolo nos manda orar sempre e, para os santos, o próprio sono é oração. Aquele que beber da água que eu vou dar esse nunca mais terá sede. Por isso filha minha, é necessário rezar sem interrupção, se ajoelhe em condição de redenção para seguir de perto ao Senhor, porque Ele mesmo nos dá exemplo e orou continuamente ao seu Pai. Assim como, enamorou aos primeiros discípulos a figura de Cristo, orando. Salmodie e conserve todos os evangelhos em seu coração. Não aspireis a sabichona ou poetisa de água doce. Não queiras deixar a oração, perder a personalidade, imitando essas matronas de atitudes lânguidas e postiças, que agora nos falam com dentes cerrados, logo com a ponta dos lábios e com a voz entrecortada, confundindo o natural com o banal. E isto é tanto mais vaidade, quanto qualquer adultério, mesmo o da linguagem, as encanta (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 37, tradução nossa)¹⁶³.

Segundo Jerónimo a oração manteria a mulher com um coração puro, por isso colheria o bem, os bons frutos. O autor ensina como orar, o momento das vigílias e o tempo da noite. Ressalta que: [...] O tempo da noite é propício para oração, depois de ter concluído com as ocupações do dia. O tempo da noite é favorecido da Igreja, pois obedecendo ao que Cristo nosso Senhor nos mandou velar em três vigílias da noite” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 37).

Se ajoelhe ao redor da cama, entrelace as mãos, só um espírito de oração e a ajuda do Espírito Santo podem ajudá-la ter o entendimento da Santa Escritura. Cresça no monastério, viva entre os coros das virgens, não aprenda a jurar, que a

¹⁶³ “El apóstol nos manda orar siempre y, para los santos, el propio sueño es oración. Aquel que beber del agua que yo voy a dar ese nunca más tendrá sed. Por eso hija mía, es necesario rezar sin interrupción, se arrodille en condición de redención para seguir de cerca al Señor, porque Él mismo nos da ejemplo y oró continuamente a su Padre. Así como, enamoró a los primeros discípulos la figura de Cristo, orando. Salmodie y conserve todos los evangelios en su corazón. No aspireis la sabichona o poetisa de agua dulce. No quierais dejar la oración, perder la personalidad, imitando esas matronas de actitudes lânguidas y postizas, que ahora nos hablan con dientes cerrados, luego con la punta de los labios y con la voz entrecortada, confundiendo lo natural con lo banal. Y esto es tanto más vanidad, cuanto cualquier adulterio, incluso el del lenguaje, las encanta”.

mentira lhe pareça um sacrilégio, não comungue com o mundo. Viva angelicamente, seja na carne, sim na carne, pense que todo o gênero humano é como ela. E calando outras coisas, livrá-la da dificuldade de preservá-la, do perigo de guardá-la. Vigie a hora da oração, não perca por coisas inúteis, confie na oração da mulher que é polida para falar, nos gestos, e tenha bons olhos. Um dia herdará dessa virtude. Que ela veja que a ame e nos primeiros anos a admire, com o modo de falar, de comportar-se e ainda de andar, com uma lição de virtudes (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 38, tradução nossa)¹⁶⁴.

A oração estava relacionada aos hábitos cotidianos e também afastava os desejos da sensualidade, as tentações mundanas e impediria de a mulher ser enganada pela malícia do homem. Segundo Jerónimo, “quanto mais importunas e perseverantes as orações, tanto mais agradável será a Deus” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 38).

O Deus que admiramos providencia as abundancias e misericórdia de sua Igreja, dos apóstolos, profetas, evangelistas e pastores, não foram menos liberais em dar-lhes a consumação dos Santos e a edificação do corpo de Cristo, para que sustentados em sua doutrina fossem fieis. Por isso, não sejais inconstantes com o próximo, não deixeis arrebatado do vento de toda doutrina e em sua fé, não se engane a malícia do homem. Para que o diabo te encontre sempre ocupada, esteja com joelhos prostrados a oração. Professe sua fé com os lábios e os bons comportamentos. Não seja canal de contaminação, semelhante àqueles hebreus que no deserto se rebelaram contra Moisés, seja vigilante de sua conduta (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 39, tradução nossa)¹⁶⁵.

¹⁶⁴ “Si arrodilla alrededor de la cama, entrelazado las manos, sólo un espíritu de oración y la ayuda del Espíritu Santo pueden ayudarla a tener el entendimiento de la Santa Escritura. Crezca en el monasterio, viva entre los coros de las vírgenes, no aprenda a jurar, que la mentira le parezca un sacrilegio, no comulgue con el mundo. Vive angelicamente, sea en la carne, sí en la carne, piense que todo el género humano es como ella. Y callando otras cosas, librá-la de la dificultad de preservarla, del peligro de guardarla. Vigile la hora de la oración, no pierda por cosas inútiles, confía en la oración de la mujer que es pulida para hablar, en los gestos, y tenga buenos ojos. Un día heredará de esa virtud. Que ella vea que la ame y en los primeros años la admire, con el modo de hablar, de comportarse y aún de andar, con una lección de virtudes”.

¹⁶⁵ “El Dios que admiramos provee las abundancias y misericordia de su Iglesia, de los apóstoles, profetas, evangelistas y pastores, no fueron menos liberales en darles la consumación de los santos y la edificación del cuerpo de Cristo, para que sostenidos en su doctrina fuesen fieles. Por eso, no seáis inconstantes con el prójimo, no dejéis arrebatado del viento de toda doctrina y en su fe, no se engañe la maldad del hombre. Para que el diablo te encuentre siempre ocupada, esté con rodillas postradas la oración. Profiere su fe con los labios y los buenos comportamientos. No sea canal de contaminación, semejante a aquellos hebreos que en el desierto se rebelaron contra Moisés, sea vigilante de su conducta”.

Jerónimo, procurando ensiná-la, diante da oração, exorta-a a preservar um coração puro e disso expressar os bons comportamentos. Mostra a importância dos bons comportamentos para conservar o bem comum e o respeito ao próximo.

A nosso ver, a oração é, portanto, o principal princípio do cristão, por meio dela, Jerónimo procurou despertar nessas mulheres princípios de humanidade. Ou seja, era necessário o compromisso, o amor e o temor a Deus, para a mulher saber agir conforme esse preceito em sociedade.

O fiel não é aquele que compara o mal com o bem, ambos não podem ser comparados. E quem não é fiel, não é fiel a Deus, porque Deus é fiel. Conserva-te mulher, porque tudo começou pela mulher. Veja a fidelidade da cigarra da noite, leva todas as noites teu canto, e rega com lágrimas tua cama. Veja a solidão do pássaro. Não engane as novas companheiras virgens, se vê que alguma anda débil na fé, recebe-a, consola-a, acaricia-a e transmite-a a pureza de seu coração. Leia o Evangelho, salmodia com o espírito, salmodia também com a mente, bendize a alma fiel ao Senhor e ouça seus benefícios (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 40, tradução nossa)¹⁶⁶.

Segundo Jerónimo, a fidelidade para com Deus não poderia ser destituída do próximo, as mulheres deveriam ser íntegras com suas companheiras, observar a caminhada cristã uma das outras para ajudá-las na perseverança de sua fé, pois, a seu ver, essa atitude significaria viver em Cristo. Jerónimo se preocupava com a perseverança porque acreditava que: “[...] muitos começam bem, mas poucos são os que perseveram” benefícios (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 42).

O autor afirma que viver perseverante na fé era uma forma de pregar a paz e amor. Essas mulheres, sendo ensinadas modificariam seu jeito de agir e seriam, de acordo com Jerónimo.

Quem não teve atribulação, perseguição, desastre, não viu de perto o saque de Roma para suportar é porque não começou a

¹⁶⁶ “El fiel no es aquel que compara el mal con el bien, ambos no pueden ser comparados. Y quien no es fiel, no es fiel a Dios, porque Dios es fiel. Te conserva mujer, porque todo empezó por la mujer. Mira la fidelidad de la cigarra de la noche, lleva todas las noches tu canto, y riega con lágrimas tu cama. Ver la soledad del pájaro. No engaña a las nuevas compañeras vírgenes, se ve que alguna anda débil en la fe, la recibe, la consuela, la acaricia y la transmite a la pureza de su corazón. Lea el Evangelio, salmodia con el espíritu, salmodia también con la mente, bendice el alma fiel al Señor y escuche sus beneficios”.

ser cristão para valer. Seja semelhante do amor de Cristo, as pessoas boas merecem esse amor e as más precisam dele [...] E, se alguma de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, e ser-lhe-á dada. Aquele que negar perdão ao irmão, não espere receber os frutos da oração. Reza e espera, não te agites, a agitação é inútil, Deus há de escutar a tua oração. Não há lugar para a sabedoria onde não há a paciência. Por isso escute e pratique-a, a oração escondida no esconderijo do Senhor é a guarda de toda a pureza benefícios (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 44, tradução nossa)¹⁶⁷.

Para o autor, a mulher é imagem de Cristo, mas para isso deve praticar seus mandamentos, ser cristã de verdade. A formação cristã tem um motivo social, é de extrema urgência difundir os valores cristãos às pessoas numa sociedade de constantes atribulações, desastres, por conseguinte, o saque no Império é de extrema urgência difundir os valores cristãos.

Ensinar os princípios morais, as virtudes cristãs era uma forma de impedir o mal ao próximo, o agir com violência, a desordem e outros vícios que poderiam vir a ser desencadeados.

Jerónimo considera que se a mulher fosse comprometida com os mandamentos, em amar e respeitar seu próximo, ela ensinaria os caminhos da vida:

[...] Ensine o que sua alma será daqui para frente, não deixe o amor da carne vencer pelo amor do espírito, e um desejo vencer com outro desejo. Ensine o amor a santidade, ele é caminho de vida, nunca ao contrário, o que um diminui o outro cresce benefícios (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 44, tradução nossa)¹⁶⁸.

Com base nessa conceituação, a responsabilidade da mulher era de ensinar, ser exemplo e se manter fiel aos ensinamentos cristãos. Dessa maneira, podemos aprofundar nossas reflexões sobre o projeto de educação

¹⁶⁷ “Quien no tuvo atribulación, persecución, desastre, no vio de cerca el saqueo de Roma para soportar es porque no comenzó a ser cristiano para valer. Sea semejante al amor de Cristo, las personas buenas merecen ese amor y las malas lo necesitan. Y si alguno de vosotros tiene falta de sabiduría, pídale a Dios, y le será dada. El que niegue el perdón al hermano, no espere recibir los frutos de la oración. Reza y espera, no te agites, la agitación es inútil, Dios ha escuchado tu oración. No hay lugar para la sabiduría donde no hay la paciencia. Por eso escuche y practique, la oración escondida en el escondite del Señor es la custodia de toda la pureza beneficios”.

¹⁶⁸ “[...] Enseñe lo que su alma será de aquí en adelante, no deje el amor de la carne vencer por el amor del espíritu, y un deseo vencer con otro deseo. Enseña el amor a la santidad, él es camino de vida, nunca al revés, lo que uno disminuye el otro crece beneficios”.

de Jerónimo, sobretudo quanto às virtudes e a formação cristã que cada mulher deveria possuir. Para Jerónimo, as virtudes tornam-se núcleo de sua proposta pedagógica. É diretamente sobre esses princípios educativos que discorreremos no próximo capítulo.

4 MATRONAS ROMANAS

Mulher, aceite ser corrigida e repreendida, pois quando advertimos os maus estamos corrigindo os demais. Quando louvamos os melhores despertamos o fervor dos bons para a prática das virtudes(SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 23, § 8, tradução nossa)¹⁶⁹.

Neste capítulo, o objetivo é analisar o papel atribuído à mulher¹⁷⁰ romana na conservação da sociedade, tendo em vista que, na passagem do século IV para o V¹⁷¹, o Império enfrentava um processo de dissolução social, marcado por invasões de outros povos e pela ausência de princípios e valores morais e sociais. Considerava-se que ela seria capaz de organizar a sociedade com seu exemplo, seus princípios e suas virtudes, impedindo que essa sociedade permanecesse refém da dissolução moral.

Em suas cartas, entendendo que havia ausência de bons hábitos, segundo os princípios cristãos por ele defendidos, Jerónimo¹⁷² se referia às virtudes e às formas de a mulher tornar-se virtuosa. Ao fazê-lo, construiu um projeto para a educação feminina que não se restringiu a um projeto de salvação de homens ou de mulheres, mas abrangia a sociedade, a ordem, a civilidade. De sua perspectiva, na defesa da preservação do espírito humano residiria a da sociedade.

A mulher é a grande educadora do homem, ensina-lhe seus filhos sobre o amor a Deus, sobre as virtudes encantadoras, a polidez, a discrição, e a altivez que teme ser importuna. Ela mostra a alguns a arte de agradar, a todos a arte útil de não

¹⁶⁹ “Mujer, acepte ser corregida y reprendida, pues cuando advertimos a los malos estamos corrigiendo a los demás. Cuando alabamos a los mejores despertamos el fervor de los buenos para la práctica de las virtudes”.

¹⁷⁰ Salientamos que, embora Jerónimo de Sstridon e sua discussão esteja voltada à mulher, seu foco não envereda para discussões de gênero.

¹⁷¹ É importante mencionar que, nesse período, os bispos eram patronos dos pobres e protetores das mulheres influentes, cujas energias e fortunas colocavam a serviço da Igreja; o bispo era diretor espiritual de vastos grupos de viúvas e virgens e adquiria importância na cidade no quarto século (BROWN, 2009, p. 270).

¹⁷² Em toda a sua vida, Jerónimo teve experiências geográficas diversificadas, circulando tanto no Ocidente quanto no Oriente do Império Romano. Relacionou-se com um número diverso de personagens, exerceu influências e suscitou diversas opiniões, fundou e coordenou mosteiros. Entretanto, em grande parte de sua vida esse monge esteve inserido na Península Itálica romana, em uma conjuntura ligada a um forte movimento ascético e de renúncia sexual no Ocidente protagonizado pela aristocracia da sociedade entre os séculos IV e V (MORENO, 1986, p. 14).

desagradar. Das mulheres, são virtuosas aquelas que se consagram, não a que foge, mas a que espera no Senhor (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 24, § 1)¹⁷³.

Durante o episcopado de Dâmaso, Jerónimo foi conselheiro de um grupo de mulheres cristãs da aristocracia da cidade de Roma. Em suas viagens para o Egito, para a Palestina e para a cidade de Belém, foi acolhido pela comunidade monástica patrocinada por sua amiga, a rica viúva romana, Paula.

Faremos uma apresentação breve das mulheres para as quais Jerónimo de Stridon escreveu suas cartas com mais frequência, especialmente as cartas que elegemos para a análise no terceiro capítulo.

A Carta 39,1 foi endereçada a Santa Paula. Essa mulher, considerada por ele como exemplo de virtude e de amor a Deus, nasceu em Roma no ano de 347, durante o pontificado de São Júlio I, no reinado dos imperadores Constante e Constâncio, tornando-se santa depois de muitos anos de vida.

Seu berço era considerado o da fé cristã. Assim, desde pequena, foi educada pela mãe no cristianismo, adquirindo um espírito verdadeiramente voltado para a religião e avesso ao paganismo. Essa patrícia romana cristã aprendeu a pureza dos costumes, falava duas línguas e lia os clássicos com facilidade.

Desde pequena, Paula passava próximo aos lugares de divertimentos pagãos e os ignorava.

Qualquer um, instruído ou ignorante, quando conhece a lição de Jesus se afasta dos lugares pagãos. Santa Paula, foi a mulher que ignorou costumes pagãos, tinha o hábito de recitar os salmos, antes mesmo de engolir sua saliva, não frequentou lugares mundanos, seu espírito gritará medianamente para lhe corrigir se pisar na podridão do mundo (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 39, § 2, tradução nossa)¹⁷⁴.

No *Epistolario*, Jerónimo de Stridon relata que ela se casou no ano de 372 e teve filhos, mas, no ano de 379, passou por uma provação: a morte de

¹⁷³ “La mujer es la gran educadora del hombre, le enseña a sus hijos sobre el amor a Dios, sobre las virtudes encantadoras, la polidez, la discreción, y la altivez que teme ser importuna. Ella muestra a algunos el arte de agradar, a todos el arte útil de no desagradar. De las mujeres, son virtuosas aquellas que se consagran, no la que huye, sino la que espera en el Señor”.

¹⁷⁴ “Cualquiera, instruido o ignorante, cuando conoce la lección de Jesús se aleja de los lugares paganos. Santa Paula, fue la mujer que ignoró costumbres paganas, tenía el hábito de recitar los salmos, antes incluso de tragar su saliva, no frecuentó lugares mundanos, su espíritu gritará medianamente para corregir si pisotea la podredumbre del mundo”.

seu esposo. Santa Paula viveu anos amargos com seus filhos pequenos, mas foi tocada por Deus e pode viver um caminho de santidade. Segundo o autor, na sociedade corrompida de Roma, a vida ascética ajudou-a encontrar outra sociedade, formada por viúvas e virgens pertencentes à nobreza, as quais levavam “[...] uma vida de boas obras, sob a direção de Santa Marcela” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 39, § 3).

No mosteiro do Aventino, palácio de Marcela, Jerónimo de Stridon orientava as mulheres nos estudos bíblicos. Ele afirmava em suas cartas que Marcela e as demais eram atentas às Escrituras Sagradas e o que “[...] via nelas era um espírito de rendição, de penetração, ao mesmo tempo que de encantadora virtude e pureza, por isso não é exagerado dizer que Santa Paula foi a alma do grande exemplo” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 39, § 6).

A carta 39 revela que Paula escolhera a santidade, mas também resistia na humildade. Ele se opunha sempre às repugnâncias de sua humildade, afirmando que: “Se bem que muito santa, Paula continuava sendo mulher e de um espírito fino e penetrante” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 39, § 9).

A respeito de uma doença que debilitou seu organismo, Jerónimo afirma:

Santa Paula havia, como diz o Apóstolo, percorrido sua carreira e guardado a Deus sua fé. Soou a hora dela, de receber a coroa e seguir a Cristo. Ela, teve a fome da santidade, da justiça, do amor ao próximo, então pode cantar: Ouvimos sua voz, cidade do Deus das virtudes (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 39, § 11, tradução nossa)¹⁷⁵.

Jerónimo de Stridon procurou ensiná-la e se agradou com seu aprendizado nos mosteiros: um feminino, no qual ficou como líder das outras mulheres, inclusive de sua filha e de várias das viúvas e virgens que a haviam acompanhado durante sua trajetória, outro masculino, que ficou sob a orientação de Jerónimo.

Uma pessoa ímpia, que não sabe o que é sagrado; que afasta os bons das dioceses, para dá-las aos maus; que, por intrigas, encoraja a discórdia; que odeia, mas quer evitar suspeitas; que mente, mas quer que ninguém descubra; que é amigável na

¹⁷⁵ “Santa Paula había, como dice el Apóstol, recorrido su carrera y guardado a Dios su fe. Suena la hora de ella, de recibir la corona y seguir a Cristo. Ella, tuvo el hambre de la santidad, de la justicia, del amor al prójimo, entonces puede cantar: Oímos su voz, ciudad del Dios de las virtudes”.

aparência, mas a quem falta toda bondade de coração; que, em realidade, faz somente o que quer, mas esconde de todo mundo seu objetivo [...] (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 38, § 2)¹⁷⁶.

O autor relata que Santa Marcela viveu parte de sua vida em Roma, que já não era mais a orgulhosa cidade que causava inveja a todos os povos. Ela recebera uma educação que a tornara uma donzela muito culta, capaz de manter conversação em qualquer campo do saber. Perdera o pai após a adolescência, e o marido, sete meses depois de casada. Jovem, bela, de alta estirpe, logo apareceram vários pretendentes à sua mão, mas ela tinha decidido se consagrar inteiramente a Jesus Cristo.

Jerónimo de Stridon afirma que nenhuma ‘dama da cidade eterna’ tinha feito profissão de vida monástica até a época de Marcela; era mesmo aterrorizante aos olhos das classes mais elevadas pensar em tal possibilidade. Assim, para se tornar a primeira grande ‘dama’ romana a professar abertamente a vida de devoção, ela teve que desafiar o ambiente mundano que a cercava. Entretanto, “bela, rica, de alta linhagem, muito culta, perfeitamente ao nível de tudo o que Roma encerrava de mais refinado e erudito, ninguém se atrevia a desconsiderá-la” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 38, § 8). As elites, quando davam o bom exemplo, arrastavam para Deus.

O autor explica que, depois da viuvez, Marcela vivia reclusa com sua mãe, asceta também, e sem dúvida com virgens também, em seu aristocrático palácio do Aventino, lugar de reunião de grupo de nobres mulheres. Ela compartilhava ideias ascéticas e afeição pelas santas Escrituras e, certamente, depois que Santa Paula e Jerónimo de Stridon se estabeleceram em Belém, desejou com mais intensidade a vida no mosteiro.

Outro fato importante que Jerónimo relata é que Marcela viveu momentos de entrega à vida cristã separada, pois, vestindo-se com uma pobre túnica, passou a jejuar moderadamente por causa de sua frágil saúde e a dedicar longo tempo à oração e ao estudo das Sagradas Escrituras. Aos

¹⁷⁶ “Una persona impía, que no sabe lo que es sagrado; que aleja a los buenos de las diócesis, para darlas a los malos; que, por intrigas, alienta la discordia; que odia, pero quiere evitar sospechas; que mora, pero quiere que nadie descubra; que es amigable en apariencia, pero a quien falta toda bondad de corazón; que, en realidad, hace solamente lo que quiere, pero esconde de todo el mundo su objetivo [...]”.

poucos, algumas virgens e viúvas, seguindo seu exemplo, uniram-se a ela e passaram a se dedicar também à vida de piedade e ao estudo.

De acordo com Jerónimo de Stridon, ela era uma estudiosa erudita das Escrituras e aceitou que ele a dirigisse, juntamente com suas discípulas, nos estudos e na vida de piedade. Ela pleiteara tão pressurosamente, oportuna e importunamente¹⁷⁷, como diz o apóstolo, que, por fim, sua perseverança superou minha relutância.

Jerónimo afirma que, como seu nome tinha algum brilho como estudante das Escrituras, ela nunca veio vê-lo sem que lhe perguntasse alguma questão de ordem sagrada. Com admiração, acrescenta: “Quanta virtude e habilidade, zelosa pela pureza da fé, resistente à heresia, quanta santidade e pureza encontrei nela, espanto-me em dizer”. [...] E o que em mim era o fruto de longo estudo e, como tal, feito pela constante meditação que se tornou parte de minha natureza, isso ela saboreou e fez como próprio dela (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 38, § 9).

Na Carta 39, ele conta que, com lágrimas, expressou sua tristeza ao lembrar que, em 410, quando Alarico e os seus bárbaros invadiram Roma, encontraram no prestigioso bairro do Aventino a casa de Santa Marcela. Apesar da idade avançada, Santa Marcela os recebeu sem nenhum temor. Quando perguntaram por ouro, ela lhes mostrou seu pobre hábito como prova de que vivia na pobreza, mas eles não acreditaram e a flagelaram impiedosamente.

Jerónimo declara que, apesar de quão ruim da memória Santa Marcela estivesse, mesmo esquecida de si mesma, pedia que poupassem Principia. Sabia que a ela, octogenária, eles não ultrajariam, mas o mesmo não se daria com a jovem virgem. Os bárbaros levaram as duas para a basílica de São Paulo Apóstolo e lá as abandonaram. Poucos dias depois, Santa Marcela entregava sua alma a Deus.

Alarico, quando invadiu Roma, mandou flagelar Marcela poucos dias antes de sua morte.

A Carta 65, 1 foi escrita para Principia, uma virgem romana do ano de 397. Desde a chegada do autor à Terra Santa, Principia vivia em companhia de

¹⁷⁷ (2Tm 4, 2),

Marcela e de Asela, em uma casa retirada do campo. As companhias de Principia já haviam escolhido a vida ascética. O autor orientava a mulher a conservar a virgindade, escolhendo ser imagem e semelhança de Deus. Esclarecia que não era possível reconhecer essa verossimilhança e agradar a Deus se não praticasse o bem.

Antes de orientar Principia, Jerónimo de Stridon enfrentou os críticos que se perguntavam, não sem alguma malícia, por que ele dava a mulheres, e não a homens, suas lições bíblicas. Sua resposta foi breve e precisa: “Que outra coisa me resta se não há auditório masculino?” Na sequência da carta, Jerónimo relembra o quadro bíblico de honra formado por eminentes figuras femininas e recomenda que Principia e suas amigas Marcela e Asela estudassem a Sagrada Escritura e praticassem todas as virtudes, particularmente a da virgindade.

Principia reproduzia com maior intensidade os ideais ascéticos, as orações, as vigílias, as horas de retiro em solidão, os pratos de comidas, os jejuns, o abandono de todo luxo e cuidado no vestir. Ela demonstrava interesse na agrupação das virgens e viúvas que, ao modo monástico, dedicavam-se a horas de retiro em solidão, sem companhias. Nesse sentido, criavam-se grupos ascéticos de caráter privado, integrados por mulheres de procedência que, assim como Principia, com o mesmo núcleo familiar de educação, tinham decidido preservar a castidade, a austeridade, a oração e ser servas convertidas.

Principia serva do Senhor, se em você vive o Espírito daquele que ressuscitou Jesus Cristo, Ele dará vida ao seu corpo mortal por meio do Espírito, que vive em você. Se em você existe o caráter divino, Ele habitará no seu coração. Por isso minha Principia não seja uma serva morna, os mornos geram os males do mundo (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 65, § 1, tradução nossa)¹⁷⁸.

Jerónimo de Stridon apreciava a amizade de Principia e de Marcela. Companheiras no mosteiro do Aventino e tendo tido uma educação cristã e um

¹⁷⁸ “Principia sierva del Señor, si en ti vive el Espíritu del que resucitó a Jesucristo, Él dará vida a su cuerpo mortal por medio del Espíritu, que vive en ti. Si en ti existe el carácter divino, Él morará en tu corazón. Por eso mi Principia no es una sierva tibia, los tibios generan los males del mundo”.

núcleo familiar semelhantes, elas professavam a virgindade e outras virtudes aprendidas no mosteiro.

Na Carta 22, 1, dirigida a Eustoquia, Jerónimo escreve sobre a oração e sobre o tempo de leitura das Escrituras Sagradas. Eustoquia era filha de Santa Paula e, no ano de 382, escolheu ser discípula de Jerónimo, pois confiava nele e ouvia seus desabafos. Um dia, Jerónimo desabafara contra os maus pastores que “[...] disputam o sacerdócio para mais livremente se avistarem com as mulheres” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 7).

Eustoquia se preocupava com vestes, calçado limpo, perfumes, penteados, anéis e ornamentos, mas nunca deixava de ouvir as orientações de Jerónimo. Depois da morte do papa Damaso, ela se dedicou ainda mais a Jerónimo, partindo juntamente com ele. Na carta dirigida a ela Jerónimo diz: “Se tu viesses tua irmã, se tu ouvisses que linguagem lhe sai da boca sagrada, que grande alma tu verias naquele frágil corpo. Tu ouvirias todos os tesouros do Antigo testamento saírem, contentes do seu coração” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 2).

Jerónimo orienta Eustoquia a orar sem cessar: “[...] para os santos até o sono era oração” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 4). Ela e as demais mulheres deveriam definir os horários para fazer a oração, de forma que não se distanciassem de nenhum momento de oração. O próprio horário lhes serviria de advertência para o cumprimento do dever.

Ninguém ignore os horários das orações, não façam refeições sem precedê-las por uma oração nem tampouco se deixe a mesa sem rendermos graças ao Criador. À noite convém nos levantarmos duas ou três vezes para ruminar os textos das Santas Escrituras. Ao sair de casa, armemo-nos com oração. Ao voltar da rua oremos antes mesmo de nos sentarmos. Não descanse o corpo sem que a alma seja alimentada (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 7, tradução nossa)¹⁷⁹.

Na carta, ele ensinava Eustoquia a se dispor para a oração, pois acreditava que toda mulher pura deveria se armar em orações. Alertava

¹⁷⁹ “Nadie ignore los horarios de las oraciones, no hagan comidas sin precedirlos por una oración ni tampoco se deje la mesa sin rendir gracias al Creador. Por la noche conviene levantarnos dos o tres veces para ruminar los textos de las Santas Escrituras. Al salir de casa, armen con oración. Al volver de la calle oremos antes de sentarnos. No descanse el cuerpo sin que el alma sea alimentada”.

também que, para a formação cristã, era imprescindível não caluniar e não ser escândalo para o pai e a mãe. A dedicação à oração significava o quão disposta ela estava a amar Deus.

Antes de qualquer atitude, trace Eustoquia a mão o sinal da cruz. A ninguém calunieis e não envergonhe seus pais. Quem és tu para condenar um criado de outro patrão? É para o seu próprio senhor que ele fica de pé ou cai. De fato, ele vai continuar de pé, pois o Senhor tem poder de sustentá-lo. Se Jesus dois ou três dias, não te consideres melhor do que os outros que não jejuam. Tu jejuas e te enraiveces, ele come e mantém o rosto sereno. Por isso Isaías clama: Não é esse o jejum que aprecio, diz o Senhor. Quando medita sobre si mesmo, não te alegras na ruína dos outros, mas apenas de tuas próprias ações (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 9, tradução nossa)¹⁸⁰.

Eustoquia estava disposta e isso deixou Jerónimo agraciado pela escolha, por isso, ele insistia que ela lesse as Sagradas Escrituras, sendo um exemplo para as mulheres companheiras de oração.

Sigam o exemplo dos melhores. Propõe-te a ti mesma o exemplo de Maria Santíssima, cuja pureza foi tão excelsa que mereceu ser a mãe do Senhor. Tendo o anjo Gabriel vindo ela, sob a forma humana. Maria ficou tão temerosa, que nada lhe pode responder ao ouvir aquelas palavras. Alegra-te, cheia de graça! O Senhor está contigo. Com efeito, ela nunca fora saudada por um homem. Afinal compreendeu a mensagem e falou: aquele que tinha receio do homem, conversa corajosamente com o anjo. Tu também podes ser mãe do Senhor (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 10, tradução nossa)¹⁸¹.

¹⁸⁰ “Antes de cualquier actitud, trace Eustoquía a mano la señal de la cruz. A nadie caluníe y no avergüenza a sus padres. ¿Quién eres tú para condenar a un criado de otro jefe? Es para su propio señor que se queda de pie o cae. De hecho, él continuará de pie, pues el Señor tiene poder de sostenerlo. Si Jesús dos o tres días, no te consideras mejor que los demás que no ayunan. Tú ayunas y te enraíces, él come y mantiene el rostro sereno. Por eso Isaías clama: No es ese el ayuno que aprecio, dice el Señor. Cuando medita sobre sí mismo, no te alegras en la ruina de los demás, sino sólo de tus propias acciones”.

¹⁸¹ “Sigam el ejemplo de los mejores. Te propone a ti misma el ejemplo de María Santísima, cuya pureza fue tan excelsa que mereció ser la madre del Señor. Teniendo el ángel Gabriel venido ella, bajo la forma humana. María se quedó tan temerosa, que nada le puede responder al oír esas palabras. ¡Alegrate, llena de gracia! El Señor está contigo. En efecto, ella nunca había sido saludada por un hombre. Al final comprendió el mensaje y habló: aquel que tenía miedo del hombre, conversa con valentía con el ángel. Tú también puedes ser madre del Señor”.

Jerónimo aconselhava a jovem a honrar a educação que recebera desde a tenra infância, insistindo para que suas palavras fossem espelho de suas ações: “[...] o agir, são sentimentos de dignidade de vida e união que tudo engrandece. Sejam como a árvore plantada à beira da fonte das águas eternas, que em tempo oportuno cobre-se de flores e de frutos” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 10).

Quando Eustoquia morreu, Jerónimo confessou a um amigo que a súbita morte da santa e venerável virgem de Cristo o tinha perturbado muito e quase mudara seu ritmo de vida. Entendia, porém, que ela fora uma virgem consagrada, que viveu do alimento salutar da Sagradas Escrituras, encontrou alento, coragem, força, luz para prosseguir a caminhada rumo à pátria celeste. Fora exemplo de leitura e meditação e discernimento para bem conduzir as mulheres que a cercavam. “A prática ascética lhe converteu a mente e o coração, tornou-a pura de coração, mais justa e humilde, mais paciente e respeitosa, mais esperançosa e cheia de fé” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 14).

A Carta 45,1 foi endereçada a Asela, irmã de Marcela que também se dirigira a um mosteiro de virgens, instruindo com exemplos as outras mulheres que frequentavam o mesmo espaço. Asela era uma jovem que fora consagrada a Deus desde os dez anos e que passava a noite rezando; seu hábito e sua alimentação eram pobres, embora não fosse ostensivamente. Asela era uma menina humilde, que mais parecia serva das outras. Aos doze anos, fechou-se em uma cela, dormindo no chão, só se alimentando de pão e água, jejuando o ano inteiro e muitas vezes passando de dois até três dias sem comer; na quaresma passava semanas em jejum.

Asela, virgem consagrada desde a tenra infância, Cristo é o poder de Deus, e a sua sabedoria vem das Escrituras, da oração, dos jejuns, da súplica, da humildade. Não ignores o poder e a sabedoria de Deus, não ignores as Escrituras Sagradas, não ignores a Cristo. Quanto mais importunos e perseverantes os jejuns e suas orações, tanto mais agradáveis serão a Deus (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 45, § 1, tradução nossa)¹⁸².

¹⁸² “La Virgen consagrada desde la tierna infancia, Cristo es el poder de Dios, y su sabiduría viene de las Escrituras, de la oración, de los ayunos, de la súplica, de la humildad. No ignores

Quando Asela completou cinquenta anos, seus jejuns não haviam alterado sua saúde. A vida toda Asela trabalhara com as mãos, saía de casa apenas para ir fazer orações, cumprir as rezas, cantar os salmos, mas com a condição de que ninguém a visse. Jamais dirigia a palavra a homem algum, somente a sua irmã Santa Marcela. Em Roma, a vida dessa mulher era simples e ela permanecia na solidão.

Comece minha filha agora, o que será daqui para frente. Se tiveres uma vida simples, para sempre ela será, se tiveres um coração puro, para sempre ele será, se comungar das leituras de Cristo, das Santas Escrituras para sempre terás folego de vida e vida eterna (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 45, § 3, tradução nossa)¹⁸³.

Asela era uma daquelas mulheres que Jerónimo de Stridon sentia-se livre para liderá-la no caminho virtuoso, pois ela renunciara a todos os prazeres e permanecia em uma vida de penitências, além de mudar sua alimentação para pão, água, sal e algumas ervas amargas, assim como um eremita do deserto. Ao longo do dia, ela estava envolvida em salmodia, trabalhando manualmente ou lendo as escrituras. Asela orou com tanta insistência de joelhos, que lhe formaram dois calos grossos que os entorpeceram.

A Carta 64,1 foi escrita para Fabiola, uma mulher de família ilustre que se casou com um homem de costumes tão desregrados que o abandonou, mas, como ainda era jovem, casou-se novamente. Após a morte de seu segundo marido, como ainda era jovem, tornou a se casar. Fabiola reconheceu que o casamento em que estava anteriormente infringira a lei do Evangelho e fez penitências públicas para justificar o abandono de seu esposo.

Fabiola ficou viúva e, em seguida, vendeu todos os seus bens, tendo sido a primeira a fundar em Roma um hospital para doentes, onde os servia com as próprias mãos. Retirou-se para a vida privada, dedicou-se aos pobres.

el poder y la sabiduría de Dios, no ignoras las Escrituras Sagradas, no ignores a Cristo. Cuanto más importas y perseverantes los ayunos y sus oraciones, tanto más agradables serán a Dios".

¹⁸³ "Comience mi hija ahora, lo que será de aquí en adelante. Si tienes una vida sencilla, para siempre ella será, si tienes un corazón puro, para siempre será, si se comunica de las lecturas de Cristo, de las Santas Escrituras para siempre tendrás fraude de vida y vida eterna".

Era uma jovem que se mostrava com os monges, as virgens e as viúvas e nos mosteiros.

Jerónimo conta que, no ano de 394, convidou-a para o estudo das Sagradas Escrituras e ficara impressionado com a personalidade, a inteligência e a virtude de Fabíola. Por isso, afirmava:

Não te mostre arrogante, se teus pais ocupam uma posição brilhante, ou descendem de alta linhagem. Quer seja filha de príncipe, ou tenhas por pai um simples e modesto, nem por isso merecerás da morte mais respeito e contemplação. Decorridos alguns anos, virá à morte arrebatá-la a filha do príncipe toda a grandeza e a fará pobre, pequena e mesquinha como a filha do mendigo. Não te mostre arrogante e orgulhosa com a beleza de teu corpo. Este não é mais que uma figura de pó e cinza, e se converterá, um dia, na sepultura, um alimento de vermes (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 64, § 4, tradução nossa)¹⁸⁴.

Juntamente com as orientações sobre estudos sagrados, Jerónimo aconselhava Fabiola sobre a arrogância e também sobre as vestes sacerdotais. Ele a orientava a ser humilde pois, independentemente de sua personalidade, não poderia comportar-se com orgulho diante das outras mulheres e da sociedade.

Abra os ouvidos e escute: A humildade atrairá sobre ti a benevolência e a proteção de Deus. **Deus resiste aos soberbos, e dá a graça aos humildes.** Também a ti dará muitas e grandes graças, se permaneceres humilde e modesta; proteger-te-á, sobretudo, contra todas as tentações e perigos a que, sem tua culpa, estiveres exposta. Se quiseres, pelo contrário, elevar-te no orgulho e arrogância, então é de se temer, que te abandone à tua fraqueza moral, a qual se parece com o frágil caniço, que se parte, quando alguém quer apoiar-se nele. Guarda-te, portanto, do orgulho, conserva-te humilde principalmente em relação a ti mesma. Não te mostre altiva, se fores rica e possuíres grande cabedal. As maiores riquezas materiais nada acrescentam ao valor de tua alma (SAN

¹⁸⁴ “No te muestre arrogante, si tus padres ocupan una posición brillante, o descendem de alto linaje. Ya sea hija de príncipe, o tengas por padre un simple y modesto, ni por eso merecerás de la muerte más respeto y contemplación. Después de algunos años, vendrá a la muerte arrebatá-la a la hija del príncipe toda la grandeza y la hará pobre, pequeña y mezquina como la hija del mendigo. No te muestre arrogante y orgulloso de la belleza de tu cuerpo. Este no es más que una figura de polvo y ceniza, y se convertirá, un día, en la sepultura, un alimento de gusanos”.

JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 64, § 6, tradução nossa, grifo nosso)¹⁸⁵.

Ele a aconselhava a ter uma vida humilde e, sabendo que a mulher possuía orgulho no coração, orientou-a a se aproximar da virgem Asela e Leta que dirigiam um mosteiro de virgens nas quais instruía outras mulheres.

Jerónimo de Stridon ficou entusiasmado quando soube que Fabiola estava seguindo os caminhos de Cristo, dispondo-se a mudar hábitos e se dedicar aos preceitos cristãos. Conta o autor que ela se tornara uma mulher consagrada e que Asela a tinha influenciado na decisão.

Em sua última carta no ano de 400, Jerónimo de Stridon chorou a partida de Fabiola. Sua dedicação à vida monástica fora interrompida por uma forte invasão dos Hunos, durante a qual ela tinha sido atingida e acabara morrendo. Toda cidade velou Fabiola e foi ao seu funeral, onde se salmodiaram os cânticos de Aleluia.

Foi pela santíssima virgem Maria que Jesus Cristo veio ao mundo é também por ela que deve reinar no mundo. Fabíola foi uma alma que recebeu o Espírito e tornou-se virtuosa, iluminada pela graça que lhes foi dada, encantou-se pelo pudor e fez bem ao seu corpo, sua alma foi iluminada (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 64, § 8, tradução nossa)¹⁸⁶.

Eram os exemplos que Fabiola deixou a respeito da devoção e da fé em Deus que poderiam ensinar outras mulheres a optar pela vida monástica, a traduzir as palavras em ações, o que revelaria a virtude do pudor tão almejada por Jerónimo de Stridon para a formação das mulheres. Como ele considerava o pudor, a vida em consagração, como reguladora das relações entre os homens, aconselhara Fabiola a seguir com perseverança os exemplos da

¹⁸⁵ “Abra los oídos y escuche: La humildad atraerá sobre ti la benevolencia y la protección de Dios. **Dios resiste a los soberbios, y da la gracia a los humildes.** También a ti dará muchas y grandes gracias, si permaneces humilde y modesto; te proteger, sobre todo, contra todas las tentaciones y peligros a los que, sin tu culpa, estés expuesta. Si quieres, por el contrario, elevarte en el orgullo y la arrogancia, entonces es de temor, que te abandone a tu debilidad moral, la cual se parece al frágil caña, que se parte, cuando alguien quiere apoyarse en él. Te guardará, por tanto, del orgullo, te conservará humilde sobre todo en relación a ti misma. No te muestre altiva, si eres rica y posees gran cabellera. Las mayores riquezas materiales no añaden nada al valor de tu alma”.

¹⁸⁶ “Fue por la santísima virgen María que Jesucristo vino al mundo es también por ella que debe reinar en el mundo. Fabíola fue un alma que recibió el Espíritu y se volvió virtuosa, iluminada por la gracia que se les dio, se encantó por el pudor e hizo bien a su cuerpo, su alma fue iluminada”

virgem Maria e dos discípulos de Jesus, que, com palavras e atos, tornaram-se exemplos de santidade, prudência na preservação da cultura cristã.

Na Carta 128, 1, Jerónimo de Stridon referiu-se à pequena Pacatula, filha de Gaudencio, uma menina de sete anos que recebia instruções cristãs de seus pais. Jerónimo orientava os pais: “É necessário que essa menina ame o que tiver de aprender, para que o estudo se torne para ela consolação e não tenha peso da força física” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 128, § 1).

Felizes as crianças, a quem suas mães são exemplos de mulheres virtuosas, tiverem logo desde o princípio inculcado os prazeres do espírito, e inspirado o gosto pelo estudo! Só ele as habitua a uma vida séria e aplicada, desenvolve a inteligência e forma-lhes a razão. O homem que se familiariza com o estudo, e lhe consagra longas horas, enriquece o espírito de conhecimentos úteis, ao mesmo tempo que passa horas deliciosas, esquecendo as tristezas da vida (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 128, § 1, tradução nossa)¹⁸⁷.

O autor escreve aos pais, condenando os comportamentos das viúvas pagãs que esbanjavam com o luxo e não possuíam virtudes. O desejo de Jerónimo era que Pacatula não se aproximasse dessas mulheres que não eram convertidas e civilizadas. O comportamento civilizado seria aprendido pelo exemplo, com base em outra pessoa mais experiente, que o ensinasse.

Guarda-te, jovem cristã, desses defeitos, da vaidade e elegância afetadas. Traja-te, de acordo com tua posição social. Nos teus vestidos transpareça o bom gosto, evita, porém, o exibicionismo nas atitudes e certas galanterias desusadas, com visíveis preocupações de te mostrardes elegante; inclina-te de preferência para a simplicidade: só assim agradarás a Deus e granjearás consideração dos homens sensatos. Em segundo lugar, sê humilde para com teu próximo. Com teus pais sê respeitosa e obediente. Se te repreenderem, não te agaste nem se encolerizes, mas aceita de bom grado e pacificamente a correção. Aos teus semelhantes dedica amor e consideração;

¹⁸⁷ “¡Felices los niños, a quienes sus madres son ejemplos de mujeres virtuosas, tienen desde el principio inculcados los placeres del espíritu, e inspirado el gusto por el estudio! Sólo él las acostumbra a una vida seria y aplicada, desarrolla la inteligencia y les da la razón. El hombre que se familiariza con el estudio, y le consagra largas horas, enriquece el espíritu de conocimientos útiles, al mismo tiempo que pasa horas deliciosas, olvidando las tristezas de la vida”.

não procures dominá-los (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 128, § 5, tradução nossa)¹⁸⁸.

Jerónimo mencionou aos pais de Pacatula que havia três coisas necessárias para a harmonia uns com os outros e que precisava, ser ensinadas à menina: “[...] a salvação pertencia aqueles que sabiam o que deveriam crer, o que deveriam desejar e principalmente sabiam o que deveriam fazer” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 128, § 6).

Cristo é a imagem e semelhança, vocês pais, são o reflexo do espelho para Pacatula, atente-se porque o demônio só tem uma porta para entrar na nossa alma: a vontade. Não há nenhuma porta secreta. Oh! O Espírito, que dará vida a essa menina, corrija, eduque, não seja infeliz de achar que a menina será digna de pena (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 128, § 7, tradução nossa)¹⁸⁹.

Para Jerónimo, a honra e autoridade sobre os filhos eram um dom divino, por isso orientava os pais de Pacatula a educá-la, pois as ações da filha e o comportamento dela dependiam de seus exemplos. Os pais deviam ser severos no comportamento da filha, pois, como o Império estava em uma situação complexa, a prática das virtudes apresentava-se como forma de sobrevivência.

Cuide dos vestidos de seda com pedras preciosas, é perigoso os colares de ouro, as orelhas perfuradas, pérolas por todo o corpo. A partir da impureza surgem a cegueira do entendimento a destruição, o ódio a Deus e o desespero quanto à vida eterna. Embora os impuros possam envelhecer o vício da impureza não envelhece neles. Por isso, não há pecado em que o diabo se deleite tanto como neste. Não há coisa que mais embriague um filho do que a perturbação de alma, tristeza, a rebeldia do mundo que conduz o homem à

¹⁸⁸ “Guarda, joven cristiana, de esos defectos, de la vanidad y de la elegancia afectadas. Traed, de acuerdo con tu posición social. En tus vestidos transparenta el buen gusto, evita, sin embargo, el exhibicionismo en las actitudes y ciertas galanterias desusadas, con visibles preocupaciones de mostrarte elegante; te inclina de preferencia para la sencillez: sólo así agradar a Dios y granjearás consideración de los hombres sensatos. En segundo lugar, sé humilde para con tu prójimo. Con tus padres seas respetuoso y obediente. Si te reprenden, no te has agasajado ni se encoleriza, pero acepta de buen grado y pacíficamente la corrección. A tus semejantes dedica amor y consideración; no procures dominarlos”.

¹⁸⁹ “Cristo es la imagen y semejanza, ustedes padres, son el reflejo del espejo para Pacatula, aténganse porque el demonio sólo tiene una puerta para entrar en nuestra alma: la voluntad. No hay puerta secreta. Oh! El Espíritu, que dará vida a esa niña, corrija, eduque, no sea infeliz de creer que la niña será digna de pena”.

morte (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 128, § 7, tradução nossa)¹⁹⁰.

O exemplo que Jerónimo de Stridon ofereceu nessa carta refere-se à preservação da educação cristã, ou seja, à preservação da fé transmitida a Pacatula. Os conselhos cristãos eram elementos essenciais para que a menina conservasse os ensinamentos que ele deixava em seus escritos, sobretudo os relativos à pureza. Ele entendia que os atos cristãos de educar, corrigir e acompanhar as crianças desde a tenra idade compunham os estágios para a prática dessa virtude.

A Carta 130,1 foi dirigida a Demetria, uma mártir romana, filha de São Flaviano e Santa Dafrosa. Demetria viveu em Roma no século IV, época do imperador Juliano, o apóstata, que teria condenado a família de Demetria à morte.

Demetria sofria perseguições por renunciar aos vícios e se debruçar sobre os preceitos cristãos que sua mãe lhe ensinava. A mãe de Demetria insistia para que a filha se tornasse uma mulher virtuosa, ameaçando-a inclusive com a escuridão do inferno, com o objetivo de amedrontá-la sobre a vida mundana.

Pense Demetria naquelas profundas criptas escavadas na terra, com suas paredes de ambos os lados preenchidas com os corpos dos mortos, este é o inferno, onde tudo é tão escuro que deve parecer as chamas do fogo. Quase como se as palavras do salmista tivessem se realizado: Desçam os vivos sob os mortos! Você minha menina, não verá a luz, vinda de janelas, mas o horror da escuridão (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 130, § 1, tradução nossa)¹⁹¹.

¹⁹⁰ “Cuida los vestidos de seda con piedras preciosas, es peligroso los collares de oro, las orejas perforadas, perlas por todo el cuerpo. A partir de la impureza surgen la ceguera del entendimiento la destrucción, el odio a Dios y la desesperación en cuanto a la vida eterna. Aunque los impuros pueden envejecer el vicio de la impureza no envejece en ellos. Por eso, no hay pecado en que el diablo se deleite tanto como en éste. No hay cosa que más embriague un hijo que la perturbación del alma, la tristeza, la rebeldía del mundo que conduce al hombre a la muerte”.

¹⁹¹ “Piense Demetria en aquellas profundas criptas excavadas en la tierra, con sus paredes de ambos lados llenadas con los cuerpos de los muertos, éste es el infierno, donde todo es tan oscuro que debe parecer las llamas del fuego. Casi como si las palabras del salmista se hubieran realizado: ¡Descienden los vivos bajo los muertos! Tú, mi niña, no verás la luz, venida de ventanas, sino el horror de la oscuridad”.

Segundo Jerónimo, ao se tornar uma mulher virtuosa, Demetria estaria conservando sua salvação, ou seja, não iria para o inferno. Ao reproduzir a descrição que a mãe fazia do terror das trevas, seu objetivo era ensiná-la e orientá-la quanto ao caminho que deveria seguir.

Por tudo isso, aqueles que comecem devem persistir no conhecimento da verdadeira devoção e nos exercícios da consagração, ainda que titubeantes sob as mais severas tribulações e sofrimentos. Quanto às tentações, são comumente ciladas diretas do **pai da mentira** para perder a vida da graça ou muitas vezes são consequentes da debilidade da natureza ferida pelo pecado. Não deixa ser tentada para além de suas forças. Para vencê-las, é necessário **fugir das ocasiões de pecado**. E se desgraçadamente vier a cair, que se prostre em sincero arrependimento perante o Altíssimo. Além disso, busque recuperar e nutrir a vida da graça com os sacramentos divinos (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 130, § 4, tradução nossa, grifo nosso)¹⁹².

Observamos, então, que o autor exortava Demetria ao exercício de consagração. Ela não deveria desistir, mesmo diante das tentações, lembrando-se da graça divina e do compromisso com os sacramentos divinos ligados ao caráter cristão. Precisaria também entender que não poderia descumprir aquilo que sua mãe lhe ensinara, mas não bastava ouvir, era necessário também praticar.

Sai raramente em público, nunca faltará pretexto para sair, se saíres cada vez que for necessário. Alimentação moderada, jamais estômago cheio. Muitas, ainda que abstenham do vinho ficam embriagadas com uma alimentação copiosa demais. Quando te levatares à noite para rezar que não seja indigestão que te faça arrotar, mas a inanição. Lê muitas vezes e estuda o quanto possível. Que o teu jejum seja cotidiano, que tuas refeições fujam à saciedade (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 130, § 8, tradução nossa)¹⁹³.

¹⁹² “Por todo ello, aquellos que comiencen deben persistir en el conocimiento de la verdadera devoción y en los ejercicios de la consagración, aunque titubeantes bajo las más severas tribulaciones y sufrimientos. En cuanto a las tentaciones, son comúnmente ciladas directas del **padre de la mentira** para perder la vida de la gracia o muchas veces son consecuentes de la debilidad de la naturaleza herida por el pecado. No deja ser tentada más allá de sus fuerzas. Para vencerlas, es necesario **huir de las ocasiones de pecado**. Y si desgraciadamente viene a caer, que se apresure en sincero arrepentimiento ante el Altísimo. Además, busca recuperar y nutrir la vida de la gracia con los sacramentos divino”.

¹⁹³ “En raras ocasiones, en público, nunca faltará pretexto para salir, si salgas cada vez que sea necesario. Alimentación moderada, jamás estómago lleno. Muchas, aunque abstenerse del vino quedan embriagadas con una alimentación demasiado copiosa. Cuando te levares por la

Além dos cuidados com a alimentação e com os momentos em que andasse sozinha na rua, Jerónimo aconselhava Demetria numa questão importante: o estudo. O estudo, segundo ele, fazia parte das renúncias inerentes à conversão. Além disso, Jerónimo alertava-a sobre o casamento e a gestação:

O ventre incha, a criança choraminga, as preocupações domesticas importunam e tudo o que se tinha como bens, a morte no fim a ceifa. Cuide-se das falsas virgens, as falsas devotas, os monges e os padres mundanos. Pode-se ver muitas, viúvas antes de casadas, cuja miserável consciência é protegida apenas por uma vestimenta mentirosa, a menos que não as traia o inchaço do ventre e os vagidos das crianças, elas vão com a cabeça alta e os pés inquietos. Elas têm o costume de dizer: Tudo é puro para os puros, minha consciência me basta! Por que me privar dos alimentos de Deus, se criou para que nos sirvamos deles? (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 130, § 9, tradução nossa)¹⁹⁴.

A referência ao processo de gestação tinha como objetivo conscientizar Demetria. Nessa passagem do *Epistolario* sobre a maternidade, por exemplo, ele queria alertá-la de que não seria simples tornar-se mãe. No entanto, demonstra também sua indignação com as virgens de vestes mentirosas e com o comportamento das mulheres antes de ser casadas e até das viúvas.

Percebe-se, portanto, que o ensino de Jerónimo para a menina perpassava tanto o modo de agir, quanto o modo de pensar. Com base nas descrições do autor, Demetria decidira-se fortemente pela direção cristã, considerando a influência cotidiana de sua mãe.

As propostas de ascetismo de Jerónimo de Stridon tiveram maior eficácia em Roma, especialmente, junto a um considerável número de senhoras, viúvas e virgens pertencentes à alta aristocracia. Ele se distanciou

noche para rezar que no sea indigestión que te haga errar, sino la inanición. Lee muchas veces y estudia lo más posible. Que tu ayuno sea cotidiano, que tus comidas huyan a la saciedad”.

¹⁹⁴ “El vientre se hincha, el niño lloriquea, las preocupaciones domesticas importan y todo lo que se tenía como bienes, la muerte al final la siega. Cuida las falsas vírgenes, las falsas devotas, los monjes y los sacerdotes mundanos. Se pueden ver muchas, viudas antes de casadas, cuya miserable conciencia está protegida sólo por una vestimenta mentirosa, a menos que no las traiga la hinchazón del vientre y los vagos de los niños, ellas van con la cabeza alta y los pies inquietos. Ellas tienen la costumbre de decir: ¡Todo y puro para los puros, mi conciencia me basta! ¿Por qué privarme de los alimentos de Dios, se creó para que nos sirvamos de ellos?”.

de seus colegas varões e aproximou-se dessas mulheres consagradas da Igreja da cidade de Roma para ensinar-lhes o propósito da conversão.

Sua proposta educativa era direcionada em sua maior parte para mulheres¹⁹⁵ que participavam das leis, mulheres ricas, de famílias nobres, que conheciam o latim. Na Carta 39,1, inclusive, ele elogia Paula por conhecer o hebreu e exclama admirado:

Que coisa mais admirável a virtude desta mulher, opulenta, conhecia o latim, o hebreu. A virtude de Santa Paula não podia ficar impune para os mundanos: as que em outro tempo gemiam sob o peso das joias e brocados andam agora miseravelmente vestidas, preparam os lampiões, acendem o fogo, varrem os pisos, limpam os legumes, colocam na panela fervente as ervas, preparam as mesas e correm daqui para a oração dispondo de tudo. Santa Paula dava o exemplo de tudo, sendo a primeira nos trabalhos mais vis: Deus é testemunha de que não faço nada senão pelo seu nome, e que tenho um desejo, morrer na miséria e ser enterrada em um lençol emprestado(SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 39, § 2, tradução nossa)¹⁹⁶.

Como Paula, as mulheres romanas se despojavam daquilo que era considerado ostentação pelos olhos da fé e passavam a viver na simplicidade e na humildade dos propósitos ascéticos. As mulheres das classes mais altas eram rainhas em seu espaço doméstico, ou seja, não ficavam em casa a fiar, a tecer e a servir seu marido. O marido ficava frequentemente fora, na guerra; por isso, a mulher gozava de mais autonomia, tinha mais liberdade de votação na política, frequentava os banhos com as amigas, ia aos teatros e aos jogos.

As matronas romanas estavam presentes na vida pública, dirigiam as famílias e desfrutavam do respeito inclusive nas reuniões de temas culturais. Em seu estilo de vida, rodeavam-se da riqueza da família. Havia aquelas que

¹⁹⁵ Na correspondência de Jerónimo está um dos maiores registros sobre as mulheres de seu tempo; foi nessas missivas que esse monge pode difundir sua visão de mundo. Assim, de todo epistolário de Jerónimo, quase a metade foi endereçada às mulheres da sociedade em que ele estava inserido (SANCHEZ, 1986).

¹⁹⁶ “¿Qué cosa más admirable la virtud de esta mujer, opulenta, conocía el latín, hebreo. La virtud de Santa Paula no podía quedar impune para los mundanos: las que en otro tiempo gemían bajo el peso de las joyas y brocados andan ahora miserablemente vestidas, preparan las lámparas, encienden el fuego, barren los pisos, limpian las plantas, se ponen en la olla hervir las hierbas, preparan las mesas y corren de aquí a la oración disponiendo de todo. Santa Paula daba el ejemplo de todo, siendo la primera en los trabajos más visibles: Dios es testigo de que no hago nada más que por su nombre, y que tengo un deseo, morir en la miseria y ser enterrada en una sábana prestada”.

ostentavam, desperdiçavam suas riquezas em brincos, pulseiras, braceletes, anéis e objetos para enfeites do corpo. As mulheres pobres ou escravas trabalhavam para as matronas como costureiras, lavadeiras, parteiras, amassecas, curandeiras, dançarinas e também disponibilizavam o corpo para o sexo.

As cartas de Cícero, por exemplo, revelam a maneira informal como o autoproclamado grande homem interagiu com sua esposa Terence e sua filha Tulia; seus discursos também mostram com desprezo as várias maneiras pelas quais as mulheres romanas poderiam se divertir, dentre as quais o sexo livre na vida social. Um dos principais papéis públicos reservados às mulheres foi religioso: o sacerdócio vestal. Livres de quaisquer obrigações matrimoniais ou de ter filhos, as vestais dedicavam-se ao estudo e à observação dos ritos considerados necessários para a segurança e a sobrevivência de Roma, o que não podia ser realizado pelos colégios masculinos de sacerdotes.

As romanas possuíam terras, tinham seus próprios testamentos e podiam comparecer nos tribunais. Como os casais ricos possuíam várias casas com um número grande de escravos, as mulheres da aristocracia dirigiam uma casa grande e completa.

Uma das tarefas que as mulheres supervisionavam em uma casa grande era a produção de roupas. No início de Roma, o fio de lã era uma ocupação doméstica fundamental que indicava a autossuficiência de uma família, uma vez que a lã era produzida em suas propriedades. A lã era muitas vezes um símbolo dos deveres da esposa. Essas atividades mostravam que ela era uma boa e honrada matrona. Esperava-se que as mulheres da classe alta pudessem girar e tecer, como uma forma de emulação virtuosa em relação a seus antepassados rústicos; tratava-se de uma prática ostentosa.

As mulheres desempenharam um papel crucial de destaque na sociedade, podendo exercer uma considerável influência pública; por isso, suas vestes representavam distinção religiosa, status público e privilégios únicos. Ou seja, podiam administrar uma considerável riqueza. Elas podiam responder diretamente por ela, sem a tutela de um homem. Reuniam-se diariamente para encontrar com amigas, conversavam em horários noturnos nos espaços públicos e tomavam banhos públicos juntas.

Foi nesse cenário que o cristianismo¹⁹⁷ se expandiu e foi aceito no seio aristocrático¹⁹⁸, tendo o papel de influenciar as tradições romanas pagãs. No entanto, nesse período, surgiu a proposta de Jerónimo de Stridon a respeito da educação cristã, segundo a qual as nobres romanas deveriam se apropriar do cristianismo, que teria efeito em sua vida social.

Conforme ele mostra em suas cartas, era necessário que a mulher se tornasse cristã o que significava que ela precisaria se converter à vida cristã. Fica evidente que, do ponto de vista do autor, ela deveria assumir o compromisso com a vida ascética, o que implica também assumir o papel de formadora. As matronas seriam responsáveis pela educação dos filhos e das outras mulheres que estavam no corpo da sociedade.

As mulheres se reuniam no Aventino para salmodiar, recitar os salmos e ensinar os comportamentos que agradavam a Deus. Transformando suas práticas e adequando-as ao ascetismo, elas mantinham a vida sagrada e influenciavam outras matronas para uma vida de consagração.

Cabe observar que não foi apenas Jerónimo de Stridon que compreendeu a influência da mulher na sociedade romana. Outros intelectuais, como Tertuliano¹⁹⁹ (160-220 d.C.), hábil retórico, adepto da religião romana,

¹⁹⁷ “A mensagem do cristianismo com esses grupos aristocráticos vinha sendo elaborada desde o século II. No século III, o cristianismo possuía pessoas do nível de Clemente de Alexandria, o mesmo que escreve um tratado, em 200 d.C, de moral prática para a aristocracia cristã, O Pedagogo; Hipólito de Roma, Tertuliano de Cartago, Orígenes demonstram, desde o século III, que o cristianismo deixará de ser uma religião de iletrados, se algum dia o foi, de ignorantes e simples. Com efeito, o século III, foi uma época em que muitos personagens surpreendentes aderiram ao Cristianismo” (BROWN, 1999, p.43).

¹⁹⁸ Notamos um aumento no número das conversões de famílias nobres de Roma ao cristianismo. Por exemplo, famílias como a do futuro imperador Teodósio tornaram-se cristãs no IV século. Com o pai se tornando prefeito do pretório em Tréveris, a família do futuro santo Ambrósio de Milão converteu-se ao cristianismo no mesmo século. Em Roma, Furius Maecius Gracchus, ao assumir a prefeitura em 376, foi batizado e tomou medidas antipagãs (CRUZ, 1997, fl.165). Nos anos finais do IV século, um casal de nobres, moradores do palácio familiar dos Valerii - uma família que possuía uma das maiores fortunas em Roma - abraçou a vida ascética e distribuiu seus bens aos pobres. Esse processo foi possível pelo fato de haver, já no século III, cristãos de alto nível intelectual dialogando com esse nível desse grupo. Um último exemplo está na carta de Jerónimo à filha menor de Paula, a nobre Eustoquia (BUENO, cartas de São Jerónimo, v. 1, cap. 22).

¹⁹⁹ Mencionamos algumas obras que tratam do papel desempenhado pelas mulheres de Tertuliano, *Ad uxorem* (TERTULIANO, 1988b), *De exhortatione castitatis* (TERTULIANO, 1988a), *De monogamia* (TERTULIANO, 1988) e *De virginibus velandis* (TERTULIANO, 1984). O autor menciona que as mulheres deveriam viver completamente para a religião e para os serviços de Cristo. Quando casadas, sua função era a do cuidado com a família, permanecendo em estado perene de continência. Em caso de viuvez, não deveriam se dedicar a outro casamento, a não ser com Cristo. As jovens e virgens deveriam se entregar a um matrimônio místico, assim como ao exercício de atividades religiosas, mas com funções

oriunda de seu mundo social e comum à expressiva maioria, preocuparam-se com a criação de um modelo feminino que atuasse de maneira incisiva na organização institucional das diversas comunidades cristãs de finais do século II e no decorrer do século III.

Com relação ao cristianismo, Tertuliano afirma que a família progrediu como referencial na definição do lugar da mulher nas comunidades cristãs; ela deveria atuar como exemplo de virgindade²⁰⁰ e de matrimônio. Nas obras desse autor, encontramos informações sobre o papel desempenhado pelas mulheres, tanto na religião quanto em suas famílias.

Percebemos que os escritores cristãos se preocuparam em propalar a educação cristã da mulher, mostrando a importância de sua conduta. Ao mesmo tempo, consideramos que a influência cristã interfere diretamente no papel social dado às mulheres no casamento e na vida em família.

Observamos que Jerônimo de Stridon ensinou às mulheres os seguintes valores, a saber:

A consagração a Deus, a renúncia aos bens terrenos, o pudor, a modéstia, a vivência privada ou reservada, a discrição, os jejuns, a oração, as leituras das Sagradas Escrituras e os testemunhos de fé. Logo, esses valores que são mencionados nas cartas endereçadas por Jerônimo de Stridon também eram esperados para as outras mulheres, romanas ricas e quem estivesse ao seu redor. Jerônimo de Stridon também se referia à dedicação à fiação, ao bordado e à tecelagem (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 65, § 8).

Na maioria de suas cartas, aparece a questão da desvalorização do corpo, pois Jerônimo de Stridon considerava que isso causaria a prisão da alma e o corpo se tornaria fonte de impureza. Na Carta 45, 1, destinada a Asela, ele elogia a religiosa pelo comportamento positivo diante das contradições existentes na cidade de Roma:

[...] Nada mais alegre que sua severidade; nada mais severo que sua alegria. Nada mais triste que seu sorriso; nada mais risonho que sua tristeza. Seu rosto está de forma pálida, que,

específicas e adequadas ao sexo feminino. Tertuliano, além dessas obras, escreve um livro diretamente para o público feminino, um tratado cujo título é *De cultu feminarum* (TERTULIANO, 1971).

²⁰⁰ Na Antiguidade tardia, o ascetismo cristão, agregado a alguma forma de continência perpétua, era uma marca solidamente estabelecida na maioria regiões do mundo cristão. No florescer da era cristã, entre os finais do século IV e início do V, a ideia de continência e de virgindade imperou entre os Padres da Igreja (BROWN, 1990).

sendo indício de sua mortificação, não tem cheiro de ostentação. Seu falar é silencioso e seu silêncio é eloquente. Seu andar, nem precipitado nem tardo; seu porte, sempre o mesmo [...]. Somente ela tem merecido que em uma cidade de pompa, lascívia e prazeres, em que ser humilde é humilhação do ânimo; os bons a louvem, os maus não se atrevam a murmurar contra ela, as viúvas e as virgens a imitem, as casadas a reverenciem, as más a temam e até os sacerdotes a admirem (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 45, § 4, tradução nossa)²⁰¹.

Jerónimo de Stridon usava Asela como exemplo para outras mulheres, ou seja, apresentava-a como um dos modelos a ser imitados, já que, sem dúvida, ela era uma mulher virtuosa, honrada, portadora de valores ascéticos associados à renúncia sexual. O exemplo dessa virgem era usado como ferramenta para incentivar as demais a abraçar a vida religiosa.

Para Jerónimo de Stridon, as mulheres, especialmente as ricas que praticassem as virtudes ascéticas, eram merecedoras de louvor e de honra, pois, perto daquelas que não tinham recursos nem riquezas, conheciam com mais intensidade os prazeres do mundo. Logo, para as mulheres ricas que provavam desses prazeres mundanos, seria muito difícil renunciar deles em favor da vida ascética.

Jerónimo esclarece que seu objetivo era persuadir as mulheres ricas que se comportavam como cristãs, a adotar uma nova conduta feminina, diferente daquela apresentada pelas outras mulheres, as não cristãs.

As motivações de Jerónimo de Stridon podem ter sido várias, mas, à primeira vista, é possível supor que, além da conversão à religião, à vida de santidade, ele queria que se praticassem as virtudes, que se modificassem os comportamentos sociais e culturais referentes a vestimentas, casamento, alimentação. Para ser cristãs, essas mulheres deveriam compor um modelo de conduta idealizado, o que seria um meio de ensinar e propor uma nova conduta social.

²⁰¹ “[...] Nada más alegre que su severidad; nada más severo que su alegría. Nada más triste que su sonrisa; nada más risueño que su tristeza. Su rostro está de forma pálida, que, siendo indicio de su mortificación, no tiene olor de ostentación. Su voz es silenciosa y su silencio es elocuente. Su andar, ni precipitado ni tardo; su tamaño, siempre el mismo [...]. Sólo ella ha merecido que en una ciudad de pompa, lascivia y placeres, en que ser humilde es humillación del ánimo; los buenos a alaban, los malos no se atrevan a murmurar contra ella, las viudas y las vírgenes a imitar, las casadas a reverenciar, las maletas a temen y hasta los sacerdotes a admitir”.

Jerónimo de Stridon escrevia para que as matronas adotassem um comportamento de simplicidade na vestimenta, que não esbanjassem na aparência, embora não fosse fácil renunciar a isso espontaneamente, pois a maquiagem, os colares, os enfeites tornavam-se meios de provocação e mostravam um modo de ser e se apresentar ao mundo. As vestimentas exageradas abrangiam uma variedade de tecidos, algodão, linho, seda, lã e seus derivados, uma diversidade de cores, conseguidas por meio dos tingimentos, bordados e ornamentos, incrementados por joias, como colares, pulseiras, brincos e anéis, em ouro, prata ou pérolas.

Na Carta 22,1, ele se refere ao fato de que as mulheres gostavam de ondular os cabelos, arranjá-los cuidadosamente com acessórios de pérolas e gemas, pentes de marfim, alfinetes de bronze. Além de todos esses adereços, a elegância feminina era finalizada com perfumes²⁰².

Ao se referir a esses cuidados com o corpo, ele tinha como objetivo ensinar a mulher a ser ‘serva de Deus’:

Minhas companheiras e irmãs, não sejam porta voz do diabo, há salvação, tanto para as mulheres como para os homens. O mundo romano carece de pudicícia, castidade, recato, pejo, pudor, virtude, honra, de pureza. Nossos pecados necessitam da direção de Deus, Ele é o Pai que salva nossas manchas (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 59, § 3, tradução nossa)²⁰³.

Ao aconselhar as mulheres, Jerónimo de Stridon deixava claro que, depois que elas recebessem Deus, deveriam adotar outro comportamento, ser pudicas, e não permanecer agindo conforme o mundo:

[...] Aprendam a andar como servas de Deus, honre as vossas riquezas, não se obrigue a andar em tanta pompa, ao menos tendes toda a cautela, como discípulas da sabedoria. A cautela

²⁰² A aristocracia romana se distinguia do restante da população não somente pelo nome da família ou pelas grandes propriedades que estas exibiam. A educação moral que recebiam projetava-os socialmente na frente dos ‘inferiores’. A conduta um tanto ascética, característica de um estoicismo acentuado, destilava do “homem bem-nascido”. A cultura elitista romana tinha seus próprios códigos e regras que os marcavam distinguindo-os da população geral. Esses códigos os identificavam e permitiam a comunicação cultural entre os pares para assimilarem as regras da boa conduta daqueles que cuidam dos negócios da cidade (BROWN, 1990, p. 89).

²⁰³ “Mis compañeras y hermanas, no sean portavoz del diablo, hay salvación, tanto para las mujeres y para los hombres. El mundo romano carece de pudricidad, castidad, recato, pejo, pudor, virtud, honor, de pureza. Nuestros pecados necesitan la dirección de Dios, Él es el Padre que salva nuestras manchas”.

é o caminho da sabedoria e ela exige equilíbrio (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 59, § 5, tradução nossa)²⁰⁴.

A conversão era fruto de mudanças no comportamento e, de sua perspectiva, todos os comportamentos anteriores precisavam ser radicalmente abolidos. Sua vontade era que as mulheres seguissem à risca as regras de comedimento e de controle social. Nesse sentido, orienta: “[...] a pudicícia não consiste apenas na integridade de corpo e na aversão à sedução, sem que nada de exterior fosse preciso” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 59, § 5), ou seja, sem regras respeitantes ao modo de vestir-se e aos cuidados interior e exterior do corpo.

Jerónimo de Stridon fez considerações sobre o que, para ele, seria a virtude ideal:

Não se satisfaça como mulher imperfeita, confusa e estagnada, se elevam a futura perfeição, grande é a recompensa do pudor, da oração, da ação das boas obras. Grande é a virtude para os que observarem os exemplos bons, puros, santos. A contemplação pertence aos perfeitos, se, portanto, lêis, ou estudas, e tens por isto a inteligência e conhecestes o que se deve fazer, isto já é princípio do bem, mas ainda não te será suficiente, não é perfeita ainda. O conselho do homem sem o auxílio divino, é enfermo e ineficiente. É necessário, pois, levantar-se à oração, e pedir o seu auxílio. O caminho pelo qual se vai à vida é a boa obra, e aquele que corre por este caminho busca a vida. Conforta-te e age virilmente, esta via tem a sua graça, quão suave é o Senhor (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 59, § 6, tradução nossa)²⁰⁵.

Enfim, Jerónimo evidenciou a necessidade de os cristãos se distinguirem por meio de um comportamento ideal. As mulheres que ocupavam o lugar de cristãs deveriam ter como alvo um modelo, um ideal a ser atingido. Dessa

²⁰⁴ “[...] Aprendam a andar como servas de Deus, honre as vossas riquezas, não se obrigue a andar em tanta pompa, ao menos tenhais toda a cautela, como discípulas da sabedoria. A cautela é o caminho da sabedoria e ela exige equilíbrio”.

²⁰⁵ “No se satisfaga como mujer imperfecta, confusa y estancada, se elevan la futura perfección, grande es la recompensa del pudor, de la oración, de la acción de las buenas obras. Grande es la virtud para los que observan los buenos ejemplos, puros, santos. La contemplación pertenece a los perfectos, si, por lo tanto, lees, o estudias, y tienes por esto la inteligencia y conoces lo que se debe hacer, esto ya es principio del bien, pero aún no te será suficiente, no es perfecta todavía. El consejo del hombre sin el auxilio divino, es enfermo e ineficiente. Es necesario, pues, levantarse a la oración, y pedir su ayuda. El camino por el cual se va a la vida es la buena obra, y el que corre por este camino busca la vida. Conforta y actúa virilmente, esta vía tiene su gracia, cuán suave es el Señor”.

forma, para Jerónimo de Stridon, a prática da vida cristã deveria ser isenta de contradições.

Ele considerava também a necessidade de discursos educativos que proporcionassem uma instrução específica, na qual a diferença das virtudes morais e sociais fosse transformada em hábitos.

É importante deixar claro que as virtudes prezadas por Jerónimo de Stridon estavam em decadência naquela sociedade. Nesse sentido, as cartas não são permeadas por uma única virtude porque os valores aos quais Jerónimo de Stridon se refere são tomados por ele como virtudes.

As cartas abordam valores cristãos que estavam em decadência, por exemplo, a virgindade, ainda que fosse uma virtude, era um valor social eminentemente importante para o enfrentamento da dissolução do Império Romano. A virgindade era um valor para Jerónimo, mas também uma virtude social que estava se perdendo nos banhos públicos, na exibição do corpo, na ausência do pudor.

As cartas eram endereçadas às mulheres com um propósito social, pois a ordem, o bem comum, o convívio entre as pessoas precisavam ser preservados. Assim, podemos afirmar que as cartas de Jerónimo de Stridon foram um fio condutor para aquela sociedade, que, assim, se aproximou das mulheres: a civilidade seria alcançada por meio da prática das virtudes.

4.1 ANÁLISE DAS CARTAS

Neste subtítulo, examinaremos de forma mais detalhada as cartas em que Jerónimo de Stridon ressaltou as virtudes e os princípios morais a ser seguidos pelas mulheres que ele orientava para a vida em santidade. O intuito é mostrar que o objetivo do autor era promover o conhecimento das virtudes e, assim, a ‘civilidade’ em Roma. Analisaremos as oito virtudes que, de nosso ponto de vista, ele considerava como as principais no Epistolario.

Ocupando um papel central nas cartas, essas virtudes foram escolhidas porque ele as incluiu no que denominou ‘O coro dos bem-aventurados’. Consideramos que as oito virtudes ou os princípios morais, com base nos quais ele orientou as mulheres para vida ascética, constituem as virtudes primárias

de sua obra. O coro dos bem-aventurados destinava-se às mulheres que buscavam seguir os dez mandamentos e as oito bem-aventuranças.

Analisaremos seu projeto cristão e sua proposta para a formação de virtudes e de conceitos, conforme aparecem nas cartas endereçadas a: Santa Paula- Carta 39, 1; Eustoquia- Carta 22, 1; Santa Marcela- Carta 25, 1; Furia 54, 5, Principia-Carta 65, 1; Teodora- Carta 75; Hebidia- Carta 120, 1; Pacátula- Carta 128, 1, Asela- Carta 45, 1; Fabiola- Carta 64, 1; Demetria- Carta 130, 1. Tomaremos como base também o ‘Coro dos bem-aventurados’, um tratado que tinha como objetivo ensinar à mulher os preceitos da vida ascética e também oferecer correções e orientações para a vida cristã.

O ‘Coro dos bem-aventurados’, além dos cânticos musicais, tinha um papel na conversão para a vida cristã. Para Jerónimo, o coro funcionava como a mulher virtuosa, que influenciava as outras mulheres para seguir os caminhos de Cristo. O autor dividiu os coros em oito partes, conforme as oito bem-aventuranças.

O primeiro trata da *domum*, da casa sagrada, da defesa da virgindade, conforme cartas endereçadas a Santa Paula (39, 1) e a sua filha Eustoquia (22, 1). Para o autor, a casa sagrada significa o corpo da mulher, a preservação, o templo do Senhor enquanto virgindade.

O *segundo fructus vinea*, frutos da videira, é uma exortação à renúncia total do aborto. Nesse coro, Jerónimo de Stridon orienta Marcela (Carta 25, 1) sobre a importância dos filhos, especialmente os consagrados à videira do Senhor, e se posiciona contra os abortos que algumas mulheres provocavam e mantinham em segredo.

O terceiro coro, a *Libertatem proclivitas*, Liberdade dos vícios, trata do juízo veraz da consciência. Na Carta 39, 1, dirigida a Santa Paula, Jerónimo ensina o coro sobre a santidade: “As mulheres necessitavam ser livres da escravidão dos próprios vícios” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 39, § 2). Ou seja, o autor lhes ensina o que é verdadeiro para a formação cristã.

O quarto coro, *Unio caritas*, união e caridade desinteressada, trata dos princípios a ser cultivados pelas mulheres cristãs. Na Carta 54,5, endereçada a Furia, o autor se refere ao amor que não ambiciona, que é livre de interesses e intenções. Por isso, não deixa de encaminhar este coro para Santa Marcela (Carta 38,1) e Principia (Carta 65,1).

O quinto coro, *Fidem manere*, permanência da fé, rocha, contido na Carta 75,1, a Teodora, discute a permanência da fé nessa mulher após a perda do marido. O coro concentra-se neste questionamento: a fé se concentra no coração, onde o vento não leva, ou na areia movediça, onde o mar devora?

O sexto coro, *Deprecatus principle*, princípio da súplica, foi ensinado no mosteiro feminino de Aventino. Na Carta 120,1, a Hedibia, Jerónimo orienta essa nobre dama no serviço de Deus e oferece detalhes sobre orações e princípios no mosteiro.

O sétimo coro, *Feminan honoris*, beleza feminina, aborda a honra. Na Carta 130,1 a Demetria, que, com dezesseis anos, escolhera a vida ascética, Jerónimo de Stridon a aconselha a obedecer e seguir o exemplo de sua mãe, em quem se espelhava para se tornar uma mulher cristã e virtuosa.

O oitavo e último coro é *Exitium sacrilegium perfectum*, ruína da perfeição, o sacrilégio. Na Carta 128,1, ele orienta Pacátulaa ter mais fervor na mortificação dos pecados. Exemplificando com seu período no deserto, ele alertava essas mulheres quanto ao pecado, aos comportamentos contrários às Sagradas Escrituras e às ações profanas.

Em nossa análise, consideraremos a história social dessas mulheres e as virtudes como fundamento para a vida em sociedade, entendendo que, nas oito cartas, estão expressas as medidas adotadas por Jerónimo de Stridon em prol dos interesses da comunidade do Império Romano. Julgamos interessante destacar que a história social, particularmente a de longa duração, é essencial para construir a análise das cartas, para nos guiar na leitura e pensarmos o papel das mulheres nesse período.

Ressalvamos que não faremos uma análise de discurso: nossa trajetória de análise respalda-se nos autores clássicos da antiguidade, especialmente em Jerónimo de Stridon, porque ele nos ajuda a pensar que o passado nos proporciona sempre bons exemplos sobre a conduta humana. Quanto a essa questão da história e dos clássicos, retomamos as palavras de Pierre de Blois, citadas por Le Goff (1984, p. 16):

Não é possível passar das trevas da ignorância para a luz da ciência – exclama Pierre de Blois – a não ser lendo, com um amor sempre mais vivo, as obras dos Antigos. Ladrem os cães, grunham os porcos! Nem por isso deixarei de ser um seguidor

dos Antigos. Para eles irão todos os meus cuidados e, todos os dias, a aurora me encontrará entregue ao seu estudo.

Entendemos que, dos ensinamentos de Blois, podemos retirar exemplos significativos, ou seja, eles vão ao encontro do que as cartas de Jerónimo tratam: o conhecimento é luz, aquele que conhece tem potencial para praticar boas ações, portanto suas atitudes e seus comportamentos estarão mais próximos da perfeição divina.

A preocupação de Jerónimo de Stridon era orientar as mulheres para, por meio da santidade, viver em sociedade e criar condições para proteger o desenvolvimento civilizatório do Império Romano. Ele via na mulher uma possibilidade para atingir seus objetivos.

É importante destacar que cada carta tinha um propósito envolvendo a conservação dos homens na sociedade, a conservação de valores morais, do conhecimento e do bem comum. O autor tinha a firme convicção de salvaguardar a vida dessas mulheres que buscavam as virtudes na vida diária de orações, de jejuns e de leitura da Sagrada Escritura.

4.2 MULHER CATEDRÁTICA, EXEMPLO DE CONVERSÃO, EDUCAÇÃO E ENSINANÇA

Jerónimo explica que a mulher catedrática se propunha a um regime de vida ideal, esforçando-se para cristianizar os costumes pagãos de seu tempo, e que a mulher de exemplos recebia uma vida nova, um dom de Deus. Por isso, na Carta 59,2 a Santa Marcela, ele descreve os ensinamentos morais próprios da vida cristã. Todas as prescrições alimentárias, todos os comentários sobre as vigílias, todas as condenações de vestimentas luxuosas estão relacionadas a seus conselhos de humildade, de sensatez, de moral sexual e de pureza dos costumes.

Viva como mulheres livres, um espírito cristão é livre para viver a vida segundo a vontade de Deus. A propósito desse princípio adote a bondade de Deus, sua severidade, a justiça, o amor. Não descansa nos caminhos que rompem com a moral sexual, a conduta começa na sua comida, depois na precaução com sua filha. Preocupe-se com sua beleza espiritual, será dela que

florescerá frutos cristãos. Não se dedique aos banhos proibidos, se desprenda das impurezas e companhias que roubam a salvação (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 59, § 4, tradução nossa)²⁰⁶.

A mulher catedrática, para Jerónimo, teria formação moral, que é uma etapa que a alma deve percorrer para alcançar a vida de perfeição, a purificação moral. Embora a educação moral fosse necessária para ajudar as outras mulheres nos saberes, na aprendizagem das lições, a função essencial de educar ocorria no plano moral. As mulheres cristãs se preparavam para receber de Deus essa contemplação, isto é, a conversão verdadeira. A formação a que Jerónimo se refere era a formação que Deus buscava nos fiéis: os conselhos, a prática dos mandamentos, o modelo de vida.

A vida catedrática implicava o despojamento dos pecados para se entregar a uma vida renovada, condição para se educar para a formação moral. Jerónimo seguia seus próprios conselhos para provar que aquela sociedade tinha necessidade de educação. O amor de Jesus por seus filhos é exemplo da relação de amor com o próximo.

Fazia parte da ensinança oferecer conselhos de ordem prática e deveres concretos:

A mulher catedrática ama os seres humanos; Assemelham-se a Deus; Acolhem os filhos e os pequenos e designam simbolicamente a ensinança dos conhecimentos; É contra os que pensam que os justos não são bons. Utiliza da bondade e da severidade; A ação reta conforme as Sagradas Escrituras (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 59, § 7, tradução nossa)²⁰⁷.

Além do exemplo, Jerónimo se refere a três virtudes fundamentais que revelam a mulher catedrática: os costumes, as ações e os pensamentos, que deviam ser puros e retos, verdadeiros e sábios.

²⁰⁶ “Vive como mujeres libres, un espíritu cristiano es libre para vivir la vida según la voluntad de Dios. A propósito de este principio adopte la bondad de Dios, su severidad, la justicia, el amor. No descansa en los caminos que rompe con la moral sexual, la conducta comienza en su comida, luego en la precaución con su hija. Se preocupa por su belleza espiritual, será de ella que florecerá frutos cristianos. No se dedique a los baños prohibidos, se desprenda de las impurezas y compañías que roban la salvación”.

²⁰⁷ “La mujer catedrática ama a los seres humanos; se asemejan a Dios; Acogen a los hijos y los pequeños y designan simbólicamente la enseñanza de los conocimientos; Es contra los que piensan que los justos no son buenos. Utiliza la bondad y la severidad; La acción recta conforme a las Sagradas Escrituras”.

Os costumes revelam seus hábitos, o espelho de seus conselhos são suas ações, a mulher catedrática é curada de suas paixões, arranca de si seus hábitos naturais para conduzir seus pensamentos na salvação, na fé em Deus. Convivem bem, o afeto se ocupa da educação e o da instrução, seu fim é envolver a alma, não ensinar introduzir na vida virtuosa é abandonar os mandamentos cristãos é abandonar os cumprimentos dos deveres (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 59, § 9, tradução nossa)²⁰⁸.

Em seguida, explica quais seriam os meios para que as mulheres se dedicassem a uma vida de exemplos e não de aparências, exemplos do bem que não favorecessem o negativo e o errôneo. Para a mulher cuja falta de vontade era um pecado contra a razão, ele afirma: ‘falta de vontade adoece a alma’, a falta de amor e de reciprocidade desnute o corpo.

A mulher se tornava exemplo de conversão, educação e ensinança como obra suprema de Deus. Por isso, a alma era posta abaixo da inteligência e da temperança, enquanto o corpo era belo e harmônico, o que explica o amor²⁰⁹ de Deus por aqueles que escolheram seus caminhos.

4.3 A PRÁTICA VIRIL: O CORO DOS BEM- AVENTURADOS

A raiz dos vícios é desprezar os mandamentos da lei, assim como a negligência faz germinar os pecados, assim a diligência produz virtudes”(SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 45, § 1, tradução nossa)²¹⁰.

Com base nas oito cartas, podemos compreender a forma como Jerónimo de Stridon ensinou essas mulheres a seguir os caminhos da vida

²⁰⁸ “Las costumbres revelan sus hábitos, el espejo de sus consejos son sus acciones, la mujer catedrática es curada de sus pasiones, arranca de sí sus hábitos naturales para conducir sus pensamientos en la salvación, en la fe en Dios. En el caso de que se trate de una persona que no sea una persona que no sea de su familia, no es necesario que el hombre se convierta en un hombre”.

²⁰⁹ “Convince de que demos um amor de reciprocidade a aquele que nos amou e nos guia para a melhor vida, pois vivemos segundo as prescrições de sua vontade”. Não somente cumprindo o que ele ordena, mas seguindo os exemplos e imitando os possíveis outros e assim cumprimos por semelhança suas obras, segundo sua imagem. Amemos os preceitos do Senhor, renunciando à carne e adotemos cada vez a vida prática de virtudes (SAN JERONIMO, *Epistolário*, I, 59, § 9).

²¹⁰ “La raíz de los vicios es despreciar los mandamientos de la ley, así como la negligencia hace germinar los pecados, así la diligencia produce virtudes”.

ascética. Ele explicava que, por prática viril²¹¹, entendia as ações virtuosas que germinavam virtudes:

[...] Não caia no veneno pernicioso, viva a vida pela renúncia do pecado, evite a sedução do mal. Se tanta força têm os vícios e derrubam a tantos com sua suave atração, o que devemos fazer? Se somos conscientes de que somos pecadores, queremos mudar os pecados pelas virtudes. Veja Moisés, tens pecado, mas mudou sua vida por renúncias, corrigindo os vícios (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 45, § 2, tradução nossa)²¹².

Alertando para as dificuldades da prática cristã, ele orientava: “A castidade das viúvas é difícilima, porque se veem obrigadas a lutar intensamente contra a lembrança dos prazeres que gozaram” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 45, § 5). Por isso, ele recordava frequentemente o dever da mulher de conciliar a vida com a Palavra divina e, além disso, vivê-la. Ele sempre exortava em suas cartas que as ações não fossem discordantes dos discursos: “que suas ações não desmintam suas palavras”.

Como as comportas? Simpática que, de barriga cheia, disserta sobre o jejum? O Ladrão pode censurar a avareza, mas a mulher de Cristo, a mente deve estar em sintonia. O Evangelho deve traduzir-se em atitudes de caridade verdadeira, porque em cada ser humano está presente a pessoa de Cristo. O verdadeiro templo de Cristo é a alma do fiel, ornamenta este santuário, embeleza-o, coloca nele as tuas ofertas e recebe Cristo. O compromisso com a perfeição exige uma vigilância constante, mortificações frequentes, mesmo se com moderação e prudência, um trabalho intelectual ou manual assíduo para evitar o ócio e sobretudo a obediência a Deus: **Nada [...] apraz tanto a Deus como a obediência [...] que é a virtude mais excelsa e única**(SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 45, § 4, tradução nossa)²¹³.

²¹¹ Prática viril para Jerónimo de Stridon significava o ideal cristão, prática da força de Cristo.

²¹² “[...] No caiga en el veneno pernicioso, viva la vida por la renuncia del pecado, evite la seducción del mal. Si tanta fuerza tiene los vicios y derriban a tantos con su suave atracción, ¿qué debemos hacer? Si somos conscientes de que somos pecadores, queremos cambiar los pecados por las virtudes. Véase Moisés, tienes pecado, pero cambió su vida por renunciaciones, corrigiendo los vicios”.

²¹³ “¿Cómo las compuertas? ¿Simpática que, de vientre lleno, diserta sobre el ayuno? El Ladrón puede censurar la avaricia, pero la mujer de Cristo, la mente debe estar en sintonía. El Evangelio debe traducirse en actitudes de caridad verdadera, porque en cada ser humano está presente la persona de Cristo. El verdadero templo de Cristo es el alma del fiel, ornamenta este santuario, lo embellece, pone en él sus ofrendas y recibe a Cristo. El compromiso con la perfección exige una vigilancia constante, mortificaciones frecuentes, aunque con moderación y prudencia, un trabajo intelectual o manual asiduo para evitar el ocio y sobre todo la obediencia

No caminho ascético estava incluída também a prática dos jejuns. Em particular, Jerónimo estimulou as mulheres a fazer o jejum como forma de renúncia e de mortificação da carne. Sua instrução era que elas ensinassem umas às outras individualmente, pois o alcance de Deus era um processo individual que deveria ser ensinado devagar. Elas deveriam conhecer as mulheres do mosteiro, ter governo das regras e o domínio das atitudes.

[...] Ensine minha filha no mosteiro a caminho estreito: conversão, jejum, oração, constitui na melhor preparação para a vida com Cristo. A vida com Deus evita atrações para os pecados, para os tropeços, necessitas das inspirações virtuosas. Não lisonjeie o vício, a prática viril é tua santa venerabilidade, não abandone sua santidade, seja fortalecida até a morte, porque Deus está contigo. A morte do mal é não fazer o mal, pois a lei observada, ruína a ignominia, desprezada engendra castigos (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 45, § 6, tradução nossa)²¹⁴.

As mulheres eram orientadas a abandonar os vícios e a pedir conselhos para aquelas que praticavam a vida de santidade, as quais deviam ser equitativas e justas para com as outras irmãs. As mulheres que aceitassem a vida cristã deviam controlar suas paixões, seu temperamento, e, para isso, contavam com a ajuda educacional de mulheres como Santa Marcela e Santa Paula.

4.4 DEFESA DA VIRGINDADE: A CASA SAGRADA

Procure ler e aprender muito. Que o sono te surpreenda com o códice na mão e com o rosto nas páginas santas. O fato de eu antepor a virgindade ao matrimônio não quer dizer que a primeira seja boa e o segundo, mau. O que digo é que, na

a Dios: **Nada [...] apacienta tanto a Dios como a la obediencia que es la virtud más excelsa y única**".

²¹⁴ "[...] Enseñe a mi hija en el monasterio en camino estrecho: conversión, ayuno, oración, constituye en la mejor preparación para la vida con Cristo. La vida con Dios evita las atracciones para los pecados, para los tropiezos, necesitas las inspiraciones virtuosas. No lisonje el vicio, la práctica viril es tu santa venerabilidad, no abandone su santidad, seas fortalecida hasta la muerte, porque Dios está contigo. La muerte del mal es no hacer el mal, pues la ley observada, ruina la ignominia, despreciada engendra castigos".

escala do bom, o matrimônio ocupa o segundo lugar. Deus não proíbe o matrimônio. Proibi-lo seria condenar as leis naturais e pretender que os homens vivessem como se fossem anjos. O que devemos fazer, mais do que enaltecer a castidade, é vivê-la (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 39, § 4, tradução nossa)²¹⁵.

A primeira carta com o coro dos bem-aventurados foi escrita no ano 347 para Santa Paula (Carta 39, 1), uma mulher nobre, nascida em Roma, conhecedora dos clássicos, da leitura cristã, da Sagrada Escritura, um exemplo de santidade e de vida ascética. Jerónimo possuía um apreço pela patrícia romana cristã, que, após ter conhecido seus ensinamentos, nunca o abandonou.

Nessa carta, por meio do coro dos bem-aventurados, ele explica o sentido da virtude da casa, ou seja, ensina Santa Paula a perseverar na fé e guardar seu corpo como o templo do Senhor. Para Jerónimo, o corpo seria a casa que o Pai, o filho e o Espírito Santo habitavam. Santa Paula recitaria o coro para aprender que, ao preservar sua virgindade, outras mulheres seriam atraídas para a conversão cristã.

Bem-aventurados a casa onde se reza, porque Deus habitará dentro dela. Bem-aventurada a casa onde faz templo do Espírito, porque seus moradores tornarão herdeiros do céu. Bem-aventurada a casa onde não habita coisas mundanas, porque nela reinará a alegria cristã. Bem-aventurada a casa cujos filhos seguem seus exemplos, porque nela se criarão bem-aventurados para o céu. Bem-aventurada a casa na qual se pratica a caridade com os pobres, porque ouvem o que o Senhor diz. Bem-aventurada a casa onde os que morrem em verdade, porque desfrutarão da vida eterna. Bem-aventurada a casa onde se ama a Deus sobre todas as coisas, porque nela não terá espaços para demônios. Bem-aventurada na qual pais são exemplos de virtudes, porque seus filhos não desviarão dos caminhos de Deus (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 39, § 2, tradução nossa)²¹⁶.

²¹⁵ “Busque leer y aprender mucho. Que el sueño te sorprenda con el códice en la mano y con el rostro en las páginas santas. El hecho de que yo anteponer la virginidad al matrimonio no quiere decir que la primera sea buena y el segundo, malo. Lo que digo es que, en la escala del bueno, el matrimonio ocupa el segundo lugar. Dios no prohíbe el matrimonio. Prohibirlo sería condenar las leyes naturales y pretender que los hombres vivían como si fueran ángeles. Lo que debemos hacer, más que enaltecer la castidad, es vivirla”.

²¹⁶ “Bienaventurados la casa donde se reza, porque Dios habitará dentro de ella. Bienaventurada la casa donde hace el templo del Espíritu, porque sus habitantes volverán herederos del cielo. Bienaventurada la casa donde no habita cosas mundanas, porque en ella reinará la alegría cristiana. Bienaventurada la casa cuyos hijos siguen sus ejemplos, porque en ella se crearán bienaventurados para el cielo. Bienaventurada la casa en la que se practica la caridad con los pobres, porque oyen lo que el Señor dice. Bienaventurada la casa donde los

A carta que Jerónimo escreveu a Santa Paula foi para elogiá-la por escolher a consagração, já que ela não teria medido esforços para se tornar seguidora de seus ensinamentos.

Digo isto para que, continue ouvidora de Cristo, se te move o desejo minha filha de guardar sua casa, a sua boca deve cantar e professar frutos das Escrituras. A casa é o templo do paraíso, se teus olhos, tua boca, ou teus pés escandalizam, arrojai-vos. Não te entregues a nada, para que possas entregar-te a tua alma. Todo aquele que olha uma mulher com a casa suja, cuja vida é de impurezas, se já cometeu adultério, sabe que está longe do Senhor. Quem te livrará dessa casa que te leva a morte? Guarde-se para si mesma, a pureza reflete sua alma, a virgindade prova sua sensibilidade, mas também acumula riquezas do Pai para viver na casa paterna (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 39, § 4, tradução nossa)²¹⁷.

Jerónimo orientava essas mulheres a não viver segundo os desejos carnaís: a virgindade era um privilégio das que tinham escolhido servir a Deus. Com os conselhos para as virgens ele visava mostrar que essa escolha agradava a Deus e também que elas conquistariam a salvação.

Tu que foste a primeira virgem da nobreza romana, debes fugir das viúvas e das virgens desavergonhadas. Tu, que desprezaste tudo o que agrada ao mundo, não deve frequentar a companhia das matronas nem as casas da alta sociedade, onde é tão comum a presunção de todo tipo. Afasta-te das viúvas que não abandonaram o luxo de quando estavam casadas. Faze tuas companheiras as que vês magras e esqueléticas pelos jejuns e as que são veneráveis pela idade e pela conduta (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 39, § 9, tradução nossa)²¹⁸.

que mueren en verdad, porque disfrutarán de la vida eterna. Bienaventurada la casa donde se ama a Dios sobre todas las cosas, porque en ella no tendrá espacios para demonios. Bienaventurada en la cual padres son ejemplos de virtudes, porque sus hijos no desviarán de los caminos de Dios”.

²¹⁷ “Digo esto para que, oiga de Cristo, si te mueve el deseo mi hija de guardar su casa, su boca debe cantar y profesar frutos de las Escrituras. La casa es el templo del paraíso, si tus ojos, tu boca, o tus pies escandalizan, arrojaos. No te entregues a nada, para que puedas entregarte tu alma. Todo aquel que mira a una mujer con la casa sucia, cuya vida es de impurezas, si ya ha cometido adulterio, sabe que está lejos del Señor. ¿Quién te librará de esa casa que te lleva a la muerte? Se guarda para sí misma, la pureza refleja su alma, la virginidad prueba su sensibilidad, pero también acumula riquezas del Padre para vivir en la casa paterna”.

²¹⁸ “Tú que fuiste la primera virgen de la nobleza romana, debes huir de las viudas y de las vírgenes desvergonzadas. Tú, que despreciaste todo lo que agrada al mundo, no debe frecuentar la compañía de las matronas ni las casas de la alta sociedad, donde es tan común la presunción de todo tipo. Te aleja de las viudas que no abandonaron el lujo de cuando estaban

Quanto às companhias, Jerónimo aconselhava que as companheiras fossem mulheres que não se afastariam da conduta cristã. Portanto condenava o vinho, uma das restrições que atraía mulheres aos pecados. Instava as mulheres para ensinar as filhas a não descansar nos cálices: “Deve corrigir com amor e sabedoria, isso não significa ser cega, mas agir com virilidade” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 39, § 9).

Se afaste do cálice de vinho. O vinho é tolerado para favorecer a digestão ou em função de alguma enfermidade. As Escrituras condenam o excesso e recomendam para não descansais nos cálices. Assim está mais segura a nossa castidade (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 39, § 12, tradução nossa)²¹⁹.

Segundo ele, as mulheres tomadas pelo vinho eram duras de coração, violentas, soberbas; o corpo dominava a mente, as paixões, o coração; elas se esqueciam da educação e da sabedoria. O vinho impedia a obediência a Deus; a mulher embriagada não imitava o bem, mas debochava do exemplo bom.

Dentre as mulheres que tinham escolhido a vida ascética, Santa Paula e sua filha eram exemplo, uma referência para ele. Além da casa consagrada como templo do Senhor, elas escolheram: a caridade – o amor a Deus e o amor ao próximo-, a caridade fraternal, o respeito pela vida do próximo, por seus bens, não ter desejos alheios, honrar todos os seres humanos, especialmente pai e mãe, amar o jejum, vestir o desnudo, castigar o corpo, não buscar as delícias da sensibilidade, consolar o atribulado, apartar-se do século – do mundo -, em suma, não ter nenhum amor maior que o de Cristo.

O autor relata a história de Santa Paula, porque foi uma das mulheres que tirou sua paz durante anos. Santa Paula foi surpreendida pela morte de sua filha Blesila, uma jovem menina que, antes de morrer, escolhera ser casa consagrada de Deus, pois ficou viúva logo após seu casamento. Jerónimo de Stridon escreveu uma carta, lembrando Santa Paula de que a menina tinha se decidido pela vida ascética e o quanto se mostrara exemplo de consagração.

casadas. Haz tus compañeras las que ves magras y escuálidas por los ayunos y las que son venerables por la edad y la conducta”.

²¹⁹ “Se aleja del cáliz de vino. El vino es tolerado para favorecer la digestión o en función de alguna enfermedad. Las Escrituras condenan el exceso y recomiendan para no descansar en los cálices. Así es más segura nuestra castidad”.

Blesila se casara com Fúrio, membro de uma das mais nobres famílias romanas. No princípio, em vez de lamentar sua condição e de levar uma vida murcha e pacata, preocupava-se em usufruir de seus vestidos finos e em se olhar no espelho para confirmar suas comodidades. Blesila ficou fortemente doente e trinta dias foram suficientes para tomar decisões e transformar sua inconsequência em fervor de oração, disposta a participar dos atos religiosos na casa da mãe ou no palácio de Aventino:

Antes a nossa viúva gastava muito tempo enfeitando-se, olhando-se no espelho e fazendo cuidar a sua esplêndida cabeleira ruiva pelas mãos de juvenzinhas escravas. Agora, conforma-se em se cobrir com o véu, vestir túnica parda, envergar um cinto de lã e calçar sapatos de material tosco. Antes, parecia-lhe duro descansar em colchões de penas. Agora dorme no chão e é primeira a levantar-se para louvar o Senhor, ajoelhada e com o rosto sem pintura. Não cessa de cantar salmos, ainda que vencida pelo sono e com as pernas enfraquecidas pelo cansaço (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 39, § 12, tradução nossa)²²⁰.

Menos de três meses depois de sua conversão radical, uma doença maligna acaba por matá-la. Então, informado da tremenda dor e do desespero de Paula, Jerónimo decidiu escrever-lhe para que revivesse a fé cristã e fortalecesse seu espírito diante do desconsolo que a acometia e dos comentários maliciosos que circulavam pela cidade. Eis algumas de suas considerações:

Quem pode recordar sem lágrimas a juvenzinha de vinte anos que, com sua fé ardente, tanto elevou o emblema da cruz? Suas orações fervorosas, sua esmeralda conversão, sua tenaz memória e seu perspicaz talento? Falava sem sotaque o grego e o latim. Em poucos dias, não digo meses, venceu as dificuldades do hebraico de tal forma que pôde competir com a mãe no aprendizado e no canto dos salmos. Jamais afastava de si o Evangelho ou algum livro dos profetas. Mas o que estou fazendo? Tentava proibir sua mãe de chorar e eu próprio me desfazo em lágrimas. Chamo Jesus e os anjos

²²⁰ “Antes nuestra viuda gastaba mucho tiempo adornándose, mirándose en el espejo y haciendo cuidar su espléndida cabellera pelirroja por las manos de jovencitas esclavas. Ahora, se conforma en cubrirse con el velo, vestir túnica parda, envergar un cinturón de lana y calzar zapatos de material tosco. Antes, le parecía duro descansar en colchones de plumas. Ahora duerme en el suelo y es primero a levantarse para alabar al Señor, arrodillado y con el rostro sin pintura. No cesa de cantar salmos, aunque vencida por el sueño y con las piernas se debilitan por el cansancio”.

por testemunhas de que padeço os mesmos sofrimentos teus. Deus é bom e tudo o que faz é bom. Choro a infelicidade, mas, se Deus assim o quis, sofrerei com o ânimo tranquilo. Isso só pode ser feito por quem reverencia a Deus e acredita que tudo é merecido. Doí-nos a morte de uma pessoa, mas acaso nascemos para viver sempre na terra? Morreram Abraão, Moisés, Isaías, Pedro, Tiago, João, Paulo e o Filho de Deus. Por que nos aborrecemos quando alguém morre? É próprio chorar pelos mortos que vão para o inferno, mas não aqueles a cujo encontro vai Cristo. Felicitemos a nossa Blesila, que recebeu a coroa de uma obra consumada. Se tivesse morrido aos prazeres da vida presente, teríamos de fato motivos para lamentá-la [...] (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 39, § 12, tradução nossa)²²¹.

Ao consolar Santa Paula pela partida de Blesila, ele inclusive explicava que ela não deveria chorar por isso, pois sua filha havia renunciado aos prazeres do mundo. Como Santa Paula tinha se tornado uma mulher cristã, não poderia lamentar o encontro de Blesila com Cristo.

Do que diferenciavam Blesila das outras matronas? Para quem chora assim caem melhor os vestidos de seda. Foi ordenado por intermédio do Apóstolo que não nos entristecemos pelos defuntos, como fazem os gentios. Talvez, me perguntes por que não deves chorar se, em contrapartida, Jacó chorou por José e não quis receber o consolo de ninguém, Davi chorou por Absalão, Moisés por Aarão, enquanto outros santos são homenageados com lutos solenes. É fácil dar a resposta: Jacó e Davi choraram por seus filhos mortos porque Cristo ainda não abrira o céu naquela época; Moisés e Aarão, assim como Estevão, foram homenageados com grandes manifestações de luto, mas essa grandeza não estava impressa na quantidade de lágrimas, mas na pompa do enterro e na alentada influência dos assistentes. Sabes por que os judeus choram tanto e fazem tanta cena exagerada quando morre alguém? Porque não creem na ressurreição do Senhor. Nós, em contrapartida, fomos revestidos de Cristo e formamos uma família régia e

²²¹ “¿Quién puede recordar sin lágrimas a la jovencita de veinte años que, con su fe ardiente, tanto elevó el emblema de la cruz? Sus oraciones fervorosas, su esmeralda conversión, su tenaz memoria y su perspicacia talento? Hablaba sin acento el griego y el latín. En pocos días, no digo meses, venció las dificultades del hebreo de tal forma que pudo competir con la mano en el aprendizaje y en el canto de los salmos. Jamás alejaba de sí el Evangelio o algún libro de los profetas. Pero, ¿qué estoy haciendo? Intentaba prohibir a su madre llorar y yo mismo me deshago en lágrimas. Llamo a Jesús ya los ángeles por testigos de que padezco los mismos sufrimientos tuyos. Dios es bueno y todo lo que hace es bueno. Choro la infelicidad, pero si Dios así lo quiso, sufrir con el ánimo tranquilo. Esto sólo puede ser hecho por quien reverencia a Dios y cree que todo es merecido. Nos da la muerte de una persona, pero ¿acaso nacemos para vivir siempre en la tierra? Murieron Abraham, Moisés, Isaías, Pedro, Jacobo, Juan, Pablo y el Hijo de Dios. ¿Por qué nos aborrecemos cuando alguien muere? Es propio llorar por los muertos que van al infierno, pero no a aquellos a cuyo encuentro va Cristo. Felicitemos a nuestra Blesila, que recibió la corona de una obra consumada. Si hubiera muerto a los placeres de la vida presente, tendríamos de hecho motivos para lamentarla [...]”.

sacerdotal. Compreendo que chores como mãe, mas não como mulher cristã e como monja. Além disso, não há porque esperar que o tempo nos devolva a serenidade quando podemos consegui-la mais depressa com o apoio da razão (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 39, § 13, tradução nossa)²²².

Na carta, Jerónimo de Stridon recorda o momento de consagração de Blesila e afirma que acompanhou sua partida com tristeza e lágrimas. A forma como conforta a mãe expressa uma questão importante: a salvação eterna de Blesila estava condicionada às ações praticadas por ela na terra, às suas ações cotidianas. O bem deveria ser praticado em vida, em palavras, em pensamentos e sobretudo em atitudes, como ele escreve a Paula.: “O bem deve ser praticado todos os dias em vida, o bem é externo minha filha, o bem fez parte de Blesila e faz parte do seu espírito” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 39, § 15).

Em sua lembrança, afirmando que tudo lhe passava pela memória rapidamente, Jerónimo se referia às cartas que escrevera para a menina, aos ensinamentos cristãos que lhe oferecera. A que mais o sensibilizava era uma das que escrevera a Blesila antes de sua morte.

Não escutes as palavras vis. Cuida para fugires da vaidade. Quando deres uma esmola, que só Deus a veja. Quando jejuares, que tua face esteja alegre. Que o teu vestido não esteja sujo nem demasiado cuidado. Deves evitar apresentar-te como demasiado piedosa ou mais humilde do que és. Não te prevaleças da riqueza ou da nobreza de sua linhagem nem te anteponhas aos outros. Não sejas agressiva com as escravas nem te portes como mulher arrogante. Não sejas afetada nem te orgulhes de saber medir poemas líricos. Deves evitar o mal de avareza, não só no sentido de não cobiçares os bens alheio,

²²² “¿De qué diferenciaban Blesila de las otras matronas? Para quien llora así caen mejor los vestidos de seda. Fue ordenado por intermedio del Apóstol que no nos entristecemos por los difuntos, como lo hacen los gentiles. Tal vez me pregunten por qué no debes llorar si, en cambio, Jacob lloró por José y no quiso recibir el consuelo de nadie, David lloró por Absalón, Moisés por Aarón, mientras otros santos son homenajeados con lutos solemnes. Es fácil dar la respuesta Jacob y David lloraron por sus hijos muertos porque Cristo aún no había abierto el cielo en aquella época Moisés y Aarón, así como Esteban, fueron homenajeados con grandes manifestaciones de duelo, pero esa grandeza no estaba impresa en la cantidad de lágrimas, pero en la pompa del entierro y en la alentada influencia de los asistentes. ¿Sabes por qué los judíos lloran tanto y hacen tanta escena exagerada cuando muere alguien? Porque no creen en la resurrección del Señor. En cambio, fuimos revestidos de Cristo y formamos una familia regia y sacerdotal. Comprendo que llores como madre, pero no como mujer cristiana y como monja. Además, no hay porque esperar que el tiempo nos devuelva la serenidad cuando podemos conseguirla más deprisa con el apoyo de la razón”.

mas também o de não guardares (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 39, § 13, tradução nossa)²²³.

A filha de Santa Paula tinha se distanciado da riqueza, do orgulho e da arrogância; seu propósito era a consagração e fazer o bem. Jerónimo imaginou suas palavras lá do céu para sua desconsolada mãe e as escreveu da forma como Blesila diria, pois sem dúvida estava honrando sua nova morada:

Não faças nada que nos possa separar eternamente. Não estou sozinha. Acompanham-me Maria, a mãe do Senhor, e muitas outras pessoas antes desconhecidas para mim. Não posso pedir melhor companhia. Tens pena de mim por que deixei a terra? Sou eu que vos lastimo a vós, porque ainda estais no desterro do mundo e tendes a lutar dia a dia para não cair nas tentações da ira, da luxúria, da avareza ou de qualquer outro vício. Se desejas continuar sendo minha mãe, procura agradar a Cristo. Não reconheço como mãe quem ofende o meu Senhor (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 39, § 16, tradução nossa)²²⁴.

Ele inspirava Santa Paula a permanecer em sua escolha, mesmo que sua filha tivesse partido. Ela precisava entender isso e não acreditar nos murmúrios dos maldosos que diziam:

Quando em plena cerimônia de enterro, te levavam desmaiada para casa, as pessoas murmuravam: **É o que sempre dissemos. Está condoída porque, com tantos jejuns, morreu-lhe a filha e ela não conseguiu netos, nem sequer de um segundo matrimônio por que não expulsamos da cidade essa ralé de monges, apedrejamo-la e jogamo-la ao mar?** Bem podes imaginar quão triste ficou Cristo com essas

²²³ “No escuches las palabras vis. Cuida de huir de la vanidad. Cuando das una limosna, que sólo Dios la vea. Cuando ayunas, que tu rostro esté alegre. Que tu vestido no esté sucio ni demasiado cuidado. Debes evitar presentarte como demasiado piadoso o más humilde de lo que eres. No te prevalezcas de la riqueza o de la nobleza de tu linaje ni te antepongas a los demás. No seas agresivo con las esclavas ni te porte como mujer arrogante. No seas afectada ni te enorgulle de saber medir las líricas. Debéis evitar el mal de avaricia, no sólo en el sentido de no codiciar los bienes ajenos, sino también el de no guardar”.

²²⁴ “No hagas nada que nos pueda separar eternamente. No estoy sola. Me acompañan María, la madre del Señor, y muchas otras personas antes desconocidas para mí. No puedo pedir mejor compañía. ¿Tienen pena de mí por qué dejé la tierra? Yo soy yo quien os lastimo a vosotros, porque todavía estáis en el destierro del mundo y tenéis que luchar día a día para no caer en las tentaciones de la ira, la lujuria, la avaricia o cualquier otro vicio. Si deseas seguir siendo mi madre, procura agradar a Cristo. No reconozco como madre quien ofende a mi Señor”.

palavras e como se satisfaz Satanás? (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 39, § 16, tradução nossa, grifo nosso)²²⁵.

Nesse sentido, ainda com sua dor, Jerónimo de Stridon recordava o compromisso cristão de Santa Paula, o gesto de pureza que ensinava à filha e que era interpretado como proteção de uma mãe responsável: a defesa, o castigo, a proteção e o ensino eram fundamentos cristãos da educação de sua filha. Acreditamos que Jerónimo de Stridon lembrou-se desse compromisso porque, mesmo diante da perda, ela precisava aprender a ser fiel, de forma que teria condições de compreender os demais significados desse compromisso.

No ano de 384, na Carta 22, 1, Jerónimo de Stridon ensinou Eustoquia, a filha caçula de Santa Paula, mencionando os perigos que espreitavam a guarda perfeita da virgindade. Escrevia para a mulher, pois defendia encarniçadamente a perpétua virgindade de Maria, a mãe de Jesus, e enaltecia as vantagens espirituais do estado virginal, claramente superiores às que o matrimônio pode oferecer. O autor explica que a vida estritamente monástica poderia ser praticada por Eustoquia sem a necessidade da ida ao deserto. Jerónimo defendia a casa sagrada, que chamava de mulher virgem, ressaltando:

Aqueles que confessarem esse privilégio herdarão o reino dos céus. Provai deste exemplo, que dá entender como Cristo virgem havia de nascer da mãe virgem. Via nascido aquele que havia gerado, e que sua virgindade estava intacta: o novo prodígio ocorrido lhe dava o poder de entender que o menino que levava era Deus. A virgem, cheia de admiração, conservava o mistério cuidadosamente oculto, sabendo quem era e de quem era o Filho o fruto bendito que levava; de tudo isso ela era a sabedoria. O Filho nascido de Maria sempre virgem (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 2, tradução nossa)²²⁶.

²²⁵ “Cuando en plena ceremonia de entierro, te llevaban desmayada a casa, la gente murmuraba: “Es lo que siempre hemos dicho. ¿Está condensa porque, con tantos ayunos, le murió la hija y ella no consiguió nietos, ni siquiera de un segundo matrimonio por qué no expulsamos de la ciudad esa ralladura de monjes, apedreamosla y la arrojamos al mar? ¿Puedes imaginar cuán triste se quedó Cristo con esas palabras y cómo se satisfecho Satanás?”.

²²⁶ “Aquellos que confesen ese privilegio heredarán el reino de los cielos. Prueba de este ejemplo, que da entender cómo Cristo virgen había de nacer de la madre virgen. Vía nacido aquel que había generado, y que su virginidad estaba intacta: el nuevo prodigio ocurrido le daba el poder de entender que el niño que llevaba era Dios. La virgen, llena de admiración, conservaba el misterio cuidadosamente oculto, sabiendo quién era y de quién era el Hijo el fruto bendito que llevaba; de todo eso ella era la sabiduría. El Hijo nacido de María siempre virgen”.

É fundamental conhecer essa virtude, a virgindade, na proposta de Jerónimo de Stridon. Embora seja um privilégio de poucas matronas, ser e permanecer virgem requer mais que uma promessa ao senhor, requer que a mulher transforme a virgindade em compromisso pessoal e social, em seu convívio, para que consiga se manter exemplo perante a sociedade.

Deixe o amor do mundo e sua doçura, como sonhos dos quais desperta, jogue fora seus impedimentos, abandone todos os pensamentos vãos, renuncie ao seu corpo. Porque viver da oração significa não se alienar do mundo visível e invisível. Alguns querem glória; outras riquezas. Anseie por Deus sozinha coloque em você a esperança da alma devastada pela paixão em Cristo (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 6, tradução nossa)²²⁷.

Desse modo, era preciso orientar a mulher a cumprir, com perfeição e boa vontade, os seus princípios e deveres. Por isso, Jerónimo apontava quais conhecimentos e valores lhe eram necessários para um caminho reto.

Converta-se com todo o seu coração e deixe sua penitência interior se manifestar através de jejum, choro e lágrimas. O jejum de agora, você ficará satisfeito mais tarde; chorando agora, você pode rir; lamentando-se agora, você será consolado. Assim, eu digo a você: "Não rasgue suas roupas, mas seu coração cheio de pecado. Para o coração, à maneira dos odres, nunca quebra, mas deve ser rasgado pela vontade. Pois o Senhor é compassivo e misericordioso. Ele não se sente com prazer na morte do pecador, paciente e rico em piedade, não é impaciente como o homem, mas espera sem complicações filha minha pela sua conversão. [...] é necessário arrancar nossos corações, abri-lo para que a luz da Graça alcance seu último canto (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 22, § 9, tradução nossa)²²⁸.

²²⁷ "Deja el amor del mundo y su dulzura, como sueños de los que despierta, echa fuera sus impedimentos, abandone todos los pensamientos vanos, renuncie a su cuerpo. Porque vivir de la oración significa no alienarse del mundo visible e invisible. Algunos quieren gloria; otras riquezas. Anhela por Dios sola coloca en ti la esperanza del alma devastada por la pasión en Cristo".

²²⁸ "Conviértete con todo tu corazón y deja que tu penitencia interior se manifieste a través de ayuno, llanto y lágrimas. El ayuno de ahora, te quedas satisfecho más tarde; llorando ahora, usted puede reír; lamentándose ahora, usted será consolado. Así, yo le digo: "No rasgue su ropa, sino su corazón lleno de pecado. Para el corazón, a la manera de los odres, nunca se rompe, pero debe ser rasgado por la voluntad. Porque el Señor es compasivo y misericordioso, Él no se siente con placer en la muerte del pecador, paciente y rico en piedad, no es impaciente como el hombre, pero espera sin complicaciones hija mía por su conversión. [...] es

Por prezar a formação feminina, o autor ensinava que os princípios ascéticos convergiam para a salvação, para a integridade física e espiritual. Ele compreendia que, colocando em prática esses aspectos de seu projeto de educação, as mulheres, além de propagar a pureza para os seus, com a finalidade de construir uma sociedade voltada para o bem comum, alcançariam a vida eterna.

4.4.1 FRUTOS DA VIDEIRA: EXORTAÇÃO À RENÚNCIA DA PROSTITUIÇÃO

Na carta 25, 1, escrita a Santa Marcela, ele utiliza o Coro dos bem-aventurados para se posicionar a respeito da prostituição, cuja consequência era impedir o nascimento²²⁹, e para se referir à vida desordenada de certas viúvas que utilizavam o fingimento para aparentar ser servas do Senhor.

Naquele período em que os costumes pagãos estavam mantidos como hábito, algumas mulheres preparavam venenos que custaram muitas vidas.

Repudiadas e desterradas, todo povo escutava, as loucas mulheres que não defendiam os dogmas cristãos. Aquelas virgens não são virgens, um dia Deus te dirá: Cadê a virgem? Virgem que se perde na carne? Virgem que se perde nos pensamentos? Virgem que toma veneno para matar um filho? Assim, pois morrerás no inferno, não verás o Altíssimo. A prostituição é o sustento do vício maligno e sua consequência é destruir a parede do útero com líquidos venenosos (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 25, § 1, tradução nossa)²³⁰.

necesario arrancar nuestros corazones, abrirlo para que la luz de la Gracia alcance su último canto”.

²²⁹ Jerónimo de Stridon afirma que a prática do *ab-ortus*, termo usado para impedir o nascimento, acontecia com frequência no Império Romano em razão da prostituição. A prática era realizada por mulheres que não eram convertidas. Explica na Carta 33, “[...] aqueles que se tornam cristãos, são amigos de Cristo, serão salvos porque conhecem os mandamentos divinos (SAN JERONIMO, *Epistolário*, I, 33, §1).

²³⁰ “Repudiadas y desterradas, todo pueblo escuchaba, las locas mujeres que no defendían los dogmas cristianos. Aquellas vírgenes no son vírgenes, un día Dios te dirá: ¿Dónde está la virgen? Virgen que se pierde en la carne? Virgen que se pierde en los pensamientos? ¿Virgen que toma veneno para matar a un hijo? Así pues, pues morir en el infierno, no verás al Altísimo. La prostitución es el sustento del vicio maligno y su consecuencia es destruir la pared del útero con líquidos venenosos”.

Jerónimo de Stridon repudiava as mulheres que impediam o nascimento e aquelas que escondiam seus vícios prazerosos nos venenos abortivos, já que considerava os filhos como frutos da videira de Deus:

Não proponhas como exemplo a mulher que camufla seu fruto, mas ame-o como a ti mesmo, os filhos são herança divina, por dez meses nasce uma luz no mundo. Pois a quem ama seus filhos, ama o Senhor, corrige, exorta, acolhe e o protege do frio e calor. Os ramos são ligados na videira se cortados secam e morrem, assim, são os filhos se cortados do útero morrem. Por nossa salvação, falo ao que se refere ao corpo, não nos tenhamos nada por eterno, a fim de poder algum dia ser eternos. Não deixe se perder a eternidade, mas entenda que um filho é o baluarte mais bonito e do bem que o Senhor prometeu a mulher (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 25, § 11, tradução nossa)²³¹.

Com seu alerta, ele queria que essas mulheres não fossem exemplos para ninguém na sociedade, porque elas não praticavam as leis do Senhor. A perdição estava, segundo o autor, nos maridos adúlteros, nas esposas falsas, nas prostitutas que condenavam suas próprias vidas e interrompiam o nascimento.

As mulheres que cometiam esses atos frequentemente tomavam chá de rosas, óleos quentes, misturas de plantas fortes. Muitas delas corriam risco de saúde, mas ocultavam de outras pessoas para não ser repudiadas.

Jerónimo de Stridon escrevia para as mulheres do mosteiro com o intuito de levá-las a clamar por essas que tomavam os venenos e convidá-las para a vida ascética. O objetivo do autor era que elas se convertessem para impedir essa prática. Por isso, suplicava a Santa Marcela:

Como gostaria que toda mulher imatura as leis do Senhor fossem libertas de seus vícios, sacrilégios, impurezas, das coisas imundas desse mundo, dos venenos maldosos, da vida no cativeiro. Santa Marcela suplico a vós, mansa de coração,

²³¹ “Conviértete con todo tu corazón y deja que tu penitencia interior se manifieste a través de ayuno, llanto y lágrimas. El ayuno de ahora, te quedas satisfecho más tarde; llorando ahora, usted puede reír; lamentándose ahora, usted será consolado. Así, yo le digo: No rasgue su ropa, sino su corazón lleno de pecado. Para el corazón, a la manera de los odres, nunca se rompe, pero debe ser rasgado por la voluntad. Porque el Señor es compasivo y misericordioso, Él no se siente con placer en la muerte del pecador, paciente y rico en piedad, no es impaciente como el hombre, pero espera sin complicaciones hija mía por su conversión. [...] es necesario arrancar nuestros corazones, abrirlo para que la luz de la Gracia alcance su último canto”.

suave como os anjos de Deus, sempre há uma maneira de trazê-las para o mosteiro. Seja como Deus lhe disse: 'os bons são muito bons, o Salvador não ama nada medíocre, rechaça os mornos e deleita nos fervorosos. Tu sabes o que está escrito em Apocalipse: afasta os impuros com vômitos. Digo, pois, afaste as impurezas dessas prostitutas e agrade-as com os mandamentos cristãos (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 25, § 16, tradução nossa)²³².

Tais recomendações eram um pedido de ajuda, ou seja, ele gostaria que a mulher o ajudasse na conversão das prostitutas e mulheres impuras. Para o autor, Santa Marcela era fiel aos mandamentos de Deus, sendo capaz de se relacionar com Deus e ajudar as mulheres cegas ao amor cristão.

Jerónimo gostaria que Santa Marcela e as outras companheiras de oração do mosteiro se sentissem na obrigação de ensinar, evangelizar e consolidar as mulheres dotadas de vícios. Considerava que Santa Marcela e as demais virgens consagradas ensinariam a maneira correta de viver e alcançar a perfeição espiritual. "A mulher impura é demasiada, áspera e amarga, deleita no vício e bebe de seu veneno [...] despreza as virtudes e é escrava do demônio" (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 25, § 19).

4.5 LIBERDADE DOS VÍCIOS: O JUÍZO VERAZ DA CONSCIÊNCIA

Na Carta 39, 1, Jerónimo de Stridon ensina dois coros sobre a santidade: a liberdade dos vícios e o juízo veraz da consciência. Ensina Santa Paula que a prática viril consiste em andar em santidade; por isso, o primeiro coro é o da liberdade dos vícios; segundo o autor, os vícios arruinam a vida da própria pessoa e a de seu próximo.

Ainda que todos os membros do meu corpo se envolvam com vozes humanas, nada é tão digno que as virtudes. Se admira a felicidade das filhas de Deus, imite sua fé. Prepare para o Senhor a pureza de sua alma, não a rebelião contra Ele, não a

²³² "Como quisiera que toda mujer inmadura las leyes del Señor fueran liberadas de sus vicios, sacrilegios, impurezas, de las cosas inmundas de ese mundo, de los venenos malvados, de la vida en cautiverio. Santa Marcela le suplico a ustedes, mansa de corazón, suave como los ángeles de Dios, siempre hay una manera de traerlas al monasterio. Sea como Dios le dijo: 'los buenos son muy buenos, el Salvador no ama nada mediocre, rechaza los tibios y deleita en los fervorosos. Tú sabes lo que está escrito en Apocalipsis: aleja a los impuros con vómitos. Digo, pues, apartar las impurezas de esas prostitutas y agradecerlas con los mandamientos cristianos.

amargura, se afaste da ira, não descansa no vinho, não lance ingratidão. Imita a Maria, a quem Gabriel encontrou sozinha em seu aposento, e se estremeceu de temor, pois contra o que era de costume, viu diante de si um homem. Toda sua glória vem de dentro, não se contamine com os escarnecedores, com os infiéis, seja vigilante dos frutos: Salmo 78. Cuidado para não se corromper com as mulheres estranhas, se afaste dos pecados e não se perderá, não perdas ao final, porque isso não é perdição, mas corrupção. Se aparta e não corrompas a aliança com o Senhor. A semelhança com Cristo manifesta-se nas virtudes (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 39, § 20, tradução nossa)²³³.

Nessa carta, ele explica que tudo procede de Deus. Santa Paula e as outras mulheres teriam que tomar cuidado para não se corromper e, se isso acontecesse, elas deveriam recorrer ao Supremo em oração, pois Ele era quem concedia a redenção para a salvação do corpo e da alma. A semelhança a Cristo implicava necessariamente ser fiel a Ele, aos seus preceitos-difundidos pelo Cristianismo – e aos valores morais necessários à vida comum.

Para vencer na luta ascética, antes de mais nada há que pedir ao Senhor a graça na oração e a mortificação da carne. Assim como Davi, gritando e proclamando pelo amor do Senhor, seja temente eternamente, acabe com os vícios crescentes, cujo resultados não são princípios de salvação. O começo do bom caminho consiste em praticar a justiça, assim o começo de uma vida de renúncias ao pecado é reprimir seus assaltos, seja desejando-se moderar por razão, ou pelo medo de cair num precipício (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 39, § 22, tradução nossa)²³⁴.

As mulheres que se aproximaram de Santa Paula puderam ter esse contato com o coro, especialmente no mosteiro Aventino, onde recitavam e

²³³ “Aunque todos los miembros de mi cuerpo se involucran con voces humanas, nada es tan digno que las virtudes. Si admira la felicidad de las hijas de Dios, imite su fe. Prepara para el Señor la pureza de tu alma, no la rebelión contra Él, no la amargura, se aleja de la ira, no descansa en el vino, no lance ingratitud. Imita a María, a quien Gabriel encontró sola en su aposento, y se estremeció de temor, pues contra lo que era de costumbre, vio ante sí a un hombre. Toda su gloria viene de dentro, no se contamine con los escarnecedores, con los infelices, sea vigilante de los frutos: Salmo 78. Cuidado para no corromper con las mujeres extrañas, se aleja de los pecados y no se perderá, no pérdidas al final, porque eso no es perdición, sino corrupción. Si aparta y no corrompas la alianza con el Señor. La semejanza con Cristo se manifiesta en las virtudes”.

²³⁴ “Para vencer en la lucha ascética, antes que nada hay que pedir al Señor la gracia en la oración y la mortificación de la carne. Así como David, gritando y proclamando por el amor del Señor, sea temido eternamente, acabe con los vicios crecientes, cuyos resultados no son principios de salvación. El comienzo del buen camino consiste en practicar la justicia, así el comienzo de una vida de renuncias al pecado es reprimir sus asaltos, sea deseándose moderar por razón, o por el miedo de caer en un precipicio”.

salmodiavam as Escrituras Sagradas. O desejo de Jerónimo era que esses ensinamentos não ficassem apenas no mosteiro, mas se espalhassem e influenciassem outras mulheres, filhos e vizinhos, ou seja, a sociedade em geral. Um dos salmos que ele citou no coro dos bem-aventurados é o Salmo 32, que retrata situação de Davi, um pecador assumido que demonstra o alívio pelo perdão divino.

Bem-aventurado aquele cuja iniquidade é perdoada, cujo pecado é coberto. Bem-aventurado o homem a quem o SENHOR não atribui iniquidade e em cujo espírito não há dolo. Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos todo o dia. Confessei-te o meu pecado, e a minha iniquidade não mais oculte. Disse: confessarei ao SENHOR as minhas transgressões; e tu perdoaste a iniquidade do meu pecado. Sendo assim, todo homem piedoso te fará súplicas em tempo de poder encontrar-te. Com efeito, quando transbordarem muitas águas, não o atingirão (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 39, § 26, tradução nossa)²³⁵.

Jerónimo de Stridon explica a Santa Paula o que seria o juízo veraz da consciência: não se podiam cometer os vícios conscientemente. Santa Paula já sabia quais eram os pecados que desagradavam a Deus e que sua consciência não era inocente. Recitando o coro dos bem-aventurados, ele a aconselha a ter juízo, pois o desejo do pecado já estivera em seu coração e, caso ela o cometesse novamente, estaria praticando a iniquidade.

Este cântico minha filha é para se lembrar que tu tens o juízo e ele deve ser verdadeiro, tema confessando humildemente os seus pecados contra Deus. Com dificuldade ou não as iniquidades não são perdoadas, por isso renuncia o pecado, tema seu juízo, não confunda silêncio com aprovação. A libertinagem dos vícios presentes provoca os vícios futuros e se descuidar os primeiros se converte em fontes cotidianas que está por vir. Quando Davi estava com a consciência pesada clamou pelo Senhor: Porque a tua mão pesava dia e noite sobre mim; e o meu vigor se tornou em sequeidão de estio. Mas

²³⁵ “Bienaventurado aquel cuya iniquidad es perdonada, cuyo pecado está cubierto. Bienaventurado el hombre a quien el Señor no atribuye iniquidad y en cuyo espíritu no hay dolo. Mientras cale mis pecados, envejeció mis huesos por mis constantes gemidos todo el día. Te confesé mi pecado, y mi iniquidad ya no oculta. Dije: confesaré a Jehová mis transgresiones; y tú has perdonado la iniquidad de mi pecado. Siendo así, todo hombre piadoso te hará súplicas en tiempo de poder encontrarte. En efecto, cuando desbordan muchas aguas, no lo alcanzarán”.

tu és o meu esconderijo; tu me preservas do mal (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 39, § 27, tradução nossa)²³⁶.

Além disso, Eustoquia, filha de Santa Paula, seguia os caminhos ascéticos cristãos e, caso ela não fizesse uso dessa virtude, deveria ser corrigida. Para Jerónimo, a mulher que entendia os princípios e fosse fiel ao Senhor se beneficiaria nas relações sociais, teria a oportunidade de uma vida sagrada e próspera e, com isso alcançaria a finalidade de seu escrito, a formação cristã.

4.6 A UNIÃO E A CARIDADE DESINTERESSADA: PRINCÍPIOS CULTIVADOS PELAS MULHERES CRISTÃS

Na Carta 54, 5, dirigida a Furia, descendente do ditador romano que ficara viúva logo depois de ter-se casado, Jerónimo de Stridon, comovido com a situação dessa mulher, inseriu o quarto coro dos bem-aventurados: sobre o amor desinteressado. Embora seu caso fosse difícil, ele insistia com ela sobre o amor, não gostaria que ela desacreditasse nas belezas do Senhor. Para tanto, todos os dias, com fé, ela deveria recitar esse cântico sobre o amor sem interesse, um amor livre sem algo em troca, sustentado pela verdade.

Aprenda mesmo com o seu coração dilacerado que o amor não acaba! És bem-aventurado apóstolo Paulo que escreveu aos Coríntios sobre o amor e instruir sobre as disciplinas de Cristo. O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece. Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. Como o Pai me amou, também eu vos amei; permaneci no meu amor. O Pai ama ao Filho, e todas as coisas tem confiado às suas mãos. Contudo, assim procedo para que o mundo saiba

²³⁶ “Este cântico mi hija es para recordar que tú tienes el juicio y él debe ser verdadero, tema confesando humildemente sus pecados contra Dios. Con dificultad o no las iniquidades no son perdonadas, por eso renuncia el pecado tema su juicio, no confunda silencio con aprobación. El libertinaje de los vicios presentes provoca los vicios futuros y si descuida los primeros se convierte en fuentes cotidianas que está por venir. Cuando David estaba con la conciencia pesada clamó por el Señor: Porque tu mano pesaba día y noche sobre mí; y mi vigor se ha vuelto en sequedad de sequía. Pero tú eres mi escondite; tú me preservas del mal”.

que eu amo o Pai e que faço como o Pai me ordenou (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 54, § 5, tradução nossa)²³⁷.

Jerónimo, além de consolar Furia, pretendia que ela aprendesse sobre o amor verdadeiro: “[...] ainda que vejo balbuciar lágrimas de dor, quando descobrires sobre o amor puro, sua boca professará alegria” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 54, § 6).

Na Carta 38,1, Marcela, uma viúva que renunciou a um novo matrimônio e escolheu a vida ascética, foi saudada no Coro dos bem-aventurados. Juntamente com ela, outras mulheres renunciaram ao segundo casamento para se dedicar a uma vida de santidade. Jerónimo sabia de seu compromisso com a vida ascética e confiava em seu caráter. O Coro não foi escrito apenas para Marcela, mas também para elogiar outras mulheres que se encontravam no mosteiro por meio dela. O intuito do autor era tratar do papel dessa união: elas estavam unidas para agir para o bem, aprender a se tornar cristãs e ensinar outras gerações.

Assim como vocês mulheres se uniram para o estudo das Escrituras, para as mortificações, jejuns e oração, escrevo para salmodiarem o que os Apóstolos, servos de Cristo nunca deixaram de acreditar: bem-aventurado o que pede e recebe, o que busca, acha; e ao que bate, abrir-se-lhe-á (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 38, § 7, tradução nossa)²³⁸.

Referindo-se aos jejuns, à oração dos salmos e à conduta a ser adotada no sentido da caridade desinteressada, ele destacava que em suas atitudes é que Marcela manifestaria a educação que recebera; ou seja, as atitudes é que revelam a origem da pessoa. Explicava que a caridade desinteressada era uma escolha guiada por Deus. Por isso, ela devia desempenhar a bem-aventurança

²³⁷ “¡Aprende incluso con tu corazón desgarrado que el amor no acaba! Eres bienaventurado apóstol Pablo que escribió a los Corintios sobre el amor e instruyó sobre las disciplinas de Cristo. El amor es sufriente, es benigno; el amor no es envidioso; el amor no trata con ligereza, no se ensoberbece. No se porta con indecencia, no busca sus intereses, no se irrita, no sospecha mal; no se burla de la injusticia, sino de la verdad; todo sufre, todo lo cree, todo lo espera, todo lo soporta. Como el Padre me amó, también yo os amé; permanece en mi amor. El Padre ama al Hijo, y todas las cosas han confiado a sus manos. Sin embargo, así procedo para que el mundo sepa que amo al Padre y que hago como el Padre me mandó”.

²³⁸ “Así como ustedes mujeres se unieron para el estudio de las Escrituras, para las mortificaciones, ayunos y oración, escribo para salmodiar lo que los Apóstoles, siervos de Cristo nunca dejaron de creer: bienaventurado lo que pide y recibe, lo que busca; y al que late, se le abrirá”.

não apenas na aparência, mas com toda a dedicação corporal e espiritual. Com essa atitude, ela experimentaria a caridade pura e sincera.

Agora, bem, não de distancie das Sagradas Escrituras, assim comereis o melhor desta terra e receberá o Espírito em verdade. Ele estará unido em vocês, sede um só corpo e um só espírito. Assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros. Recebam de mãos abertas todas as mulheres, vocês foram chamadas para conservar a unidade do Espírito (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 38, § 9, tradução nossa)²³⁹.

Assim, ele reitera a importância do conhecimento das Escrituras para que a mulher recebesse o Espírito Santo e ser um só espírito. A leitura deveria fazer parte do cotidiano de Marcela e das outras mulheres porque daria condições para que aprendessem todo o conhecimento propagado pelos fiéis discípulos de Cristo. O ato de ler é um aspecto fundamental na obra de Jerónimo, pois seria o primeiro passo para a apropriação dos ensinamentos cristãos estudados no mosteiro. O caminho da leitura das Sagradas Escrituras as auxiliaria a compreender a austeridade no cumprimento dos mandamentos.

Oh! Quão bom e quão suave são aquelas que deleitam nos mandamentos do Senhor. É como o óleo precioso sobre a cabeça, que desce sobre a barba, a barba de Arão, e que desce à orla das suas vestes. Como o orvalho de Hermom, e como o que desce sobre os montes de Sião, porque ali o Senhor ordena a bênção e a vida para sempre [...] (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 38, § 12, tradução nossa)²⁴⁰.

Procurando educá-la na perseverança diante dos mandamentos, exorta-a a preservar um coração puro e disso colher bons frutos. Jerónimo insistia para que ela não se esquecesse de ser amável e paciente, fosse com as companheiras cristãs, fosse os adultos ou com os pequeninos.

²³⁹ “Ahora bien, no de distanciarse de las Sagradas Escrituras, así comer el mejor de esta tierra y recibir el Espíritu en verdad. Él estará unido en ustedes, sed un solo cuerpo y un solo espíritu. Así que nosotros, que somos muchos, somos un solo cuerpo en Cristo, pero individualmente somos miembros unos de otros. Recibe de manos abiertas a todas las mujeres, ustedes fueron llamadas para conservar la unidad del Espíritu”.

²⁴⁰ “Oh! Cuán bueno y cuán suave son aquellas que deleitar en los mandamientos del Señor. Es como el aceite precioso sobre la cabeza, que descende sobre la barba, la barba de Aarón, y que descende a la orilla de sus vestiduras. Como el rocío de Hermón, y como el que descende sobre los montes de Sión, porque allí el Señor ordena la bendición y la vida para siempre [...]”.

A Carta 65, 1, foi escrita para Principia, uma virgem romana no ano de 397 que tinha sido acompanhada por Asela e Marcela na caminhada cristã. Nessa carta ele insere o ‘Coro dos bem-aventurados’ sobre o caminho reto, com os pés fincados no Senhor.

Conheça as Escrituras, Cristo é o caminho a verdade e a vida. Como são felizes e bem-aventurados os que andam em caminhos irrepreensíveis, que vivem conforme a lei do Senhor! Como são felizes os que obedecem aos seus estatutos e de todo o coração o buscam! Não praticam o mal e andam nos caminhos do Senhor. Tu mesmo ordenaste os teus preceitos para que sejam fielmente obedecidos. Quem dera fossem firmados os meus caminhos na obediência aos teus decretos. Então não ficaria decepcionado ao considerar todos os teus mandamentos. [...] dá-me entendimento, para que eu guarde a tua lei e a ela obedeça de todo o coração. Dirige-me pelo caminho dos teus mandamentos, pois nele encontro satisfação. Inclina o meu coração para os teus estatutos, e não para a ganância. Desvia os meus olhos das coisas inúteis; faze-me viver nos caminhos que traçaste [...] este é o meu consolo no meu sofrimento: A tua promessa dá-me vida. Os arrogantes zombam de mim o tempo todo, mas eu não me desvio da tua lei [...] Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e luz para o meu caminho. Jurei, e o cumprirei, que guardarei os teus justos juízos (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 65, § 8, tradução nossa)²⁴¹.

O desejo de Jerónimo de Stridon era que Principia não se desviasse do caminho cristão, que os pés dela estivessem em um caminho de luz e não de maldição. Ele considerava muito importante que ela estivesse rodeada de companhias como a de Marcela e Asela, porque estas eram inspiração para sua formação cristã.

Meus olhos destilam rios de lágrimas quando vejo mulheres jovens que se consagram a Cristo se perdendo em caminhos

²⁴¹ “Conozca las Escrituras, Cristo es el camino a la verdad y la vida. ¡Cómo son felices y bienaventurados los que andan en caminos irreprochables, que viven conforme a la ley del Señor! ¡Cómo son felices los que obedecen a sus estatutos y de todo corazón lo buscan! No practican el mal y andan en los caminos del Señor. Tú mismo has ordenado tus preceptos para que sean fielmente obedecidos. Quien diera fuese firmado mis caminos en la obediencia a tus decretos. Entonces no quedaría decepcionado al considerar todos tus mandamientos. [...] me da entendimiento, para que yo guarde tu ley y la obedezca de todo corazón. Dirígeme por el camino de tus mandamientos, pues en él encuentro satisfacción. Inclina mi corazón a tus estatutos, y no a la codicia. Desvía mis ojos de las cosas inútiles; me hace vivir en los caminos que trazaste [...] este es mi consuelo en mi sufrimiento: Tu promesa me da vida. Los arrogantes se burlaban de mí todo el tiempo, pero yo no me desvío de tu ley [...] Lámpara para mis pies es tu palabra, y luz para mi camino. He jurado, y lo he cumplido, que guardaré tus justos juicios”.

malgnos. Escute o que o profeta Jeremias lhe diz: assim minha alma anseia por ti, por ti madrugou, minha carne busca por ti (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 65, § 9, tradução nossa)²⁴².

Jerónimo chama atenção para o caminho em que muitas mulheres se perdem; para ele, o caminho contrário ao bem era o caminho maligno.

Desta forma, não invada seus ouvidos com cargas de enganos, a quem Jesus matará com o sopro de sua boca. É melhor lutar no caminho do que lutar fora dele. Bem-aventurados os irrepreensíveis no seu caminho, que andam na lei do Senhor. Bem-aventurados os que guardam as suas prescrições e o buscam de todo o coração; não praticam iniquidades e andam nos seus caminhos. Não recuses o Deus criador, mantem-se no caminho reto, eis que são fáceis ou difíceis? Se são fáceis é para aqueles que tens cumprido, e se difícil, permaneça no caminho duro. Davi salmodiou: Tu que crês na dor, entra pela porta estreita e ore pelos que te perseguem (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 65, § 12, tradução nossa)²⁴³.

Jerónimo orienta Principia a recitar o coro:

Quão formoso são os Teus caminhos. Quão maravilhosa é a Tua lei. Não tenho para onde ir, prefiro estar contigo, pois Tu tens palavras que me trazem vida eterna. Nem só de pão eu viverei, mas da Tua Palavra, Deus (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 65, § 16).

Ele explica que o coro era fundamental, não bastava conhecer as virtudes do coro dos bem-aventurados; era preciso apropriar-se delas, possuí-las e usá-las para se tornar um espírito bom. Contudo, alertava que era difícil obter, desde a tenra infância, como era o caso, uma preparação para a virtude, especialmente se não tivesse boas companheiras e não fosse educada com base nas leis cristãs.

Escute por favor, escute, a ausência da obediência já levou o Império ao seu desastre, onde está nossa sobrevivência? Se queres dobrar o dedo, mover a mão, sentar-se, estar de pé,

²⁴² “Mis ojos destilan ríos de lágrimas cuando veo a mujeres jóvenes que se consagran a Cristo perdiendo en caminos malignos. Escuche lo que el profeta Jeremías le dice: así mi alma anhela por ti, por ti madrugó, mi carne busca por ti”.

²⁴³ “De esta forma, no invada sus oídos con cargas de engaños, a quienes Jesús matará con el sopro de su boca. Es mejor luchar en el camino que luchar fuera de él. Bienaventurados los irrepreensibles en su camino, que andan en la ley del Señor. Bienaventurados los que guardan sus prescripciones y lo buscan de todo corazón; no practican iniquidades y andan en sus caminos. ¿No rechazas al Dios creador, se mantiene en el camino recto, he aquí que son fáciles o difíciles? Si son fáciles es para aquellos que has cumplido, y si es difícil, permanece en el camino duro. David salmodió: Tú que crees en el dolor, entra por la puerta estrecha y ore por los que te persiguen”.

andar, passear, esculpir, lampejar, mover com os dedos as narinas, evacuar o ventre, urinar, será sempre necessário o auxílio de Deus? Sim, porque já comais, já bebais em nome do Senhor, portanto nada que queres fazer será sem o Senhor. Se a dor de seu irmão não te ferir ou se o seu umbigo substituir a vontade de seu irmão, você não é capaz de enxergá-lo. Seus olhos devem mirar o Senhor e seus filhos, os pobres, necessitados, caso contrário não verás a Cristo como guia, porque escreve Jeremias: **Não depende do homem os seus caminhos, mas pelo Senhor são redigidos os passos do homem?** (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 65, § 21, tradução nossa, grifo nosso)²⁴⁴.

O conselho de Jerónimo estava relacionado com a ordem social, com a fragilidade do Império. Ele reforçava para Principia que, sem uma ordem social, legitimada pela vontade de divina, uma sociedade não sobreviveria. Ou seja, a ausência dessa ordem propiciou o processo de dissolução. A falta de unidade social permitia satisfazer interesses particulares e não os do Império como um todo.

Aquele em quem cremos não nos abandonou no desastre do Império, não deixou suas ovelhas. Por isso tome o modelo de Salmo, Moisés e Paulo tem o mesmo amor pelo rebanho e é um bom pastor da sua vida e de suas ovelhas. Mesmo que se fosse assalariado e veres o lobo eles não entregariam suas ovelhas só porque não eram suas. Inaudita seja sua sabedoria para não se desviar das ovelhas do Senhor, porque Cristo não abandonou o caminho. Para que compreendamos quem é este Cristo, recapitula os motivos de sua dor em uma só palavra, em qual está por cima de todas as coisas: Deus bendito pelos séculos.

[...] Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; e porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 65, § 25, tradução nossa)²⁴⁵.

²⁴⁴ “Escucha por favor, escucha, la ausencia de la obediencia ya ha llevado al Imperio a su desastre, donde está nuestra supervivencia? Si quieres doblar el dedo, mover la mano, sentarte, estar de pie, andar, pasear, esculpir, lampar, mover con los dedos las narinas, evacuar el vientre, orinar, será siempre necesario el auxilio de Dios? Sí, porque ya comáis, ya bebéis en el nombre del Señor, por lo tanto nada que queréis hacer será sin el Señor. Si el dolor de tu hermano no te hiere o si tu ombligo sustituye la voluntad de tu hermano, no eres capaz de verlo. Sus ojos deben mirar al Señor ya sus hijos, a los pobres, necesitados, de lo contrario no ver a Cristo como guía, porque escribe Jeremías: **¿No depende del hombre sus caminos, pero por el Señor se redactan los pasos del hombre?**”.

²⁴⁵ “Aquel en quien creemos no nos abandonó en el desastre del Imperio, no dejó sus ovejas. Por eso tome el modelo de Salmo, Moisés y Pablo tiene el mismo amor por el rebaño y usted es un buen pastor de su vida y de sus ovejas. A pesar de que si fuera asalariado y ver el lobo ellos no entregarían sus ovejas sólo porque no eran suyas. Inaudita sea su sabiduría para no desviarse de las ovejas del Señor, porque Cristo no abandonó el camino. Para que

De acordo com essa carta, ao se tornar mulher cristã, Principia estaria conservando seu compromisso com o caminho de porta estreita, ou seja, estaria se comprometendo de corpo e alma para se manter nos caminhos cristãos, buscando a salvação do corpo e da alma. Esse era o ensinamento que Jerónimo queria lhe transmitir.

4.7 PERMANÊNCIA DA FÉ: A ROCHA

O quinto coro dos bem-aventurados foi enviado a Teodora na Carta-75, 1, depois de ela lhe ter informado a morte do marido. Jerónimo ficou surpreendido, pois o homem era bom e seu amigo, e se preocupava com a possibilidade de os ensinamentos sobre a vida cristã se dispersarem na vida da mulher. Nesse coro, usando a figura da rocha, ele ensina a mulher a selar em seu coração o aprendizado cristão que recebera até o momento da morte de seu marido.

Bem-aventurados os corações que são petrificados pela palavra de Cristo. Por que se a obra é de Deus nenhum homem derrubarás, mas se é de homens se destruirá. Portanto quem ouve estas minhas palavras e as pratica é como um homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela não caiu, porque tinha seus alicerces na rocha. Mas quem ouve estas minhas palavras e não pratica é como um insensato que construiu a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela caiu. E foi grande a sua queda. Filha minha, não esmoreça, concentre sua vida sob a rocha e ela não cairá. Efetivamente a morte é chagada, mas isso não pode lhe impedir de crer, de alimentar os frutos do Senhor que há em você. Bem-aventurados os que não desistem dos caminhos do Senhor e ensinam a sua descendência, assim como Isaac foi engendrado de Sara em virtude da promessa e chamado a descendência de Deus (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 75, § 1, tradução nossa)²⁴⁶.

comprendamos quién es este Cristo, recapitula los motivos de su dolor en una sola palabra, en cuál está por encima de todas las cosas: Dios bendito por los siglos[...]. Entra por la puerta estrecha, porque ancha es la puerta, y espaciosa, el camino que conduce a la perdición, y muchos son los que entran por ella; y porque estrecha es la puerta, y apretado, el camino que lleva a la vida, y pocos hay que la encuentren”.

²⁴⁶ “Bienaventurados los corazones que son petrificados por la palabra de Cristo. Por qué si la obra es de Dios ningún hombre derribará, pero si es de hombres se destruirá. Por tanto, quien oye estas mis palabras y las practica es como un hombre prudente que construyó su casa

Jerónimo explica a Teodora que, mesmo que tivesse perdido o marido e o caos estivesse posto, deveria continuar no caminho da consagração. A rocha representada no coro dos bem-aventurados tinha como finalidade despertar sua prudência, para que ela não agisse de forma insensata e não ignorasse aquilo que já havia aprendido.

Ele temia que Teodora andasse pelas ruas do Império e se corrompesse com coisas mundanas. As ruas demonstravam valores contrários aos que o autor ensinava.

Sobre tudo minha filha o que tens aprendido, somente desfrute das riquezas do Senhor, pois Ele te chamou para ser sal da terra. Não confundes emoção com razão, porque a língua penetra no coração, as más companhias desviam o bom filho. Apenas lembre-se que Pedro caminhou sobre ás aguas com passos vacilantes e mesmo assim Deus mostrou sua força, dizendo: Por que tens duvidado? Homem de pouca fé. Me estranhas se não se comover com isso, por isso repito: sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 75, § 4, tradução nossa)²⁴⁷.

Nos ensinamentos contidos na carta a Teodora estão contemplados o aprendizado cristão, a noção de santidade e a concepção virtuosa com a qual ele pretendia formar a mulher e que pode ser considerada a essência de seu escrito. Ele se refere ao exemplo de Pedro, à maneira como este serviu a Deus e também ao momento em que duvidou, para manter Teodora na fé, tanto no modo de agir quanto no pensar, pois seu corpo e sua alma estavam condicionadas ao conhecimento de Cristo a qual ela se submetera.

sobre la roca. Se cayó la lluvia, desbordaron los ríos, soplaron los vientos y se arrojaron contra aquella casa, y ella no cayó, porque tenía sus cimientos en la roca. Pero quien oye estas mis palabras y no practica es como un insensato que construyó su casa sobre la arena. Se cayó la lluvia, desbordaron los ríos, soplaron los vientos y se derrumbaron contra aquella casa, y ella cayó. Y fue grande su caída. Hija mía, no se desvanezca, concentre su vida bajo la roca y no caerá. En efecto, la muerte es aburrida, pero eso no puede impedirle creer, de alimentar los frutos del Señor que hay en ti. Bienaventurados los que no desisten de los caminos del Señor y enseñan a su descendencia, así como Isaac fue engendrado de Sara en virtud de la promesa y llamado la descendencia de Dios”.

²⁴⁷ “Sobre todo mi hija lo que has aprendido, sólo disfruta de las riquezas del Señor, pues Él te llamó para ser sal de la tierra. No confundas emoción con razón, porque la lengua penetra en el corazón, las malas compañías desvían al buen hijo. Sólo recuerde que Pedro caminó sobre las aguas con pasos vacilantes y aun así Dios mostró su fuerza, diciendo: ¿Por qué has dudado? Hombre de poca fe. Me extraña si no se conmueve con eso, por eso repito: sobre todo lo que se debe guardar, guarda tu corazón, porque de él proceden las fuentes de la vida”.

4.8 O PRINCÍPIO DA SÚPLICA: ENSINADA NO MOSTEIRO FEMININO - AVENTINO

Na carta 120,1, destinada a Hedibia, Jerónimo insere o sexto coro dos bem-aventurados, referente à súplica nos caminhos de santidade. Ele orienta essa nobre ‘dama’ a se colocar a serviço de Deus, solicitando que ela ensinasse às mulheres que a súplica era o caminho para chegar até Deus, ou seja, que a súplica, entendida como oração, era o fundamento da consagração dessas mulheres. Hedibia estava experimentando o caminho dos dez mandamentos, por isso seria ela quem manifestaria sua fervorosa fé às outras companheiras de oração.

É possível suplicar se a Palavra está só na língua e não no coração? Por que tens engrandecido o santo nome sobre tudo? Tua vida estás no Senhor de todo o coração? A mentira pertence aos demônios, portanto, submetam-se a Deus. Resistam ao diabo, e ele fugirá de vocês. O fingimento é a fonte de todas as fraquezas, porque é a fonte de todos vícios. Se a sua súplica não é verdadeira seu espírito é pobre e os estranhos são seus amigos (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 120, § 9, tradução nossa)²⁴⁸.

A súplica deveria ser verdadeira, não fazia sentido o ensino de farsas. Em face do compromisso de ensinar suas companheiras de oração, a mentira era inaceitável, sendo repudiada constantemente pelo autor. Nesta carta, ele percorreu com mais intensidade sobre a súplica verdadeira e sua condenação do fingimento.

Se o seu coração é torturado pela sua aparência, não se engane, não há versões, senão perversões. Se julgas com rastros escondidos, tu não conheces o Senhor, hipócrita! Tira primeiro a trave de teu olho e assim verás para tirar a palha do olho do teu irmão. O inimigo está armado e não há pior vida que estarem juntos na oração os que estão desunidos no espírito. Quem não renunciar todos os prazeres não serão

²⁴⁸ “¿Es posible suplicar si la Palabra está sólo en la lengua y no en el corazón? ¿Por qué has engrandecido el santo nombre sobre todo? ¿Tu vida estás en el Señor de todo corazón? La mentira pertenece a los demonios, por lo tanto, se someten a Dios. Resistir al diablo, y él huirá de ustedes. El fingimiento es la fuente de todas las debilidades, porque es la fuente de todos vicios. Si su súplica no es verdadera su espíritu es pobre y los extraños son sus amigos”.

filhos do Senhor. Por que serás um cristão de espírito sujo?
(SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 120, § 4, tradução nossa)²⁴⁹.

O autor discorre sobre o agir pensando no outro, orienta a mulher a tirar a trave dos olhos para enxergar a sociedade em seu entorno. Evidenciando essas virtudes, ele exorta para que ela assumisse a formação verdadeira, que se tornasse uma mulher de coração limpo. Para o autor, tanto a mulher solteira quanto as casadas e as viúvas deveriam aprender sobre o cuidar do próximo e fazer o bem, não para mostrar que era boa, mas porque entendia o princípio do bem. Afastar-se de algumas pessoas seria importante.

Ninguém faz bem o que faz contra a vontade, mesmo que seja bom o que faz, não queira enganar quando está presente só de corpo e não de espírito. Assim repito a frase do Apóstolo Paulo: pois se careço de eloquência, não assim de ciência. Me faltam ambas coisas, mas humildemente me nego acreditar em farsas. A fraqueza está na aparência de ser tolo aquele que a pequenez encobre o rosto (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, I, 120, § 5, tradução nossa)²⁵⁰.

O coro refere-se também às mulheres que suplicavam da boca para fora. Algumas se reuniam para os coros apenas por aparência, sem vontade, aliás enganavam-se a si mesmas e a Deus. Por tanto, o propósito do coro dos bem-aventurados era despertar a religiosidade nos encontros de orações.

4.9 BELEZA FEMININA: A HONRA

No sétimo coro (Carta 130, 1), Jerónimo de Stridon se dirige a Demetria, uma menina de dezesseis anos que escolhera a vida ascética, espelhando-se em sua mãe para se tornar uma mulher cristã e virtuosa. Nesse coro, ele

²⁴⁹ “Si su corazón es torturado por su apariencia, no se equivoca, no hay versiones, sino perversiones. Si juzgas con rastros escondidos, tú no conoces al Señor, hipócrita. Tira primero la viga de tu ojo y así verás para sacar la paja del ojo de tu hermano. El enemigo está armado y no hay peor vida que estar juntos en la oración a los que están desunidos en el espíritu. Quien no renuncie a todos los placeres no serán hijos del Señor. ¿Por qué serás un cristiano de espíritu sucio?”.

²⁵⁰ “Nadie hace bien lo que hace contra la voluntad, aunque sea bueno lo que hace, no quiera engañar cuando está presente sólo de cuerpo y no de espíritu. Así repito la frase del Apóstol Pablo: pues se carece de elocuencia, no así de ciencia. Me faltan ambas cosas, pero humildemente me niego a creer en farsas. La debilidad está en la apariencia de ser tonto aquel que la pequeñez encubre el rostro”.

suplicava que Demetria entendesse o princípio da honra, pois saberia que, com esse entendimento, não se desviaria dos caminhos cristãos, nem mesmo se corromperia com comportamentos mundanos. Jerónimo explica que a honra seria a prática de todas as virtudes, ou seja, pela honra a menina aprenderia a perdoar, a amar seu próximo, a guardar o seu coração, a preservar sua casa- o templo do Senhor, a não se juntar nas rodas dos escarnecedores, a praticar o bem, a justiça, a ser humilde. Dessa forma, seu comportamento seria o contrário do das outras jovens de sua idade.

Para que isso fosse alimentado em Demetria, era necessário que ela honrasse sua mãe, ou seja, honrando seus pais, seus pés seguiriam caminhos de luz e não de maldição.

Bem-aventurados aqueles que honram seus pais e os respeitam de todo o coração. Honra teu pai e tua mãe, a fim de que tenhas vida longa na terra que o Senhor, o teu Deus, te dá. Minha menina, o respeito é fruto da obediência a Deus e aos seus pais que são espelho em sua vida. Não basta correr daqueles que praticam os vícios, enfrente-os com suas virtudes. Ouça os dez mandamentos que dizes o Senhor. Deus mesmo disse a Abraão, honra a tua geração e os tire da terra estranha (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 130, § 4, tradução nossa)²⁵¹.

Jerónimo pondera que não bastava fugir das pessoas que praticavam vícios, era necessário agir virtuosamente. As virtudes seriam contrárias aos vícios, por isso, ele convida Demetria a ser perseverante na prática das virtudes, conforme o exemplo de Abraão, que honrou sua geração, sempre corajoso diante das adversidades.

Não esqueças que de um grito materno você nasceu, de um ventre inchado que te defenderá eternamente. Honre seu pai e sua mãe, não apenas por obediência, mas porque é um ato de amor. Seus pais ajudam florescer os frutos de sua sabedoria. Escute-os porque são sábios no falar, sábios no agir. Bem-aventurados aqueles cujo poder não esquecem de seus pais. Bem-aventurados os filhos que escutam, perdoam e cedem, ou

²⁵¹ “Bienaventurados aquellos que honran a sus padres y los respetan de todo corazón. Honra a tu padre ya tu madre, a fin de que tengas vida larga en la tierra que el Señor, tu Dios, te da. Mi niña, el respeto es fruto de la obediencia a Dios ya sus padres que son espejo en su vida. No basta con correr de aquellos que practican los vicios, enfrentarlos con sus virtudes. Escucha los diez mandamientos que dices el Señor. Dios mismo dijo a Abraham, honra a tu generación y saca de la tierra extraña”.

por melhor dizer não só honre, mas os teme(SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 130, § 18, tradução nossa)²⁵².

Demetria deveria aprender que os pais eram a essência da vida, que era necessário respeitá-los; por isso, o autor procura convencê-la a agir com obediência e amor. Inferimos que a honra se constitui como um respeito soberano, ou seja, caracterizava a relação entre Demetria e Deus.

Assim, pois, filha queridíssima vou escrever com sensatez, eis que o coro dos bem-aventurados é um elogio de sua escolha. Conserva-te santa de corpo e espírito, não rompas com os gestos de caridade, conforme estás escrito, não escandalizes, nem seus pés, nem suas mãos, nem sua língua porque são eles que nos servem de tropeços. A humildade, a mansidão e o bem precedem a honra, o coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do Senhor. Jovem Demetria o Senhor pesa o espírito. Confia ao Senhor as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 130, § 24, tradução nossa)²⁵³.

Esses conselhos sobre a humildade, a mansidão, a sensatez e outras virtudes são exemplos da zelosa educação cristã que Jerónimo de Stridon procurava ministrar às jovens, viúvas e casadas. Demetria seria o fruto do conhecimento que ela detinha, fruto esse que geraria uma conduta no convívio social.

Te suplico, que ame os exemplos de seus pais e verdadeiramente ame as leis cristãs. O galardão da humildade e o temor do Senhor são riquezas, e honra, e vida. A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito, a queda. Melhor é ser humilde de espírito com os humildes do que repartir o despojo com os soberbos. Antes da ruína, gaba-se o coração do

²⁵² “No olvides que de un grito materno naciste, de un vientre hinchado que te defenderá eternamente. Honra a tu padre ya tu madre, no sólo por obediencia, sino porque es un acto de amor. Sus padres ayudan a florecer los frutos de su sabiduría. Escúchalos porque son sabios en el hablar, sabios en el actuar. Bienaventurados aquellos cuyo poder no olvidan a sus padres. Bienaventurados los hijos que escuchan, perdonan y ceden, o por mejor decir no sólo honre, sino que los teme”.

²⁵³ “Así pues, hija queridísima voy a escribir con sensatez, he aquí que el coro de los bienaventurados es un elogio de su elección. Conservate santa de cuerpo y espíritu, no rompas con los gestos de caridad, conforme estás escrito, no escandalizas, ni sus pies, ni sus manos, ni su lengua, porque son ellos los que nos sirven de tropiezos. La humildad, la mansedumbre y el bien preceden al honor, el corazón del hombre puede hacer planes, pero la respuesta correcta de los labios viene del Señor. Joven Demetria el Señor pesa el espíritu. Confía al Señor tus obras, y tus designios serán establecidos”.

homem, e diante da honra vai a humildade (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 130, § 27, tradução nossa)²⁵⁴.

O princípio educativo da proposta do autor para as mulheres, especialmente para Demetria era o amor aos pais: “Primeiramente ame a Deus, honre seus pais, procure a Deus, ame teu irmão, ame suas companheiras, ame os pobres e principalmente aqueles que abraçaram a solidão” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 130, § 29).

4.10 RUÍNA DA PERFEIÇÃO: O SACRILÉGIO

No oitavo coro dos bem-aventurados, Carta 128, 1, dirigida Pacátula, Jerónimo é mais fervoroso na orientação sobre a mortificação dos pecados, usando como exemplo seu período no deserto. A ruína da perfeição, ou sacrilégio, é um dos primeiros temas abordado no *Epistolario* e foi reiterado em todas cartas.

O pecado é doce no começo e amargo no fim. Um pecado tem sempre como consequência outro pecado. Um só pecador destrói muitas coisas boas. Procure os prazeres em Deus, as grandezas e as verdades, Ele criou o que é bom por excelência, como o homem que gozava da perfeição e liberdade, flexível ao bem e ao mal, antes do pecado. A natureza humana foi criada no princípio sem culpa e sem nenhum vício. O sacrilégio é fruto da imperfeição humana, do sofrimento e da existência do mal (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 128, § 1, tradução nossa)²⁵⁵.

Jerónimo reportou esta carta a todas as mulheres que a acompanhavam no mosteiro; temia que o pecado tomasse conta da vida dessas mulheres, pois as tentações eram mais prazerosas que os jejuns e as orações que elas

²⁵⁴ “Te suplico, que ame los ejemplos de sus padres y verdaderamente ame las leyes cristianas. El galardón de la humildad y el temor del Señor son riquezas, y honra, y vida. La soberbia precede la ruina, y la altivez del espíritu, la caída. Mejor es ser humilde de espíritu con los humildes que repartir el despojo con los soberbios. Antes de la ruina, se jacta el corazón del hombre, y ante el honor va la humildad”.

²⁵⁵ “El pecado es dulce al principio y amargo al final. Un pecado tiene siempre como consecuencia otro pecado. Un solo pecador destruye muchas cosas buenas. Buscad los placeres en Dios, las grandezas y las verdades, Él creó lo que es bueno por excelencia, como el hombre que gozaba de la perfección y la libertad, flexible al bien y al mal, antes del pecado. La naturaleza humana fue creada en el principio sin culpa y sin ningún vicio. El sacrilegio es fruto de la imperfección humana, del sufrimiento y de la existencia del mal”.

faziam. Por isso, não seria impossível que elas fossem levadas a corromper os mandamentos cristãos.

Para exemplificar a renúncia contra o pecado, ele descreveu suas condições no deserto. Seu objetivo era que as mulheres compreendessem que não era simples se desfazer das coisas do mundo.

Quando eu vivia no deserto, exausto pelo calor do sol, na vasta solidão que dá aos eremitas uma solitária morada, quantas vezes os prazeres de Roma pareciam me assaltar! Permanecia sozinho porque estava repleto de amargura. As vestes de saco desfiguraram meus ombros e minha pele magra se tornou negra como a de um etíope. Chorava e gemia todos os dias, e quando o sono ameaçava superar minhas lutas, os meus ossos nus colidiam com dificuldades contra o chão. De minha comida e bebida eu não falo, pois, ainda esgotados, para os eremitas, beber água fria e aceitar alguma comida cozida já é visto como extravagância. Embora em meu medo do inferno eu me encerrasse nessa prisão, onde não tinha outra companhia a não ser a dos escorpiões e das feras selvagens, frequentemente me via rodeado por um bando de garotas. Ainda que minha carne estivesse como morta, com meu rosto pálido e meu corpo macerado pelos jejuns, minha mente queimava de desejo, e as chamas da luxúria ainda fervilhavam em mim. Desamparado, eu me jogava aos pés de Jesus, derramava sobre eles as minhas lágrimas e as enxugava com meu cabelo: e então submetia meu corpo rebelde a semanas de abstinência [...] (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 128, § 2, tradução nossa)²⁵⁶.

Assim, como era difícil romper com os pecados, para viver os preceitos cristãos, ele precisava matar a própria carne, ou seja, passar por momentos de repreensão do corpo.

Foi assim que Jerónimo de Stridon construiu sua formação até ensinar mulheres como Santa Paula, Santa Marcela, Asela, Eustoquia, Principia,

²⁵⁶ “Cuando yo vivía en el desierto, exausto por el calor del sol, en la vasta soledad que da a los eremitas una solitaria morada, cuántas veces los placeres de Roma parecían asaltarme! Permanecía solo porque estaba repleto de amargura. Las vestiduras de saco desfiguraron mis hombros y mi piel magra se volvió negra como la de un etíope. Lloraba y gemía todos los días, y cuando el sueño amenazaba con superar mis luchas, mis huesos desnudos colisionaban con dificultades contra el suelo. De mi comida y bebida yo no hablo, pues, aún agotados, para los eremitas, beber agua fría y aceptar alguna comida cocida ya es visto como extravagancia. Aunque en mi miedo del infierno me encerra en esa prisión, donde no tenía otra compañía sino la de los escorpiones y de las fieras salvajes, a menudo me veía rodeado por una banda de chicas. Aunque mi carne estaba muerta, con mi cara pálida y mi cuerpo macerado por los ayunos, mi mente se quemaba de deseo, y las llamas de la lujuria aún me echaban en mí. Desamparado, yo me echaba a los pies de Jesús, derramaba sobre ellos mis lágrimas y las enjugaba con mi pelo: y entonces sometió mi cuerpo rebelde a semanas de abstinencia [...]”.

Demetria, Teodora, Hebdiá e outras mulheres do mosteiro. Ao tomar as virtudes como um princípio educativo a ser praticado por elas, Jerónimo de Stridon necessitava mostrar as consequências do sacrilégio.

Lembro-me o quanto clamava em voz alta a noite até o romper do dia, sem parar de bater em meu peito até que, à repreensão do Senhor, voltasse a ficar tranquilo. Eu chegava a temer minha própria cela, como se ela soubesse os meus pensamentos, e, então, irritado comigo mesmo, saía sozinho pelo deserto. Onde eu encontrasse vales cavernosos, montanhas rochosas ou despenhadeiros, ali eu fazia meu oratório, a fim de corrigir minha carne infeliz, e disse o próprio Senhor é minha testemunha, depois de ter derramado copiosas lágrimas e esticar os meus olhos aos céus, eu às vezes me sentia entre os coros angélicos, que com gozo e alegria cantavam: Como perfume derramado é o teu nome, por isso as jovens enamoram-se de ti (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 128, § 9, tradução nossa)²⁵⁷.

Em suma, o sacrilégio pode ser relacionado com a formação que Jerónimo procurou dar às mulheres, já que a formação cristã estava condicionada às renúncias do pecado. O pecado impedia o ser humano de chegar à salvação. Por meio de sua experiência, ele ensinava as mulheres se afastar dos prazeres da carne, a ser humildes diante das fraquezas e do próximo.

O que desejo é que te preocupes em não voltar atrás. Bem-aventurados aqueles que fortaleces o coração com a pureza e não com impurezas mundanas. Deus salvará o humilde. Tens ouvido, Senhor, o desejo dos humildes; tu lhes fortalecerás o coração e lhes acudirás. Os sofredores não de comer e fartar-se; louvarão o Senhor os que o buscam. Viva para sempre o vosso coração. Bom e reto é o Senhor, por isso, aponta o caminho aos pecadores. Mas os mansos herdarão a terra e se deleitarão na abundância. Inclina, Senhor, os ouvidos e responde-me, pois, estou aflito e necessitado. Senhor, não é soberbo o meu coração, nem altivo o meu olhar; não ando à procura de grandes coisas, nem de coisas maravilhosas demais para mim. O Senhor é excelso, contudo, atenta para os

²⁵⁷ “Recuerdo cuánto clamaba en voz alta la noche hasta el romper del día, sin dejar de golpear en mi pecho hasta que, a la reprensión del Señor, volviese a estar tranquilo. Yo llegaba a temer mi propia celda, como si ella supiera mis pensamientos, y entonces irritado conmigo mismo, salía solo por el desierto. Cuando encontré valles cavernosos, montañas rocosas o despeñaderos, allí yo hacía mi oratorio, para corregir mi carne infeliz, y de eso el mismo Señor es mi testigo, después de haber derramado copiosas lágrimas y estirar mis ojos a los cielos, yo a las me sentía entre los coros angélicos, que con gozo y alegría cantaban: Como perfume derramado es tu nombre, por eso las jóvenes se enamoran de ti”.

humildes; os soberbos, ele os conhece de longe. Porque o Senhor se agrada do seu povo e de salvação adorna os humildes. Em vindo a soberba, sobrevém a desonra, mas com os humildes está a sabedoria (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 128, § 11, tradução nossa)²⁵⁸.

Além de recordar o reconhecimento que se deve à misericórdia de Deus ao oferecer a salvação na fé de Cristo, ele volta a lembrar os deveres que temos uns com os outros, os deveres dos casados, das virgens, dos filhos, das servas, dos servos: “Não deve cair em nenhuma espécie de erros, nem conselhos que desviarão a sua conduta das regras de vida virtuosa” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 128, § 15).

Jerónimo instruía não apenas para a fidelidade no ministério espiritual, mas também para a relação com os fiéis, referindo-se aos olhares e cumprimentos para os que estivessem em assentos próximos.

Não caia em falsos predadores, mais importa suas virtudes e costumes. Ouça os conselhos sobre os costumes, a conduta, sejam vocês mulheres jovens, ou senhoras, seus filhos estão aliados a vós, servas aliadas de Deus. Aplique-se a ensinar o que tem recebido, se é dom ensine-o, se é dom de exortar, exorte-o. Governe com vigilância porque aquela que faz as obras de misericórdia, agirá com amor e alegria (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 128, § 23, tradução nossa)²⁵⁹.

Nessa carta, ele orienta sobre o que fazer com os conselhos que estavam recebendo. Cada mulher deveria aceitar com seriedade os costumes, o comportamento, para então se tornar virtuosa. Seu desejo era que elas ensinassem para seu próximo, seus filhos, e outras mulheres um novo

²⁵⁸ “Lo que deseo es que te preocupes por no volver atrás. Bienaventurados aquellos que fortaleces el corazón con la pureza y no con impurezas mundanas. Dios salvará al humilde. Habéis oído, Señor, el deseo de los humildes; tú te fortalecerás el corazón y te acudirás. Los sufrimientos han de comer y saciarse; alabarán al Señor a los que lo buscan. Vive para siempre tu corazón. Bueno y recto es el Señor, por eso, apunta el camino a los pecadores. Pero los mansos heredarán la tierra y se deleitarán en la abundancia. Inclina, Señor, los oídos y responde, pues, estoy afligido y necesitado. Señor, no es soberbio mi corazón, ni altivo mi mirada; no ando en busca de grandes cosas, ni de cosas maravillosas demasiado para mí. El Señor es excelso, sin embargo, atento a los humildes; los soberbios, él los conoce de lejos. Porque el Señor se agrada de su pueblo y de salvación adorna a los humildes. En venida la soberbia, sobreviene la deshonra, pero con los humildes está la sabiduría”.

²⁵⁹ “No caiga en falsos predadores, más importa sus virtudes y costumbres. Escuche los consejos sobre las costumbres, la conducta, sean ustedes mujeres jóvenes, o señoras, sus hijos están aliados a vosotros, siervas aliadas de Dios. Aplíquese a enseñar lo que ha recibido, si es don enseñarle, si es don de exortar, exortarlo. Governe con vigilancia porque la que hace las obras de misericordia, actuará con amor y alegría”.

caminho, ou seja, o caminho da formação cristã, o caminho da salvação. Para isso explica:

Deve conhecer as Escrituras, ser defensora do caminho de Jesus Cristo, honrar a Deus. Não sejam mulheres que recebem a lei e não sabem guardar a lei. Olhe para a vida dos apóstolos, foram homens de Deus, portanto exalte sua virgindade, suas virtudes e seus dons. Olhe para seu próximo, para os filhos dos próximos, não há amor mais alto e mais perfeito (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 128, § 24, tradução nossa)²⁶⁰.

Para despertar no coração dessas mulheres o amor por Jesus Cristo, menciona inúmeras vezes em suas cartas que “Roma anseia pelo amor da humanidade, amor de coração e de ensino” (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 128, § 27).

Então, alerta os pais para o ensino: eles deveriam ser referência para os filhos. Além do cuidado com a formação, com os comportamentos, as companhias e os princípios, eles tinham um papel na formação cristã de seus herdeiros.

Ensine a humildade e pede a todos que espalhem pela terra na medida que Deus nos ensinou. Ensine a caridade cristã, sobre a fraternidade e a sabedoria do Evangelho e mais adiante aconselhe sobre a virgindade e ensine-os sobre a santidade. Se tiveres diferença com seu irmão atreves a amá-lo, se queres ser cristão. (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 128, § 29, tradução nossa)²⁶¹.

A virtude da humildade, para Jerónimo de Stridon, era condição necessária para educar os filhos. Com o conhecimento e a posse da humildade e de outras virtudes a mulher poderia ter um convívio harmonioso. Ele apresentava as virtudes como disposições que os conduziriam à prática do bem, tanto do interior quanto do bem comum. Por isso, exortava:

²⁶⁰ “Debe conocer las Escrituras, ser defensora del camino de Jesucristo, honrar a Dios. No seas mujeres que reciban la ley y no saben guardar la ley. Mire a la vida de los apóstoles, fueron hombres de Dios, así que exalte su virginidad, sus virtudes y sus dones. Mire a su prójimo, para los hijos de los próximos, no hay amor más alto y más perfecto”.

²⁶¹ “Enseña la humildad y pide a todos los que se extienden por la tierra a medida que Dios nos enseñó. Enseña la caridad cristiana, sobre la fraternidad y la sabiduría del Evangelio y más adelante aconseja sobre la virginidad y enséñeles sobre la santidad. Si tienes diferencias con tu hermano atreves a amarlo, si quieres ser Cristiano”.

Não lute contra essas mulheres, lute contra o pecado delas. Por que não toleras? Quem sofreu a fraude? Quem foi levado com uma cruz pesada, coroado de espinhos? Mas vocês mulheres não sofreram essa fraude e nem o sacrifício. Ame vossos irmãos, não acredite ser melhores que as outras mulheres, se não ensinar os deveres cristãos vocês serão julgadas como egoístas. Os dons devem provocar alguma diferença no seu irmão (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 128, § 32, tradução nossa)²⁶².

Finalmente, podemos afirmar que essa compreensão sobre a mulher virtuosa na proposta de Jerónimo era um elemento fundamental para o convívio social. Tais virtudes eram necessárias ao bem comum. Tais preceitos seriam reguladores da vida em sociedade porque garantiam a existência dos valores físicos e morais dos homens do período, especialmente das mulheres do mosteiro.

Jerónimo escreve para as mulheres justamente por compreender que elas permitiriam a convivência social, principalmente aquelas, que jurando compromisso com as virtudes cristãs, assumissem também o cuidado de evangelizar suas companheiras. Por isso, os conselhos, os ensinamentos e as exortações de Jerónimo foram fundamentais para que tornassem virtuosas.

Ainda que tenha sofrido diversas acusações por privilegiar os círculos femininos, Jerónimo de Stridon soube se defender em suas cartas. Antes de sua partida, ele escreveu uma carta com sua própria defesa:

É verdade, eu vivi com estas pessoas. Uma numerosa multidão de virgens me rodeou muitas vezes [...], frequentemente expliquei o melhor que pude, os livros divinos a várias delas. O ensino havia criado a assiduidade, a familiaridade e a confiança. Que elas o digam: em algum momento notaram em mim outra coisa além do que convinha a um cristão? Não desdenhei os presentes, pequenos e grandes? A moeda de outrem tiniu em minha mão? Minha linguagem foi oblíqua, meu olhar imprudente? Objetam-me apenas meu sexo? (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 140, § 7, tradução nossa)²⁶³.

²⁶² “No luche contra esas mujeres, luche contra el pecado de ellas. ¿Por qué no toleras? ¿Quién sufrió el fraude? ¿Quién fue llevado con una cruz pesada, coronado de espinas? Pero ustedes no sufrieron ese fraude ni el sacrificio. A mis hermanos, no creas ser mejores que las otras mujeres, si no enseñar los deberes cristianos, ser juzgados como egoístas. Los dones deben provocar alguna diferencia en su Hermano”.

²⁶³ “Es verdad, he vivido con estas personas. Una numerosa multitud de vírgenes me rodeó muchas veces [...], a menudo expliqué lo mejor que pude, los libros divinos a varias de ellas. La enseñanza había creado la asiduidad, la familiaridad y la confianza. Que ellas lo digan: en algún momento notaron en mí otra cosa más allá de lo que convenía a un cristiano? ¿No

Jerónimo de Stridon por muito tempo escreveu a damas que o atraíram com choros e jejuns e defendia, em particular, a pureza, os princípios ascéticos, a renúncia e a vida retirada para os mandamentos de Deus.

Ponderamos, portanto, que sua proposta de educação cristã para a formação da mulher é algo que deve ser entendido em um determinado tempo e espaço. As virtudes cristãs, nesse sentido, foram o fio condutor da análise dessa relação no tempo porque a preocupação de Jerónimo de Stridon era com a formação da sociedade. Como ele mostra no *Epistolario*, havia a necessidade dessa conversão social em todas as instâncias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final de nossa dissertação acerca da importância histórico-educativa da educação feminina no *Epistolario* de Jerónimo de Stridon, redigiremos algumas considerações a respeito do projeto educativo e de sua complexidade no desenvolvimento da sociedade e do homem como um todo. Entendemos que a análise do projeto de educação proposto pelo autor na passagem do século IV para o V com o objetivo de educar as mulheres para que tivessem condições de existir e de formar aquela sociedade dissociada, conflituosa, tornou possível não somente a compreensão do contexto histórico, mas também a reflexão sobre a humanidade, sobre a natureza humana e a educação da época.

[...] o estudo histórico do ensino, ao mesmo tempo em que nos fará conhecer melhor o presente, proporcionará a oportunidade de revisar o próprio passado e pôr em evidência erros dos quais precisamos tomar consciência, pois somos seus herdeiros (DURKHEIM, 1995, p. 24).

Considerando essa perspectiva de Durkheim, concluímos que a pesquisa nos auxiliou a conhecer melhor nosso presente, especialmente a pensar sobre a educação e sobre a formação de princípios e virtudes nas pessoas. Com base na análise, pudemos chegar a algumas inquietações quanto às nossas responsabilidades: o que é formação, formamos para que e em quê?

O projeto educativo de Jerónimo contido nas cartas, especialmente nas selecionadas, consiste em ensinar e aprender. Elas nos motivaram para conhecer ainda mais o nosso papel social, para refletir sobre a educação contemporânea. Evitando nos enveredar por anacronismos, consideramos a obra de Jerónimo como fundamento de um novo conhecimento.

Cabe observar que as possibilidades de análise do *Epistolario*, de leitura, são vastas porque a abordagem de Jerónimo é ampla. Portanto, definimos que nosso objetivo neste estudo seria o de compartilhar as possibilidades de reflexão, assim como Jerónimo o fez ao longo de sua obra:

[...] Minha ambição na juventude era me aplicar no estudo, tão tarde me converti em todo requinte das Sagradas Escrituras. Fiz isso, mas sem humildade do verdadeiro pesquisador. Pensava que batendo na porta, ela se abriria para mim; eu tentava entender com orgulho o que só aprenderia com a humildade [...] pense no que vai amar no que vai estudar, o bom cristão deve permanecer alerta, pois não há lição desleal do que falar bem e viver mal. O primeiro passo na busca da verdade é a humildade. O segundo, a humildade. O terceiro, a humildade. E o último, a humildade (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 166 § 3).

Com essa compreensão de humildade, entendemos a perspectiva de Jerónimo e a entendemos como um dos elementos fundamentais para o convívio social, como um hábito necessário ao bem comum. De acordo com as formulações do autor, a humildade seria um preceito seria regulador da vida em sociedade porque além das outras virtudes ela garantiria a existência física e moral dos homens do período.

Jerónimo escreve a mulher justamente por compreender que ela daria o exemplo e permitiria que com o convívio social entre as outras pessoas da sociedade seria honrado aos propósitos de conversão. Por isso, os conselhos, exortações e ensinamentos de Jerônimo giraram em torno de um projeto educativo cristão.

A reflexão despertada ao longo da pesquisa foi importante porque nos levam a um novo aprendizado do *Epistolário*, isto é, proporcionam um novo conhecimento a partir do já existente na obra. Com base em um escrito do século IV-V, pudemos refletir sobre questões que permeiam a educação, sem implicações anacrônicas.

Nossa intenção foi destacar o projeto educativo apresentado por Jerónimo de Stridon, a própria função da educação como um fundamento que sofre mudanças ao longo do tempo. Entretanto, a preocupação de Jerónimo: educar a mulher para saber pensar e agir perante o convívio social foi o fio condutor da análise dessa relação no tempo, pois, em seu *Epistolário* fica evidente a necessidade de os homens serem educados em todas as instâncias.

Jerónimo afirma em sua obra que a educação e a vida cristã caminhavam juntas, aliás, era um processo essencial para a constituição e o

desenvolvimento do sujeito e, por conseguinte, da sociedade. Isso demanda, do responsável pela educação, virtudes para formar pessoas.

Por isso, na proposta pedagógica de Jerónimo, é fundamental conhecer o papel que a mulher ocupa nesse momento, seu compromisso cristão, pessoal e social, em uma ação cotidiana, de exemplos, para que, de posse deles, consiga manter-se o bem comum na sociedade. Todavia, temos a convicção de que os exemplos e as formulações de autores de outros tempos históricos, assim como Jerónimo nos auxiliam a aprender e a refletir.

Consideramos, portanto, o saber no *Epistolário*, retomando os escritos e pensamentos de alguns autores, desde a Antiguidade até a Idade Média, identificamos que eles abordaram algo comum, a propagação do conhecimento. Ainda que, diante de embates sociais que se defrontavam, eles não se deixaram abater. Ao contrário, esforçaram-se incessantemente para transmitir aos homens de sua época conhecimentos que lhes proporcionariam a capacidade para viver em sociedade. Ou seja, transmitiram para a posteridade grande parte do conhecimento construído pela humanidade.

Compreendemos serem os escritos de formação educativa que contribuem para o entendimento do que seja o ser humano, pois o projeto educativo de Jerônimo não se restringe apenas aos preceitos cristãos, mas possui um compromisso selado com a história da civilização, ou seja, propicia um melhor entendimento sobre o que perpassava na sociedade.

Jerônimo nos ensina, que a exemplo dos autores antigos que dedicavam uma vida à busca da sabedoria, em especial do conhecimento, a prioridade era a virtude do bem do comum e a recuperação da existência humana, pois essa prática dependia de sujeitos conscientes.

Portanto, o ensino de Jerónimo de Stridon a vida acética, a obediência cristã estava voltada ao conhecimento. E são esses preceitos e formulações educativas que, expressam a importância de formar pessoas para o convívio social, por isso afirma Jerónimo.

Existem os níveis da sabedoria, pois o homem consagrado, conhece a essência das coisas e aquele que prova dessa essência vive um conhecimento verdadeiro, a verdade absoluta. A justiça cristã assegura a moralidade. Portanto uma boa sabedoria e bons conhecimentos são palácio de Cristo [...] (SAN JERÓNIMO, *Epistolario*, II, 70 § 6).

Consideraremos que o conhecimento e as virtudes para Jerónimo eram fundamentais para a totalidade, entendendo que as cartas, estão expressas as medidas adotadas pelo autor em prol dos interesses da comunidade do Império Romano.

Para Jerónimo ser cristão estava para além da religião, ele abordava um lema comum entre alguns autores da Antiguidade até a Idade Média: a propagação do conhecimento. Ainda que ele tenha estado diante dos embates sociais daquele período, não se deixou abater.

Nesse sentido, por meio desse aprendizado, recorrer à história para que com os exemplos de homens que viveram em outras épocas aprendamos a nos tornar mais prudentes e preocupados com a educação e o conhecimento.

.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Santo. Comentário literal ao Gênesis. In: COMENTÁRIO ao Gênesis. Trad. de Agostinho Belmonte. São Paulo: Paulus, 2005. p. 15-498 (Coleção Patrística, n. 21).

AQUINO, Tomás de. Suma teológica. Vários tradutores. Coordenação Carlos Josaphat Pinto de Oliveira. São Paulo: Loyola, 2001-2006. 9 v.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Trad. Mário da Gama Kury. Brasília, DF: Editora UnB, 1985.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Bauru, SP: Edipro, 2009.

BALZAC, H. O filho maldito. In: _____. **A comédia humana**. Rio de Janeiro: Globo, 1959. v. XVI, p. 7-92.

BÍBLIA. Português. **Bíblia on-line**: módulo básico expandido: versão 3.0. Brasília, DF: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002.

_____. **A Bíblia Sagrada**: Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Brasília, DF: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969. Edição revista e atualizada no Brasil.

BLOCH, M. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

_____. **Introdução a história**. [S.l.]: Publicações Europa - América, 1974.

BRAUDEL, F. **Escritos sobre a história**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

_____. **O mediterrâneo e o mundo mediterrâneo na época de Felipe II**. 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

BROWN, P. Antiguidade tardia. In: VEYNE, P. (Org.). **História da vida privada, 1**: do Império Romano ao ano mil. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

_____. **Corpo e sociedade**: o homem, a mulher e a renúncia sexual no início do cristianismo. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1990.

_____. **O fim do mundo clássico**: de Marco Aurélio a Maomé. Lisboa: Verbo, 1972.

_____. **Genèse de l'Antiquité Tardive**. Paris: Gallimard, 1984.

_____. **A Ascensão do Cristianismo no Ocidente**. Lisboa: Editorial Presença, 1999.

BURKE, P. **A Escola dos Annales (1929-1989): a revolução da historiografia**. 2. ed. Trad. Nilo Odalia. São Paulo: Editora da Unesp, 2010.

_____. **A Escola dos Annales(1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia**. São Paulo: Editora Unesp, 1997.

CAMBI, F. **História da pedagogia**. São Paulo: Unesp, 1999.

CAMERON, A. **The later Roman Empire**. London. Fontana Press, 1993.

CARDOSO, C. F. **Um historiador fala de teoria e metodologia, ensaios**. 1 ed. São Paulo: Edusc, 2005.

CASTRO, H. História social. In: CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (Org.). **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. p. 45-59.

CESARÉIA, E. de. **História eclesiástica**. São Paulo: Novo Século, 2002.

CÍCERO, M. T. **Do sumo bem e do sumo mal**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COULANGES, F. **A cidade antiga**. São Paulo: Martin Claret, 2006.

CRUZ, M. S. da. **Da virtus Romana à Virtude Cristã: um estudo acerca da conversão da aristocracia de Roma no IV século a partir das Epístolas de Jerônimo**. 1997. Tese (Doutorado) - UFRJ, IFCS, Rio de Janeiro, 1997.

CRUZ, S. M. **Religiosidade tardo antiga e a cristianização do Império Romano**. Mato Grosso: Fronteiras, 2010.

DOUGHERTY, R. J. Caída de Roma. In: FITZGERALD, A. (Ed.). **Diccionario de San Agustín**. Burgos: Monte Carmelo, 2001. p. 200-202.

DUBY, G. O prazer do historiador. In: _____; CHAUNU, P.; LE GOFF, J. **Ensaio de ego-história**. Lisboa: Edições 70, 1989. p. 24-368.

DURKHEIM, E. **A igreja primitiva e o ensino: A evolução pedagógica**. Traduzido por Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FRANGIOTTI, R. **História das heresias (séculos I a VII): conflitos ideológicos dentro do cristianismo**. São Paulo: Paulus, 1995.

GAGÉ, J. **Les classes sociales dans L'empire romain**. Paris: Payot, 1971.

GARRAFFONI, R. S. **Gladiadores na Roma Antiga: dos combates às paixões cotidianas**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2006.

_____; FUNARI, P. P. A.; PINTO, R. O estudo da Antiguidade no Brasil: as contribuições das discussões teóricas recentes. In: HINGLEY, R. et al. (Org.).

O imperialismo romano: novas perspectivas a partir da Bretanha. São Paulo: Annablume, 2010. p. 09-25.

CRUZ, M. S. da. A busca de explicações do saque de Roma por Alarico em 410 d. C. **Dimensões**, Vitória, n. 04, p. 123-133, 1995.

GUIZOT, F. **História da civilização na Europa**. Lisboa: Parceria Antonio Maria Pereira, 1907.

GURGEL, J. A. **São Jerónimo**. São Paulo: Saraiva, 1950.

HAMMAN, A. G. **Santo Agostinho e seu tempo**. São Paulo: Paulinas, 1989.

JONES, A. H. M. **The later Roman Empire**. Oxford: Brasil Blackwell, 1974.

LAUAND, L. J. **Educação, teatro e matemática medievais**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

LE GOFF, J. História. In: _____. **História e memória**. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. p. 1-171.

_____. **História e memória**. 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

_____. (Org.). **Memória-história**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984. (Enciclopédia Einaudi, v. 1).

MORENO, F. **San Jeronimo: la espiritualidade del desierto I**. Madrid: BAC, 1921.

MORENO, F. **San Jeronimo: la espiritualidade del desierto II**. Madrid: BAC, 1986.

MARROU, H. I. **Do conhecimento histórico**. Lisboa: Aster, 1974.

MIGNE, J. P. **Patrologia latina**. [S.l.]: Biblioteca Universalis, 1844.

_____. **Decadencia romana o antigüedad tardia**. Madrid: Rialp, 1980.

MENDES, N. M. **Sistema político do Império Romano do Ocidente: um modelo de colapso**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

_____.; SILVA, G. V. **Repensando o Império Romano: perspectiva socioeconômica, política e cultural**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

MONCEAUX, P. **"Histoire de la littérature latine chrétienne"**. Paris: Payot, 1924.

NAGEL, L. H. Paganismo e cristianismo: concepção de homem e educação. In: OLIVEIRA, T. **Luzes sobre a Idade Média**. Maringá: Eduem, 2002. p. 35-45.

NUNES, R. A. da C. **História da educação na Idade Média**. São Paulo: EPU/Editora da Universidade de São Paulo, 1979.

OLIVEIRA, T. Agostinho e a educação cristã: um olhar da História da Educação. **Notandum**, São Paulo/Porto, ano 11, n. 17, p. 5-12, 2008. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/notand17/terezinha.pdf>>. Acesso em: 03 maio 2017.

_____. Ensino e prudência: aspectos essenciais à Ética em Santo Tomás de Aquino. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25., 2009, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: ANPUH, 2009. Disponível em: <<https://anais.anpuh.org/?p=14853>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

_____. **Guizot e a Idade Média**: civilização e lutas políticas. 1997. 101 f. Tese (Doutorado)–Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista – “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, 1997.

OLIVEIRA, T., MENDES, C. O estado da Sociedade Religiosa no Século V (François Guizot). **Apontamentos**, Maringá, n. 77, p. 46-125, 1999.

OLIVEIRA, T. **Escolástica**. São Paulo: Mandruvá, 2005.

PARMEGIANI, R. de F. Práticas da escrita e da leitura na Alta Idade Média Hispânica. In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA: PODER, VIOLÊNCIA E EXCLUSÃO, 19., São Paulo, 2008. **Anais...** São Paulo: ANPUH, 2008a CD-ROM. Disponível em: <<http://www.anpuhsp.org.br>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

_____. **Salvação e juízo final na Alta Idade Média hispânica: o comentário ao Apocalipse do Beato de Liébana**. 2008. 156 f. (Tese de Doutorado)–Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2008b. Dois Bs verifique

PLATÃO. **A República**. Trad. Enrico Corvisieri. São Paulo: Cultural, 1997.

POLÍBIOS. **História**. Brasília: UnB, 1985.

SANCHEZ, Maria del Mar Marcos. La Vision de La Mujer en San Jeronimo a Traves de su Correpondencia. Actas de Las V Jornadas de Investigacion Interdiscipinaria: **La mujer en el mundo antiguo**. Madrid: Ediciones de la Universidad Autónoma de Madrid, p.315, 1986.

SAN JERÓNIMO. **Epistolario**. Traducción y notas de Juan Bautista Valero. Madrid, BAC, 1962. 2 v. Edición bilingüe.

SAN JERÓNIMO, **Cartas**, tradução y notas de D. Ruiz BUENO, 1 vol. Madrid, bac 219 y 220, 1962.

SÃO JERÓNIMO. **Apologia**. edição de Pierre Lardet. Paris: Cerf, 1993.

SILVA, G. V. da. A relação Estado/Igreja no Império Romano: séculos III e IV. In: SILVA, G. V. da; MENDES, N. M. (Ed.). **Repensando o Império Romano**: perspectiva socioeconômica, política e cultural. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. p. 241-266.

SILVA, G. V. da; MENDES, N. M. (Org.). **Repensando o Império Romano**: perspectiva socioeconômica, política e cultural. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

STARNES, C. El público de los primeiros diez libros de la Ciudad de Dios y la lógica de su argumento. **Augustinus**, Madrid, n. 40, p. 273-282, 1995.

TERTULIANO. **Apologia**. Disponível em:
<<http://www.tertullian.org/brazilian/apologia.html>>. Acesso em: mar.2018.

TERTULIANO. **De cultu feminarum**. Introduction, texte critique, traduction et commentaire de Marie Turcan. Paris: Les Éditions du Cerf, 1971.

TERTULIANO. **De monogamia**. Il matrimonio nel cristianesimo preniceno. Pier Angelo Gramaglia (a cura). Roma: Edizioni Borla, 1988.

_____. **De virginibus velandis - la condizione femminile nelle prime comunità cristiane**: a cura di Pier Angelo Gramaglia (a cura). Roma: Edizion Borla, 1984.

_____. **De exhortatione castitatis**. Pier Angelo Gramaglia (a cura). Roma: Edizion Borla, 1988a.

_____. **Ad uxorem - de exhortatione castitatis – de monogamia**. Il matrimonio nel cristianesimo preniceno. Pier Angelo Gramaglia (a cura). Roma: Edizioni Borla, 1988b.

TOCQUEVILLE, A. **O antigo regime e a revolução**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1989.

VICTOR, S. A. **Livre des Césars**. Texte établi et traduit par Pierre Dufraigne. Paris: Les BellesLettres, 1975.

WILLIAMS, J. Invasiones de los bárbaros. In: FITZGERALD, A. (Ed.). **Diccionario de San Agustín**. Burgos: Monte Carmelo, 2001, p. 741-745.